



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS VI - CAETITÉ**

PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Caetité – BA
2012

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador do Estado da Bahia

OSVALDO BARRETO FILHO

Secretário de Educação da Bahia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA

Reitor

ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA

Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

MARIA APARECIDA PORTO SILVA

Assessora da PROGRAD

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA

Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS

Subgerente da ASTEP

DIJEANE LIMA DE OLIVEIRA BORGES

Analista Técnico da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO

Secretária da ASTEP

THIAGO SILVA NUNES

VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS

Técnicos da ASTEP

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS VI

GINALDO CARDOSO DE ARAÚJO

Diretor do Departamento

ÂNGELA MARIA CAMARGO RODRIGUES

Coordenadora do Colegiado

CLÓVIS PIAU SANTOS

ELIZEU PINHEIRO CRUZ

MARIA ELIZÂNGELA RAMOS JUNQUEIRA

RICARDO LADIM BORMANN DE BORGES

Equipe de Elaboração

JOSÉ JOÃO DE CARVALHO SILVA

Secretário do Departamento

YONE DE OLIVEIRA S VASCONCELOS

Coordenadora Acadêmica

JOSÉ DIAS SANTOS

Coordenador do Administrativo Financeiro

APRESENTAÇÃO

O Projeto do Curso de Ciências Biológicas aqui apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas do Campus VI em Caetité, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais da educação.

Com este trabalho, o Curso busca elevar o nível de desenvolvimento educacional e social do território de identidade onde se insere o Departamento, considerando que acolhe estudantes de várias localidades e desenvolve ações de pesquisa e extensão que repercutem em municípios do entorno de Caetité.

Ao submetê-lo à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, mas também, de assegurar a continuidade da formação de profissionais capacitados a produzir, discutir e transmitir conhecimentos que contribuam para a formação do cidadão, interessado e comprometido com as questões de interesse comum e relevância para a sociedade.

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO.	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.	16
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	16v
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL.	18
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB.	18v
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	20
1.6.1. Biblioteca	20
1.6.2. Laboratórios	22
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL.	25
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	28v
2. DO DEPARTAMENTO	61
2.1. CARACTERIZAÇÃO	62
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTAS BAIXAS.	66v
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	73
2.3.1. Equipamentos e Recursos de Informática	73
2.3.2. Biblioteca Setorial.	73v
2.4. CORPO DOCENTE	110
2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	117v
3. DO CURSO	120
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL.	121
3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	123
3.3. BASE LEGAL	126
3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO	130
3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	135v

3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS	136v
3.7. PERFIL DO EGRESSO	137v
3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	138v
3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	139v
3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado.	141v
3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	146v
3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	154
3.9.4. Fluxograma	157v
3.9.5. Matriz Curricular	158
3.9.6. Ementário	159v
3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso.	254
3.9.8. Instalações Especiais e Laboratórios	254
3.9.9. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	262
3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO. ...	263
3.11. QUALIDADE ACADÊMICA	266v
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE DO CURSO	268v
3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira.	274
3.12.2. Remuneração Docente	274
Anexo I – Currículo do Coordenador Acadêmico do Curso.	275
Anexo II – Acervo Bibliográfico do Curso	279

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de

departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento

- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de credenciamento.

A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.



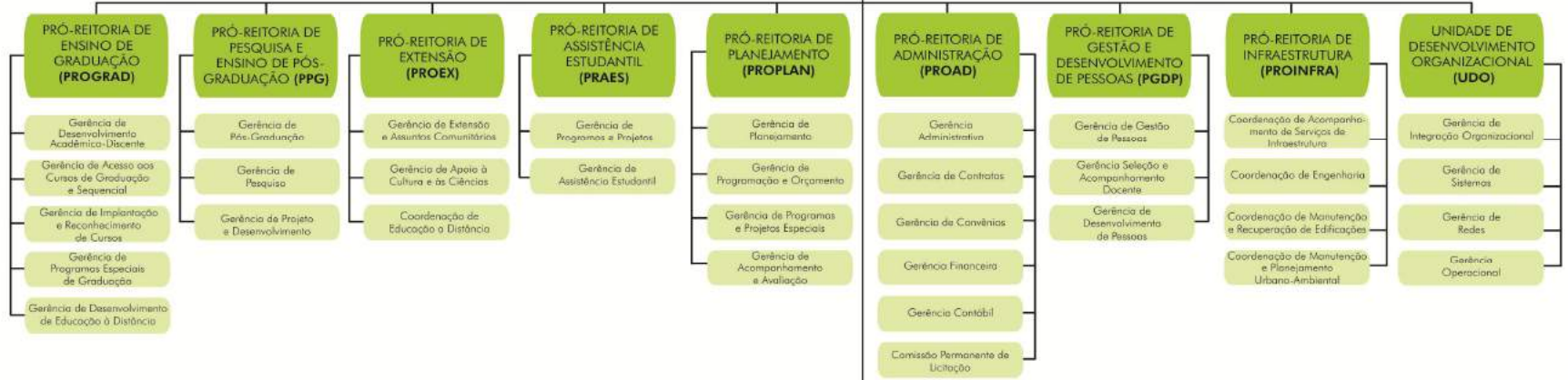
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONSAD) → CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) → CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

REITORIA

- VICE-REITORIA
- OUVIDORIA
- PROCURADORIA JURÍDICA (PROJUR)
- ASSESSORIA ESPECIAL (ASSESP)

- ÓRGÃOS SUPLEMENTARES DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR* (ANEXO II DO R.G.)
- ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO* (ANEXO III DO R.G.)

- REITOR
- VICE-REITOR
- ASSESSORAMENTO
- EXECUÇÃO
- EXECUÇÃO
- *Em articulação com Pró-Reitorias ou Departamentos



- DCH - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS I Salvador
- DCV - CAMPUS I Salvador
- DEDC - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS II Alagoinhas
- DEDC - CAMPUS II Alagoinhas
- DCH - CAMPUS III Juazeiro
- DTC - CAMPUS III Juazeiro
- DCH - CAMPUS IV Jacobina
- DCH - CAMPUS V Santo Antônio de Jesus
- DCH - CAMPUS VI Coité
- DEDC - CAMPUS VII Senhor do Bonfim
- DEDC - CAMPUS VIII Paulo Afonso
- DCH - CAMPUS IX Barreiras
- DEDC - CAMPUS X Teixeira de Freitas
- DEDC - CAMPUS XI Serrinha
- DEDC - CAMPUS XII Guanambi
- DEDC - CAMPUS XIII Ilhéus
- DEDC - CAMPUS XIV Conceição do Coité
- DEDC - CAMPUS XV Valença
- DCHT - CAMPUS XVI Ilhéus
- DCHT - CAMPUS XVII Bom Jesus do Lapa
- DCHT - CAMPUS XVIII Eunápolis
- DCHT - CAMPUS XIX Camaçari
- DCHT - CAMPUS XX Brumado
- DCHT - CAMPUS XXI Iljéu
- DCHT - CAMPUS XXII Euclides da Cunha
- DCHT - CAMPUS XXIII Seabra
- DCHT - CAMPUS XXIV Xique-Xique

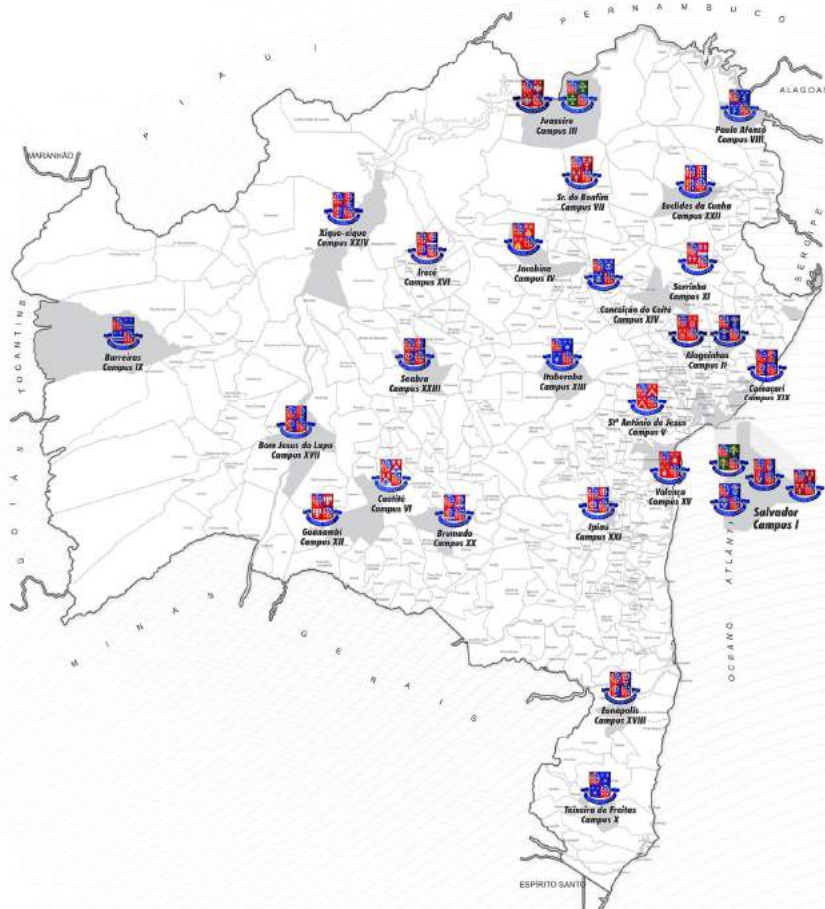
Estrutura Organizacional da UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
------	-------------	-----------------------------------	---------------------------------------

Fonte: PROGRAD / UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto



que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.

A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2012:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2012

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545
2012	4.221	13.338	199	39.049	52.586



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o

REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessária aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrão	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

			Cotegipe	44
IX	Barreiras	Educação	Formosa do Rio Preto	66
		Educação	Luis Eduardo Magalhães	67
			Riachão das Neves	47
X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	76
TOTAL				910

Fonte: SGC/UNEB



Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1
Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
			Educação	Letras com Inglês	36
		Geografia		39	
VI	Caetité	Ciências Humanas	Macaúbas	Matemática	48
				Letras	49
			Carinhanha	Geografia	46
				História	49
				Matemática	43
				Ituaçu	Geografia
Letras com Inglês	35				
TOTAL					412

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.



Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetitê	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
TOTAL				508

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição que desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

Tabela 5 – Quantitativo Docente – Jan / 2012

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	753
ASSISTENTE	565
ADJUNTO	274
TITULAR	124
PLENO	19
SUBSTITUTO	160
VISITANTE	33
TOTAL	1.928

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

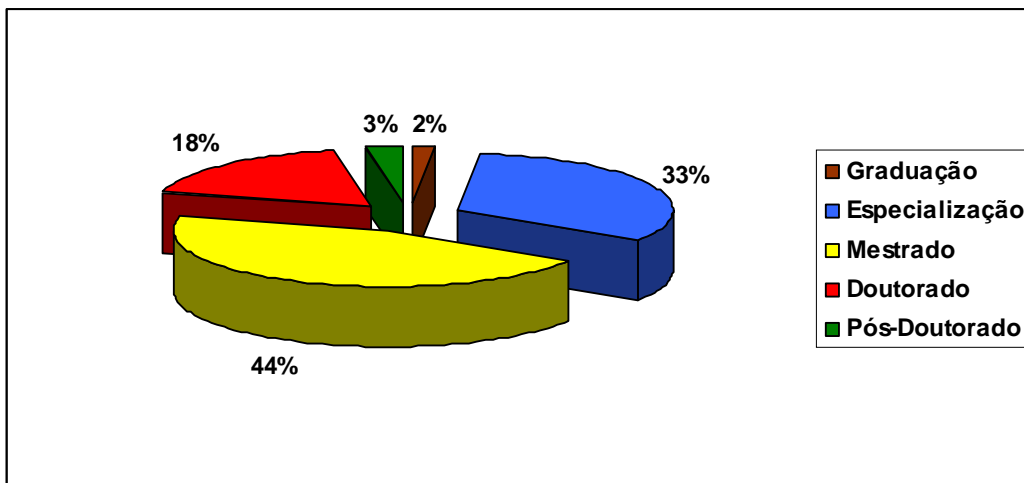
Tabela 6 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012

TITULAÇÃO	Nº PROFESSORES
Graduação	31
Especialização	630
Mestrado	858
Doutorado	354
Pós-Doutorado	55
TOTAL	1.928

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012



Gráfico 1 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Tabela 7 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
TOTAL			410	302

Fonte: PPG/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

práticas e políticas educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente ao exercício de 2007, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

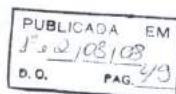
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salyador Dal Pozzo Trevisan
Presidente do CONSAD em exercício





1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 8, a seguir.

Tabela 8 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000
---	---	---------



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
Total		296.248.000

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro 3.

Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 13.664, de 8 de fevereiro de 2012.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi dada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

DIÁRIO OFICIAL

Salvador, Bahia - Quarta-feira
8 de Fevereiro de 2012
Ano - XCVI - Nº 20.775

DECRETO Nº 13.664 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e dá outras providencias.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e com amparo no disposto do § 2º do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0069238-1/2010,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 8 (oito) anos, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Autarquia Estadual, com sede e foro na cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, na forma do Parecer CEE nº 423/2011, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º - Ficam homologadas as Resoluções nº 863/2011 e nº 864/2011, ambas de 18 de novembro de 2011, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou as alterações introduzidas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), respectivamente, da referida Autarquia, que com este se publica.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 07 de fevereiro de 2012.

JAQUES WAGNER
Governador

Rui Costa
Secretário da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho
Secretário da Educação



1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;
- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca.uneb.br.

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 149.676 títulos e 383.613 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 9 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.



Tabela 9 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	28.399	75.036
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	10.434	26.306
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	12.840	28.779
IV	Jacobina	Ciências Humanas	8.014	19.583
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	10.123	24.165
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.706	16.494
VII	Senhor do Bonfim	Educação	7.211	20.073
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.775	12.288
IX	Barreiras	Ciências Humanas	5.506	14.547
X	Teixeira de Freitas	Educação	9.340	22.532
XI	Serrinha	Educação	5.604	17.196
XII	Guanambi	Educação	6.009	14.339
XIII	Itaberaba	Educação	3.685	11.293
XIV	Conceição do Coité	Educação	4.373	13.541
XV	Valença	Educação	2.932	7.637
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	3.317	7.951
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	2.350	7.489
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	4.534	9.348
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.860	10.731
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.571	6.159
XXI	Ipiaú	Ciências Humanas e Tecnologia	1.701	4.516
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.027	3.772
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.742	5.815
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.623	4.023
TOTAL			149.676	383.613

Fonte: Pergamum (Geral do Acervo / Modo de Aquisição (de 01.01.1980 a 02.02.2012))



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Quadro 4 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
		EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			MATEMÁTICA
			NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÉCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
			MICROINFORMÁTICA – LAMI III
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA I
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA II
LABORATÓRIO DE QUÍMICA III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
			MUSEU DE ZOOLOGIA
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
		MEIO AMBIENTE (implantação)	
		CIÊNCIAS HUMANAS	LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
		LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
			HISTÓRIA
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
			ENSINO DE CIÊNCIAS
			BOTÂNICA
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
			PALINOLOGIA
ESTATÍSTICA			
GENÉTICA			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

			LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM IMPLANTAÇÃO)
--	--	--	---

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
MICROSCOPIA			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	PRODUÇÃO ANIMAL
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			AGROMETEREOLOGIA
			VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSO) (EM IMPLANTAÇÃO)
			NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)
			INFORMÁTICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA
			QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
			CARTOGRAFIA (LACARD)
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISILOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM



CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2006

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônoma	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 12 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
II Alagoinhas	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Antônio de
Jesus

Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC
-----------	---	------	---	------	---	------	----	----



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5



XXIV	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3
Xique-Xique									

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 13- Resultado da avaliação do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e reconhecimentos vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



2.1. CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas do Campus VI funciona no município de Caetité, distante 757 km da capital do Estado. Segundo dados do IBGE/2010, o município ocupa uma área de 2.442,887 km² e conta com uma população de 47.515 pessoas. De acordo com informações do SEI/2011, Caetité faz parte do Território de Identidade Sertão Produtivo juntamente com outros dezoito municípios, a saber: Brumado, Caculé, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi. Além disso, Caetité possui quatro distritos: Brejinho das Ametistas, a 24 km; Caldeiras, a 60 km; Maniaçu, a 28 km; Pajeú, a 26 km.

O município apresenta características de cerrado e caatinga, estando aquelas presentes nas partes altas. Em meio ao cerrado - denominado localmente de "gerais" - surgem ilhas de mata com características de floresta tropical, chamadas de "capões".

Caetité passou a ser conhecido como o “berço da Educação” por ser a cidade natal do educador brasileiro Anísio Teixeira, assumindo o papel de referência em educação no Estado da Bahia.

Em razão de sua própria história, o município de Caetité, pioneiro no Alto Sertão da Bahia, sempre foi marcado por priorizar iniciativas educacionais e culturais. Além dos aspectos relacionados à educação, o município e região apresentam uma diversidade natural grande, principalmente por estar localizado em uma região ecotonal complexa, composta por cerrado e caatinga e, com uma grande diversidade florística. Caracterizando-se por uma vegetação típica da caatinga entremeada de outras formações vegetacionais – floresta estacional decidual, contato cerrado-floresta estacional, cerrado arbóreo aberto, contato caatinga-floresta estacional. Em Caetité foram



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

identificadas diversas espécies vegetais, algumas delas únicas (caso da palmeira "coco de vassoura"), que vem sendo estudadas pelo New York Botanical Garden, desde a década de 1980.

Como cidade pioneira em educação, ainda no século XIX é criada a Escola Normal de Caetité. Mais tarde, em 1901, a Escola Normal é fechada por Severino Vieira, transformando-se no Instituto São Luís Gonzaga, onde padres jesuítas europeus, assumiram o compromisso da formação dos professores. Vinte e cinco anos depois, em 1926, a Escola Normal de Caetité é novamente instituída e na década de 1950, por meio de uma proposta de projeto de educação em tempo integral, mais uma vez, acontece outra modificação do nome da Instituição, passando a ser conhecida como Escola Parque e, depois, como o Instituto de Educação Anísio Teixeira.

Alheia a qualquer processo de mudança de nome da Escola Normal, a cidade sempre manteve a tradição de vanguarda em educação, em 1962, é criada a Escola de Nível Superior de Caetité, através da Lei nº 1082 de 25/10/1962, sendo incorporada à UNEB pela Lei Delegada nº 66 de 01/06/1983 com a denominação de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité - FFCLC.

A FFCLC em seu primeiro concurso vestibular ofertou o curso de Licenciatura de 1º Grau em Letras, em 1986, e expandiu a oferta, com a implantação do curso de Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais. Ambos autorizados pelo Decreto Presidencial nº 92.926, de 16 de julho de 1986 e reconhecidos pelas Portarias Ministeriais nº 211, de 20 de abril de 1989 e nº 1.010, de 24 de outubro de 1990.

O curso de Letras por conta da formação continuada sofreu alterações e se transformou em Licenciatura Plena, com as Habilitações em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Português, Língua Inglesa e respectivas Literaturas no ano de 1994, através da Resolução nº 72, de 14 de novembro,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

do Conselho Estadual de Educação - CEE. O curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 743, de 25 de junho de 1997.

Em 1992, foram oferecidas as Licenciaturas Plenas em Geografia e História, resultantes da conversão do curso de Estudos Sociais. A autorização de funcionamento foi oficializada em 17 de julho de 1995 por meio das Resoluções 149 e 169/98, de 21 de agosto, respectivamente. Devido a Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, que dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a UNEB adotou então a estrutura de Departamentos para identificar as suas unidades universitárias, utilizando o critério de áreas de conhecimento para a denominação de cada campus. Com essa reestruturação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité passa a receber a denominação de Departamento de Ciências Humanas - Campus VI.

Em razão de demandas observadas, em 1999, o Departamento de Ciências Humanas – Campus VI passa a oferecer o curso de Ciências com Habilitação em Matemática, autorizado pelo CONSEPE através da Resolução nº 233, de 09 de setembro de 1998 e reconhecido em 2006, pelo Decreto nº 10.006 publicado no Diário Oficial de 25.05.2006.

No ano de 2004, os currículos dos Cursos de Licenciatura em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Inglesa e Literaturas, Geografia, História e Matemática foram redimensionados, em decorrência de um processo coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o que resultou na implantação de novas matrizes curriculares. Nesse mesmo ano, foi autorizada a implantação do Curso de Ciências Biológicas, através da Resolução nº 288/2004, CONSU.

Por conta dessa trajetória, o Departamento de Ciências Humanas – Campus VI se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como, formação de profissionais críticos e reflexivos, tecnicamente competentes, em condições que correspondam às exigências políticas, sociais



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

e técnicas da atualidade. Trata-se da formação de um profissional embasado por princípios éticos e humanísticos, para responder às exigências de um mercado de trabalho que apresenta demandas e ações no campo assistencial, gerencial, de pesquisa e principalmente, da educação. Assim o Campus VI se insere e se mantém na região com o importante papel de contribuir de maneira significativa no processo de formar profissionais da educação para exercerem, dentro do cotidiano da sala de aula e fora dela, a tarefa de educar e interferir de forma positiva no desenvolvimento da região da Serra Geral e do território do Sertão Produtivo.

Formando docentes que possam dar continuidade ao legado de Anísio Teixeira, agregando a ele novas nuances e novos valores, o Campus VI toma a Prática Pedagógica, em seu sentido mais abrangente, como atividade que preside, organiza, sintetiza, enfim, a ação dos professores das mais variadas áreas em sala de aula, por meio de suas áreas disciplinares, colocando-se num movimento conjunto de deslocamento para a transdisciplinaridade.

O Campus VI segue uma linha de inclusão social e de construção de cidadania, promovida pelos docentes do DCH/VI da UNEB. O papel social também é desempenhado a partir dos cursos regulares de graduação e do ensino, da pesquisa e da extensão, cujos dados apontam que há centenas de pessoas beneficiadas em Caetité e nos demais municípios que compõem o Território.

A implantação do Curso de Ciências Biológicas no território Sertão Produtivo, por meio do Departamento de Ciências Humanas -DCH, no Campus VI da UNEB, traz como princípio a realização de ações de docência, não excluindo a pesquisa e a extensão, em grande parte, ligadas a questões relativas à formação de professores, buscando procurar contribuir para o desenvolvimento regional, principalmente no que tange à memória, à cultura, à leitura e à formação docente. Tais ações trazem, muitas vezes, como caráter transdisciplinar a consolidação do Campus como um polo de formação de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

professores, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social de toda região.

Além dos seis cursos de Licenciatura, a oferta de novos cursos se mantém crescente, uma vez que o Departamento oferece ainda, em vários municípios da região, Cursos de Licenciatura Integrantes dos Programas Especiais como Rede UNEB 2000, PROESP e PLATAFORMA FREIRE.

Os Programas Especiais como cursos de graduação modular e intensivo também têm sido ofertados neste Departamento, a exemplo do Curso de Pedagogia, e, em andamento, o de Ciências Biológicas, Geografia, dentre outros, integrantes do Programa Rede UNEB 2000; Programa de Formação para Professores da Educação Básica do Estado da Bahia – PROESP; Programa de Formação para Professores de 6º ao 9º ano da Rede Municipal – PROLIN; e o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – Plataforma Freire – PARFOR.

Quanto aos aspectos econômicos, no município de Caetité há um predomínio das atividades comerciais, extrativistas e agrícolas, com destaque para a pecuária. Atualmente encontra-se em fase de exploração o minério de ferro, urânio, assim como as jazidas de ametista e manganês. Assim, mais uma vez, a presença de profissionais visando um processo educacional, com vistas a desenvolver nos espaços formais e não-formais, uma nova relação com o meio ambiente na Educação Básica, faz com que o Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas corrobore para uma nova perspectiva que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação, dentro dos Projetos Especiais de formação de professores em exercício no Estado da Bahia, dentro das exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Em Caetité, está localizada a única mina de urânio em produção no Brasil. Localiza-se também nesse município, uma das unidades das Indústrias



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nucleares do Brasil/INB gerando emprego e renda para a região, além da Bahia Mineração (BAMIN). Na indústria possui importantes empresas têxteis e de cerâmica. Atualmente encontram-se em fase de implantação usinas Eólicas, tanto no município quanto no seu entorno, com investimentos acima de R\$ 1 bilhão de reais. Essas atividades além de absorver mão de obra local trazem investimentos públicos e privados, contribuindo para melhoria da qualidade de vida na região e impulsiona o desenvolvimento da região.

O município de Caetité, como um centro de/em desenvolvimento, agrega pessoas, serviços e produtos, e por seu aspecto histórico tem apresentado frequentes demandas educacionais. Dentro dessas demandas, faz-se necessária a criação de novos cursos em nível superior que possam atender a necessidade de melhor formação profissional da população. Nesse sentido, os cursos de licenciatura assumem papel importante no propósito de formar e (re)construir novos paradigmas na relação homem, sociedades e natureza.

A grande questão que mobiliza o Campus VI, neste momento, é integrar-se ao movimento unebiano de interiorização dos estudos de Pós-Graduação, promovendo a pesquisa científica, não no sentido de formar guetos acadêmicos e intransitivos, mas entendendo as ações de pesquisa como a base da docência e da extensão, discutindo e sistematizando problemas e promovendo um processo de interlocução que possa criar as condições para uma verdadeira interação da universidade com seu entorno.

Em relação aos discentes, o Campus VI tem um quantitativo de 989 alunos matriculados em seus cursos, esses alunos vêm dos diversos municípios que integram o Sertão Produtivo.

Tabela 14 – Alunos matriculados por curso

Curso	Alunos matriculados
Letra – Língua Inglesa e Literaturas	105
Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	137
Matemática	199



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Geografia	172
História	184
Ciências Biológicas	192
Total	989

Fonte: Secretaria Acadêmica do Campus VI

No tocante ao corpo técnico-administrativo, o Campus conta com um total de 34 profissionais que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao bom funcionamento do Departamento.

Esses profissionais articulam as comunicações internas e entre os Departamentos do *Campi*. Ordinariamente, esses profissionais recebem treinamento para lidar com determinados programas desenvolvidos e trabalhados por alguns docentes, aprimorando seus conhecimentos para que possam auxiliar os professores e estudantes quando se fizer necessário.

Na tabela abaixo pode ser visualizado o quantitativo de profissionais disponíveis para o Campus de acordo com os setores aos quais estão vinculados.

Tabela 15 – Quantitativo de colaboradores

Setores	Nº de Colaboradores
Biblioteca	05
Laboratórios	03
Nupex	01
Coordenação	06
Auxiliar de Nutrição	01
Serviços Gerais	03
Secretarias de Colegiados	05
Auxiliar da Direção	01
Analista Universitário	04
Secretaria Acadêmica	02
Almoxarifado	01
Protocolo	02
Total	34

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Por se tratar de um Campus que oferece cursos de Licenciatura, como processo de valorização e reconhecimento, a UNEB vem possibilitando ao seu quadro funcional a formação continuada para os cursos de graduação e pós-graduação. Mais de 70% do seu corpo de colaboradores tem formação de nível superior e, destes, 23% já com a pós-graduação concluída.

No quadro abaixo estão dispostos os nomes e formação dos colaboradores do Campus.

Quadro 5 – Formação dos Colaboradores

NOME	FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Acimarleia Correia Silva Freitas	Analista Universitária	Secretariado Executivo	-
Ana Magaly de Oliveira Ladeia	Analista Universitária	Administração	Gestão Pública
Ângela Maria Silva G. Martins	Técnico Universitário	Licenciatura em Letras/Inglês	-
Dalva Maria Alves Oliveira Ledo	DAÍ 5 Secretário de Departamento	Estudos Sociais	-
Delma M. S. Ferreira	DAÍ -5 Secretária de Colegiado	-	-
Jaime de Jesus Santana	Técnico de. Nível Médio –REDA	Licenciatura em Matemática	-
Jeane Fernandes Oliveira	Técnico Universitário	Licenciatura em História	Administração Pública
Jesus Fernandes Pereira	Técnico Universitário	-	-
João Bonfim Ledo	Técnico Universitário DAÍ – 5 Secretário Acadêmico	-	-
João Pedro F. da Silva	Técnico Universitário	Licenciatura em Letras/Inglês	-
José Dias Santos	DAÍ -4 Coordenador III	Licenciatura em Matemática	-
José João de C. Filho	DAÍ-5 C. Grupo de Trabalho	Licenciatura em Geografia	-
Josefina Conceição S. Marques	DAÍ -4 Coordenador III	-	-
Juliano Barberino Neves Silva	DAÍ -5 Secretário de Colegiado	Administração de Empresa	-
Kátia Arabela de Souza Pereira	Técnico Universitário	Licenciatura em História	Formação Sócio Econômica do Brasil
Marco Antônio Paes de Souza	Analista Universitário	Pedagogia	Psicopedagogia
Maria Celeste N. Silva	Secretaria da Direção.	Licenciatura em Letras	Linguagens e Códigos Literatura Brasileira
Maria da Conceição C. Nobre	Auxiliar de Nutrição	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Maria de Cássia Pires O. Varela	DAÍ -4 Coordenador III	Pedagogia	-
Maria José Bonfim Ledo	Técnico Universitário	Licenciatura de Letras/ Português	-
Maria José dos Santos Pereira	DAÍ -5 Secretário de Colegiado	Licenciatura Letras Vernacúlas	Metodologia de Ensino Fundamental
Maria Rosa dos Santos Moreira	Servente de limpeza	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

NOME	FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Marly Oliveira da Silva Santos	DAÍ -4 Coordenador III	Pedagogia	-
Rangel Cardoso Silva	Técnico Universitário	Licenciatura em Letras	-
Roberto Marcos P. Fernandes	DAÍ-4 Coordenador III	Ciências Contábeis	Gestão Pública Municipal
Romilton Soares Silva	Técnico Universitário	Licenciatura em Matemática	-
Rosimere N. Brito	Servente de Limpeza DAI -5 C. Grupo de Trabalho	-	-
Sandra Maria de Almeida Lopes	Técnico Processamento	Gestão Empresarial	-
Sofia F. R. Cunegundes	Técnico Universitário	-	-
Temoteo M. de Souza	Técnico Universitário	Licenciatura em Matemática	-
Valéria Correia Pereira Souza	DAÍ -5 Secretário de Colegiado	Licenciatura em Letras	Gestão Ambiental
Vanusa Neves de Aguiar	Técnico Universitário	-	-
Yone de Oliveira S. Vasconcelos	Técnico Universitário	Licenciatura em Letras	-
Zoraide Alves Souza V. Lorens	Servente de limpeza	-	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Caetitê



2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA

O Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, situado em Caetité, tem uma área construída de 3110,08 m², o que permite a convivência simultânea de aproximadamente 1.500 pessoas, além dos equipamentos necessários ao desenvolvimento de aulas, pesquisas e ações extensionistas. Vale informar que no Campus há atualmente cerca de 1000 alunos, permitindo a interação entre os grupos de estudantes e a multifuncionalidade das instalações. Essa convivência viabiliza a construção de um ambiente de pesquisa no Campus no que se refere às práticas docentes, quanto ao Ensino das Disciplinas Ciências Naturais e de Biologia, por meio da interação com outras áreas do conhecimento.

O Departamento de Ciências Humanas – DCH Campus VI dispõe de condições físicas adequadas para o funcionamento do Curso de Ciências Biológicas e dos outros cursos ofertados, com uma biblioteca composta de diversos acervos especializados nas áreas; auditório; sala dos professores; sala de informática para o acesso à rede mundial de computadores; cantina; espaço de convivência; laboratórios como: microscopia, estudo animal, ensino de ciências, palinologia, botânica, herbário, microbiologia e ecologia.

No que tange aos recursos de informática, há 58 computadores para uso da comunidade acadêmica, além de mais 30 computadores de uso administrativo, todos funcionando em rede, conectados à internet e, em alguns casos, há impressoras. As 14 salas de aula do DCH – VI são climatizadas, cujo mobiliário contabiliza cerca de 30 mesas e cadeiras em cada sala, além de datashow, computador e caixas de som. A organização física desses espaços de trabalho revela que o Departamento está atento às diferentes e modernas tecnologias que fazem emergir esse campo de formação profissional na universidade brasileira, tradições da história natural do experimentalismo e das novas formas de pensar e produzir pesquisas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Os laboratórios possuem apoios de infraestrutura com almoxarifado, sala de descarte, sala do professor, acervo específico para cada área, equipamentos de informática, GPS, equipamentos diversos de laboratório, banco de dados digital, carpoteca, coleção líquida e microbiológica, caixas entomológicas e animais taxidermizados. O herbário é credenciado internacionalmente através do KEW GARDEN ROYAL BOTANIC – KEW e nacionalmente no JARDIM BOTÂNICO do Rio de Janeiro.

As instalações disponibilizadas para as atividades do Departamento, têm atendido de forma satisfatória às suas necessidades. Essas instalações estão demonstradas na imagem do satélite Digital Globe, observada em 2011.

O Campus VI possui duas guaritas com a presença constante de seguranças que se revezam durante o dia e a noite para garantir a segurança do espaço. As pessoas e os veículos são identificados em qualquer um dos dois acessos à Universidade.

O Projeto de construção do Campus, valorizou os espaços verdes, bem como a iluminação natural em sala de aula, nos laboratórios e demais ambientes.

A estrutura física construída onde funcionam as salas de aula, laboratórios e setores administrativos poderá ser visualizada nas plantas baixas apresetnadas no projeto de reconhecimento

A seguir pode ser visualizada a imagem do satélite Digital Globe, citada anteriormente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Figura 1 – Caetité – BA - Localização da UNEB, Campus VI - 2004.



Fonte: Digital Globe, 2011 (Disponível em Google Map)



2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

A inserção de novos componentes na aprendizagem e na construção de conhecimento não se restringe apenas ao professor e aluno na sala de aula, envolve recursos didáticos e tecnológicos que orientam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Departamento tem buscado desenvolver com qualidade suas atividades acadêmicas, disponibilizando recursos didáticos e tecnológicos que possam atender de forma eficaz as necessidades dos docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

O Campus VI dispõe de projetores multimídia em todas as salas de aula; sala de vídeo-conferência; laboratório de geoprocessamento, laboratório de idioma; Central de Processamento de Dados; NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, contando com sala de apoio aos estudos; Diretórios de Grupos de Pesquisa cadastrado no CNPQ; salas de reuniões das Áreas e dos Colegiados; sala dos Programas Especiais: PROESP, REDE UNEB, PLATAFORMA FREIRE, UATI (Universidade Aberta para a Terceira Idade); Rede wireless com acesso permitido para todos os estudantes, docentes e funcionários.

2.3.1 Equipamentos e Recursos de Informática

O DCH VI possui equipamentos e recursos de informática, contando com uma rede lógica que possibilita o acesso ao sistema internet permitindo o acesso direto ao Campus I, de onde se originam os locais de acesso às redes. Todos os alunos, docentes e técnico-administrativos são cadastrados no Centro de Processamentos de Dados – CPD e possuem um login e senha para acesso ao Sistema da UNEB via cabo e wireless.

O Campus VI dispõe de um laboratório de informática para atendimento das aulas específicas da área, disponibilizando atendimento às necessidades da comunidade no que se refere ao ensino, à produção de trabalhos científicos,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

planejamento de seminários e pesquisas. O setor dispõe de suporte técnico do Centro de Processamento de Dados (CPD).

O laboratório está equipado com 20 computadores com acesso a internet e funciona de segunda à sexta-feira nos três turnos. O laboratório também atende aos Programas Especiais ofertados pela UNEB.

2.3.2. Biblioteca Setorial

A Biblioteca Prof. Maria Belma Gumes Fernandes está localizada no Anexo II do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI/ Caetité. Está vinculada tecnicamente à Biblioteca Central e administrativamente, ao Departamento do Campus VI. Com uma área de 127,80 m² onde funciona o acervo bibliográfico, um espaço para leitura, periódicos e multimeios. Funciona de segunda à sexta-feira das 8h às 22 h, e aos sábados das 8h às 12h, contando com o auxílio de um coordenador, cinco funcionários e três estagiários treinados com carga horária de modo a atender nos três turnos.

Totalmente informatizada, contando com o sistema PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas, vinculado a diversas Instituições, o acervo da Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas coloca a disposição de seus usuários o material bibliográfico, para o ensino, a pesquisa e a extensão, permitindo consultas a base através da Internet, além de busca e recuperação de informações de todos os suportes.

A aquisição do acervo é feita por meio de doação ou de compra que ocorre após consulta aos Colegiados dos Cursos que, atendendo as indicações de seus docentes e discentes, enviam a listagem para o setor financeiro proceder à compra dos livros citados e posteriormente disponibilizados para cada curso. Estão previstos anualmente recursos no orçamento do Departamento para atualização do acervo e de equipamentos. Em relação à conservação do material de consulta, vale ressaltar que quando necessário, ocorre a restauração dos livros danificados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Para maior agilidade e utilização da Biblioteca, todos os seus usuários, são orientados quanto ao cadastramento e sistema de consulta e empréstimo de livros. No primeiro semestre acadêmico é feito um treinamento com os discentes referente ao regulamento da biblioteca, direitos e deveres, apresentação dos serviços prestados e comportamento do usuário para ter acesso ao material.

O acervo atende às necessidades de todas as áreas do conhecimento e dos cursos oferecidos no Campus. São diversos os tipos de fontes de pesquisa disponíveis, a saber: periódicos, revistas, material de suporte como fitas VHSS VHS, DVD e CD-RON e livros de literatura, filosofia, ciências puras e aplicadas dentre outros. A consulta no recinto da Biblioteca é de livre acesso a qualquer pessoa devidamente identificada, tendo como exigência o respeito às normas de funcionamento.

Dentre seus mais de 16.000 títulos, há na biblioteca cerca de 332 periódicos, concentrados nas áreas de Letras, Educação, Ciências, História, Matemática, Geografia, entre outras.

Para atender aos utentes, a Biblioteca Central do DCH conta com 6 mesas redondas, com 6 cadeiras cada, além de 4 computadores para pesquisa, o que responde à demanda atual. Há dois ambientes, um para o acervo, outro para leitura. No momento, o espaço destinado à leitura está em expansão, está sendo construída uma ampla área para abrigar novas mesas, cadeiras e computadores.

Além do acervo disponível no Departamento, o estudante da UNEB, em função da multicampia, pode, através do sistema SISB/UNEB(http://www.sisb.uneb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=11), solicitar livros de todas as bibliotecas dos Campi, o que amplia bastante as possibilidades de pesquisa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Cumprе ressaltar que o levantamento de material para pesquisa é bastante favorecido em função que a UNEB está associada ao Portal de Periódicos da CAPES. É importante informar também que a UNEB tem a prerrogativa para a instalação da TV web CAPES no local que sediará o mestrado, elemento relevante para o trabalho discente e docente.

Quanto à acessibilidade, a Biblioteca está instalada no andar térreo do Campus VI, garantindo assim o acesso dos portadores de necessidades especiais ao espaço interno da Biblioteca bem como, já está aprovada a obra para a construção do piso tátil, piso de alerta e identificação de degraus bem como a aquisição de livros em braille, caso sejam matriculados alunos com deficiência visual. Mesas e carteiras estão distribuídas de forma que cadeirantes possam se movimentar livremente por entre os objetos.

As instalações foram projetadas considerando-se os aspectos referentes à segurança das coleções, iluminação, ventilação, piso e espaço físico destinado à bibliografia. Com relação à iluminação, o espaço da biblioteca conta com a presença de janelas e disposição de luminárias para garantir um ambiente adequado para leitura e estudo.

O acervo total da biblioteca está constituído, hoje, de 5.845 títulos e 15.347 exemplares, além de periódicos e outras fontes de consultas, como demonstrado nas tabelas 16, 17 e 18.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Tabela 16 – Acervo bibliográfico do Departamento por área de conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Generalidades	167	496
Filosofia e afins	370	937
Religião	93	215
Ciências Sociais	2.161	5.715
Línguas	644	1.681
Ciências Exatas	502	1.706
Ciências Biológicas	210	247
Tecnologia	190	439
Artes	127	290
Literaturas	445	1.012
Geografia e História	936	2.609
TOTAL	5.845	15.347

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI

Tabela 17 – Outras fontes de consulta

FONTES	TÍTULOS	EXEMPLARES
CD	90	90
DVD	329	329
FITAS	558	558
ATLAS	20	20
TOTAL	997	997

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI



Tabela 18 – Demonstrativo de Periódicos e Assinaturas Correntes

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
001	A Bahia no Nordeste e no Brasil: Indicadores Econômicos Comparados / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, Outubro de 2001 ISSN 1676-3319	01
002	A Bahia no Nordeste e no Brasil: Indicadores Econômicos Comparados 1989-2001/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 02, Salvador-BA: SEI, Novembro de 2002 ISSN 1677-7344	01
003	A Previdência ao redor do mundo/ ANFIP- Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias, África, Vol. V, Março de 1999.	01
004	A Previdência ao redor do mundo/ ANFIP- Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias. Ásia e Oceania, Vol. V, Março de 1999.	01
005	A seca de 1958: uma avaliação pelo ETENE/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste Vol. 01)	01
006	A seca de 1979-1980: uma avaliação pela Fundação Joaquim Nabuco/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 03)	01
007	A seca de 1993: crônica de um Flagelo anunciado/Renato Santos Duarte (Org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 04)	01
008	Academia Nacional de Música, Vol. X, Rio de Janeiro: LAPA, 1999 ISSN 0103-7439.	02
009	ACB Educativo a Revista de Educação, As “desaprendisagens” do professor. Ano VI , Nº 52, dez/2005 e jan/2006.	01
010	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 1 (2), Sociedade Botânica do Brasil, (Suplemento)1988 ISSN 0102-33-06	01
011	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 2 (1-2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez/1988 ISSN 0102-33-06	01
012	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 3 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul/1989 ISSN 0102-33-06	01
013	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 3 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez/1989 ISSN 0102-33-06	01
014	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 3 (2), Sociedade Botânica do Brasil, (Suplemento)1989 ISSN 0102-33-06	01
015	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 4 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1990 ISSN 0102-33-06	01
016	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 4 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1990 ISSN 0102-33-06	01
017	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 5 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1991 ISSN 0102-33-06	01
018	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 6 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1992 ISSN 0102-33-06	01
019	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 6 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1992 ISSN 0102-33-06	01
020	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 7 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1993 ISSN 0102-33-06	01
021	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 7 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1993 ISSN 0102-33-06	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
022	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 10 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1996 ISSN 0102-33-06	01
023	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 11 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1997 ISSN 0102-33-06	01
024	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 11 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez/ 1997 ISSN 0102-33-06	01
025	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Abr/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
026	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Mai-Ago/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
027	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (3), Sociedade Botânica do Brasil, (Suplemento)/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
028	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Abr/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
029	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
030	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
031	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul-set/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
032	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
033	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
034	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
035	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./Set/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
036	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
037	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2006 ISSN 0102-33-06	01
038	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/2006 ISSN 0102-33-06	01
039	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul-Set/2006 ISSN 0102-33-06	01
040	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/2006 ISSN 0102-33-06	01
041	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 21 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2007 ISSN 0102-33-06	01
042	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 21 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/2007 ISSN 0102-33-06	01
043	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 21 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/2007 ISSN 0102-33-06	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
044	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2008 ISSN 0102-33-06	02
045	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/2008 ISSN 0102-33-06	01
046	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul-Set/2008 ISSN 0102-33-06	01
047	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/2008 ISSN 0102-33-06	01
048	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 23 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2009 ISSN 0102-33-06	01
049	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 23 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2009 ISSN 0102-33-06	01
050	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA /Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (3), 2007 ISSN 0102-6712	01
051	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.16 (3), 2004 ISSN 0102-6712	01
052	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.16 (4), 2004 ISSN 0102-6712	01
053	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.17 (4), 2005 ISSN 0102-6712	01
054	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.18 (1), 2006 ISSN 0102-6712	01
055	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.18 (3), 2006 ISSN 0102-6712	01
056	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.18 (4), 2006 ISSN 0102-6712	01
057	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (2), 2007 ISSN 0102-6712	01
058	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (1), 2007 ISSN 0102-6712	01
059	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (4), 2007 ISSN 0102-6712	01
060	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.20 (1), 2008 ISSN 0102-6712	01
061	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.20 (1), 2008 ISSN 0102-6712	01
062	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.15 (1), 2003 ISSN 0102-6712	01
063	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano 3, N°5, Salvador-BA, (Jan/Jun. 2004) ISSN 1677-2423	03
064	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano 4, N°6, Salvador-BA, (Jan/Dez. 2005) ISSN 16772423	04
065	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano1, N°3, Salvador-BA, (Jan/Abr. 2003) ISSN 16772423	04



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
066	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano 2, N°4, Salvador-BA, (Set/Dez. 2003) ISSN 1677-2423	02
067	Afro-A'sia Centro de Estudos Afro-orientais – FFCH, N° 25-26, 2001.	01
068	AGITAÇÃO, As melhores empresas para estagiar 2007. Ano XII – ed. CIE, N° 78, Nov/Dez de 2007.	01
069	AGITAÇÃO. As melhores empresas para estagiar 2006. Ano XII, N° 72, Nov/Dez de 2006.	01
070	AGITAÇÃO. Crodowaldo Pavan: Guerreiro da educação Prêmio Professor Emérito 2006, Ano XII – ed. CIE, N° 71, Set/Out de 2006.	01
071	AGITAÇÃO. Ives Gandra Martins - Professor Emérito 2007. Ano XII – ed. CIE, N° 77, Set/Out de 2007.	01
072	AGITAÇÃO. No fim da fila: No mundo globalizado o Brasil não pode esperar mais para enfrentar os desafios da qualidade do ensino. Ano XII – ed. CIE, N° 76, Jul/Ago de 2007.	01
073	AGITAÇÃO. Professor Emérito 2005 – o ambientalista Paulo Nogueira Neto é o guerreiro da educação 2005. Ano XII – ed. CIE N°65 - Set/Out. de 2005.	01
074	AGITAÇÃO. Profissão Salvar o Planeta Revista Ano XII – ed. CIE, N°74 - Mar/Abr. de 2007	02
075	AGITAÇÃO. Profissionais especiais – CIE Promove inclusão profissional de estudantes com deficiência. Ano XII – ed. CIE, N°67 - Jan/Fev. de 2006.	01
076	ÁGORA, Educação. V. 02, N° 02, Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, Out/1996 ISSN 1414-0454	01
077	ÁGORA, Questão Agrária V. 01, N° 02, Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, Out/1995 ISSN 1414-0454	01
078	ÁGORA, V. 01, N° 01, Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, Mar/1995.	01
079	ÁGORA, V. 02, N° 01, Santa Cruz do Sul – RS: UNISC, Mar/1996 ISSN 1414-0454	01
080	ÁGORA, V. 03, N° 01, Santa Cruz do Sul – RS: UNISC, Jan./Jun.1997 ISSN 1414-0454	01
081	Água direito à vida. Cartilha Semana da Água, 15 a 22 de Março. Cáritas Brasileira, Instituto Regional da Pequena Agricultura Apropriada e UNICEF, Recife, Janeiro de 2001.	01
082	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 01, Jan./Mar., 2004 ISSN 1517-5367	01
083	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 02, Abr./Mai., 2004 ISSN 1517-5367	01
084	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 03, Jul./Set., 2004 ISSN 1517-5367	01
085	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 04, Out./Dez., 2004 ISSN 1517-5367	02
086	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, N° 01 Jan./Mar., 2008 ISSN 1517-5367	01
087	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 13, N° 01, Jan./Mar., 2005 ISSN 1517-5367	01
088	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 13, N° 03, Jul./Set., 2005 ISSN 1517-5367	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
089	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 14, Nº 02, Abr./Jun., 2006 ISSN 1517-5367	01
090	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 14, Nº 03 e 04, Jul./Dez., 2006 ISSN 1517-5367	01
091	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 15, Nº 01 e 02, Jan./Jun., 2007 ISSN 1517-5367	01
092	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 15, Nº 03 Jul./Set., 2007 ISSN 1517-5367	01
093	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 15, Nº 04 Out./Dez., 2007 ISSN 1517-5367	01
094	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, Nº 02 Abr./Jun., 2008 ISSN 1517-5367	01
095	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, Nº 03 Jul./Set., 2008 ISSN 1517-5367	01
096	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, Nº 04 Out./Dez., 2008 ISSN 1517-5367	01
097	AKRÓPOLIS, UMJARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 17, Nº 01 Jan./Mar., 2009 ISSN 1517-5367	01
098	ALMONAQUE ABRIL. O seu guia de pesquisa prático, rápido e atualizado, 27ª ed. São Paulo: Abril, 2001 ISSN 0104-4788	01
099	ANAIS 3º Congresso Nacional de Meio Ambiente, Vol. 01, 11 a 17 de out./2004, Salvador-BA	02
100	ANAIS da 1ª Jornada de educação em Sensoriamento remoto no âmbito do Mercosul 20 a 23 de Maio de 1997 Marambaia Cassino Hotel Balneário Camboriú, SC.	01
101	ANAIS da 4ª Reunião Especial da SBPC "Semi-árido: no terceiro milênio, ainda um desafio". IX Jornada Universitária a UEFS de 24 a 28 de Novembro de 1996. Feira de Santana, Campus da UEFS.	01
102	ANAIS DE FILOSOFIA. Revista da Pós-Graduação – FUNREI, Nº 02, Jul. de 1995 ISSN 0104-8465	01
103	ANAIS DE FILOSOFIA. Revista da Pós-Graduação – FUNREI, Nº 04, Jul. de 1997 ISSN 0104-8465	01
104	ANAIS do 2º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP: FEUSP, 1995 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 33)	02
105	ANAIS do 2º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP: FEUSP, 1995 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 34)	01
106	ANAIS do 3º Congresso Técnico-Científico 2º Seminário de Iniciação Científica 4 a 6 de Novembro de 1998/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Vitória da Conquista: UESB, 1998	01
107	ANAIS do 3º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 25 de Maio de 1996. São Paulo-SP: FEUSP, 1997 (Série de ESTUDOS e DOCUMENTOS, 37, 38 e 39)	03
108	ANAIS do 4º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 23 de Maio de 1997, São Paulo: FEUSP, 1998 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 40)	01
110	ANAIS do I Encontro de Iniciação Científica. Encontro de Iniciação Científica MACKENZIE, Vol. 01, São Paulo, 2000	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
109	Anais do Colóquio Internacional Québec-Bahia: Formação, pesquisa e desenvolvimento em educação realizado nos dias 10, 11 e 12 de junho de 1995 no Centro Diocesano de Treinamento de Líderes do Bonfim-Bahia-Brasil, Salvador: EDUNEB, 2006.	01
111	ANAIS do I Encontro de Professores de Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Repensando a Africanidade. Niterói 1º a 4 de outubro de 1991. Niterói: Imprensa universitária da UFF, 1995.	01
112	ANAIS do I Seminário Infra-estrutura, Organização Territorial e Desenvolvimento Local 12, 13 e 14 de junho de 2002/Programa de Cooperação Acadêmica-PROCAD/CAPES, Salvador-BA: UCSal, 2003	01
113	ANAIS do III Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia 04 a 06 de dezembro de 2006, 1ª d., Salvador-BA: EDUNEB, 2007	01
114	ANAIS do Seminário "Perspectivas do Ensino de História- São Paulo 30/06 a 02/07 de 1988". São Paulo: FEUSP, 1988.	01
115	Análise Conjuntural, Fundação Centro de Planejamento da Bahia – CEPLAB, Vol. 04, Nº 02, Abr./Jun., 1974, Salvador-BA.	01
116	Anuário da Academia Pan-Americana de Letras e Artes – Anuário Nº 01, d. CBAG, 1987.	01
117	Anuário do Observatório Nacional. ANO: XCVI, Rio de Janeiro, 2000 ISSN 0101-935X	02
118	Anuário Estatístico – Informações de Saúde. Dados por Município, Salvador-BA: SESAB/ SUPECS/DICS, 1998.	01
119	Anuário Estatístico da Bahia (2007), Vol. 21, Salvador: SEI, 2009 ISSN 0102-0676	01
120	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 01, Salvador-BA: SEI, 1998 ISSN 0102-0676	01
121	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 09, Salvador-BA: SEI, 1995 ISSN 0102-0676	01
122	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 10, Salvador-BA: SEI, 1996 ISSN 0102-0676	01
123	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 12, Salvador-BA: SEI, 1998 ISSN 0102-0676	01
124	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 13, Salvador-BA: SEI, 1999 ISSN 0102-0676	01
125	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 14, Salvador-BA: SEI, 2000 ISSN 0102-0676	01
126	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 15, Salvador-BA: SEI, 2001 ISSN 0102-0676	01
127	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 16, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 0102-0676	01
128	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 18, Salvador-BA: SEI, 2006 ISSN 0102-0676	01
129	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 19, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 0102-0676	01
130	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 20, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 0102-0676	01
131	Anuário Estatístico da Educação (Bahia 2003), Vol. 03, Salvador-BA: SEC, 2004	01
132	Anuário Estatístico da Educação, Vol. 02, Salvador-BA: SEI, 1999	01
133	Anuário Estatístico da Educação, Vol. 03, Salvador-BA: SEI, 2001	01
134	Anuário Estatístico do Brasil 1995/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 55, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0100-1299	01
135	Anuário Estatístico do Brasil 1997/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 57, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0100-1299	01
136	Anuário Estatístico do Brasil, Vol. 59, Rio de Janeiro: IBGE, 1999.	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
137	Anuário Estatístico Educacional – 1984 / Secretaria da Educação e Cultura. Salvador, BA. 1986	01
138	APRENDER. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano I, Nº 01, 2003. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003 ISSN 1678-7846	01
139	APRENDER. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano II, Nº 02, Jan./Jun. 2004 Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004 ISSN 1678-7846	01
140	APRENDER. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano II, Nº 03, Jul./Dez. 2004. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004 ISSN 1678-7846	01
141	APROXIMAÇÕES (Revista). Europa de Leste em Língua de Portuguesa. Suplemento I, Nº 01-12, 1986-1987, Brasília/Lisboa, Ipiranga, 1987.	01
142	Arqueologia e reconstituição monumental do Parque Estadual de Canudos/ UNEB. CEEC – Salvador, BA: UNEB, 2002	01
143	Arqueologia Histórica de Canudos: estudos preliminares/ Universidade do Estado da Bahia: Centro de Estudos Euclides da Cunha. Salvador, BA: UNEB, 1996	01
144	ARQUIPELAGO, Revista da Universidade Açores. História, Vol. 11, Ponta Delgada, 1989	01
145	Arte nos Séculos – Enciclopédia semanal ilustrada de história da arte: A Pintura e a escultura dos homens das cavernas. Vol 01, São Paulo: Abril Cultural, 1969.	01
146	Arte nos Séculos – Enciclopédia semanal ilustrada de história da arte: Há 4 mil anos, o início da civilização egípcia. Vol. 03, São Paulo: Abril Cultural, 1969.	02
147	Arte nos Séculos – Enciclopédia semanal ilustrada de história da arte: A arte dos primeiros agricultores e pastores. Vol 02, São Paulo: Abril Cultural, 1969.	01
148	Atenção. A máquina dos sem-terra, Ano 02, Nº 06, d. Páginas Abertas LTDA, 1996. ISSN 1413-120X	01
149	Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador, Salvador: CONDER, PNUD, Fund. João Pinheiro, 2006.	01
150	Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais/Secretaria de Educação Especial, Brasília-DF: MEC, SEESP, 2002	01
151	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 7, Vol.7, Nº 1 Mar./2002 ISSN 1414-4077	01
152	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 7, Vol.7, Nº 3, Set./2002 ISSN 1414-4077	01
153	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 7, Vol.7, Nº 2, Jun./2002 ISSN 1414-4077	01
154	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 8, Vol.8, Nº 2, Jun./2003 ISSN 1414-4077	01
155	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 8, Vol.8, Nº 3, Set./2003 ISSN 1414-4077	01
156	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 8, Vol.8, Nº 4, Dez./2003 ISSN 1414-4077	01
157	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 1, Mar./2004 ISSN 1414-4077	01
158	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 2, Jun./2004 ISSN 1414-4077	01
159	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 3, Set./2004 ISSN 1414-4077	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
160	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 4, Dez./2004 ISSN 1414-4077	01
161	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 1, Mar./2005 ISSN 1414-4077	01
162	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 2, Jun./2005 ISSN 1414-4077	01
163	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 3, Set./2005 ISSN 1414-4077	01
164	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 4, Dez./2005 ISSN 1414-4077	01
165	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 1, Mar./2006 ISSN 1414-4077	01
166	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 2, Jun./2006 ISSN 1414-4077	01
167	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 3, Set./2006 ISSN 1414-4077	01
168	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 4, Dez./2006 ISSN 1414-4077	01
169	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 12, Vol.12, Nº 1, Mar./2007 ISSN 1414-4077	01
170	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.12, Nº 2, Jun./2007 ISSN 1414-4077	01
171	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.12, Nº 3, Set./2007 ISSN 1414-4077	01
172	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.12, Nº 4, Dez./2007 ISSN 1414-4077	01
173	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.13, Nº 1, Mar./2008 ISSN 1414-4077	01
174	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.13, Nº 3, Nov/2008 ISSN 1414-4077	01
175	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.14, Nº 1, Mar./2009 ISSN 1414-4077	01
176	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.14, Nº 2, Jul./2009 ISSN 1414-4077	01
177	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.14, Nº 3, Nov./2009 ISSN 1414-4077	01
178	Avança Brasil. Estrutura de Desenvolvimento para o Investimento, set/2000.	02
179	BAHIA - Caderno do Produtor Rural Mineral. Superintendência de Geologia e Recurso Minerais (SGN), Salvador-BA, 1997	01
180	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Centro de Estatística e Informações. Mineração. Salvador, V.4, Nº 1, Jun/1994 ISSN 0103-8117	01
181	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Centro de Estatística e Informações. Retrospectiva 1992 e Perspectivas. Salvador, V.2, Nº 3, Dez./1992 ISSN 0103-8117	01
184	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Serviços. Salvador, V.6, Nº 4, Mar./1997 ISSN 0103-8117	02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
183	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1996 e Perspectivas. Salvador-BA, V.6, N º 3, Dez./1996 ISSN 0103-8117	02
182	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1995 e Perspectivas. Salvador-BA, V.5, N º 3, Dez./1995 ISSN 0103-8117	03
185	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Saneamento. Salvador-BA, V.7, N º 1, Jun./1997 ISSN 0103-8117	01
186	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Mulher. Salvador-BA, V.7, N º 2, Set/1997 ISSN 0103-8117	01
187	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1997 e Perspectivas. Salvador-BA, V.7, N º 3, Dez./1997 ISSN 0103-8117	01
188	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. ONGS. Salvador-BA, V.7, N º 4, Mar./1998 ISSN 0103-8117	01
189	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Salvador. Salvador-BA, V.8, N º 1, Jun./1998 ISSN 0103-8117	01
190	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Trabalho. Salvador-BA, V.8, N º 4, Mar./1999 ISSN 0103-8117	01
191	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Educação. Salvador-BA, V.9, N º 1, Jun./1999 ISSN 0103-8117	01
192	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Consumo. Salvador-BA, V.9, N º 2, Set./1999 ISSN 0103-8117	01
193	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1999. Salvador-BA, V.9, N º 3, Dez./1999 ISSN 0103-8117	01
194	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Leituras da Bahia I. Salvador-BA, V.9, N º 4, Mar./2000 ISSN 0103-8117	01
195	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Leituras da Bahia II. Salvador-BA, V.10, N º 1, Jun./2000, ISSN 0103-8117	01
196	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2000 e Perspectivas. Salvador-BA, V.10, N º 3, Dez./2000 ISSN 0103-8117	01
197	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2001 e Perspectivas. Salvador-BA, V.11, N º 3, Dez./2001 ISSN 0103-8117	01
198	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento I. Salvador-BA, V.10, N º 4, Mar./2001 ISSN 0103-8117	01
199	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento II. Salvador-BA, V.10, N º 4, Mar/2001 ISSN 0103-8117	01
200	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Cultura, Turismo e Entretenimento. Salvador-BA, V.11, N º 2, Set./2001 ISSN 0103-8117	01
201	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Energia e Desenvolvimento: Limites e Possibilidades para o Nordeste. Salvador-BA, V.11, N º 4, Mar./2002 ISSN 0103-8117	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
202	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Economia Solidária. Salvador-BA, V.12, N ° 1, Jun/2002 ISSN 0103-8117	01
203	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Planejamento no Século XXI. Salvador-BA, V.12, N ° 2, Set./2002 ISSN 0103-8117	01
204	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2002 e Perspectivas. Salvador-BA, V.12, N ° 3, Dez./2002 ISSN 0103-8117	01
205	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Finanças Públicas: Desafios e Perspectivas. Salvador-BA, V.12, N ° 4, Mar./2003 ISSN 0103-8117	01
206	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Bahia e Portugal: Relações Internacionais. Salvador-BA, V.13, N ° 1, Jun./2003 ISSN 0103-8117	01
207	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Agro Baiano. Salvador, V.13, N ° 4, Mar./2004 ISSN 0103-8117	01
208	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Direitos Humanos. Salvador-BA, V.14, N ° 1, Jun./2004, ISSN 0103-8117	01
209	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Tecnologia da Informação e Gestão Pública. Salvador, V.14, N ° 2, Set./2004, ISSN 0103-8117	01
210	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2004 e Perspectivas. Salvador, V.14, N ° 3, Dez./2004, ISSN 0103-8117	01
211	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Ciência, Tecnologia e Inovação. Salvador, V.14, N ° 4, Mar./2005, ISSN 0103-8117	03
212	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estatísticas Públicas, Informação e Cidadania. Salvador, V.15, N ° 1, Jun./2005, ISSN 0103-8117	02
213	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. 10 Anos da PED. Salvador, V.15, N ° 4, Mar./2006, ISSN 0103-8117	03
214	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Energias Alternativas. Salvador, V.16, N ° 1, Jun./2006, ISSN 0103-8117	03
215	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Economia da Saúde. Salvador, V.16, N ° 2, Jul./Set. 2006, ISSN 0103-8117	03
216	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2006 e Perspectivas Salvador, V.16, N ° 3, Out./Dez. 2006, ISSN 0103-8117	01
217	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Economia Brasileira e Baiana: uma Análise do Pós-Real. Salvador, V.16, N ° 4, Jan./Mar. 2007, ISSN 0103-8117	02
218	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. População, Pobreza e Desigualdade. Salvador, V.17, N ° 1, Abr./Jun. 2007, ISSN 0103-8117	01
219	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Petroquímica na Bahia. Salvador, V.17, N ° 2, Jul./Set. 2007, ISSN 0103-8117	03



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
220	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2007 e Perspectivas. Salvador, V.17, N º 3, Out./Dez. 2007, ISSN 0103-8117	02
221	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estado e Políticas Sociais: Contribuições para o Debate Brasileiro. Salvador, V.17, N º 4, Jan./Mar. 2008, ISSN 0103-8117	02
222	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Políticas Sociais: Experiências, Avaliações e Subsídios. Salvador, V.18, N º 1, Abr./Jun. 2008, ISSN 0103-8117	02
223	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Semi-Árido Baiano: Desafios e Perspectivas. Salvador, V.18, N º 2, Jul./Set. 2008, ISSN 0103-8117	01
224	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2008 e Perspectivas. Salvador, V.18, N º 3, Out./Dez. 2008, ISSN 0103-8117	01
225	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Biocombustíveis: Potencialidades e Restrições. Salvador, V.18, N º 4, Jan./Mar. 2009, ISSN 0103-8117	01
226	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Cidades: Conceitos, Processos e História. Salvador, V.19, N º 2, Jul./Set. 2009, ISSN 0103-8117	01
227	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Cidades: Gestão e Realidades Urbanas. Salvador, V.19, N º 3, Out./Dez. 2009, ISSN 0103-8117	01
228	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Transferência de Renda e Desenvolvimento Regional. Salvador, V.19, N º 4, Jan./Mar. 2010, ISSN 0103-8117	01
229	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2000 ISSN 1516-1730	02
230	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2001 ISSN 1516-1730	02
231	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 1516-1730	02
232	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2003 ISSN 1516-1730	01
233	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: SEI, 2004 ISSN 1516-1730	02
234	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2005 ISSN 1516-1730	03
235	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 1516-1730	01
236	BAHIA Invest. Economia cresce 8,5% em 2004, Vol. 03, Nº 04, Salvador-BA, Mar./2005 ISSN 1679-866X	01
237	BAHIA Invest. Entrevista Paulo Souto, Salvador, Vol. 01, Nº 01, Dez./ 2003 ISSN 1679-866X	02
238	BAHIA Invest. Investimento Financeiro e Planejamento Econômico, Vol. 04, Nº 07, Salvador-BA, Jun./2006. ISSN 1679-866X	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
239	BAHIA Invest. Metas do milênio em foco, Vol. 03, Nº 05, Salvador-BA, Set./2005 ISSN 1679-866X	03
240	BAHIA Invest. Novos tempos de consumo, Nº 08, Salvador-BA, Nov./2006. ISSN 1679-866X	01
241	BAHIA Invest. PIB: A Bahia se descolou do Brasil, Vol. 04, Nº 06, Salvador-BA, Mar./2006. ISSN 1679-866X	01
242	BAHIA Terra da felicidade. Caminhos do Oeste: Uma região de grandes contrastes, reunindo aventura e religiosidade, e o novo roteiro ecológico da Bahia	01
243	BAHIA Terra da felicidade. Chapada Diamantina: Natureza viva exuberante no interior da Bahia.	03
244	BAHIA Terra da felicidade. Costa das Baleias: O Extremo Sul da Bahia e seus lugares maravilhosos.	01
245	BAHIA Terra da felicidade. Costa do Dendê.	01
246	BAHIA Terra da felicidade. Costa dos coqueiros.	01
247	BAHIA Terra da felicidade. Ecoturismo e aventuras na Costa do Cacau.	02
248	BAHIA Terra da felicidade. Estrada do Coco: Misticismo, Turismo Ecológico e esportivo em meio a um exuberante ecossistema.	01
249	BAHIA Terra da felicidade. Região do São Francisco: No sertão da Bahia, atrativos que encantam os cinco sentidos.	02
250	BAHIA Terra de Todos Nós. Dois Anos em Revista 2003-2004. Ago./2005.	01
251	BAHIA Terra de Todos Nós. O Governo faz, sua vida melhor. Ano II, Nº 02. Governo da Bahia Terra de Todos Nós. Bahia: Gráfica Santa Bárbara, 2009.	01
252	BAHIA Terra de Todos Nós. Três Anos em Revista 2003, 2004, 2005. Mai./2006.	01
253	BAHIA Terra de Todos Nós. Vida mais digna hoje e amanhã. Ano I, Nº 01. Governo da Bahia Terra de Todos Nós. Bahia: Gráfica Santa Bárbara, 2008.	07
254	Bahia: Suas Crianças e Adolescentes. O que está sendo feito, Salvador-BA: UNICEF, 1992	01
255	Bairro São Geraldo: gente, cultura e história. Juazeiro-BA: Universidade do Estado da Bahia- DCH III, 2001. (Projeto Educação e Memória Caderno 01)	01
256	BARALDI, Ivete Maria, Matemática na escola: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999 (Cadernos de Divulgação Cultural) ISSN 0102-8227	04
257	BELTA. Educação Internacional. Canadá Terra de mil culturas, 2009 ISSN 01062000	02
258	Bendita Água. Cartilha Semana da Água, 15 a 22 de março. Cáritas Brasileira e Comissão Pastoral da Terra, Brasília, Março de 2003.	01
259	Bibliografia sobre as secas no nordeste/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 07)	01
260	BIOENERGIA Revista Brasileira de Energia. Amazônia desafios e oportunidades/ Instituto de Eletrônica e Energia da Universidade de São Paulo, Ano 3, Nº 05, Fevereiro de 2009	01
261	BIOENERGIA Revista Brasileira de Energia. Etanol & Alimentos/ Ministério de Minas de Energia, São Paulo, Ano 2, Nº 03, Agosto de 2008 ISSN 1677-3926	01
262	BNB Conjuntura Econômica/ Boletim elaborado pelo Escritório Técnico de estudos Econômicos do Nordeste-ETENE, do Banco do Nordeste do Brasil-BNB, Nº 03, Fortaleza: BNB, 2005 ISSN 18078834	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
263	BOLETIM – Centro de Letras e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Londrina, Vol. 01, Nº 37, Jan./Jun de 1999 ISSN 0102-6968	01
264	BOLETIM – Centro de Letras e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Londrina, Vol. 01, Nº 38, Jul./dez de 2000 ISSN 0102-6968	01
265	BOLETIM DE GEOGRAFIA TEÓRETICA. Associação de Geografia Teorética. Vol. 22, Nº 43-44, Rio Claro: SP, 1992 ISSN 0100-9761	01
266	BOLETIM DE GEOGRAFIA TEÓRETICA. Associação de Geografia Teorética. Vol. 21, Nº 41, Rio Claro: SP, 1991 ISSN 0100-9761	01
267	Boletim Técnico do SENAC Edição Especial, Vol. 27, Nº 03, Rio de Janeiro, Set./Dez., 2001	01
268	BOLETIM GAUCHO DE GEOGRAFIA. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre, Nº 23, Porto Alegre - RS: UNISC, 1973	03
269	BRASIL: Pólo de Qualidade em Call Center. As melhores práticas em telesserviços. Associação Brasileira de Telesserviços. Ano II, 2006	02
270	BRASIL: Pólo de Qualidade em Call Center. Casos de Excelência no Relacionamento com o cliente. Associação Brasileira de Telemarketing, Edição 2005.	04
271	Breve Léxico da Língua Baniwa da Içana. Gerald Taylor (Org) – Salvador: UNEB. 1999	01
272	Caderno CRH. Dossiê: Pensando Social Brasileiro, Vol. 18, Nº 44, Maio./ Ago., 2005 ISSN 0103-4979	01
273	Caderno CRH. Dossiê: Urbanidade Contemporânea, Vol. 18, Nº 45, Set./ Out., 2005 ISSN 0103-4979	01
274	CADERNO DAS OFICINAS SOCIAIS. Projetos Inovadores da Oficina Social. Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, Ano I, Nº 02, Dez., 1999.	01
275	Caderno de Cultura 01. Cultura é o quê? Resultados dos Encontros Territórios de Cultura. Set./Out., Nº 07, Bahia, 2007.	01
276	Caderno de Cultura 02. Cultura é o quê? II Resultados da II Conferência Encontros Territórios de Cultura. Jan./Fev., Nº 08, Bahia, 2007.	01
277	CADERNO DE CULTURA DO ESTUDANTE. Ano II, Nº 02, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju: Sergipe, 1985	01
278	CADERNO DE CULTURA DO ESTUDANTE. Ano III, Nº 03, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju: Sergipe, 1986	01
279	Caderno de Debate: III Conferência Nacional do Meio Ambiente –Mudanças Climáticas, Brasília-DF, Março de 2008.	01
280	Caderno de Exercícios de Topografia. Vol. 01, Planimetria. Centro Editorial e Didático da UFBA, Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.	02
281	CADERNO DE FILOSOFIA Suplementos dos Anais de Filosofia. II Encontro de Filosofia, Nº 01, Jul./1999, São João Del-Rei: FUNREI, 1999 ISS 1516-8271	01
282	CADERNO DE GEOGRAFIA, Vol. 15, Nº 25, 2º Semestre 2005, Belo horizonte: PUC Minas: FUMAC, 2005	01
283	CADERNO DE PESQUISA Esse in curso. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Departamento de Educação, Salvador-BA: EDUNEB, Vol. 1, Nº 01, Dez./ 2003 ISSN 1806-065X	02
284	CADERNO DE PESQUISA. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Nº 02, 1990.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
285	Caderno de Resumos do I Seminário de Estudos de Cidades 02 a 04 de Setembro de 2002/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus VI Caetité.	01
286	Caderno de Resumos do I Seminário de Pesquisa Científica do Campus XV da UNEB (Valença-Ba) 12 a 14/12/2007, Salvador: EDUNEB, 2009 ISSN 2175-5086	04
287	CADERNO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS. Arquivologia e as novas tecnologias documentais. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Sistema de Arquivo Central –SIARC, Salvador, Ano I, Nº 01, Jan./dez./2000.	02
288	CADERNO UNIABC DE LETRAS. Universidade do Grande ABC, Santo André- SP, Ano II, Nº 24, Out./ 2000 ISSN 1516-6155	01
289	CADERNOS ANDES. Educação e Trabalho. Sindicato Nacional Docentes das Instituições de Ensino Superior. Brasília: DF, Nº 10, Out./ 1993	01
290	CADERNOS ANDES. Opinião Sindical – A Reforma Sindical e Trabalhista no Governo FHC. Sindicato Nacional Docentes das Instituições de Ensino Superior, Gráfica e Editora Itamarati Ltda, Nº 16, Fev./1999.	01
291	CADERNOS ANDES. Um Perfil de Educação no Cone Sul. Sindicato Nacional Docentes das Instituições de Ensino Superior, Brasília: DF: Gráfica e Editora Itamarati Ltda, Nº 12, Mar./ 1994	01
292	CADERNOS CAMILLIANI: Revista da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertudes de São José – FAFI. Vol. 2, Nº 2. Cachoeira do Itapemirim: 2001. ISSN 1518 - 0395	01
293	Cadernos da TV Escola: Conversa de professor Matemática/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, Brasília-DF: MEC, 1996	01
294	CADERNOS DE EDUCAÇÃO. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 04, Nº 5, Jul., 2001/Jun., 2002	02
295	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Instituto de Geociências, Salvador:-BA Centro Editorial e Didático, UFBA, Nº 04, Nov./ 1993	01
296	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Instituto de Geociências, Salvador-BA: GEO, UFBA, Nº 06, Nov./ 2001	01
297	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS/IBGE, Rio de Janeiro, Nº 15, Jul./Set. 1995	01
298	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Ceará – O poder na terra da seca e dos saques. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 23, 1999.	01
299	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Níveis de Produtividade, eficiência e modernização da agricultura empresarial sergipana. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 17, 1996	01
300	CADERNOS DE GEOGRAFIA. O “Sulista” no Acre: Mudanças na agricultura. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 21, 1997.	01
301	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Os assentados de Vitória da União e seus sistemas de organização. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 19, 1997.	01
302	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Processo de territorialização do capital monopolista: “Projeto Platô de Neópolis”. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 18, 1996.	01
303	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Tratamento e análise da informação mapas para ler e mapas para ver. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 22, 1999.	01
304	Cadernos de Literatura e Diversidade. Programa de Pós-Graduação Literatura e Diversidade Cultural, Vol. 01, Nº 01, Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2002.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
305	Cadernos de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Dever: A vida espiritual de Ashbel Green e os primórdios da Igreja Presbiteriana do Brasil, Vol. III, Nº 01, Julho de 2000, São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.	01
306	Cadernos de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Compromissos com a Universidade Presbiteriana Mackenzie, Vol. III, Nº 02, Agosto de 2000, São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.	01
307	Cadernos de Pós-Graduação em Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Vol. 01, Nº 01, 2001 ISSN 1518-9058	01
308	Cadernos de Pós-Graduação em Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Vol. 02, Nº 01, 2002 ISSN 1679-1541	01
309	Cadernos de Resumos do XIX Seminário do CELLP, de 21 a 23 de outubro de 2009, Cascavel-PR: EDUNIOESTE, 2009	01
310	Cadernos de Resumos, I Seminário Lingüísticos e Literários (I SELL)/ Departamento do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e tecnologia Campus XVIII, 28 a 31 de outubro de 2003, Eunápolis-BA, 2003.	01
311	Cadernos de Resumos, II Seminário Lingüísticos e Literários (II SELL)/ Departamento do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e tecnologia Campus XVIII, 06 a 08 de outubro de 2004, Eunápolis-BA, 2004.	02
312	Cadernos do CED/UFSC, Anais do seminário nacional formação do educador no terceiro grau, Florianópolis- SC, 18 a 22 de novembro de 1991.	01
313	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC:, Nº 01, Ilhéus-BA: EDITUS, 2002.	01
314	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: A Escrita da História, Nº 02 (Jul., 2004), Ilhéus-BA: EDITUS, 2004.	01
315	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Poder Rural, Nº 03 (Jul., 2004), Ilhéus-BA: EDITUS, 2004.	01
316	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Estudos Regionais- Migração, Nº 04 (Jul., 2004), Ilhéus-BA: EDITUS, 2004.	01
317	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Estudos Regionais – Colonização: Catequese e missões da Bahia, Nº 05, Ilhéus-BA: EDITUS, 2005.	01
318	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Turismo, Cultura, Patrimônio, Nº 06, Ilhéus-BA: EDITUS, 2006.	01
319	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Representação, Etnicismo, Descobrimento, Nº 07, Ilhéus-BA: EDITUS, 2006.	01
320	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Cacaucultura a CEPLAC e a vassoura de bruxa em Camacan, Nº 08, Ilhéus-BA: EDITUS, 2007.	01
321	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Rural e o Urbano – Cidades em Construção, Nº 09, Ilhéus-BA: EDITUS, 2007.	01
322	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Idéias e Ideologias, Nº 10, Ilhéus-BA: EDITUS, 2008.	01
323	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Trabalho, Religiosidade, Civilidade, Nº 11, Ilhéus-BA: EDITUS, 2008.	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
324	CADERNOS DO NUPE/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I, Ano I, Nº 01 e 02, (Jul./dez. 2001) Salvador: EDUNEB, 2002. ISSN 1676-787X	02
325	Cadernos dos Grupos Temáticos do PFL, Ciência Tecnologia, Prioridades da Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Nº 09.	05
326	Cadernos FASUBRA, Por uma universidade cidadã para os trabalhadores, Nº 01, Abril de 1998.	01
327	Cadernos ITESP. Construindo o futuro: Política de investimentos em assentamentos rurais, seus custos e resultados, Nº 10, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
328	Cadernos ITESP. Cultivando sonhos: Caminhos para a assistência técnica na reforma agrária, Nº 07, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
329	Cadernos ITESP. Mediação no campo: Estratégias de ação em situações de conflito fundiário, Nº 06, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998. ISSN 1516-1668	01
330	Cadernos ITESP. Negros do Ribeira: Reconhecimento Étnico e conquista do território, Nº 03, Novembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
331	Cadernos ITESP. Retrato da terra 97/98: Perfil sócio-econômico e balanço da produção agropecuária dos assentamentos rurais do Estado de São Paulo, Nº 09, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
332	Cadernos ITESP. Retrato da Terra: Perfil sócio-econômico dos assentamentos do Estado de São Paulo – 96/97, Nº 02, Julho de 1998, São Paulo: ITESP, 1998. ISSN 1516-1668	01
333	Cadernos ITESP. Sítios e ‘Situante’: Planejamento territorial e calculo de módulo para assentamentos rurais, Nº 08, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
334	Cadernos ITESP. Técnicas e Rumos: Sistemática aplicada ao cadastro técnico rural e demarcação de assentamentos, Nº 05, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668.	01
335	Cadernos Sergipanos de Geografia. População Brasileira: Estrutura, Conflitos e planejamento. Série Didática 1. AGB – Núcleo de Aracaju & UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, 1986.	01
336	Cadernos Temáticos do PFL: Ciência e Tecnologia, (Coord. Senador Marco Maciel), Nº 09.	01
337	CALIGRAMA Revista de Estudos Românicos. Vol. 11, Faculdade de Letras – Faculdade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: MG, Dez./ 2006 ISSN 0103-2178	01
338	Campanha de Valorização das Reservas Legais e Matas Ciliares: Como usar sem destruir as reservas legais e matas ciliares, 2ª ed. Porto Velho-RO, Setembro de 2001.	01
339	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 05, (Jan./Dez., 1997), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
340	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 06, (Jan./Dez., 1998), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
341	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 09, (Jan./Dez., 2001), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
342	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 10, (Jan./Dez., 2002), Salvador-BA: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
343	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 12, (Jan.,/Dez., 2004), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
344	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 13, (Jan.,/Dez., 2005; Mai., 2006), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
345	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 15, (Jan.,/Dez., 1993), Salvador: EDUNEB, 2008 ISSN 0104-6268	01
346	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 01, (Jan.,/Dez., 1993), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
347	Câncer no Estado da Bahia – Perfil da Morbimortalidade. Salvador-BA, 2004	01
348	Câncer no Estado da Bahia: Perfil de Morbimortalidade, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde, Diretoria Epidemiológica, Salvador-BA, 2004.	03
349	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Ciências/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador: UNEB, 2003.	01
350	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Ciências/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004.	01
351	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de História/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004.	01
352	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Língua Portuguesa/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004	01
353	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Matemática/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004.	01
354	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Práticas Educativas/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004	01
355	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): História/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2003	01
356	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Língua Portuguesa/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador: UNEB, 2003	01
357	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Matemática/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2003	01
358	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Práticas Educativas/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2003	01
359	Caráter e efeitos da seca nordestina de 1970/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 02)	01
360	CAROS AMIGOS Ano VIII, Nº 90, Set./ 2004.	01
361	CAROS AMIGOS ESPECIAL: A direita Brasileira. Nº 26, Dez./ 2005 ISSN 1415-879X	01
362	CAROS AMIGOS ESPECIAL: A universidade no Espelho. Nº 09, Nov./ 2001	01
363	CAROS AMIGOS ESPECIAL: Corrupção, Somos todos desonestos? Nº 25, Set./ 2005. ISSN 1415-879X	01
364	CAROS AMIGOS ESPECIAL: movimento Hip Hop. Nº 03, Set./ 1998	01
365	CAROS AMIGOS ESPECIAL: Santos Dumont, o primeiro vôo do homem faz 100 anos. Ano X, Nº 29. Jul./ 2006 ISSN 1415-879X	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
366	CAROS AMIGOS ESPECIAL; o golpe de 64, Nº 19, Mar./ 2004. ISSN 1415-879X	01
367	CAROS AMIGOS. Ano VIII, Nº 86, maio 2004.	01
368	CAROS AMIGOS. Ano VIII, Nº 88, julho 2004.	01
369	CAROS AMIGOS. Ano VIII, Nº 89, agosto 2004.	01
370	CAROS AMIGOS: A Cota Negra. Ano VI, Nº 66, Setembro 2002. ISSN 1414-221X	01
371	CAROS AMIGOS: Ano VIII, Nº 92, Novembro 2004.	01
372	CAROS AMIGOS: Entrevista Comovente, Luíza Erudina “Foi pra isso que elegemos Lula”? Ano XI, Nº 122, maio 2007. ISSN 1414-221X	01
373	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Vladimir Aras . Ano IX, Nº 102, setembro 2005. ISSN 1414-221X	01
374	CAROS AMIGOS: Entrevista explosiva senador João Capiberibe. Ano VIII, Nº 87, junho 2004. ISSN 1414-221X	01
375	CAROS AMIGOS: Entrevista explosiva, Carlos Lessa. Ano VIII, Nº 93, Dezembro 2004 ISSN 1414-221X	01
376	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Eugênio Bucci. Ano IX, Nº 103, outubro 2005. ISSN 1414-221X	01
377	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Franklin Marthins. Ano X, Nº 114, setembro 2006. ISSN 1414-221X	02
378	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Itamar Franco. Ano IX, Nº 108, março 2006. ISSN 1414-221X	01
379	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, José Dirceu. Ano IX, Nº 106, janeiro 2006. ISSN 1414-221X	02
380	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Juca Kfourri. Ano X, Nº 111, junho 2006. ISSN 1414-221X	01
381	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Marilena Chauí. Ano IX, Nº 104, novembro 2005. ISSN 1414-221X	02
382	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Ministra Matilde Ribeiro. Ano X, Nº 116, novembro 2006. ISSN 1414-221X	01
383	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Mino Carta. Ano IX, Nº 105, dezembro 2005. ISSN 1414-221X	02
384	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, MV Bill . Ano IX, Nº 99, junho 2005. ISSN 1414-221X	01
385	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Nagashi Furukawa. Ano X, Nº 113, agosto 2006. ISSN 1414-221X	02
386	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Paulo Henrique Amorim. Ano XI, Nº 127, outubro 2007. ISSN 1414-221X	01
387	CAROS AMIGOS: Entrevista explosiva, Plínio de Arruda Sampaio. Ano IX, Nº 98, maio 2005. ISSN 1414-221X	02
388	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Roberto Requião. Ano IX, Nº 100, julho 2005. ISSN 1414-221X	02
389	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Waldir Pires. Ano IX, Nº 101, agosto 2005. ISSN 1414-221X	02
390	CAROS AMIGOS: Entrevista Jaques Wagner, o fim do Carlismo. Ano XI, Nº 129, dezembro 2007. ISSN 1414-221X	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
391	CAROS AMIGOS: Entrevista Risonha e Franca, Gilberto Gil. Ano X, Nº 109, Abril 2006. ISSN 1414-221X	01
392	CAROS AMIGOS: Entrevista Risonha e Franca, Lázaro Ramos. Ano X, Nº 118, janeiro 2007. ISSN 1414-221X	01
393	CAROS AMIGOS: Entrevista risonha e franca, Ricardo Kotscho. Ano VIII, Nº 91, Outubro 2004. ISSN 1414-221X	02
394	CAROS AMIGOS: Entrevista Risonha e Franca: Paulinho da Viola. Ano IX, Nº 107, Fevereiro 2006. ISSN 1414-221X	02
395	CAROS AMIGOS: Exclusivo, Eis Harry Shibata. Ano XI, Nº 128, Novembro 2007 ISSN 1414-221X	01
396	CAROS AMIGOS: Fidel analisa a Briga Rússia X Geórgia. Ano XII, Nº 138, Setembro 2008. ISSN 1414-221X	01
397	CAROS AMIGOS: Mais de mil palhaços no salão, Cansei. Ano XI, Nº 126, Setembro 2007 ISSN 1414-221X	01
398	CAROS AMIGOS: O que é ser de esquerda? Ano XI, Nº 121, Abril 2007 ISSN 1414-221X	01
399	CAROS AMIGOS: O que está por trás da visita de Bush. Ano X, Nº 120, Março 2007 ISSN 1414-221X	01
400	CAROS AMIGOS: Os Porquês da guerra Imunda. Ano VII, Nº 73, Abril 2003 ISSN 1414-221X	01
401	CAROS AMIGOS: Quer dizer que a esquerda acabou? Ano X, Nº 119, Fevereiro 2007 ISSN 1414-221X	01
402	CARTA DA CPE, A Agroindústria processadora de tomate na Bahia, Nº 31/94, Salvador-BA, 1994.	01
403	CARTA DA CPE, As riquezas das Regiões: As fontes da prosperidade regional, Nº 30/94, Salvador-BA, 1994.	01
404	CARTA DA CPE, Política Energética Estadual: Elementos estratégicos, Nº 32/94, Salvador-BA, 1994.	01
405	CATÁLOGO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – 2000/2001: PROGRAD/UNEB, Salvador-BA, 2001	03
406	Catálogo de dissertações e teses 1988-2008. NPGEIO 25 anos de contribuição à Geografia/ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: UFS, Agosto de 2008	01
407	Catálogo de dissertações: resumos, 2003. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004	01
408	Catálogo de teses e dissertações: resumos 1999. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2000.	01
409	Catálogo do IBGE 1999-2000/IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 1413-5116	01
410	Censo 2000: Informações Básicas/IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 2000.	01
411	Censo da Educação Superior, Sinopse Estatística – 2004. Brasília: O Instituto, 2006.	01
412	Censo Demográfico – 1991. Mão de Obra: resultados da amostra Brasil. Nº 1. IBGE. Rio de Janeiro-RJ, 1991.	01
413	Censo Demográfico – 1991. Mão de Obra: resultados da amostra Brasil. Nº 17. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 1991.	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
414	Censo Demográfico 1991: Famílias e Domicílios- Resultados da Amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 01: Brasil, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
415	Censo Demográfico 1991: Famílias e Domicílios- Resultados da Amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 17 Bahia, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
416	Censo Demográfico 1991: Migração- Resultados da Amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 17 Bahia, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
417	Censo Demográfico 1991: Nupcialidade, Fecundidade e Mortalidade- Resultados da amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 01, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
418	Censo Demográfico 1991: Nupcialidade, Fecundidade e Mortalidade- Resultados da amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 17 Bahia, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
419	Centuria Plantarum Brasiliensium Extintos Minitata. Pau-Brasil, Sociedade Botânica do Brasil, 1992 ISSN 0102-33-06	04
420	Ciclo de Estudos Seminários, Sonegação, Fraudes e Evasão Fiscal, Vol. 07, 07 de Julho de 1997, Rio de Janeiro-RJ, 1997.	01
421	CICLO DO PERIGO – Impactos da Produção de Combustível Nuclear no Brasil. Denúncia: Contaminação da água por urânio em Caetité-BA. Greenpeace, Outubro de 2008.	02
422	Ciência Hoje, Revista de Divulgação Científica para as Crianças, Gelatina Tem Ciência na culinária, Ano 20, Nº 181, Julho de 2007.	01
423	Ciência Hoje, Revista de Divulgação Científica para as Crianças, Vem aí os jogos Pan-Americanos!, Ano 20, Nº 180, Julho de 2007.	01
424	Classificação dos Municípios Baianos: Indicadores selecionados/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Companhia de Desenvolvimento e ação Regional, Salvador-BA: SEI/CAR, 1996 ISSN 1413-9391	01
425	Coleção de Idéias/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus V, Vol. 01, Nº 01 (Jul./Dez 2003), Santo Antônio de Jesus-BA: DH Campus V, 2003 ISSN 1679-0863	06
426	Coleção de Idéias/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus V, Vol. 02, Nº 02 (Jan./Jun. 2004), Santo Antônio de Jesus-BA: DH Campus V, 2004 ISSN 1679-0863	01
427	Coleção de Idéias/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus V, Vol. 02, Nº 03 (Jul./Dez. 2004), Santo Antônio de Jesus-BA: DH Campus V, 2004 ISSN 1679-0863	05
428	CON(S)CIÊNCIA Revista Cultural, técnica e científica, Nº 05, Vitória da Conquista - BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1994.	01
429	CON(S)CIÊNCIA Revista Cultural, técnica e científica, Vol. 01, Nº 01, (Jan./Jun., 1990), Vitória da Conquista - BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1990.	02
430	CON(S)CIÊNCIA Revista Cultural, técnica e científica, Vol. 01, Nº 02, (Jul./Out., 1991), Vitória da Conquista - BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1991.	02
431	Conferência Criança Brasil no milênio, Brasília, 2004.	01
432	CONHECER Revista Técnico-Científica de Contabilidade & outras Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Estado da Bahia, Pós-Graduação em auditoria pública forma a primeira turma, Nº 01, Maio de 2002.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
433	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./1996, N° 23, ISSN 14131536	01
434	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./1996, N° 26, ISSN 14131536	01
435	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./1996, N° 28, ISSN 14131536	01
436	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./1996, N° 30, ISSN 14131536	01
437	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./1996, N° 31, ISSN 14131536	01
438	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./1997, N° 32, ISSN 14131536	01
439	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./1997, N° 33, ISSN 14131536	01
440	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./1997, N° 34, ISSN 14131536	01
441	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./1997, N° 36, ISSN 14131536	01
442	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./1997, N° 37, ISSN 14131536	01
443	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul.1997, N° 38, ISSN 14131536	01
444	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./1997, N° 40, ISSN 14131536	01
445	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./1997, N° 41, ISSN 14131536	01
446	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov.1997, N° 42, ISSN 14131536	01
447	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./1998, N° 45, ISSN 14131536	01
448	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./1998, N° 47, ISSN 14131536	01
449	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./1998, N° 49, ISSN 14131536	01
450	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./1998, N° 50, ISSN 14131536	01
451	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./1998, N° 51, ISSN 14131536	01
452	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./1998, N° 53, ISSN 14131536	01
453	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./1998, N° 54, ISSN 14131536	01
454	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez.1998, N° 55, ISSN 14131536	01
455	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./1999, N° 56, ISSN 14131536	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
456	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./1999, N° 57, ISSN 14131536	01
457	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./1999, N° 58, ISSN 14131536	01
458	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./1999, N° 59, ISSN 14131536	01
459	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./1999, N° 60, ISSN 14131536	01
460	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./1999, N° 61, ISSN 14131536	01
461	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./1999, N° 62, ISSN 14131536	01
462	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./1999, N° 63, ISSN 14131536	01
463	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./1999, N° 64, ISSN 14131536	01
464	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./1999, N° 65, ISSN 14131536	01
465	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./1999, N° 66, ISSN 14131536	01
466	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./1999, N° 67, ISSN 14131536	01
467	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan.2000, N° 68, ISSN 14131536	01
468	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev.2000, N° 69, ISSN 14131536	01
469	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2000, N° 70, ISSN 14131536	01
470	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2000, N° 71, ISSN 14131536	01
471	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./2000, N° 72, ISSN 14131536	01
472	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul.2000, N° 74, ISSN 14131536	01
473	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago.q2000, N° 75, ISSN 14131536	01
474	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2000, N° 76, ISSN 14131536	01
475	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out.2000, N° 77, ISSN 14131536	01
476	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2000, N° 79, ISSN 14131536	01
477	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2001, N° 81, ISSN 14131536	01
478	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2001, N° 82, ISSN 14131536	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
479	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2001, N° 83, ISSN 14131536	01
480	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./2001, N° 84, ISSN 14131536	01
481	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2001, N° 85, ISSN 14131536	01
482	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2001, N° 86, ISSN 14131536	01
483	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2001, N° 87, ISSN 14131536	01
484	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2001, N° 88, ISSN 14131536	01
485	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2001, N° 89, ISSN 14131536	01
486	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2001, N° 90, ISSN 14131536	01
487	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2001, N° 91, ISSN 14131536	01
488	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2002, N° 92, ISSN 14131536	01
489	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2002, N° 93, ISSN 14131536	01
490	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2002, N° 94, ISSN 14131536	01
491	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2002, N° 95, ISSN 14131536	01
492	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2002, N° 99, ISSN 14131536	01
493	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2002, N° 100, ISSN 14131536	01
494	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2002, N° 101, ISSN 14131536	01
495	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2002, N° 102, ISSN 14131536	01
496	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2002, N° 103, ISSN 14131536	01
497	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2003, N° 104, ISSN 14131536	01
498	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2003, N° 105, ISSN 14131536	01
499	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2003, N° 107, ISSN 14131536	01
500	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./2003, N° 108, ISSN 14131536	01
501	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2003, N° 109, ISSN 14131536	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
502	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2003, N° 110, ISSN 14131536	01
503	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2003, N° 111, ISSN 14131536	02
504	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2003, N° 112, ISSN 14131536	01
505	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2004, N° 117, ISSN 14131536	01
506	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2004, N° 118, ISSN 14131536	01
507	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2004, N° 119, ISSN 14131536	01
508	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2004, N° 121, ISSN 14131536	01
509	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2004, N° 122, ISSN 14131536	01
510	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2004, N° 123, ISSN 14131536	01
511	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2004, N° 124, ISSN 14131536	01
512	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2004, N° 125, ISSN 14131536	01
513	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2004, N° 126, ISSN 14131536	01
514	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez.2004, N° 127, ISSN 14131536	09
515	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2005, N° 128, ISSN 14131536	01
516	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2005, N° 129, ISSN 14131536	01
517	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2005, N° 130, ISSN 14131536	01
518	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2005, N° 131, ISSN 14131536	01
519	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai.2005, N° 132, ISSN 14131536	02
520	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2005, N° 133, ISSN 14131536	03
521	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2005, N° 134, ISSN 14131536	01
522	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set.2005, N° 136, ISSN 14131536	02
523	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2005, N° 137, ISSN 14131536	02
524	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov.2005, N° 138, ISSN 14131536	02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
525	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez.2005, N° 139, ISSN 14131536	02
526	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2006, N° 140, ISSN 14131536	01
527	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2006, N° 141, ISSN 14131536	02
528	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2006, N° 142, ISSN 14131536	02
529	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2006, N° 143, ISSN 14131536	02
530	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2006, N° 146, ISSN 14131536	02
531	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2006, N° 147, ISSN 14131536	02
532	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2006, N° 148, ISSN 14131536	02
533	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2006, N° 150, ISSN 14131536	02
534	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2006, N° 151, ISSN 14131536	02
535	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2007, N° 152, ISSN 14131536	03
536	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev.2007, N° 153, ISSN 14131536	02
537	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2007, N° 154, ISSN 14131536	03
538	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./Jun.2007, N° 155, ISSN 14131536	01
539	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2007, N° 156, ISSN 14131536	01
540	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./Dez.2007, N° 157, ISSN 14131536	01
541	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./Mar.2008, N° 158, ISSN 14131536	01
542	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./Jun.2008, N° 159, ISSN 14131536	02
543	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2008, Especial PIB, ISSN 14131536	02
544	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2008, N° 160, ISSN 14131536	02
545	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./Dez.2008, N° 161, ISSN 14131536	01
546	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./mar.2009, N° 162, ISSN 14131536	01
547	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abri./Jun.2009, N° 163, ISSN 14131536	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
548	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2009, Nº 164, ISSN 14131536	01
549	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./Dez.2009, Nº 165, ISSN 14131536	01
550	Crianças e Adolescentes: Indicadores Sociais/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Vol. 05, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0103-4448	01
551	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 01, Nº 01 e 02, São Paulo: EDUC, 1985 ISSN 0102-4450	01
552	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 03, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1987 ISSN 0102-4450	01
553	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 06, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1990 ISSN 0102-4450	01
554	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 07, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1991 ISSN 0102-4450	01
555	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 08, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1992 ISSN 0102-4450	01
556	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 09, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1993 ISSN 0102-4450	01
557	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.11, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1995 ISSN 0102-4450	01
558	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 14, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 1998 ISSN 0102-4450	01
559	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 14, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1998 ISSN 0102-4450	01
560	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 15, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1999 ISSN 0102-4450	01
561	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 15, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1999 ISSN 0102-4450	01
562	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 16, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2000 ISSN 0102-4450	01
563	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 16, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2000 ISSN 0102-4450	01
564	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 16, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2000 ISSN 0102-4450	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
565	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 17, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2001 ISSN 0102-4450	01
566	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 17, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2001 ISSN 0102-4450	01
567	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 18, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-4450	01
568	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 18, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-4450	01
569	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 19, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-4450	01
570	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 21, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-4450	01
571	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.21, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-445	01
572	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 21 Nº 02, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-445	01
573	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 22, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-445	01
574	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 22, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-445	01
575	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.22. Nº 02, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-445	01
576	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 23, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-445	01
577	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 23, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-445	01
578	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 23, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-445	01
579	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.24. Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-445	02
580	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 24, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-445	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
581	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 24, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-445	01
582	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 25, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2009 ISSN 0102-445	02
583	DADOS Revista de Ciências Sociais, Consolidação democrática, Rio de Janeiro, Vol. 35, Nº 02, 1992 ISSN 0011-5258	01
584	DADOS Revista de Ciências Sociais, Consolidação democrática, Rio de Janeiro, Vol. 33, Nº 02, 1990 ISSN 0011-5258	01
585	DADOS Revista de Ciências Sociais, Redimensionando o Estado: Inovação e Reforma, Rio de Janeiro, Vol. 35, Nº 03, 1992 ISSN 0011-5258	01
586	DADOS Revista de Ciências Sociais, Transição democrática e teoria dos jogos, Rio de Janeiro, Vol. 35, Nº 01, 1992 ISSN 0011-5258	01
587	DIGA LÁ Revista do Agente de Formação Profissional, Ano 7, Nº 25, Mar./Abr. de 2002.	01
588	DIRECIONAL Educador, 100 anos de imaginação japonesa: Um projeto para as escolas, Ano 03, Edição 36, Jan./2008	01
589	DIRECIONAL Educador, Caro professor, você é um leitor?, Ano 03, Edição 33, Out./2007.	01
590	DIRECIONAL Educador, Como aprender em mundo que ensina a consumir, Ano 05, Edição 58, Nov./2009.	01
591	DIRECIONAL Educador, Construir uma nova escola: O desafio coordenador pedagógico, Ano 03, Edição 37, Fev./2008	01
592	DIRECIONAL Educador, Currículo Intertranscultural e práticas transdisciplinares, Ano 05, Edição 49, Fev./2009.	01
593	DIRECIONAL Educador, Discutido a avaliação, Ano 04, Edição 47, Dez./2008.	01
594	DIRECIONAL Educador, Discutindo a educação de surdos, Ano 05, Edição 52, Mai./2009.	01
595	DIRECIONAL Educador, Emília Cipriano: Passando a limpo a educação infantil, Ano 04, Edição 45, Out./2008.	01
596	DIRECIONAL Educador, Ensaio em Educação em quatro tempos, Ano 05, Edição 50, Março/2009.	01
597	DIRECIONAL Educador, Escola Inclusiva: Uma prática possível, Ano 03, Edição 41, Jun./2008	01
598	DIRECIONAL Educador, Escola não é circo: professor não é palhaço, Ano 03, Edição 39, Abril/2008	01
599	DIRECIONAL Educador, Felicidade foi se embora?, Ano 05, Edição 59, Dez./2009.	01
600	DIRECIONAL Educador, Leitura e Escrita compromisso de todos, Ano 05, Edição 56, Set./2009.	01
601	DIRECIONAL Educador, Números e letras: processo de aprendizagens nos anos iniciais, Ano 03, Edição 38, Mar./2008	01
602	DIRECIONAL Educador, O saber e o viver hoje: a escola como alicerce da ética e da cidadania, Ano 03, Edição 32, Setembro/2007	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
603	DIRECIONAL Educador, Olhares sobre a arte- educação, Ano 03, Edição 34, Nov./2007	01
604	DIRECIONAL Educador, Pedagogia da cooperação, Ano 06, Edição 60, Jan./2010.	01
605	DIRECIONAL Educador, Planejamento e seus diversos olhares, Ano 04, Edição 48, Jan./2009.	01
606	DIRECIONAL Educador, Por que o pai é importante para o desenvolvimento da criança?, Ano 03, Edição 31, Ago./2007	01
607	DIRECIONAL Educador, Psicopedagogia: Reflexões sobre a aprendizagens, Ano 05, Edição 54, Julho/2009.	01
608	DIRECIONAL Educador, Que educação queremos?, Ano 03, Edição 40, Mai./2008	01
609	DIRECIONAL Educador, Quem aprende ensina: Quem ensina aprende., Ano 06, Edição 61, Fev./2010.	01
610	DIRECIONAL Educador, Tizuko Morchida Kishimoto: Brincar, pelo bem das crianças, Ano 05, Edição 50, Mar./2009.	01
611	DIRECIONAL Escolas, Pelos caminhos da inclusão, Ano 03, Edição 30, Jul./2007.	01
612	DIRECIONAL Escolas, Trabalhando com projetos, Ano 03, Edição 29, Jun./2007.	01
613	Do desastre natural à calamidade pública: a seca de 1998-1999/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 05)	01
614	Documento de Introdução- Plano Nacional de Recursos Hídricos, Iniciando um processo de debate nacional/Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos, Brasília-DF, 2004.	01
615	DTR- Desenvolvimento Tecnológico Regional: Três experiências de sucesso para o fortalecimento de arranjos produtivos/Instituto Euvaldo Lodi/Núcleo Central; Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Brasília: IEL/NC, SEBRAE, 2004	03
616	E. Durkheim; M. Weber; Th.W. Adorno/Programa de Pós-Graduação/Departamento de Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo, Abril de 1993 (Série BIBLIOGRAFIA)	01
617	Editais Áreas Temáticas- Programa Xingó/CNPq, CHESF, Agosto de 1998.	01
618	EDUCAÇÃO BRASILEIRA Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Vol. 19, Nº 38, Jan./Jul., Brasília, CRUB, 1997.	01
619	EDUCAÇÃO BRASILEIRA Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Vol. 20, Nº 40, Jan./Jul., Brasília, CRUB, 1998.	01
620	Educação Brasileira: atualidade de Lourenço Filho/Comissão de Publicações da FEUSP, São Paulo: FEUSP, 1999 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 41)	01
621	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Anísio Teixeira o Educador de Ontem, Hoje e Sempre. Instituto Anísio Teixeira, Salvador, 1994.	01
622	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Educação Artística. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental, Salvador, 1994.	03
623	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Matemática. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01
624	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. História. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
625	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Escola Normal: Programas de Ensino. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental, Salvador, 1994.	01
626	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Agropecuária. Diretrizes curriculares para o ensino agrícola, Salvador, 1994.	01
627	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Ensino Religioso. Diretrizes curriculares para o Ensino Religioso, Salvador, 1994.	01
628	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Geografia. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01
629	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Educação Física. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01
630	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Português. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	02
631	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Mecânica. Diretrizes curriculares para o Ensino Técnico, Salvador, 1994.	01
632	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Contabilidade. Diretrizes curriculares para o Ensino Técnico de Comércio, Salvador, 1994.	01
633	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 25, Nº 01, Jan./Jun., São Paulo, 1999. ISSN 1517-9702	01
634	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 25, Nº 02, Jul./Dez., São Paulo, 1999 ISSN 1517-9702	01
635	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 26, Nº 01, Jan./Jun., São Paulo, 2000 ISSN 1517-9702	01
636	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 26, Nº 02, Jul./Dez., São Paulo, 2000 ISSN 1517-9702	01
637	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 27, Nº 01, Jan./Jun., São Paulo, 2001 ISSN 1517-9702	01
638	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 27, Nº 02, Jul./Dez., São Paulo, 2001 ISSN 1517-9702	01
639	Educação em Números 2003/ Secretaria de Educação, Salvador: SEC, 2004	01
640	EDUCACIÓN, Colección Semestral de Aportaciones Alemanas Recientes em ndex gí ndex gicas, Alemanha, Vol. 14, 1976.	01
641	Educando AMAE, A expressão do desejo: Um projeto de educação sexual na escola, Ano XXVII, Nº 252, Junho de 1995 ISSN 0102-0471	01
642	EDUCAR, Revista da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Uma escola de todos nós, Ano I, Nº 01, Maio de 2008.	02
643	EFRAIM, Morais. O desafio da Oposição. Atuação parlamentar 2005, Vol. IV, Brasília: Senado Federal, 2006	01
644	Em Aberto, Avaliação Educacional, Brasília, Ano 15, Nº 66, Abr./Jun., 1995.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
645	Em Aberto, Educação a Distância, Brasília, Ano 16, Nº 70, Abr./Jun, 1996 ISSN 01104-1037	01
646	Em Aberto, Educação, Trabalho e Desenvolvimento, Ano 15, Nº 65, Jan./Mar., 1995.	01
647	Em Aberto, Merenda escolar, Ano 15, Nº 67, Brasília, Jul./Set. 1995 ISSN 01104-1037	01
648	Em Aberto, Programas de Correção de fluxo escolar 71, Ano. 17, Brasília, Jan./2000 ISSN 01104-1037	01
649	Em Rede Ciência – Ciência, Tecnologia & Inovação no Norte e Nordeste, Em busca do combustível do futuro, Ano 01, Nº 01, Jan./Fev./Mar., Brasília: IDEAL, 2006.	01
650	Em Rede Ciência- Ciência, Tecnologia & Inovação no Norte e Nordeste, O Recife criança nos braços do rio, Ano 01, Nº 02, Ago./Set./Out., Brasília: IDEAL, 2006.	01
651	Encontro de Estágio Supervisionado da UNEB: Anais do 4º Encontro de Estágio Supervisionado da UNEB. Elizeu Clementino de Souza (Org). Valença/ BA: Editora da UNEB. 2001.	01
652	Encontro de Prática de Estagio da UNEB: 2008: Jacobina: BA. Anais. 13/14 de 2008, Salvador: EDUNEB, 2009 ISSN 2575-5078	05
653	Encontros com a Civilização Brasileira, Nº 05, Nov. de 1978	01
654	Entrelinhas, Revista do curso de Letras da Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, Ano 02, Nº 06, Nov./2002	01
655	ESPECIARIA Revista da UESC/Universidade do Estado da Bahia, Ano IV, Nº 08, (Jul./Dez., 2001), Ilhéus: EDITUS, 2003 ISSN 1517-5081	03
656	ESPECIARIA Revista da UESC/Universidade do Estado da Bahia, Ano V, Nº 09, (Jan./Jun.), Nº 10 (Jul./Dez., 2002) Ilhéus: EDITUS, 2003 ISSN 1517-5081	03
657	ESPISTEME, Publicação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão: UNISUL, Vol. 08, Nº 22/23, Nov./Jun., 2000/2001 ISSN 1414-9354	01
658	ESPISTEME, Publicação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão: UNISUL, Vol. 08, Nº 24/25, Jul./Fev., 2001/2002 ISSN 1414-9354	01
659	ESPISTÉME, Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN), Vol. 01, Nº 02, Jun./Dez., São Paulo: Olímpika, 1996 ISSN 1413-2656	01
660	ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL/IBGE, Vol. 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-2207	01
661	ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL/IBGE, Vol. 23, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-2207	01
662	Estatísticas dos Municípios Baianos. Vol. 02, Salvador: SEI. 2009.	01
663	Estatísticas dos Municípios Baianos/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 01, Nº 01, Salvador-BA: SEI, 2009 ISSN 1984-1183	01
664	Estatísticas dos Municípios Baianos: Território de Identidade, Vitória da Conquista. Volume 04. Salvador: SEI. 2010	01
665	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte-MG: Vol. 01, Nº 29/30, 2005/2006 ISSN 0102-4906	01
666	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Nº 05/06, 1981-1982	01
667	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Nº 19/24, 1995-2000 ISSN 0102-4906	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
668	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Nº 27/28, 2003-2004 ISSN 0102-4906	01
669	Estudos Avançados 3/9, Projeto Flora: Uma Plataforma, USP, Vol. 04, Nº 08, Mai./Ago., 1990 ISSN 0103-4015	01
670	Estudos Avançados 36, Dossiê Nordeste Seco, USP, Vol. 13, Nº 36, Mai./Ago., 1999 ISSN 0103-4015	01
671	Estudos Canadenses no Brasil e suas articulações no Canadá, Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN), Salvador-BA: Gráfica da UNEB, 1998.	02
672	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, A Hora da Estrela, Brasília, Nº 10, Nov./Dez. de 2000 ISSN 1518-0158	01
673	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, As Confissões Prematuras, Brasília, Nº 09, Set./Out. de 2000 ISSN 1518-0158	01
674	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Loucura e Literatura, Brasília, Nº 12, Mar./Abr. de 2001 ISSN 1518-0158	01
675	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Memória, Brasília, Nº 14, Jul./Ago. de 2001 ISSN 1518-0158	01
676	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Osman Lins, Brasília, Nº 15, Set./Out. de 2001 ISSN 1518-0158	01
677	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Personagens Femininas, Brasília, Nº 16, Nov./Dez. de 2001 ISSN 1518-0158	01
678	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Poesia, Brasília, Nº 13, Mai./Jun. de 2001 ISSN 1518-0158	01
679	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Rumos da Narrativa Contemporânea, Brasília, Nº 11, Jan./Fev./2001 ISSN 1518-0158	01
680	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Teatro e Resistência, Brasília, Nº 08, Jul./Ago./ 2000 ISSN 1518-0158	01
681	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Uma noite em Curitiba, Brasília, Nº 07, Mai./Jun./2000 ISSN 1518-0158	01
682	ESTUDOS Germânicos, Anais das VIII e XI semanas de Estudos Germânicos, Departamentos de Letras Germânicas da Faculdade da UFMG, Belo Horizonte, 1991-1992	01
683	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 500 anos de América, Nº 13, Julho de 1992 ISSN 0102-5465	01
684	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 05, Dezembro de 1986 ISSN 0102-5465	01
685	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 10, Dezembro de 1990 ISSN 0102-5465	01
686	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 09, Março de 1989 ISSN 0102-5465	01
687	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 01, Maio de 1984 ISSN 0102-5465	01
688	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano II, Nº 4/5, Set./1998 ISSN 1415-2126	01
689	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano II, Nº 03, Set. de 1997 ISSN 1415-2126	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
690	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano I, Nº 02, Mar./1997 ISSN 1415-2126	01
691	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano I, Nº 01, Jun./1996 ISSN 1415-2126	01
692	EXTENSÃO Publicação especial, I Prêmio Universitário de Monografia da UNIT, Aracaju: UNIT, 2000.	01
693	FLOEMA – Caderno de Teoria e História Literária, Ano II, Nº 01, Jan. /jun., 2005, Vitória da Conquista: Edições UESB, 2005 ISSN 1807-541X	01
694	FRAGMENTA- Revista Científica, Publicação da Universidade Tiradentes, Ano II, Nº 03, Maio de 1999, Aracaju: UNIT, 1999 ISSN 1415-6717	01
695	GEONORDESTE, Edição Comemorativa dos 10 anos da Pós-Graduação e Geografia da UFS, Ano VIII, Aracaju, 1993.	01
696	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano I, Nº 01, Mar./1993.	01
697	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano I, Nº 01, Mar./1984.	01
698	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano II, Nº 01, Mar. De 1985.	01
699	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano X Nº 01, Out./1999.	01
700	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano X Nº 01, Dez./1999.	01
701	GEONORDESTE. Revista de Pós-Graduação em Geografia, Edição Especial. Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, Ano I, Nº 01, Out./2008 ISSN 1518-6059	01
702	GEONORDESTE. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano XI Nº 01, Out./2000 ISSN 1518-6059	01
703	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Práticas Identitárias no Discurso. n. UFF: Niterói, Nº 11, 2º semestre 2001 ISSN 1413-9073	01
704	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Usos Lingüísticos. Niterói: UFF, Nº 21, 2º semestre 2006 ISSN 1413-9073	01
705	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Sobre poesia. Niterói: UFF, Nº 12, 1º semestre 2002 ISSN 1413-9073	01
706	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Releituras da tradição. Niterói: UFF, Nº 23, 2º semestre 2007 ISSN 1413-9073	02
707	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Lugares da Tradução. Niterói: UFF, Nº 13, 2º semestre 2002 ISSN 1413-9073	02
708	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Transdisciplinaridades. Niterói: UFF, Nº 25, 2º semestre 2008 ISSN 1413-9073	02
709	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Corpo, erotismo e sexualidade. Niterói: UFF, Nº 14, 1º semestre 2003 ISSN 1413-9073	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
710	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Metáfora – O Cotidiano e o inaugural. Niterói: UFF, Nº 26, 1º semestre 20089 ISSN 1413-9073	01
711	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Acervos literários. Niterói: UFF, Nº 15, 2º semestre 2003 ISSN 1413-9073	01
712	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Linguagens. n. UFF: Niterói, Nº 16, 1º semestre 2004 ISSN 1413-9073	01
713	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Fronteiras e deslocamentos. Niterói: UFF, Nº 17, 2º semestre 2004 ISSN 1413-9073	01
714	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Sentidos, efeitos e resistência. Niterói:UFF, Nº 18, 1º semestre 2005 ISSN 1413-9073	01
715	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. África, Novos Percursos. Niterói: UFF, Nº 19, 2º semestre 2005 ISSN 1413-9073	02
716	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Questões teóricas contemporâneas. Niterói: UFF, Nº 20, 1º semestre 2006 ISSN 1413-9073	02
717	Guia para a História Sul-Baiana, Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Resgatar, Preservar, Devolver, Fazer, Ihéus-BA: EDITUS, 1999.	01
718	HABITAT Revista brasileira de arquitetura, artes plásticas, artesanato e decoração contemporâneas, Nº 61, Jul./Ago., 1960.	01
719	HABITAT Revista brasileira de arquitetura, artes plásticas, artesanato e decoração contemporâneas, Nº 58, Jan./Fev., 1960.	01
720	HISTÓRIA Antropologia Yfuentes orales, Recordar n olvido, Universitat de Barcelona Publicacions, Nº 24, 2000.	01
721	HISTÓRIA Antropologia Yfuentes orales, ¿Igualdad= Paridad?, Universitat de Barcelona Publicacions, Nº 22, 1999.	01
722	HISTÓRIA Nossa, Os anos JK – A construção de Brasília o salto para o futuro, Ano 02, N º 23, Setembro de 2005 ISSN 1679-7221	01
723	HISTÓRIA VIVA, A grande manipulação: Roosevelt ignorou aviso antecipado do ataque a Pearl Harbor pela necessidade de legitimar a decisão de entrar na guerra, Ano VII, Nº 78 ISSN 1679-656-X	01
724	HISTÓRIA VIVA, Napoleão um herói sem sepultura, Ano I, Nº 01 ISSN 1679-656-X	01
725	HISTÓRIA VIVA, O Rei Sol: Luís XIV, Ano III, Nº 25 ISSN 1679-656-X	01
726	HISTÓRIA VIVA, Vampiros – Por que eles nos fascinam, Ano VII, Nº 79 ISSN 1679-656-X	01
727	HISTÓRIA/Fundação para o Desenvolvimento da UNESP/Universidade Estadual Paulista, Vol. 08, São Paulo: UNESP, 1989 ISSN 0101-9074	01
728	HISTÓRIA/Fundação para o Desenvolvimento da UNESP/Universidade Estadual Paulista, Vol. 09, São Paulo: UNESP, 1990 ISSN 0101-9074	01
729	HISTÓRIA/Fundação para o Desenvolvimento da UNESP/Universidade Estadual Paulista, Vol. 10, São Paulo: UNESP, 1991 ISSN 0101-9074	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
730	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Edição Especial Centenário de Sosígenes Costa, Salvador –BA, Ano III, Nº 07, Nov./2001 a Fev.,/2002.	01
731	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Ano II, Nº 05, Mar./Jun., 2001	01
732	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Ano III, Nº 06, Jul./Out., 2001	01
733	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Nº 03, 2000	01
734	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Nº 04, Out. 2000	01
735	IBAMA, Como o IBAMA exerce a educação ambiental/Coordenação Geral de Educação Ambiental, Brasília: Edições IBAMA, 2002.	01
736	IDEAÇÃO Revista do núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 03, Jan./Jun., Feira de Santana, 1999 ISSN 1415-46681	01
737	IDEAÇÃO Revista do núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 06, Jul./Dez., Feira de Santana, 2000 ISSN 1415-4668	01
738	Identidade do Pedagogo/Publicações da FEUSP, São Paulo: FEUSP, 1996 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 36)	01
739	II Seminário de Pesquisa da UNEB 2000. Pesquisa na UNEB VII, Salvador: EDUNEB, 2000.	02
740	IMAGINÁRIO Revista do Laboratório de Estudos do Imaginário (LABI), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Palavra, Nº 04, Jun., São Paulo, 1998 ISSN 1413-666X	01
741	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo de Estudo Interdisciplinar do Imaginário, “Ruy Coelho” da Universidade de São Paulo, Dinâmica do Simbólico, Nº 01, Out., São Paulo, 1993	01
742	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória, NIME/ Universidade de São Paulo, Memória, Nº 02, Jan., São Paulo, 1995	01
743	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória, NIME/ Universidade de São Paulo, Natureza, Nº 03, Ago., São Paulo, 1996 ISSN 1413-666X	01
744	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória, NIME/ Universidade de São Paulo, Imaginário e América Latina, Nº 07, São Paulo, 2001 ISSN 1413-666X	01
745	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Perfil Corporativo 2001/ CT Brasil Ministério de da Ciência e Tecnologia, INB, 2001.	01
746	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Perfil Corporativo 2002/ CT Brasil Ministério de da Ciência e Tecnologia, INB, 2002.	01
747	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Relatório Anual 1995 Annual Report, Dezembro de 1995.	02
748	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Relatório Anual 1996 Annual Report, Fevereiro de 1997.	02
749	Índice Herbariorum brasiliensium (Índice dos Herbários Brasileiros) / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro: IBGE, 1985 ISSN 0102-132X	01
750	Indicadores Demográficos, Sociais e de Saúde. Salvador: SESAB/ DICS, 2001.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
751	Indicadores Demográficos, Sociais e de Saúde. Salvador: SESAB/DICS, 2002.	01
752	Indicadores Demográficos, Sociais e de Saúde. Salvador: SESAB/SUPECS/DICS, 2000.	01
753	Indicadores Sociais: uma análise da década de 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.	01
754	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2001/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 1676-6903	01
755	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2002/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 1676-6903	01
756	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2002/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 03, Salvador-BA: SEI, 2004 ISSN 1676-6903	01
757	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2004/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 04, Salvador-BA: SEI, 2006 ISSN 1676-6903	02
758	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2006/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 05, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 1676-6903	01
759	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Burocracia que as Prefeituras Impõem. Brasília, Ano 7, Nº 79, Set./ 2007 ISSN 1519-7913	01
760	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Construção Naval Cresce Apesar da Crise. Brasília, Ano 9, Nº 95, Jan./ 2009 ISSN 1519-7913	01
761	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Economia de Insegurança. Brasília, Ano 4, Nº 42, Ago./ 2004 ISSN 1519-7913	01
762	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Felicidade Segundo os Economistas. Brasília, Ano 4, Nº 44, Out./ 2004 ISSN 1519-7913	01
763	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Hora da Educação Básica. Brasília, Ano 6, Nº 60, Fev./ 2006 ISSN 1519-7913	01
764	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Volta do Crescimento. Brasília, Ano 7, Nº 80 A, Out./ 2007 ISSN 1519-7913	01
765	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Alcance Social. Brasília, Ano 5, Nº 56 A, Out.q 2005 ISSN 1519-7913	01
766	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Ambiente de Desenvolvimento. Brasília, Ano 8, Nº 84 A, Fev.q 2008 ISSN 1519-7913	01
767	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. As Dificuldades para Trazer Talentos do Exterior. Brasília, Ano 7, Nº 77, Jul.q 2007 ISSN 1519-7913	01
768	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. As Escolhas para Manter o Dinamismo. Brasília, Ano 7, Nº 78 A, Ago. 2007 ISSN 1519-7913	01
769	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Banco Mundial e FMI. Brasília, Ano 7, Nº 78, Ago.q 2007 ISSN 1519-7913	01
780	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. BC Facilita Comércio Exterior, mas resta muito a ser feito. Brasília, Ano 5, Nº 50, Abr./ 2005 ISSN 1519-7913	01
781	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Campeão Mundial dos Juros. Brasília, Ano 5, Nº 56, Out./ 2005 ISSN 1519-7913	01
782	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. China. Brasília, Ano 5, Nº 57, Nov./ 2005 ISSN 1519-7913	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
783	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. China. Brasília, Ano 8, Nº 90, Ago./ 2008 ISSN 1519-7913	01
784	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. CNI 70 Anos. Brasília, Ano 8, Nº 90 A, Ago./ 2008 ISSN 1519-7913	01
785	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Com que Roupa? Brasília, Ano 4, Nº 43, Set./ 2004 ISSN 1519-7913	01
786	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Comércio Exterior. Brasília, Ano 5, Nº 58, Dez./ 2005 ISSN 1519-7913	01
787	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Comércio Exterior: Atração e Riscos. Brasília, Ano 4, Nº 41, Jul. 2004 ISSN 1519-7913	01
788	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Como Combater a Burocracia. Brasília, Ano 8, Nº 88 , Jun./ 2008 ISSN 1519-7913	02
789	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Como nos Proteger. Brasília, Ano 8, Nº 93, Nov./ 2008 ISSN 1519-7913	01
790	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Como o Congresso pode Ajudar o País a Avançar. Brasília, Ano 8, Nº 86 , Abr./ 2008 ISSN 1519-7913	01
791	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Consumo. Brasília, Ano 8, Nº 84 , Fev. 2008 ISSN 1519-7913	01
792	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Crescimento Acima da Média do País. Brasília, Ano 8, Nº 86 A , Abr. 2008 ISSN 1519-7913	01
793	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Crescimento. Brasília, Ano 6, Nº 62, Abr./ 2006 ISSN 1519-7913	01
794	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Crescimento. Brasília, Ano 6, Nº 68, Out./ 2006 ISSN 1519-7913	01
795	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. De Fronteira Agrícola a Fronteira Industrial. Brasília, Ano 7, Nº 82 A, Dez./ 2007 ISSN 1519-7913	01
796	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Em Busca de um Consenso para a Economia Avançar. Brasília, Ano 7, Nº 71, Jan./ 2007 ISSN 1519-7913	01
797	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Em Busca do Senso Pós-liberal. Brasília, Ano 4, Nº 40, Jun./ 2004 ISSN 1519-7913	01
798	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Emprego Industrial. Brasília, Ano 7, Nº 72, Fev./ 2007 ISSN 1519-7913	01
799	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Energia. Brasília, Ano 7, Nº 73, Mar./ 2007 ISSN 1519-7913	02
800	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Gasto Público. Brasília, Ano 5, Nº 51, Mai./ 2005 ISSN 1519-7913	01
801	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Imobilismo. Brasília, Ano 5, Nº 55, Set./ 2005 ISSN 1519-7913	01
802	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Impostos. Brasília, Ano 4, Nº 46, Dez./ 2004 ISSN 1519-7913	01
803	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Inovação. Brasília, Ano 6, Nº 69, Nov./ 2006 ISSN 1519-7913	01
804	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Inovação. Brasília, Ano 8, Nº 85 , Mar./ 2008 ISSN 1519-7913	01
805	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Inovação: O Caminho para o Topo. Brasília, Ano 5, Nº 49, Mar./ 2005 ISSN 1519-7913	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
806	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Investimentos em Suspensão. Brasília, Ano 5, Nº 54, Ago./ 2005 ISSN 1519-7913	01
807	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Lucro com Exportações Encolhe. Brasília, Ano 5, Nº 53, Jul./ 2005 ISSN 1519-7913	01
808	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Lula Diz que Diálogo com a Indústria faz o País Avançar. Brasília, Ano 4, Nº 47, Jan./ 2005 ISSN 1519-7913	01
809	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015. Brasília, Ano 5, Nº 50 A, Abr./ 2005 ISSN 1519-7913	01
810	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Novos Consumidores. Brasília, Ano 8, Nº 91, Set./ 2008 ISSN 1519-7913	01
811	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Consumo Popular Ganha Importância. Brasília, Ano 6, Nº 66, Ago./ 2006 ISSN 1519-7913	01
812	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Delicado Equilíbrio Externo. Brasília, Ano 4, Nº 45, Nov./ 2004 ISSN 1519-7913	01
813	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Desafio de Manter o Crescimento. Brasília, Ano 7, Nº 81, Nov./ 2007 ISSN 1519-7913	01
814	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Início de uma Nova Era Televisiva. Brasília, Ano 7, Nº 82, Dez./ 2007 ISSN 1519-7913	01
815	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O que Limita a Nossa Competitividade. Brasília, Ano 6, Nº 64, Jun./ 2006 ISSN 1519-7913	01
816	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O que nos Separa do País que Queremos. Brasília, Ano 8, Nº 94, Dez./ 2008 ISSN 1519-7913	01
817	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Os Efeitos da Crise nas Empresas. Brasília, Ano 9, Nº 98, Abri./ 2009 ISSN 1519-7913	02
818	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Os Novos Desafios do Petróleo no Brasil. Brasília, Ano 6, Nº 65, Jul. 2006 ISSN 1519-7913	01
819	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Para onde Sopram os Ventos que Vêm de Fora. Brasília, Ano 4, Nº 36, Fev./ 2004 ISSN 1519-7913	02
820	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Para Onde Viajam Nossos Investimentos. Brasília, Ano 6, Nº 67, Set./ 2006 ISSN 1519-7913	02
821	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Parceria para Enfrentar o Aquecimento Global. Brasília, Ano 8, Nº 92, Out./ 2008 ISSN 1519-7913	01
822	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Petróleo. Brasília, Ano 5, Nº 52, Jun./ 2005 ISSN 1519-7913	01
823	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Pirataria. Brasília, Ano 6, Nº 70, Dez./ 2006 ISSN 1519-7913	01
824	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Por Que a Construção Civil Lidera o Crescimento. Brasília, Ano 7, Nº 74, Abr./ 2007 ISSN 1519-7913	01
825	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Por Que o Petróleo Vai Ajudar o País na Crise. Brasília, Ano 9, Nº 97, Mar./ 2009 ISSN 1519-7913	01
826	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Portos. Brasília, Ano 8, Nº 83, Jan./ 2008 ISSN 1519-7913	01
827	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho. Brasília, Ano 5, Nº 57 A, Nov./ 2005 ISSN 1519-7913	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
828	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Previdência. Brasília, Ano 6, Nº 61, Mar./ 2006 ISSN 1519-7913	02
828	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Primeiros Passos. Brasília, Ano 4, Nº 39, Mai./ 2004 ISSN 1519-7913	02
829	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Quais os Efeitos do Grau de Investimentos. Brasília, Ano 7, Nº 80, Out./ 2007 ISSN 1519-7913	01
830	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Quanto é Preciso Cortar dos Juros. Brasília, Ano 9, Nº 96, Fev./ 2009 ISSN 1519-7913	01
831	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Reforma da Educação Superior. Brasília, Ano 4, Nº 45 A, Nov./ 2004 ISSN 1519-7913	01
832	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Reforma Tributária. Brasília, Ano 7, Nº 75, Mai. 2007 ISSN 1519-7913	03
833	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Responsabilidade Social. Brasília, Ano 5, Nº 59, Jan./ 2006 ISSN 1519-7913	01
834	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Segurança. Brasília, Ano 7, Nº 76, Jun./ 2007 ISSN 1519-7913	01
835	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. SENAI faz a maior Olimpíada do Conhecimento. Brasília, Ano 6, Nº 62 A, Abr./ 2006 ISSN 1519-7913	01
836	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. SENAI faz a Olimpíada do Brasil. Brasília, Ano 8, Nº 91 A, Set. 2008 ISSN 1519-7913	01
837	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. SESI 60 Anos. Brasília, Ano 6, Nº 67 A, Set./ 2006 ISSN 1519-7913	02
838	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Sob Pressão. Brasília, Ano 4, Nº 37, Mar./ 2004 ISSN 1519-7913	02
839	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Trânsito. Brasília, Ano 8, Nº 87 , Mai. 2008 ISSN 1519-7913	01
840	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Urgência Social. Brasília, Ano 4, Nº 48, Fev./ 2005 ISSN 1519-7913	01
841	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Vale a Pena Tanto Esforço. Brasília, Ano 4, Nº 38, Abr./ 2004 ISSN 1519-7913	02
842	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 01, Jan./mar./1998, Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
843	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 02, Abr./Jun./1998, Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
844	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 03, Jul./Set., Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
845	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 04, Out./Dez./1998, Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
846	IPC Índice de Preços ao Consumidor: Boletim Anual 2009/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia: Salvador-BA: SEI, 2010 ISSN 1678-5282	01
847	IV Jornada de Iniciação Científica da UNEB 2000: Comunicações de pesquisa, PIBIC-CNPq/PICIN-UNEB, Salvador: Editora da UNEB, 2001.	01
848	IV Seminário de Pesquisa e Extensão /NUPE: Cultura, Linguagens e Desenvolvimento Regional – Livro de resumos. Departamento de Ciências Humanas Campus V/UNEB. Santo Antônio de Jesus, BA. 2004	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
849	KÁUÉ Caderno do núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais, Nº 01, Mar./Mai.1997, Ilhéus –BA: EDITUS Editora da UESC, 1997.	01
850	KÁUÉ Caderno do núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais, Nº 02, Jun./Ago.1997, Ilhéus –BA: EDITUS Editora da UESC, 1997.	01
851	La Educación, Revista Internacional de Desarrollo Educativo, Washington, Ano XXVI, Nº 90, 1982.	01
852	La Educación, Revista Internacional de Desarrollo Educativo, Washington, Ano XXIX, Nº 97, 1985.	01
853	La Educación, Revista Internacional de Desarrollo Educativo, Washington, Ano XXVII, Nº 93, 1983.	01
854	Laboratório de Geociências, Publicações Universidade de Guarulhos, 1997.	01
855	Légua & Meia Revista de Literatura e Diversidade/Programação de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 4, Nº 3, Feira de Santana-BA: UEFS, 2005 ISSN 1676-5095	01
856	Lei Orgânica de Caetité Bahia, Brumado-Ba: Gráfica e Editora Tribuna do Sertão LTDA, Outubro 1990.	01
857	LEITURA Publicação cultural da imprensa oficial do estado de São Paulo, A ousadia de traduzir Joyce, Ano 17, Nº 04, Agosto de 1999.	01
858	LEITURA Publicação cultural da imprensa oficial do estado de São Paulo, Reportagem Barcos, Ano 18, Nº 08, Agosto de 2000.	01
859	LETRAS DE HOJE, Temas de Historia da literatura, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Curso de Pós-Graduação em letras (PUCRS), Nº 01, Out., Porto Alegre: EDIPUCRS, 1967 ISSN 0101-3335	01
860	LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/IBGE, Vol. 10, Rio de Janeiro: IBGE, Abril de 1998 ISSN 0103-443X	01
861	LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/ IBGE, Vol. 10, Rio de Janeiro: IBGE, Fevereiro de 1998 ISSN 0103-443X	01
862	LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/IBGE, Vol. 10, Rio de Janeiro: IBGE, Março de 1998 ISSN 0103-443X	01
863	LÍNGUA Portuguesa, Afinal, ele escreve bem?, Ano I, Nº 10, 2006 ISSN 1808-3498	01
864	LÍNGUA Portuguesa, Clichê, Ano IV, Nº 54, Abril de 2010 ISSN 1808-3498	01
865	LÍNGUA Portuguesa, Como falar bem, Ano IV, Nº 53, 2010 ISSN 1808-3498	01
866	LÍNGUA Portuguesa, O moderno carnaval da linguagem, Ano II, Nº 15, 2007 ISSN 1808-3498	01
867	LÍNGUA Portuguesa, Poesia da fala urbana, Ano II, Nº 16, 2007 ISSN 1808-3498	01
868	LÍNGUA Portuguesa, Receita de bom humor, Ano I, Nº 12, 2006 ISSN 1808-3498	01
869	Linhas Críticas, Revista Semestral da Faculdade de Educação, Vol. 07, Nº 13, Jul./Dez.2001, Brasília –DF: UnB, 2001 ISSN 1516-4896	01
900	Linhas Críticas, Revista Semestral da Faculdade de Educação, Vol. 08, Nº 15, Jul./Dez.2002, Brasília –DF: UnB, 2002 ISSN 1516-4896	01
901	LOCUS Revista, Ciência, Tecnologia & Cultura. Globalização Nova velha ordem mundial, Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA- UNEB), Nº 03, Salvador: UNEB, 1997.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
902	LOCUS Revista, Ciência, Tecnologia & Cultura. Signos e símbolos da contemporaneidade, Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA- UNEB), Nº 02, Salvador: UNEB, 1995.	01
903	LUNDIANA, International Journal of Biodiversity, Vol. 05, Nº 01, Jan/Jun., 2004 ISSN 1676-6180	01
904	Manual do Professor, História Segmento A- 5ª Série/ Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª série/ Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2002.	01
905	Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Nº 02, Rio de Janeiro: IBGE, 1994 ISSN 0104-5229	01
906	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 28, Junho de 2000 ISSN 0102-8545	01
907	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 29, Dezembro de 2000 ISSN 0102-8545	01
908	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 35, Dezembro de 2003 ISSN 0102-8545	01
909	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 36, Junho de 2004 ISSN 0102-8545	01
910	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 37, Dezembro de 2004 ISSN 0102-8545	01
911	MEMORALIDADES/ Universidade estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 02, Nº 03 e 04, (Jan./Dez., 2005), Ilhéus: EDITUS, 2007 ISSN 1808-8090	01
912	MEMORALIDADES/ Universidade estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 03, Nº 05 e 06 (Jan./Dez., 2006), Ilhéus: EDITUS, 2007 ISSN 1808-8090	01
913	MEMORALIDADES/ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 04, Nº 07 e 08 (Jan./Dez., 2007), Ilhéus: EDITUS, 2007 ISSN 1808-8090	02
914	MEMORALIDADES/ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 05, Nº 09 e 10 (Jan./Dez., 2008), Ilhéus: EDITUS, 2008 ISSN 1808-8090	03
915	MEMORALIDADES/ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 06, Nº 11 (Jan./Jun., 2009), Ilhéus: EDITUS, 2009 ISSN 1808-8090	02
916	Memória do VII Festival de Inverno da Bahia, O Festival dos festivais/ Fundação Cultural do Estado da Bahia, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 1995.	03
917	Mensagem ao Congresso Nacional: abertura da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª legislatura/ Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 2002	01
918	MERCATOR, Revista de Geografia da UFC, Ano 03, Nº 05, Fortaleza: UFC, 2004 ISSN 1676-8329	02
919	MERCATOR, Revista de Geografia da UFC, Ano 03, Nº 06, Fortaleza: UFC, 2004 ISSN 1676-8329	01
920	MERCATOR, Revista de Geografia da UFC, Ano 04, Nº 07, Fortaleza: UFC, 2005 ISSN 1676-8329	01
921	MERCOSUL: Sinopse estatística, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 01, Rio de Janeiro: IBGE, 1993 ISSN 1021-7398	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
922	MOMENTO do Professor Revista de Educação Continuada. Quem é o jovem universitário de hoje?, Ano II, Nº 03, Inverno de 2005 ISSN 1807-4723	01
923	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, Educação superior: novos caminhos e desafios, Nº 12, Junho de 2005.	01
924	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, O futuro do Brasil está em jogo, Nº 05, Setembro de 2002.	02
925	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, UNE 65 anos, Nº 04, Maio de 2002.	01
926	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, Universidade e Reforma, Nº 10, Março de 2004.	05
927	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Western Austrália: Vol.147, Nº 2, Fev./1975	01
928	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. A História do Blues: Mai.2004 ISSN15177211	01
929	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Alaska: Vol.147, Nº 6, Jun.1975	01
930	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Amor Selvagem: Jul./2003 ISSN15177211	01
931	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Caça aos Tornados: Abr.2004 ISSN15177211	01
932	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Christopher Columbus: Vol.148, Nº 5, Nov./1975	01
933	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Cocaína: Jul./2004 ISSN15177211	01
934	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Darwin Estava Errado? Nov./2004 ISSN15177211	01
935	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Dinossauros: Mar./2003 ISSN15177211	01
936	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Em Pleno Século 21 Existem no Mundo 27 Milhões de Escravos: Set./2003 ISSN15177211	01
937	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Grécia além dos Mitos: Ago.2004 ISSN15177211	01
938	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Guerreiros do Japão Samurais: Dez.2003 ISSN15177211	01
939	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. In The Steps Of Moses: Vol.149, Nº 1, Jan./1976	01
940	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Índia Os Intocáveis: Jun.2003 ISSN15177211	01
941	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Iran: Vol.147, Nº 1, Jan./1975	01
942	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Lawrence da Arábia: Set.2004 ISSN15177211	01
943	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. MarkTwain: Vol.148., Nº 3, Set./1975	01
944	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Marte Há Vida no Gelo? Jan./2004 ISSN15177211	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
945	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Navio Fantasma Nazista, Fev./2005 ISSN15177211	01
946	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Nós, Mamíferos, Abr./2003 ISSN15177211	01
947	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Novas Descobertas Assombram o Fundo do Mar, Jun./2004 ISSN15177211	01
948	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. O Guardião do Tesouro do Deus-Sol, Nov./2003 ISSN15177211	01
949	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Orangutans, Vol.148, Nº 4, Out.1975	01
950	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Pequenas Maravilhas da Mata Atlântica, Mar./2004 ISSN15177211	01
951	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Project Famous: Vol.147, Nº 5, Mai./1975	01
952	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Quem esconde Bin Laden, Dez./2004 ISSN15177211	01
953	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Rituais Secretos dos Maias, Out./2003 ISSN15177211	01
954	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Tesouros Universais, Nov./2002 ISSN15177211	01
955	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. The Maya: Vol.14, Nº 6, Dez./1975	01
956	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. The Niger: Vol.148, Nº 2, Ago./1975	01
957	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Tribos Perdidas da Amazônia, Ago./2003 ISSN15177211	01
958	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Utah's Shining Oasis: Vol.147, Nº 4, Abr./1975.	01
959	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Vida e Morte no Everest, Mai./2003 ISSN15177211	01
960	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. I Way Now For Argentina, Vol.147, Nº 3, Mar./1975	01
961	NEW ROUTES, Are you a pronunciation wiz?, January/2007 ISSN 1516-3601	01
962	NEW ROUTES, Aulas particulares de idiomas: verdades, ilusões e algumas sugestões..., May/2006 ISSN 1516-3601	01
963	NEW ROUTES, Effective teaching: carrying out our noble pursuit, January/2008 ISSN 1516-3601	01
964	NEW ROUTES, Gems of Wisjom, Setemember/2007 ISSN 1516-3601 ISSN 1516-3601	01
965	NEW ROUTES, Native-like luency, Setemember/2008 ISSN 1516-3601	01
966	NEW ROUTES, Teaching Slang Rocks, October/2005 ISSN 1516-3601	01
967	NEW ROUTES, The Learning Methology of the ReadEnt Reading Movies™ Learning System, January/2006 ISSN 1516-3601	01
968	NEWSWEEK: 1968 The Year That made Us Who We Are, Nov.19, 2007 ISSN 0163-707X	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
969	NEWSWEEK: A New Kind of Recession, June 16, 2008 ISSN 0163-707X	01
970	NEWSWEEK: After Bush, June 11, 2007 ISSN 0163-707X	01
971	NEWSWEEK: After Fidel, March 3, 2008 ISSN 0163-707X	01
972	NEWSWEEK: And Day i'n here could be the Day I die , April 2, 2007 ISSN 0163-707X	01
973	NEWSWEEK: Arabian Fantasies, April 21/April 28, 2008 ISSN 0163-707X	01
974	NEWSWEEK: Ásia: Poverty Redefined, September 8, 2008 ISSN 0163-707X	01
975	NEWSWEEK: Beijing Rising, August 13, 2007 ISSN 0163-707X	01
976	NEWSWEEK: Biology Reborn, October 15, 2007 ISSN 0163-707X	01
977	NEWSWEEK: Black & White, July 16, 2007 ISSN 0163-707X	01
978	NEWSWEEK: Books Aren't Dead, Nov.26, 2007 ISSN 0163-707X	01
979	NEWSWEEK: Buy! Don't Believe The Bears, March 16, 2009 ISSN 0163-707X	01
980	NEWSWEEK: Can America Get Back On Top?, December, 2007-February 2008 ISSN 0163-707X	01
981	NEWSWEEK: Closing In, March 12, 2007 ISSN 0163-707X	01
982	NEWSWEEK: Crisis of Confidence, March 31, 2008 ISSN 0163-707X	01
983	NEWSWEEK: Defying Gravity, March 19, 2007 ISSN 0163-707X	01
984	NEWSWEEK: Europe at 50, March 26, 2007 ISSN 0163-707X	01
985	NEWSWEEK: Europe: The Lame Left, September 22, 2008 ISSN 0163-707X	01
986	NEWSWEEK: Exercise And the Brain, April 9, 2007 ISSN 0163-707X	01
987	NEWSWEEK: Green Speed, July 7/July 14, 2008 ISSN 0163-707X	01
988	NEWSWEEK: He's Still Out There The Hunt for Bin Laden, September 3, 2007 ISSN 0163-707X	01
989	NEWSWEEK: Hear her Roar, March 17, 2008 ISSN 0163-707X	01
990	NEWSWEEK: How The Quake Changed China, June 30, 2008 ISSN 0163-707X	01
991	NEWSWEEK: How to Heal The World, October 1, 2007 ISSN 0163-707X	01
992	NEWSWEEK: How to Stop The Food Riots, May 19, 2008 ISSN 0163-707X	01
993	NEWSWEEK: In Search of Happiness, May 7, 2007 ISSN 0163-707X	01
994	NEWSWEEK: Inflation Explosion, August 11, 2008 ISSN 0163-707X	01
995	NEWSWEEK: Inside Putin's Circle, Dec.10, 2007 ISSN 0163-707X	01
996	NEWSWEEK: Is the Party Over?, Dec.15, 2008 ISSN 0163-707X	01
997	NEWSWEEK: It's Not as Bad As You Think, September 29, 2008 ISSN 0163-707X	01
998	NEWSWEEK: Jon Meacham: Obama VS. Conservative America, October 27, 2008 ISSN 0163-707X	01
999	NEWSWEEK: Just Like Bolivar, Jan.14, 2008 ISSN 0163-707X	01
1000	NEWSWEEK: Living With Global Warming, April 16, 2007/April 23, 2007 ISSN 0163-707X	01
1001	NEWSWEEK: MR. Cool VS. MR Hot, October 6, 2008 ISSN 0163-707X	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1002	NEWSWEEK: Musharraf's Last Stand, Jan.21, 2008 ISSN 0163-707X	01
1003	NEWSWEEK: New Giants, October 9, 2007 ISSN 0163-707X	01
1004	NEWSWEEK: Obama's. América, Jan.26, 2009 ISSN 0163-707X	01
1005	NEWSWEEK: Obamas's Vietnam, Feb. 9, 2009 ISSN 0163-707X	01
1006	NEWSWEEK: Playing God, June 4, 2007 ISSN 0163-707X	01
1007	NEWSWEEK: President Obama, November 17, 2008 ISSN 0163-707X	01
1008	NEWSWEEK: Putin's Dark Descent, July 23, 2007 ISSN 0163-707X	01
1009	NEWSWEEK: Radical Islam Is a Fact or Life, March 9, 2009 ISSN 0163-707X	01
1010	NEWSWEEK: Reality Bites, July 30, 2007 ISSN 0163-707X	01
1011	NEWSWEEK: Road To Recession, Feb.4, 2008 ISSN 0163-707X	01
1012	NEWSWEEK: Rudy's Roots, Dec.3, 2007 ISSN 0163-707X	01
1013	NEWSWEEK: Slow is Beautiful, May 14, 2007/May 21, 2007 ISSN 0163-707X	01
1014	NEWSWEEK: Spain's Dud, March 10, 2008 ISSN 0163-707X	01
1015	NEWSWEEK: Stealth Wealth, July 2, 2007/July 9, 2007 ISSN 0163-707X	01
1016	NEWSWEEK: Takedown?, Nov.5, 2007 ISSN 0163-707X	01
1017	NEWSWEEK: The \$ 200 Oil Bomb, June 9, 2008 ISSN 0163-707X	01
1018	NEWSWEEK: The \$4,000,000,000,000 <u>Solution</u> , Dec.22, 2008 ISSN 0163-707X	01
1019	NEWSWEEK: The Biggest Experiment, September 15, 2008 ISSN 0163-707X	01
1020	NEWSWEEK: The Bill Factor, May 28, 2007 ISSN 0163-707X	01
1021	NEWSWEEK: The Billion Dollar Wild Card, Nov.12, 2007 ISSN 0163-707X	01
1022	NEWSWEEK: The Bright Side, October 20, 2008 ISSN 0163-707X	01
1023	NEWSWEEK: The Education of Larry Summers, March 2, 2009 ISSN 0163-707X	01
1024	NEWSWEEK: The End of Anti-Americanism, September 10, 2007 ISSN 0163-707X	01
1025	NEWSWEEK: The Fall or The Petrostates, Feb.23, 2009 ISSN 0163-707X	01
1026	NEWSWEEK: The Future of Capitalism, October 13, 2008 ISSN 0163-707X	01
1027	NEWSWEEK: The Global Election, November 10, 2008 ISSN 0163-707X	01
1028	NEWSWEEK: The Good News, Dec.24, 2007 ISSN 0163-707X	01
1029	NEWSWEEK: The Green Rescue, November 3, 2008 ISSN 0163-707X	01
1030	NEWSWEEK: The Hidden War With Iran, February 19, 2007 ISSN 0163-707X	01
1031	NEWSWEEK: The Meaning of Michelle, December.1, 2008 ISSN 0163-707X	01
1032	NEWSWEEK: The Mind of a Killer ,April 30, 2007 ISSN 0163-707X	01
1033	NEWSWEEK: The Morning After, Feb.2, 2009 ISSN 0163-707X	01
1034	NEWSWEEK: The Most Dangerous Nation in the World Isn't Iraq, Oct 29, 2007 ISSN 0163-707X	01
1035	NEWSWEEK: The New Global Elite, Dec.29, 2008/Jan.5, 2009 ISSN 0163-707X	01
1036	NEWSWEEK: The New Middle East, August 6, 2007 ISSN 0163-707X	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1037	NEWSWEEK: The Obama Effect, November 24, 2008 ISSN 0163-707X	01
1038	NEWSWEEK: The Other Afghanistan, Dec.17, 2007 ISSN 0163-707X	01
1039	NEWSWEEK: The Party's Over, Jan.28, 2008 ISSN 0163-707X	01
1040	NEWSWEEK: The Petraeus Generation, March 24, 2008 ISSN 0163-707X	01
1041	NEWSWEEK: The Race Is On, August 20, 2007/August 27, 2007 ISSN 0163-707X	01
1042	NEWSWEEK: The Soft Target, December.8, 2008 ISSN 0163-707X	01
1043	NEWSWEEK: The Stars of Cuisine, Feb.11, 2008 ISSN 0163-707X	01
1044	NEWSWEEK: The Superclass In Action, April 14, 2008 ISSN 0163-707X	01
1045	NEWSWEEK: The U.S. Doesn't Need A War President, July 21, 2008 ISSN 0163-707X	01
1046	NEWSWEEK: The World According to Geenspan, September 24, 2007 ISSN 0163-707X	01
1047	NEWSWEEK: The World After Georgia, Sept. 1, 2008 ISSN 0163-707X	01
1048	NEWSWEEK: The World's Most Popular Leaders, June 23, 2008 ISSN 0163-707X	01
1049	NEWSWEEK: The Worrlld Accorrnding To John McCcain, April 7, 2008 ISSN 0163-707X	01
1050	NEWSWEEK: There Will Be Blood, Feb.18, 2008 ISSN 0163-707X	01
1051	NEWSWEEK: Turning Green, May 5, 2008 ISSN 0163-707X	01
1052	NEWSWEEK: What Bush Got Right, August 18/August 25, 2008 ISSN 0163-707X	01
1053	NEWSWEEK: What Drives China, August 4, 2008 ISSN 0163-707X	01
1054	NEWSWEEK: What's a New Superpower Steps Up Next, Dec.31, 2007/Jan.7, 2008 ISSN 0163-707X	S
1055	NEWSWEEK: Why China Works, Jan.19, 2009 ISSN 0163-707X	01
1056	NEWSWEEK: Why This Man Will Fail, March 5, 2007 ISSN 0163-707X	01
1057	NEWSWEEK: Will It Ever End?, Jan.12, 2009 ISSN 0163-707X	01
1058	NEWSWEEK: Woman on a Mission, June 25, 2007 ISSN 0163-707X	01
1059	NEWSWEEK: Women & Power, October 22, 2007 ISSN 0163-707X	01
1060	NONADA: Letras em revista, Revista da Faculdade de educação, Ciências e Letras Ritter dos Reis, Ano 03, Nº 04, Ago./Dez.2000, Porto Alegre, EU/Secretaria Municipal da Cultura, 2000 ISSN 1517-3453	01
1061	NOVA ECONOMIA Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG, Ano 03, Nº 04, Ago./Dez., Belo Horizonte, UFMG/FACE/DCE, 1990 ISSN 0103-6351	01
1062	O EIXO E A RODA: Revista de Literatura Brasileira, Vol. 12, Jan./Jun./2006, Belo horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2006 ISSN 0102-4809	01
1063	O EIXO E A RODA: Revista de Literatura Brasileira, Vol. 13, Jul./Dez./2006, Belo horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2006 ISSN 0102-4809	01
1064	O estado da arte das tecnologias para a convivência com as secas no nordeste/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 06).	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1065	ODEBRECHT, As Ações que mudam vidas, Edição Especial, Ano XXX, Agosto de 2003.	01
1066	OPS, Tecnologias, Salvador, Vol. 01, Nº 01, Verão, 1996.	01
1067	Os melhores cases de atendimento ao cliente – Os vencedores do VI Prêmio ABT, Ano III, 2007.	02
1068	Painel Evolutivo dos Cursos de Graduação – 1996/2000: PROGRAD/ UNEB, Salvador, BA. 2001.	03
1069	Painel Evolutivo dos Cursos de Graduação 1997. Universidade do Estado da Bahia. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Salvador: Gráfica Marcas fortes, 1997.	02
1070	Panorama das Contas Públicas. Volume 01. Salvador: SEI, 2009 ISSN 2176-8803	01
1071	PANOROMA ACADÊMICO, Revista Interdisciplinar da FFPJ/UNEB, Jacobina, Vol. 02, Nº 02 e 03, Dezembro de 1997 ISSN 1414-8161	01
1072	PANOROMA ACADÊMICO, Revista Interdisciplinar do Campus IV/UNEB, Jacobina, Vol. 03, Junho de 2000 ISSN 1414-8161	01
1073	PANOROMA ACADÊMICO, Revista Interdisciplinar do Campus VI/UNEB, Jacobina, Vol. 04, Dezembro de 2001 ISSN 1414-8161	01
1074	Parâmetros em Ação- PCN: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado/Ministério da educação Fundamental, Brasília: A secretaria, 2000.	06
1075	PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano 2009/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, (Vol. 01, 2001) Salvador: SEI, 2010 ISSN 1697-1975	01
1076	PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador: Boletim Anual 2009/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: SEI, 2010 ISSN 1697-1975	01
1077	Perfil da Pesquisa na FEUSP: biênio 93/94; Org. por Cynthia Pereira de Sousa. São Paulo: FEUSP, 1995 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 32)	01
1078	Perfil do estado da Bahia: Estatísticas selecionadas/Centro de Estatística e Informações – CEI, Ano I, Salvador: CEI, 1991 ISSN 0103-7641	01
1079	Perfil Financeiro dos Municípios Baianos (2001-2004). Vol. 05. Salvador: SEI; TCM, 2008. ISSN 1519-4671	02
1080	Perfil Financeiro dos Municípios Baianos 2001-2006/Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 06, Salvador-BA: SEI, 2009 ISSN 1519-4671	01
1081	PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO /IBGE, Vol. 11, Rio de Janeiro: IBGE, 1999 ISSN 0101-1614	01
1082	PESQUISA DE ESTOQUES/IBGE, Vol. 09, Nº 2, Parte 17: BAHIA, Rio de Janeiro: IBGE, Julho/Dezembro de 1996 ISSN 0103-6181	01
1083	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Bahia e Região Metropolitana de Salvador/IBGE, Vol. 16, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1993 ISSN 0101-6822	01
1084	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Região Metropolitana de Salvador/IBGE, Vol. 15, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1992 ISSN 0101-6822	01
1085	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Região Nordeste/IBGE, Vol. 16, Nº 3, Rio de Janeiro: IBGE, 1993 ISSN 0101-6822	01
1086	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Síntese de Indicadores 1993/IBGE, Vol. 15, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-6822	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1087	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Bahia e Região Metropolitana de Salvador /IBGE, Vol. 17, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-6822	01
1088	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Bahia e Região Metropolitana de Salvador /IBGE, Vol. 19, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0101-6822	01
1089	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Brasil/IBGE, Vol. 21, Rio de Janeiro: IBGE, 1999 ISSN 0101-6822	01
1090	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 15, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1992 ISSN 0101-6822	01
1091	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 17, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-6822	01
1091	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 18, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-6822	01
1092	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 19, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0101-6822	01
1093	Pesquisas Acadêmicas do Curso de Geografia /Maria Augusta de Castilho (org.), /Universidade Católica Dom Bosco, Ano I, Nº 01, Campo Grande-MS: UCDB, 1999.	01
1094	Plano Estratégico: Universidade do Estado da Bahia - Gestão 2006 – 2009. Salvador, BA. 2007	03
1095	POESIA SEMPRE, Ano 2, Nº03, Rio de Janeiro, Fevereiro de 1994.	01
1096	POESIA SEMPRE, Ano 3, Nº05, Rio de Janeiro, Fevereiro de 1995.	01
1097	POESIA SEMPRE, Ano 3, Nº06, Rio de Janeiro, Outubro de 1995.	01
1098	POESIA SEMPRE, Rio de Janeiro, Ano 10, Nº17, dezembro de 2002.	01
1099	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 1, Nº 01 (2001), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2001 ISSN 1519-9339	01
1100	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 2, Nº 01 (2002), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2002 ISSN 1519-9339	02
1101	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 3, Nº 01 (2003), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2003 ISSN 1519-9339	02
1102	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 4, Nº 01 (2004), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2004 ISSN 1519-9339	01
1103	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 5, Nº 01 (2005), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2005 ISSN 1519-9339	01
1104	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol.6, Nº 01 (2006), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2006 ISSN 1519-9339	01
1105	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 7, Nº 01 (2007), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2007 ISSN 1519-9339	01
1106	PRÁXIS EDUCACIONAL Revista do Departamento de Filosofia e Ciências humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Dossiê Temático: Trabalho e Educação, Nº 1, (Nov. 2005), Vitória da Conquista: Edições UESB, 2005 ISSN 1809-0249	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1107	PRÁXIS EDUCACIONAL Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Dossiê Temático: gestão da Educação, Nº 1, (Nov. 2005), Vitória da Conquista: Edições UESB, 2005 ISSN 1809-0249	01
1108	PRESENTE! Revista de Educação /Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, Ano 13, Nº 02, Jun-Ago/2005, Salvador: CEAP, 2005 ISSN 1808-0669	01
1109	PRESENTE! Revista de Educação/ Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, Ano 14, Mar-Mai/2006 ISSN 1808-0669	01
1110	PRESENTE! Revista de Educação/Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, Edição Comemorativa, Ano 13, Set-Nov/2005 Salvador: CEAP, 2005 ISSN 1808-0669	01
1111	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL/IBGE, Vol.23, Nº 17, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-4234	01
1112	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: Culturas Temporárias e Permanentes/IBGE, Vol. 22, Nº 17, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-3963	01
1114	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: Culturas Temporárias e Permanentes/IBGE, Vol. 23, Nº 17, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-3963	01
1115	PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA: Brasil- Grandes Regiões-Unidades da Federação Mesorregiões-Microrregiões Geográficas-Municípios/IBGE, Departamento de agropecuária, Vol. 12, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0103-8435	01
1116	PROFISSÃO MESTRE, Violência na Escola: a próxima vítima pode ser você, Ano 7, Nº 85, Outubro de 2006.	01
1117	PROGRAMA BRASIL EM AÇÃO: 1996 – 1999/ Relatório Final. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília: 2000	01
1118	Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável – PDRS: Oeste da Bahia. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional- CAR(BA), Salvador-BA, 1997	01
1119	Programa Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Estado da Bahia. Federação das Indústrias da Bahia. Salvador: FIEB/SEI, 1998	02
1120	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume I: Salvador: UNEB, 2002	01
1121	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume II/ Tomo I: Salvador: UNEB, 2002	01
1122	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume II/ Tomo II: Salvador: UNEB, 2002	01
1123	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume II/ Tomo III: Salvador: UNEB, 2002	01
1124	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume III: Salvador: UNEB, 2002	01
1125	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Ano 10, Nº 03/04, Set./Dez., 2004, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2004 ISSN 1676- 8485	01
1126	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Ano 9, Nº 01, Março 2003, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2003 ISSN 1676- 8485	01
1127	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Ano 9, Nº 02, Junho 2003, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2003 ISSN 1676- 8485	01
1128	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 9, Nº 03/04, Set./Dez., 2003, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2003 ISSN 1676- 8485	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1129	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 10, Nº 01, Março 2004, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2004 ISSN 1676- 8485	01
1130	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 10, Nº 02, Junho 2004, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2004 ISSN 1676- 8485	01
1131	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 11, Nº 01, Março 2005, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2005 ISSN 1676- 8485	01
1132	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 11, Nº 02, Junho 2005, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2005 ISSN 1676- 8485	01
1133	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 11, Nº 03/04, Set./Dez., 2005, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2005 ISSN 1676- 8485	01
1134	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 01, Março 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1135	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 02, Junho 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1136	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 03, Setembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1137	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 03, Dezembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1138	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 04, Dezembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1139	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 01, Abril 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8477	01
1140	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 02, Agosto 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8477	01
1141	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 03, Dezembro 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8477	01
1142	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 01/02, Mar./Jun., 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8485	01
1143	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 03/04, Set./Dez., 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8485	01
1144	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 14, Nº 01, Março 2008, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2008 ISSN 1676- 8485	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1145	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 14, Nº 02, Dezembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676-8493	01
1146	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 15, Nº 01, Junho 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676-8493	01
1147	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 15, Nº 02, Dezembro 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676-8493	01
1148	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 16, Nº 01, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2008 ISSN 1676-8493	01
1149	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Nº 02, 2º Semestre de 1989.	02
1150	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 04, 1º semestre 1995, Salvador-BA, 1995.	01
1151	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 07, 2º semestre 1996, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 1996.	01
1152	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 09, 2º semestre 1997, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 1997 ISSN 1415-1758	02
1153	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 02, Nº 13, 2º semestre 2000, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 2000 ISSN 1415-1758	01
1154	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 15, 2º semestre 2001, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 2001 ISSN 1415-1758	01
1155	RB- Revista da Bahia. Anísio Teixeira: Educador do Brasil/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/ Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 31, Julho de 2000, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2000.	02
1156	RB- Revista da Bahia. Artes Plásticas/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/ Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 40, Abril de 2005, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2005 ISSN 0103-2089	01
1157	RB- Revista da Bahia. Dança/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 41, Novembro de 2005, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2005 ISSN 0103-2089	01
1158	RB- Revista da Bahia. Literatura/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 42, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2006 ISSN 0103-2089	01
1159	RB- Revista da Bahia. Música/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 39, Novembro de 2004, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2004 ISSN 0103-2089	01
1160	RBEP- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação, Vol.87, Nº 216, Mai./Ago. de 2006 ISSN 0034-7183	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1161	RBG- Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 55, Nº ¼, Publicação trimestral, Rio de Janeiro: IBGE, Jan./Dez. De 1993 ISSN 0034-723X	01
1162	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano IV, Nº 06, semestral, Julho de 2002, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2002 ISSN 1516-1684	01
1163	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano IX, Nº 15, semestral, Janeiro de 2007, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2007 ISSN 1516-1684	01
1164	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano IX, Nº 16, semestral, Dezembro de 2007, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2007 ISSN 1516-1684	01
1165	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano V, Nº 08, semestral, Julho de 2003, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2003 ISSN 1516-1684	01
1166	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VI, Nº 09, semestral, Janeiro de 2004, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2004 ISSN 1516-1684	01
1167	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VI, Nº 10, semestral, Julho de 2004, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2004 ISSN 1516-1684	02
1168	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VII, Nº 11, semestral, Janeiro de 2005, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2005 ISSN 1516-1684	01
1169	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VII, Nº 12, semestral, Julho de 2005, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2005 ISSN 1516-1684	01
1170	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VII, Nº 13, semestral, Janeiro de 2006, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2006 ISSN 1516-1684	01
1171	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VIII, Nº 14, semestral, Julho de 2006, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2006 ISSN 1516-1684	01
1172	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano X, Nº 17, semestral, Janeiro de 2008, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2008 ISSN 1516-1684	02
1173	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano X, Nº 17, semestral, Janeiro de 2008, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2008 ISSN 1516-1684	01
1174	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano X, Nº 18, semestral, Dezembro de 2008, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2008 ISSN 1516-1684	01
1175	READ- Revista Eletrônica de Administração, Gestão Ambiental e Competitividade na Empresa. Edição Especial 30, Vol. 8, Nº 06, Dezembro de 2002 ISSN 1413-2311	01
1176	READ- Revista Eletrônica de Administração, TI-Tecnologia da Informação. Edição Especial 31, Vol. 9, Nº 01, Fevereiro de 2003 ISSN 1413-2311	01
1177	Recôncavo Baiano: Realidade Socioeconômica e Cultural/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento do Campus V, Santo Antônio de Jesus-BA: UNEB, 1998	02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1178	Recortes de Memória- Cultura, tradição e mito em Vitória da Conquista e região. Vitória da Conquista: Museu Regional de Vitória da Conquista; Vol. 06, UESB, 2002 ISSN 1677-2342	03
1179	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Edição Especial: Comemorativa dos 164 anos do CEE/BA, Nº 53 (2007), Vol. 01, 1º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1180	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 34 (1988), Salvador: CEE, 1996.	01
1181	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 35 (1989), Salvador: CEE, 1996.	01
1182	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 36 (1990), Salvador: CEE, 1996.	01
1183	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 37 (1991), Salvador: CEE, 1996.	02
1184	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 38 (1992), Salvador: CEE, 1996.	02
1185	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 39 (1993), Salvador: CEE, 1996.	01
1186	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 40 (1994), Salvador: CEE, 1996.	01
1187	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 52, Vol. 01, 1º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1188	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 52, Vol. 02, 2º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1189	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 52, Vol. 03, 3º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1190	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 53, Vol. 01, 1º Trimestre, Salvador: CEE, 2007.	01
1191	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 53, Vol. 02, 2º Trimestre, Salvador: CEE, 2007.	01
1192	Relatório da Pesquisa de Egressos dos Cursos de Graduação da UNEB, período: 1994-1998. Salvador, BA: Editora da UNEB. 2003	01
1193	Relatório de Atividades 2004: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume I. Salvador, BA: SEPLAN, 2005.	01
1194	Relatório de Atividades 2004: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume II. Salvador, BA: SEPLAN, 2005.	01
1195	Relatório de Atividades 2005: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume I. Salvador: SEPLAN, 2006.	01
1196	Relatório de Atividades 2005: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume II. Salvador: SEPLAN, 2006	01
1197	Relatório de Atividades 2008-2009. Universidade do Estado da Bahia: Pública, democrática, inclusiva e cidadã/ Salvador-BA: Secretaria de Educação, 2009.	08
1198	Relatório de Atividades Unimontes, Universidade Estadual de Montes Claros-MG, 1991.	01
1199	Relatório e Parecer Prévio Contas do Estado da Bahia: Poder Executivo: exercício de 2007/Tribunal de Contas do Estado da Bahia; Zilton Rocha-Conselheiro relator, Salvador: TCE-BA, 2008 ISSN 1983-2672	01
1200	Relatório sobre a situação social no país. Brasil 1986. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas-NEPP/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.	01
1201	Relatório sobre a situação social no país. Brasil 1987. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas-NEPP/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.	01
1202	Relatório UNEB: 1998-2005. Secretaria de Educação do Estado. Salvador, BA, 2005	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1203	RESUMOS do I Seminário de Pesquisa e Extensão, 10 de Dezembro de 1999, Salvador: Faculdade de Educação da UFBA, 2000.	05
1204	RESUMOS do I Seminário de Pesquisa e Extensão, 11 a 12 de Dezembro de 1997, Salvador: Faculdade de Educação da UFBA, 1998.	02
1205	RESUMOS do I Seminário de Pesquisa e Extensão, 16 a 18 de Dezembro de 1998, Salvador: Faculdade de Educação da UFBA, 1999.	05
1206	Revista Ação Ambiental. Acre, Meio Ambiente, conservação e uso sustentável dos agroecossistemas, Ano 12, Nº 42, Revista bimestral, Mai./Jun./ 2009 ISSN 15190552	01
1207	Revista AGAVE/Departamento de Educação de Serrinha, Nº 01, Jan./Jul./2003, Salvador: EDUNEB, 2003.	01
1208	Revista Aprende Brasil. Alfabetização. Ano 02, Nº 08, Dez./Jan., de 2006 ISSN 1806-5228	01
1209	Revista Baiana de Educação Física, Vol. 01, Nº 01, Salvador: Gráfica de UFBA, 2000 ISSN 1517-6738	01
1210	Revista Bibliográfica & Cultural do leitor, Nº 01, Maio de 1999.	01
1211	Revista Brasileira de Ciências Sociais/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Ano 07, Nº 18, Rio de Janeiro: ANPOCS, Fevereiro de 1992 ISSN 0102-6909	01
1212	Revista Brasileira de Ciências Sociais/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Ano 07, Nº 19, Rio de Janeiro: ANPOCS, Junho de 1992 ISSN 0102-6909	01
1213	Revista Brasileira de Ciências Sociais/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Ano 07, Nº 20, Rio de Janeiro: ANPOCS, Outubro de 1992 ISSN 0102-6909	01
1214	Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ano 39, Nº 02, Abr./Jun., Rio de Janeiro de 1977.	01
1215	Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ano 32, Nº 04, Out./Dez., Rio de Janeiro de 1970.	01
1216	Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ano 49, Nº 02, Abr./Jun./1987, Rio de Janeiro, 1987 ISSN 0034-723X	01
1217	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 57, Nº 02, Rio de Janeiro: IBGE, Abr./Jun./1995 ISSN 0034-723X	01
1218	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 59, Nº 01, Rio de Janeiro: IBGE, Jan./Jun./2005 ISSN 0034-723X	01
1219	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 59, Nº 02, Rio de Janeiro: IBGE, Jul./Dez./2005 ISSN 0034-723X	01
1220	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 59, Nº 212, Rio de Janeiro: IBGE, Jul./Dez./1998 ISSN 0034-7175	01
1221	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 60, Nº 213, Rio de Janeiro: IBGE, Jan./Jun./1999 ISSN 0034-7175	01
1222	Revista Brasileira de História. "Escravidão" Número Especial/Silva Hunold Lara (org.), Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 08, Nº 16, Mar./Ago., de 1988, São Paulo: Marco Zero, 1988.	01
1223	Revista Brasileira de História. América, Américas/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 11, Nº 21, São Paulo: Marco Zero, Setembro de 1990 e Fevereiro de 1991 ISSN 010-2188	02



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1224	Revista Brasileira de História. Confrontos e Perspectivas/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 16, Nºs 31 e 32, São Paulo: Contexto, 1996 ISSN 0102-0188	01
1225	Revista Brasileira de História. Escravidão/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 26, Nº 52, São Paulo: Prol Editora Gráfica, Jul./Dez./2006 ISSN 0102-0188	01
1226	Revista Brasileira de História. Espaço Plural/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 15, Nº 28, São Paulo: Marco Zero, 1995 ISSN 0102-0188	01
1227	Revista Brasileira de História. Família e grupos de convívio/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 09, Nº 17, São Paulo: Marco Zero, Setembro de 1988 e Fevereiro de 1989 ISSN 012-2188	01
1228	Revista Brasileira de História. Poder: Tramas e Tensões/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 25, Nº 50, São Paulo: Prol Editora Gráfica, Jul./Dez./2005 ISSN 0102-0188	02
1229	Revista Brasileira de História. Produção & Transgressões/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 05, Nº 10, São Paulo: Marco Zero, Mar./Ago./1985 ISSN 0102-2188	01
1230	Revista Brasileira de História. Reforma e Revolução/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 10, Nº 20, São Paulo: Marco Zero, Mar./Ago./1990 ISSN 010-2188	01
1231	Revista Brasileira de História. Sociedade & Cultura/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 08, Nº 15, São Paulo: Marco Zero, Setembro de 1987 e Fevereiro de 1988 ISSN 010-2188	01
1232	Revista Brasileira de História. Tempos do Sagrado/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 22, Nº 43, São Paulo: Humanitas Publicações, 2002 ISSN 0102-0188	01
1233	Revista Brasileira de História. Viagens e Viajantes/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 22, Nº 44, São Paulo: Humanitas Publicações, 2002 ISSN 0102-0188	01
1234	Revista Brasileira de História/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Nº 01, Março de 1981, São Paulo, 1981.	01
1235	Revista Brasileira de Lingüística Aplicada/Universidade Federal de Minas Gerais, Vol. 03, Nº 01, Belo Horizonte-MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2003 ISSN 1676-0786	02
1236	Revista Brasileira de Lingüística Aplicada/Universidade Federal de Minas Gerais, Vol. 03, Nº 02, Belo Horizonte-MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2003 ISSN 1676-0786	01
1237	Revista Camiliana da Saúde. Educação em saúde, Vol. 01, Ano I, Nº 01, Rio de Janeiro, Jan./Jun./2002	01
1238	Revista Canudos/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 1, Nº 1 (jul/dez. 1996) Salvador, BA: UNEB, 1996	01
1239	Revista Canudos: A seca/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 3, Nº 1 (julho de 1999) Salvador, BA: UNEB, 1999 ISSN 1413-9421	01
1240	Revista Canudos: Calasans 1915-2001/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 5, Nº 1/1 (junho de 2001) Salvador, BA: UNEB, 1999 ISSN 1413-941	03
1241	Revista Canudos: O centenário de um clássico, Os Sertões(1902- 2002)/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Ano 7. Nº 6/7 (jan/dez. 2002) Salvador, BA: UNEB. 1999 ISSN 1413-941	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1242	Revista Canudos: outubro, 1987 – 100 anos de Canudos/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 2, Nº 2 (outubro de 1997) Salvador, BA: UNEB, 1997 ISSN1413-9421	01
1243	Revista Canudos: Portas do Sertão/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 4, Nº 1/2 (dezembro de 2000) Salvador, BA: UNEB, 1996 ISSN 12451413-9421	01
1244	Revista CEPAlA. Realidades Afro-Indígenas/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Indo Americanas, Ano II, Nº 02 e 03 (Dez. de 2002), Salvador: UNEB, 2002 ISSN 1519-7492	01
1245	Revista CEPAlA. Realidades Afro-Indígenas/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Indo Americanas, Ano III, Nº 04 (Jan./Dez. de 2006), Salvador: UNEB, 2006 ISSN 1519-7492	01
1246	Revista Com Ciência. Divulgação Científica do Campus XII/ Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação – Campus XII Guanambi, Ano I, Nº 01, Salvador-BA: EDUNEB, 2004 ISSN 1807-0124	01
1247	Revista Com Ciência. Divulgação Científica do Campus XII/ Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação – Campus XII Guanambi, 2ª ed., Salvador-BA: EDUNEB, 2008 ISSN 1807-0124	01
1248	Revista CUT 1983-2003 Vinte Anos. Nº 3. Ano 02, Edição Especial, ed. TAKANO, Ago, 2003.	01
1249	Revista da Academia Baiana de Educação, Nº 09, Novembro de 2003	02
1250	Revista da Academia Caetiteense de Letras- Selecta Acadêmica, Vol. 24, Mar./2004.	01
1251	Revista da Academia Caetiteense de Letras- Selecta Acadêmica, Vol. 25, Abr./2004.	01
1252	Revista da Academia de Letras da Bahia, Nº 30, Setembro de 1982.	03
1253	Revista da Academia de Letras da Bahia, Nº 34, Janeiro de 1987.	01
1254	Revista da AMB- Associação dos Magistrados Brasileiros. Cidadania e Justiça: Fundamentos da ética e respeito ao outro, Ano 5, Nº 12, Brasília-DF, 2º semestre de 2002.	01
1255	Revista da Educação – Uma publicação dos cursos de Pedagogia, Letras e Psicologia/Centro Universitário Luterano de Palmas, Ano II, Nº 02, Palmas-TO, 2002.	03
1256	Revista da FACED/ Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Nº 01, (Outubro de 1997), Salvador, 1997.	01
1257	Revista da FACED/ Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Nº 02, (Junho de 1999), Salvador, 1999 ISSN 1516-2907	01
1258	Revista da FACED/ Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Nº 03, Salvador, 1999 ISSN 1516-2907.	01
1259	Revista da Faculdade de Educação. Índice de 1975 a 1995 da Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 01, Nº 01, São Paulo: FEUSP, 1975 ISSN 0102-2555.	01
1260	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 21, Nº 01, (Jan./Jun 1995) São Paulo: FEUSP, 1995 ISSN 0102-2555.	01
1261	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 21, Nº 02, (Jul./Dez 1995) São Paulo: FEUSP, 1995 ISSN 0102-2555.	01
1262	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 22, Nº 01, (Jan./Jun 1996) São Paulo: FEUSP, 1996 ISSN 0102-2555.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1263	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 22, Nº 02, (Jul./Dez 1996) São Paulo: FEUSP, 1996 ISSN 0102-2555.	01
1264	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 24, Nº 01, (Jan./Jun 1998) São Paulo: FEUSP, 1998 ISSN 0102-2555	01
1265	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 24, Nº 02, (Jul./Dez 1998) São Paulo: FEUSP, 1998 ISSN 0102-2555	01
1266	REVISTA DA FAEEDBA. Centenário de Belo Monte. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 02, Nº Especial, (Jan./Jun., 1993), Salvador: UNEB, 1993	01
1267	REVISTA DA FAEEDBA. Docência e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.17, Nº 30, (Jul./Dez., 2008), Salvador: UNEB, 2008 ISSN 0104-7043	01
1268	REVISTA DA FAEEDBA. Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.16, Nº 28, (Jul./Dez., 2007), Salvador: UNEB, 2007 ISSN 0104-7043	01
1269	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Cidadania. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 2, Nº 02, (Jul./Dez., 1993), Salvador: UNEB, 1993.	01
1270	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Contemporaneidade: Ano 2000. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 8, Nº 12, (Jul./Dez.,1999), Salvador: UNEB, 1999 ISSN 0104-7043	01
1271	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Contemporaneidade: Brasil 500 anos. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 9, Nº 13, (Jan./Jun., 2000), Salvador: UNEB, 2000 ISSN 0104-7043	01
1272	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Desenvolvimento Sustentável. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.11, Nº 18, (Jul./Dez., 2002), Salvador: UNEB, 2002 ISSN 0104-7043	02
1273	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Educadores. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 5, Nº 05, (Jan./Jun., 1996), Salvador: UNEB, 1996 ISSN 0104-7043	01
1274	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Ética Social. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 6, Nº 07, (Jan./Jun., 1997), Salvador: UNEB, 1997 ISSN 0104-7043	01
1275	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Família. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 8, Nº 11, (Jan./Jun., 1999), Salvador: UNEB, 1999 ISSN 0104-7043	01
1276	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Formação do Educador. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.12, Nº 20, (Jul./Dez., 2003), Salvador: UNEB, 2003 ISSN 0104-7043	03
1277	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Leitura. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.13, Nº 21, (Jan./Jun., 2004), Salvador: UNEB, 2004 ISSN 0104-7043	03
1278	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Literatura. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 7, Nº 09, (Jan./Jun., 1998), Salvador: UNEB, 1998 ISSN 0104-7043	01
1279	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Pluralidade Cultural. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.12, Nº 19, (Jan./Jun., 2003), Salvador: UNEB, 2003 ISSN 0104-7043	03



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1280	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Política. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 7, Nº 10, (Jul./Dez., 1998), Salvador: UNEB, 1998 ISSN 0104-7043	01
1281	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Representações Sociais. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.18, Nº 32, (Jul./Dez., 2009), Salvador: UNEB, 2009 ISSN 0104-7043	01
1283	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Sociedade. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 4, Nº 04, (Jul./Dez., 1995), Salvador: UNEB, 1995 ISSN 0104-7043	01
1284	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Terceiro Milênio. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 6, Nº 08, (Jul./Dez., 1997), Salvador: UNEB, 1997 ISSN 0104-7043	01
1285	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Trabalho. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.15, Nº 26, (Jul./Dez., 2006), Salvador: UNEB, 2006 ISSN 0104-7043	01
1286	REVISTA DA FAEEDA. Educação Especial. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.16, Nº 27, (Jan./Jun., 2007), Salvador: UNEB, 2007 ISSN 0104-7043	01
1287	REVISTA DA FAEEDA. Educação Indígena. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.19, Nº 33, (Jan./Jun., 2010), Salvador: UNEB, 2010 ISSN 0104-7043	01
1288	REVISTA DA FAEEDA. Educação Infantil. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.18, Nº 31, (Jan./Jun., 2009), Salvador: UNEB, 2009 ISSN 0104-7043	01
1289	REVISTA DA FAEEDA. Educação, Arte e Ludicidade. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.15, Nº 25, (Jan./Jun., 2006), Salvador: UNEB, 2006 ISSN 0104-7043	01
1290	REVISTA DA FAEEDA. Educação, Ciência e Tecnologia. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 5, Nº 06, (Jul./Dez., 1996), Salvador: UNEB, 1996 ISSN 0104-7043	01
1291	REVISTA DA FAEEDA. Educação, Linguagem e Sociedade. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 10, Nº 15, (Jan./Jun., 2001), Salvador: UNEB, 2001 ISSN 0104-7043	01
1293	REVISTA DA FAEEDA. Globalização e Educação. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 10, Nº 16, (Jul./Dez., 2001), Salvador: UNEB, 2001 ISSN 0104-7043	03
1294	REVISTA DA FAEEDA. História da Educação. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.14, Nº 24, (Jul./Dez., 2005), Salvador: UNEB, 2005 ISSN 0104-7043	01
1295	REVISTA DA FAEEDA. Inclusão/Exclusão Social e Educação. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.11, Nº 17, (Jan./Jun., 2002), Salvador: UNEB, 2002 ISSN 0104-7043	02
1296	REVISTA DA FAEEDA. Memória, Histórias de Vida e Formação de Professores. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.17, Nº 29, (Jan./Jun., 2008), Salvador: UNEB, 2008 ISSN 0104-7043	01
1297	REVISTA DA FAEEDA. Universidade. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 1, Nº 01, (Jan./Jun., 1992), Salvador: UNEB, 1992.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1298	Revista de Geografia e Pesquisa/Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos. Curso de Geografia- Ourinhos, Vol. 02, Nº 01, Jan./Jun. de 2008 ISSN 1982-9760	01
1299	Revista de Geografia e Pesquisa/Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos. Curso de Geografia- Ourinhos, Vol. 02, Nº 02, Jul./Dez. De 2008 ISSN 1982-9760	01
1300	Revista de Geografia e Pesquisa/Universidade Estadual Paulista, Camus Experimental de Ourinhos. Curso de Geografia- Ourinhos, Vol. 03, Nº 01, Jan./Jun. de 2009 ISSN 1982-9760	01
1301	REVISTA de História Regional/Departamento de História –Universidade Estadual de Ponta Grossa, Vol. 08, Nº 01, Verão de 2003, Ponta Grossa-PR: UEPG, 2005 ISSN 1414-0055	01
1302	REVISTA de História Regional/Departamento de História –Universidade Estadual de Ponta Grossa, Vol. 08, Nº 02, Inverno de 2003, Ponta Grossa-PR: UEPG, 2005 ISSN 1414-0055	01
1303	Revista de História/Universidade de São Paulo/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Nº 119, Julho de 1985 a Dezembro de 1988, São Paulo, 1988 ISS 0034-8309	01
1304	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 11, Nº 1-2, (Jan./Jun. 2000), Brasília-DF: FEPECS, 2000 ISSN 0103-4480	01
1305	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, Nº 03, (Jul./Set. 2000), Brasília-DF: FEPECS, 2000 ISSN 0103-4480	02
1306	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, (Suplemento 2001), Brasília-DF: FEPECS, 2001 ISSN 0103-4480	03
1307	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, Nº 1-2, (Jan./Jun. 2001), Brasília-DF: FEPECS, 2001 ISSN 0103-4480	02
1308	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, Nº 04, (Out./Set. 2001), Brasília-DF: FEPECS, 2001 ISSN 0103-4480	02
1309	Revista de Seguridade Social, Ano X, Nº 65, Brasília, Mai./Jun. de 2000.	01
1310	Revista DESENBÁHIA, Vol. 2, Nº 02, (Mar. 2005), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2005 ISSN 1807-2062	01
1311	Revista DESENBÁHIA, Vol. 2, Nº 03, (Set. 2005), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2005 ISSN 1807-2062	01
1312	Revista DESENBÁHIA, Vol. 2, Nº 04, (Mar. 2006), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2006 ISSN 1807-2062	01
1314	Revista DESENBÁHIA, Vol. 3, Nº 05, (Set. 2006), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2006 ISSN 1807-2062	02
1315	Revista DESENBÁHIA, Vol. 4, Nº 06, (Mar. 2007), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2007 ISSN 1807-2062	01
1316	Revista DESENBÁHIA, Vol. 4, Nº 07, (Set. 2007), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2007 ISSN 1807-2062	01



Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1317	Revista DESENBAHIA, Vol. 5, Nº 08, (Mar. 2008), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2008 ISSN 1807-2062	01
1318	Revista DESENBAHIA, Vol. 5, Nº 09, (Set. 2008), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2008 ISSN 1807-2062	01
1319	Revista DESENBAHIA, Vol. 5, Nº 10, (Mar. 2009), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2009 ISSN 1807-2062	01
1320	Revista DESENBAHIA, Vol. 6, Nº 11, (Set. 2009), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2009 ISSN 1807-2062	01
1321	Revista DESENBAHIA, Vol. 7, Nº 12, (Mar. 2010), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2010 ISSN 1807-2062	01
1322	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.II, Nº 01, (Jan./Jun 2005), Salvador-BA: UNEB, 2005 ISSN 1807-3778	01
1323	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.II, Nº 02, (Jul./Dez. 2005), Salvador-BA: UNEB, 2005 ISSN 1807-3778	01
1324	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.III, Nº 01, (Jan./Jun. 2006), Salvador-BA: UNEB, 2006 ISSN 1807-3778	01
1325	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.III, Nº 02, (Jul./Dez. 2006), Salvador-BA: UNEB, 2006 ISSN 1807-3778	01
1326	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.IV, Nº 01, (Jan./Jun. 2007), Salvador-BA: UNEB, 2007 ISSN 1807-3778	02
1327	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol. IV, Nº 02, (Jul./Dez. 2007), Salvador-BA: UNEB, 2007 ISSN 1807-3778	02
1328	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, N ^{os} 1 e 2, Vol. 01, Salvador, 1998.	01
1329	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, N ^{os} 3, 4, 5 e 6, Vol. 02, Salvador, 1998.	01
1330	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, Nº 94, (Jan./Dez.) Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1998.	01
1331	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, Nº 95, (Jan./Dez.) Salvador: IGHB, 2000 ISSN 1516-344X	01
1332	Revista do LIVRO da Fundação Biblioteca Nacional Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro nº44, Ano 14, Janeiro 2002 ISSN 0035-0605	01
1333	Revista do LIVRO da Fundação Biblioteca Nacional Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro nº45, Ano 14, Outubro 2002 ISSN 0035-0605	01
1335	Revista do LIVRO da Fundação Biblioteca Nacional, Ano 14, Nº 46, Dezembro de 2002.	01
1336	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 15, 2º Numero de 1989 ISSN 0102-4981	01
1337	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 16, 1º semestre de 1990 ISSN 0102-4981	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1338	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 18, 1º semestre de 1991 ISSN 0102-4981	01
1339	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 17, 2º semestre de 1990 ISSN 0102-4981	01
1340	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 19, 2º semestre de 1991 ISSN 0102-4981	01
1341	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 20, 1º semestre de 1992 ISSN 0102-4981	01
1342	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 21, 2º semestre de 1992 ISSN 0102-4981	01
1343	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 22, 3º quadrimestre de 1992 ISSN 0102-4981	01
1344	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 23, 1º semestre de 1993 ISSN 0102-4981	01
1345	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 24, 2º semestre de 1993 ISSN 0102-4981	01
1346	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 25, 1º semestre de 1994 ISSN 0102-4981	02
1347	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 26, 2º semestre de 1994 ISSN 0102-4981	
1348	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 28, 2º quadrimestre de 1995 ISSN 0102-4981	01
1349	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 29, 3º quadrimestre de 1995 ISSN 0102-4981	01
1350	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 31, 2º quadrimestre de 1996 ISSN 0102-4981	01
1351	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 32, 3º quadrimestre de 1996 ISSN 0102-4981	01
1352	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 49, 2º quadrimestre de 2002 ISSN 0102-4981	01
1353	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 50, 3º quadrimestre de 2002 ISSN 0102-4981	01
1354	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 51, 2º quadrimestre de 2003 ISSN 0102-4981	01
1355	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 52, 3º quadrimestre de 2003 ISSN 0102-4981	01
1356	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 63, 2º quadrimestre de 2007 ISSN 0102-4981	01
1357	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 64, 3º quadrimestre de 2007 ISSN 0102-4981	01
1358	Revista do Professor, Ano 25, Nº 97, Porto Alegre-RS, Jan./Mar., 2009 ISSN 1518-1839	01
1359	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. A França de Van Gogh. Nº 270, Jul./ 1997 ISSN 0104-9542	01
1360	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. A Luta para Salvar os Cisnes. Nº 128, Jul./ 1985	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1361	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. África o Balé das Meninas Serpentes. Nº 252, Jan./ 1996 ISSN 0104-9542	01
1362	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. África os Novos Caminhos da Tanzânia. Nº 74, Jan./ 1981	01
1363	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Cabo Frio o Homem e o Mar. Nº 88, Mar./ 1982	01
1364	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Canadá no Paraíso dos Ursos. Nº 125, Abr./ 1985	01
1365	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Java Festa para um Vulcão. Nº 260, Set./ 1996 ISSN 0104-9542	01
1366	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. México a Arte dos Murais. Nº 129, Ago./ 1985	01
1367	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Mônaco 700 Anos de História. Nº 265, Fev./ 1997 ISSN 0104-9542	01
1368	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Omã na Mira do Mundo. Nº 64, Mar./ 1980	01
1369	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Rajasthan Terra dos Marajás. Nº 281, Jun./ 1998 ISSN 0104-9542	01
1370	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Viagens Fantástica às Ilhas Sonda. Nº 62, Jan./ 1980	01
1371	Revista UNICLAR/União das Faculdades Claretianas São Paulo, Ano I, Nº 01, São Paulo: Ave Maria, Outubro de 1999 ISSN 1517-2546	01
1372	Revista UNIFIEO: revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano I, Nº 01, Junho de 1999, Osasco: UNIFIEO, 1999.	01
1373	Revista UNIFIEO: Revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano I, Nº 02, Dezembro de 1999, Osasco: UNIFIEO, 1999.	01
1374	Revista UNIFIEO: Revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano II, Nº 03, Junho de 2000, Osasco: UNIFIEO, 2000.	01
1375	Revista UNIFIEO: Revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano II, Nº 04, Janeiro de 2001, Osasco: UNIFIEO, 2001.	01
1376	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano II, Nº 05, Outubro de 1997, Guarulhos-SP, 1997 ISSN 1413-3210	02
1377	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano III, Nº 05, Agosto de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1378	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências da Comunicação Letras e Artes, Ano III, Nº 03, Junho de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1379	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências da Comunicação Letras e Artes, Ano IV, Nº 03, Agosto de 1999, Guarulhos-SP, 1999 ISSN 1413-3210	01
1380	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ano II, Nº 04, Agosto de 1997, Guarulhos-SP, 1997 ISSN 1413-3210	02
1381	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ano III, Nº 04, Agosto de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1382	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Humanas e Sociais, Ano III, Nº 02, Abril de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1383	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano IV, Nº 02, 03, 04, Abr./Ago./Out., de 1999, Guarulhos-SP, 1999 ISSN 1413-3210	01
1384	Revista Universidade de Guarulhos, Geociências, Ano II, Nº 06, Dezembro de 1997, Guarulhos-SP, 1997 ISSN 1413-3210	02
1385	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ano III, Nº 01, Fevereiro de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1386	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ano IV, Nº 01, Fevereiro de 1999, Guarulhos-SP, 1999 ISSN 1413-3210	01
1387	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Comunicação Letras e Artes, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano VI, Nºs 01, 02, 03, 04 e 05, Fev./Abr./Ago./Out., de 2001, Guarulhos-SP, 2001 ISSN 1413-3210	01
1388	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ciências Humanas e Sociais, Ano VII, Nºs 01 e 02, Fev./Abr. de 2002, Guarulhos-SP, 2002 ISSN 1413-3210	01
1389	RUZ, Fidel Castro. CULTURA E DESENVOLVIMENTO, Discurso Proferido no Encerramento do I Congresso Internacional de Cultura e Desenvolvimento, Havana, Junho de 1999	01
1390	SAECULUM Revista de História, Ano 12, Nº 15, (Jul./Dez., 2006) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2006 ISSN 0104-8929	01
1391	SAECULUM Revista de História, Ano 13, Nº 16, (Jan./Jun., 2007) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2007 ISSN 0104-8929	01
1392	SAECULUM Revista de História, Ano 13, Nº 17, (Jul./Dez., 2007) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2007 ISSN 0104-8929	01
1393	SAECULUM Revista de História, Ano 14, Nº 18, (Jan./Jun., 2008) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2008 ISSN 0104-8929	01
1394	SAECULUM Revista de História, Ano 14, Nº 19, (Jul./Dez., 2008) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2008 ISSN 0104-8929	01
1395	Salões Regionais de artes Plásticas da Bahia 2003-2004. Juazeiro 26 de Novembro de 2004 a 13 de Dezembro de 2004; Itabuna de 03 a 23 de Dezembro de 2004	01
1396	Secretaria de Saúde/Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Série Saúde: Cartilha sobre saneamento básico, Nº 04, Salvador-Ba: SESAB/IRDEB, 1992.	02
1397	Secretaria de Saúde/Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Série Saúde: Cartilha sobre doenças evitáveis por medidas de saneamento, Nº 05, Salvador-Ba: SESAB/IRDEB, 1992.	02
1398	Secretaria de Saúde/Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Série Saúde: Cartilha sobre saúde ambiental, Nº 06, Salvador-Ba: SESAB/IRDEB, 1992.	02
1399	SEGMENTOS. Faculdade de Teixeira de Freitas/Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Ano I, Nº 01, Dezembro de 2007, Teixeira de Freitas-BA: NUPEX/FACTEF, 2007 ISSN 1982-338X	01
1400	SEGMENTOS. Faculdade de Teixeira de Freitas/Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Ano I, Nº 02, Jul./Dez., de 2008, Teixeira de Freitas-BA: NUPEX/FACTEF, 2008 ISSN 1982-338X	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1401	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 01, Nº 01 e 02 (Jan./Dez., 2000), Salvador: O Departamento, 2000 ISSN 1518-5427	01
1402	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 03, Nº 05 e 026 (Jan./Dez., 2002), Salvador: O Departamento, 2002 ISSN 1518-5427	01
1403	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 04, Nº 06 e 07 (Jan./Dez., 2002), Salvador: O Departamento, 2003 ISSN 1518-5427	01
1404	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 05, Nº 07 (Jan./Dez., 2004), Salvador: EDUNEB, 2004 ISSN 1518-5427	02
1405	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 06, Nº 08 (Jan./Dez., 2005), Salvador: Departamento de Educação, 2005 ISSN 1518-5427	01
1406	SENAC e Educação Ambiental: Amazônia, Ano11, Nº 02, (Abr./Ago., 2002), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2002.	01
1407	SENAC e Educação Ambiental: Ecoturismo- solução ou problema?, Ano11, Nº 03, (Set./Dez., 2002), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2002.	01
1408	SENAC e Educação Ambiental: Herança à prova- O legado de Chico Mendes, Ano08, Nº 02, (Mai./Ago., 1999), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 1999.	01
1409	SENAC e Educação Ambiental: Transgênicos lançam desafio ao Governo, Ano12, Nº 03, (Set./Dez., 2003), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2003.	01
1410	SEPHIS- South-South Exchange Programme for Research on the History of Development, Senegâmbia: O Desafio da História Regional/ UCAM- Universidade Candido Mendes, CEAA- Centro Afro-Asiáticos, Brazil, 2000.	01
1411	SERTANIA Revista de Literatura/Universidade de Estado da Bahia Campus XIV Conceição do Coité, Ano I, Nº 01, Salvador-BA, Março de 2004	01
1412	SINDICATOS Indicadores Sociais 1990, 1991 e 1992/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População e Indicadores Sociais, Vol. 04, Rio de Janeiro: IBGE, 1990/1992 ISSN 0103-472	01
1413	Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000. Volume: 07. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 ISSN 0104-057X	01
1414	SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS 1998/IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro: IBGE, 1999 (Estudos e Pesquisas- Informação Demográfica e Socioeconômica) ISSN 1516-3296	01
1415	SÍNTESES – Revista dos cursos de Pós-Graduação IEL/UNICAMP/ Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Vol. 04, São Paulo: UNICAMP, 1999	01
1416	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 04, Nº 07, 1987 ISSN 0101-8841	01
1417	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano VI, Nº 09, (Jan./Jun.,1992), Feira de Santana: UEFS, 1992 ISSN 0101-8841	01
1418	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 01, Nº 01, (Jul./Dez., 1982), Feira de Santana: UEFS, 1982 ISSN 0101-8841	01
1419	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 10, (Jul./Dez., 1992), Feira de Santana: UEFS, 1992 ISSN 0101-8841	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1420	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 11, Feira de Santana: UEFS, 1993 ISSN 0101-8841	01
1421	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 14, Feira de Santana: UEFS, 1996 ISSN 0101-8841	01
1422	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 21, Jul./Dez., 1999), Feira de Santana: UEFS, 1999 ISSN 0101-8841	01
1423	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana: Síntese Nova fase, Vol. 17, Nº 45, (Jan./Abr., 1987), Feira de Santana: UEFS, 1987 ISSN 0037-5772	01
1424	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana: Especial SBPC, Nº 15, (Nov., 1996), Feira de Santana: UEFS, 1996 ISSN 0101-8841	02
1425	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano I, Nº 01, São Paulo: Alfa-Omega, Jan./Mar de 1984.	01
1426	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano I, Nº 03, São Paulo: Alfa-Omega, Jul./Set., de 1984	01
1427	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano I, Nº 04, São Paulo: Alfa-Omega, Out./Dez de 1984	01
1428	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 05, São Paulo: Alfa-Omega, Jan./Mar de 1985.	01
1429	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 06, São Paulo: Alfa-Omega, Abr./Jul de 1985.	01
1430	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 07, São Paulo: Alfa-Omega, Jul./Set de 1985.	01
1431	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 08, São Paulo: Alfa-Omega, Out./Dez de 1985.	01
1432	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 09, São Paulo: Alfa-Omega, Jan./Mar de 1986.	01
1433	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 10, São Paulo: Alfa-Omega, Abr./Jun./Mar de 1986.	01
1434	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 11, São Paulo: Alfa-Omega, Jul./Set de 1986.	01
1435	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 12, São Paulo: Alfa-Omega, Out./Dez de 1987.	01
1436	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano IV, Nº 13, São Paulo: Alfa-Omega, 1988.	01
1437	Técnicas de Avaliação de Impactos Ambientais/ CPT- Centro de Produções Técnicas, Viçosa-MG, 1999.	01
1438	Tendências Demográficas – Uma Análise a partir dos resultados do censo demográfico de 1991/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro: IBGE, 1996	01
1439	Tendências Demográficas – Uma Análise dos Censos Demográficos e da Contagem da População de 1996 /IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, Vol. 17: Bahia, 2ª d., Rio de Janeiro: IBGE, 1999	01
1440	TESES 1992, Programa Pós-Graduação em Letras/Faculdade de Letras UFMG, Belo Horizonte, 1992.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1441	TESES 1993, Programa Pós-Graduação em Letras/Faculdade de Letras UFMG, Belo Horizonte, 1994.	01
1442	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 13, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1992 ISSN 0102-7077	01
1443	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 16, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1995 ISSN 0102-7077	01
1444	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 17, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1996 ISSN 0102-7077	01
1445	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 17, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1996 ISSN 0102-7077	01
1446	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 18, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1997 ISSN 0102-7077	01
1447	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 18, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1997 ISSN 0102-7077	01
1448	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 23, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-7077	01
1449	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 23, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-7077	01
1450	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 24, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-7077	01
1451	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 24, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-7077	01
1452	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 24, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-7077	01
1453	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 25, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2004 ISSN 0102-7077	01
1454	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 25, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2004 ISSN 0102-7077	01
1455	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 25, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2004 ISSN 0102-7077	01
1456	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 26, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-7077	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1457	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 26, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-7077	01
1458	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 27, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-7077	01
1459	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 27, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-7077	01
1500	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 28, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-7077	01
1501	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 28, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-7077	01
1502	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 29, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-7077	01
1503	Trilha das Águas- Boletim Informativo da Superintendência de Recursos Hídricos/SRH, Governo da Bahia, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Julho de 2007 a Janeiro de 2008, Nº 02, Ano 2, Salvador-Ba, 2008.	01
1504	UEFS 20 anos/ Universidade Estadual de Feira de Santana/Centro de Pesquisa e Documentação, Feira de Santana-BA: UEFS, 1996.	01
1505	Uma Revolução Só Pode Ser Filha da Cultura e das Idéias, Discurso proferido pelo Presidente do Conselho de Estado da Republica de Cuba na Aula Magna da Universidade Central de Venezuela, 3 de Fevereiro de 1999.	01
1506	UNEB - Universidade do Estado da Bahia: 2006-2007: formando e disseminando ensino superior de qualidade em toda Bahia. Salvador, BA. 2007	07
1507	UNILETRAS: Estudos Culturais/Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras, Nº 27/28, Ponta Grossa-PR: UEPG, Dezembro de 2006 ISSN 0101-8698	01
1508	UNILETRAS: Estudos Culturais/Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras, Nº 29, Ponta Grossa-PR: UEPG, Dezembro de 2007 ISSN 0101-8698	01
1509	UNIVERSIDADE A busca da qualidade, Anais do 1º Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior 1ª Parte, Vol. 01. Nº 01, (Jan./Fev. 1994), São Paulo: IBRAQS, 1994.	01
1510	UNIVERSIDADE A busca da qualidade, Anais do 1º Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior 2ª Parte, Vol. 01. Nº 02, (Mar./Abr. 1994), São Paulo: IBRAQS, 1994 ISSN 0104-527X	01
1511	UNIVERSIDADE A busca da qualidade, Artigos do II Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior, Vol. 01. Nº 04, (Jul./Ago. 1994), São Paulo: IBRAQS, 1994 ISSN 0104-527X	01
1512	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB 2, Salvador, 1991.	02
1513	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB IV, Salvador, 1993.	02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1514	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB V: Catálogo da produção científica no período 94/95, Salvador, 1996.	02
1515	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB VI: Catálogo da produção científica no período 96/97, Salvador, 1997.	02
1516	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Vol. 10, Nº 21, (Jan./Abr. 2000), Brasília-DF: O Sindicato, 2000.	01
1517	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano I, Nº 01, (Fev. 1991), Brasília-DF: O Sindicato, 1991.	01
1518	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano V, Nº 08, (Fev. 1995), Brasília-DF: O Sindicato, 1995.	01
1519	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano V, Nº 09, (Out. 1995), Brasília-DF: O Sindicato, 1995.	01
1520	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VI, Nº 11 (Jun. 1996), Brasília-DF: O Sindicato, 1996.	02
1521	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VII, Nº 12, (Fev. 1997), Brasília-DF: O Sindicato, 1997.	01
1522	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VII, Nº 13, (Jul. 1997), Brasília-DF: O Sindicato, 1997.	01
1523	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VII, Nº 14, (Out. 1997), Brasília-DF: O Sindicato, 1997.	01
1524	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Vol. 09, Nº 19, (Mai./Ago. 1999), Brasília-DF: O Sindicato, 1999.	01
1525	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Vol. 09, Nº 20, (Set./Dez. 1999), Brasília-DF: O Sindicato, 1999.	01
1526	UNIVERSIDADE XXI: A encruzilhada da Educação Superior, Ano I, Nº 02, (Nov. 2003), Brasília-DF, 2003	02
1527	UNIVERSIDADE XXI: O Desafio da Educação Superior, Ano I, Nº 01, (Ago. 2003), Brasília-DF, 2003	03
1528	USP Fala sobre Educação/ Myriam Krasilchik (org.), São Paulo: EDUSP, 2000.	01
1529	VERBO DE MINAS/Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação, Vol. 1, Nº 01, (Jan./Dez. 2007), Juiz de Fora: CES/JF, 2006 ISSN 1516-0637	01
1530	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 02, (Jul./Dez. 1993), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1993.	01
1531	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 03, (Jan./Jun. 1994), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1994.	01
1532	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 04, (Jul./Dez. 1994), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1994 ISSN 0104-8473	01
1533	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 05, (Jan./Jun. 1995), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1995 ISSN 0104-8473	01
1534	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 06, (Jul./Dez. 1995), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1995 ISSN 0104-8473	01
1535	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 08, (Jul./Dez. 1996), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1996 ISSN 0104-8473	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
Campus VI – Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1536	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 09, (Jan./Jun. 1997), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1997 ISSN 0104-8473	01
1537	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 10, (Jul./Dez. 1997), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1997 ISSN 0104-8473	01
1538	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 11, (Jan./Jun. 1998), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1998 ISSN 0104-8473	01
1539	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 12, (Jul./Dez. 1998), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1998 ISSN 0104-8473	01
1540	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 13, (Jan./Jun. 1999), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1999 ISSN 0104-8473	01
1541	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 14, (Jul./Dez. 1999), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1999 ISSN 0104-8473	01
1542	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 15, (Jan./Jun. 2000), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 2000 ISSN 0104-8473	01
1543	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 18, (Jul./Dez. 2001), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 2001 ISSN 0104-8473	01
1544	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 19, (Jan./Jun. 2002), semestral, São João Del-Rei-MG: UFSJ, 2002 ISSN 0104-8473	01
1545	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 20, (Jul./Dez. 2002), semestral, São João Del-Rei-MG: UFSJ, 2002 ISSN 0104-8473	01
1546	VII Festival de Inverno da Bahia, Memória do VII FIB, 1995	01
Total		1.745

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI



2.4. CORPO DOCENTE

O corpo docente do DCH - VI é composto por 122 professores que atuam nos cursos de Ciências Biológicas, Matemática, História, Geografia, Letras – Língua Portuguesa e Literaturas e Letras – Língua Inglesa e Literaturas. Quanto à formação desses profissionais, registra-se que 50,0% tem especialização, 42,6% são mestres, 6,6% é doutor e 0,8 tem somente a graduação conforme se apresentará na tabela 19.

Tabela 19 – Demonstrativo do total de docentes por titulação

Títuloção	Total	%
Graduação	01	0,8
Especialização	61	50,0
Mestrado	52	42,6
Doutorado	08	6,6
Total	122	100%

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus VI

Em relação ao vínculo empregatício, a maioria dos docentes, 75,4% tem vínculo permanente e regime de trabalho compatível com as necessidades dos cursos, tendo 62,30% dos docentes com carga horária de 40 horas semanais; 23,77% com regime de dedicação exclusiva e 13,93% com 20 horas semanais.

Em relação à política de capacitação e formação continuada para os docentes, vale salientar que está consolidada na UNEB. Apoiada nos documentos do Estatuto do Magistério Superior e Estatuto da instituição, se verifica o apoio no investimento no aprimoramento profissional do seu quadro docente, pois a qualificação dos professores se constitui parte inerente e indissociável da implantação da carreira de magistério superior nas Universidades Estaduais. O docente poderá afastar-se para realizar curso de pós-graduação, com no mínimo, o cumprimento do estágio probatório no exercício do magistério.

A lista completa com o enquadramento e a respectiva titulação se encontra detalhado no Quadro 6.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

Quadro 6 - Docentes do Departamento

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Adnaldo Meira Souza	- Aspectos Econômicos da Análise Geográfica	Bacharelado em Ciências Econômicas / UMC-SP / 1977	Especialista em Administração Universitária / UECE-CE / 1993	-	X	-	X	-
Adson Demétrio Silva Amparo	- Álgebra Linear I e II - Análise Real	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialista em Matemática / UESB / 2000	-	-	X	X	-
Alisson Harley Brito da Silva	- Bioestatística - Fisiologia Vegetal - Biologia dos Proctistas	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2004	Mestrado em Botânica / UESF / 2007	X	-	-	-	X
Altemar Amaral Rocha	- Biogeografia - Cartografia Sistemática - Cartografia Temática - Hidrografia - Prática de Ensino II - Trabalho de Conclusão de Curso I e III	Licenciatura em Geografia / UESB / 1997	Mestrado em Geografia / UFPA / 2006	-	X	-	X	-
Ana Maria Oliveira Lima	- Estágio Supervisionado I; - Leitura e Produção Textual; - Leitura e Produção Textual V	Licenciatura em Letras / UESB / 2000	Especialista em Psicologia da Educação / PUC-MG/ 2002	-	X	-	X	-
Ana Paula de Souza Maciel	- Estágio Supervisionado IV - Prática de Ensino II	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2006	Especialista em Educação e Gestão Ambiental / FCS / 2008	-	X	-	-	X
Ana Paula Silva de Almeida	- Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental - Estágio Fundamental do Ensino Médio - Lógica - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE - Estágio II	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialista em Matemática / UESB / 2002	-	-	X	X	-
Andréia Vilaça Guimarães Pereira	- Diversidade Lingüística - Leitura e Produção de Texto - Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V - Laboratório de Leitura e Produção de Texto	Licenciatura Plena em Letras Português / FAFIC / 1991	Especialista em Planejamento e Prática de Ensino / USF / 1993	-	-	X	X	-
Angela Maria C Rodrigues	- Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica - Sociologia da Educação - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Ciências Sociais / UFBA / 1990	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2005	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECCIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Angela Sampaio Meneses	- Teoria Literária - Estudos da Produção Literária Baiana	Licenciatura. em Letras / UFBA / 1991	Especialista .em Estudos Literários / UFBA / 1997	-	-	X	X	-
Angelita de Souza Leite	- Laboratório do Ensino da Matemática II; - Estágio III e IV	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	Especialista em Matemática / UESB / 2002 Especialista em Psicopedagogia / UNIVERSO / 2005	-	-	X	X	-
Antonieta Miguel	- História da África I, II e III Estágio Supervisionado em História	Licenciatura Plena em História / UESB / 1991	Mestrado em História / PUC / 1996	-	X	-	X	-
Antônio Carlos Bastos Sousa	- Softwares Matemáticos - Desenho Geométrico I - Geometria Descritiva I	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2007	Especialista em Educação Matemática com Novas Tecnologias / FTC / 2010	-	X	-	-	X
Aparecida de F. B. Teixeira	- Estágio Supervisionado III em Letras	Licenciatura em Pedagogia / UNEB / 2001 Letras/ Português e Inglês / UNEB / 2005	Especialista em O Ensino da Língua Portuguesa através da Leitura / UNEB / 2002	-	X	-	X	-
Celeste Aparecida Pimentel	- Estágio Supervisionado III	Licenciatura em Geografia / UNEB 1998	Especialista em Ensino da Geografia/ UEFS/ 1999	X	-	-	-	X
Clóvis Piáu Santos	- Prática Pedagógica IV - Estágio Supervisionado I e II	Licenciatura em Ciências Biológicas/ UESB/2000	Doutorando em Ciência do Desporto / Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, UTAD, Portugal. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente / UESC/ 2007	-	X	-	X	-
Consuelo Amaral Moura	- Aspectos Econômicos da Análise Geográfica - Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo - Geografia da América Latina da População - Geografia da Produção e Circulação - Geografia do Comércio e Serviços - Geografia do Mundo - Planejamento Educacional	Licenciatura em Geografia / UCSAL / 1973	Especialista em Metodologia do Ensino Superior / UCSAL / 1977	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Daniel de Jesus Silva	- Cálculo I, II, III e IV - Geometria Analítica I e II.	Licenciatura em Matemática UNEB/2008	Especialista em Matemática e Estatística / UFLA/ 2009	-	X	-	X	-
Denise Marques Neves	- Constituição Histórica do Português Brasileiro - Função Social da Leitura e Produção de Texto	Licenciatura em Letras / UNEB / 1995	Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino do Português / UESB/1998	-	X	-	X	-
Edilson Miranda Silva	- Tradição e Ruptura em Literatura de Língua Portuguesa - Literatura e Cultura Afro-Brasileira	Licenciatura em Letras / UNEB / 1999	Especialista em Literatura Brasileira / USF / 2004	-	X	-	-	X
Edmar Ferreira Silva	- História da África - Pesquisa Histórica - Laboratório do Ensino de História	Licenciatura em História/ UEFS/ 2000	Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos UFBA/ 2007	-	X	-	X	-
Edmilson De Sena Moraes	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV, V, VI e VII	Licenciatura em História / UCSAL / 1994	Mestrado em Educação / UNEB / 2003	-	X	-	X	-
Eduardo de Lima Leite	- Estágio Supervisionado em História I e II - Laboratório do Ensino de História VI e VII	Licenciatura em História / UESB / 2001	Especialista em Educação, Cultura e Memória / UNEB / 2006	-	X	-	-	X
Edivagno Jorge B. Cardoso	- Biogeografia - Geomorfologia - Hidrografia - Pedologia	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2002	Especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade no Semi-árido/ UNEB / 2006	-	X	-	-	X
Eliana Marcia dos S Carvalho	- Estudos Lingüísticos I e II	Licenciatura em Letras / UNEB / 1997	Especialista em Linguística Aplicada / UESB / 2000	-	X	-	X	-
Elisabete da Silva Barbosa	- Aspectos Históricos e Culturais da Língua Inglesa Avançado I e II	Licenciatura em Língua Estrangeira UFBA/2002	Mestrado em Linguagens/ UNEB/2010	-	X	-	X	-
Elizeu Pinheiro da Cruz	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II - Estágio Supervisionado I e II	Licenciatura em Ciências Biológicas UESB/ 2009	Mestrando em Ensino, Filosofia e História das Ciências / UFBA/UEFS Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Práticas Educacionais / UESB / 2010 Especialista em Educação Ambiental / Faculdades Integradas Ipitanga / 2010	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Esmeralda Guimaraes Meira	- Estágio Supervisionado	Licenciatura em Letras / UESB / 1989	Especialista em Literatura Brasileira / UESB / 1997	-	-	X	X	-
Fernanda de Oliveira Matos	- Linguagens e Conhecimento Histórico - Laboratório de Ensino de História - Pesquisa Histórica	Licenciatura em História / UNEB / 2005	Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia / FACINTER / 2008	-	X	-	-	X
Francely da Silva Oliveira	- Cartografia Sistemática - Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto - Geografia da População	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2005	Especialista em Gestão Ambiental / FCG / 2008	X	-	-	-	X
Francisco Flávio Alves Felipe	- Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	Licenciatura Plena em Pedagogia / UNEB / 2001	Especialista em Docência Superior / Faculdades Integradas de Jacarepaguá / 2002	-	X	-	X	-
Gabriela Amorim Nogueira	- Estágio Supervisionado em História	Licenciatura em História / UNEB/2008	Mestrado em História Regional e Local UNEB/2011	-	X	-	-	X
Genilson F da Silva	- América Antes da Conquista - América: da Conquista às Independências Classes e Conflitos Sociais na América Latina: séculos XIX e XX - Viajantes: Imaginário Europeu Sobre as Américas - Linguagens e Conhec. Históricos - Povos Pré-Colombianos: As Altas Civilizações - Trabalho Compulsório nas Américas e Rebeliões Escravas e Indígenas - América: Independências e Revoluções - América: da Conq. à Colonização	Licenciatura em História / UESB / 1992	Especialização em História do Brasil / UESB / 1998	-	-	X	X	-
Genivaldo Cruz Santos	- Biologia dos fungos - Microbiologia - Bioética	Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação em biologia / UNEB/1997	Mestrado em Ciências de Alimento / UFBA / 2008 Especialista em Microbiologia / UFBA / 2007	X	-	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Gildava A da S Nascimento	- Prática de Ensino I e II - TCC I e II	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2008	Especialização em Geografia Física / FINOM / 2008	-	X	-	-	X
Gildelson Felício de Jesus	- Geometria Plana - Lógica - História das Ciências - Seminário Temático II, III e IV - História da Matemática - Estatística I	Licenciatura em Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	Especialização em Administração Pública / UEFS/FUNDESP / 1999	-	X	-	X	-
Ginaldo C. de Araújo	- Currículo e Sociedade - Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI	Licenciatura em Pedagogia/ UNEB/ 1996	Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental / UNEB / 2000	-	X	-	X	-
Glauber Barros Alves Costa	-Prática do Ensino de Geografia -Estágio Supervisionado II	Licenciatura Plena em Geografia/ UESB/2004	Mestrado em Educação UFS/2009	-	X	-	X	-
Grasielle Pereira Souza	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestranda em Educação Científica e Formação de Professores / UESB Especialista em Saúde Pública / FACINTER / 2006	-	X	-	-	X
Isamary Roberta F. Cezar	- Políticas Educacionais I e II - Didática - História da Educação Brasileira	Licenciatura em Pedagogia / UNEB / 2005	Especialista em Psicopedagogia / FACCEBA / 2005	X	-	-	-	X
Jairo Carvalho do Nascimento	- Estágio Supervisionado em História IV - Laboratório de Ensino de História V e VIII	Licenciatura em História / UESC / 2001	Mestrado em História Social / UFBA /2004	-	-	X	X	-
Jana Maruska B. da Matta	- Climatologia - Geografia Agrária - Geologia - Metodologia da Pesquisa em Geografia - Metodologia do Trabalho Científico - Procedimentos de Análise Quantitativa Aplicada à Pesquisa Geográfica - TCC I, II e III	Bacharelado em Geografia / UFS / 2003	Doutorado em Agricultura Familiar e Sustentabilidade / UFS / 2007	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Janaína de Jesus Santos	- Núcleo de Estudos Interdisciplinares/TCC	Licenciatura em Letras / UESB / 2000	Mestrado em Estudos Linguísticos/ UFU/2011	-	X	-	X	-
Janilton de Lima Almeida	- Laboratório de Leitura e Produção de Imagens - Paleontologia	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2003 Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2009	Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável / Faculdade de Tecnologia Internacional (em andamento) Especialista em Mídia na Educação / UESB / 2010 Especialista em Formação Sócioeconômica do Brasil / UNIVERSO / 2004	X	-	-	X	-
Jaqueline dos Santos Cardoso	- Biologia dos Invertebrados I e II - Biologia do Desenvolvimento - Biologia dos Protoctistas - Prática Pedagógica IV	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2004	Doutorado em Biotecnologia / UEFS / 2012 Mestrado em Zoologia Aplicada / UESC / 2007	-	X	-	X	-
Jarbas R. dos Santos	- Fundamentos de Química - Bioquímica - Química Ambiental	Bacharelado em Engenharia Agrônoma / UFV / 1987	Mestrado em Química / UESB / 2007	X	-	-	-	X
Juliana Santos Silva	- Botânica - Sistemática	Graduação em Ciências Biológicas/ UFRFE/ 2007	Mestrado em Botânica UFRPE/2009	-	X	-	X	-
Juliane dos Santos Amorim	- Genética e Evolução - Projeto de Pesquisa I e II - Bioestatística - Biofísica	Graduação em Ciências Biológicas / UNIPAR / 2005	Doutoranda em Genética e Biologia Molecular / UESC Mestrado em Genética e Biologia Molecular-UESC/2033	-	X	-	X	-
Jussara Fernandes Souza	- Estágio I e II - Laboratório do Ensino de Matemática - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática – ARPE	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2003	Especialista em Matemática e Estatística / UFLA / 2005	-	X	-	-	X
Jussara Telma T. Ladeia	- Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico - TSF - Sociedade e Educação	Bacharelado em Direito / UFBA / 1974	Especialista em Metodologia do Ensino Superior / UCSAL / 1978	-	X	-	X	-
Joaldo Rocha Luz	- Epistemologia da Ciência - Biologia do Desenvolvimento - Bioética	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESC / 2006	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X	-	-	-	X
João Batista Vicente do Nascimento	- América	Licenciatura Plena em História/ UESB / 1997	Mestrado em Desenvolvimento Humanos e Responsabilidade Social-Fundação Visconde de Cairu/ 2007	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
João de Deus Oliveira Junior	- Álgebra - Cálculo	Licenciatura em Matemática / UNIMONTES/ 2006	Mestrado em Matemática- Universidade Federal de Viçosa/ 2010	-	X	-	X	-
João Reis Novaes	- História do Brasil	Licenciatura em História / UESB / 2004	Mestrado em História Social/ UFBA/2008	-	X	-	X	-
Juliana Santos Silva	- Sistemática Vegetal	Graduação em Ciências Biológicas / UFRFE / 2007	Mestrado em Botânica / UFRPE/2009	-	X	-	X	-
Juliane dos Santos Amorim	- Genética e Evolução - Projeto de Pesquisa I e II - Bioestatística - Biofísica	Graduação em Ciências Biológicas / UNIPAR / 2005	Doutoranda em Genética e Biologia Molecular / UESC Mestrado em Genética e Biologia Molecular-UESC/2033	-	X	-	X	-
Junívio da Silva Pimentel	- Geografia/Cartografia	Licenciatura em Geografia / UESB / 2008	Mestrado em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação/ UFPE/2011	-	X	-	X	-
Kamila Santos Barros	- Fisiologia Animal Comparada - Anatomia de Cordados	Graduação em Ciências Biológicas / UESC /2005	Mestrado em Zoologia/UESC/2009	-	X	-	X	-
Keila Mendes dos Santos	- Laboratório Instrumental de Língua Inglesa: Básico I e II Intermediário I e II	Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas / UNEB/2008	Mestrado em Cultura Educação e Linguagens / UESB / 2011	-	X	-	X	-
Lielva Azevedo Aguiar	- Cultura Patrimonial	Licenciatura Plena em História/ UNEB/ 2008	Mestrado em História Regional e Local/ UNEB/2011	-	X	-	X	-
Lucelia Alves Magalhães Silva	- Língua e Cultura Latinas - Formação Histórica das Línguas Românicas	Licenciatura em Letras / UNEB / 1996	Especialista em Linguística / UESB / 1999	-	X	-	X	-
Luciete Cássia S. Lima Bastos	- Literatura Infante-Juvenil - Literatura e Outras Artes	Licenciatura em Letras / UNEB / 1994	Especialista em Literatura e Ensino da Literatura / UESB / 2001	-	-	X	X	-
Luis Roberto R. dos Santos	- Teoria Literária em LI e LM - Estudos Contemporâneos da Lit de LI	Licenciatura em Língua Inglesa / UFBA / 1992	-	-	X	-	X	-
Manoel Alves Oliveira	- Aspectos Políticos da Análise Geográfica - Atividade de Campo - Climatologia - Fotografia e Vídeo - Geografia da África - Geomorfologia - Regionalização do Mundo Contemporâneo - TCC II	Licenciatura em Geografia / UESB / 1996	Mestrado em Geografia / UFS / 2007	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Manoel Raimundo Alves	- Estudos Filosóficos - Filosofia - História e Ciências Sociais Uma Proposta Interdisciplinar	Licenciatura em Filosofia / PUCAMP / 1982	Mestrado em Educação / UNICAMP / 1987	-	X	-	X	-
Marcelo Torreão Sá	Geografia/Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Geografia	Geografia/ UESC/ 2007	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB/ 2011		X		X	
Márcia Cristina L. Ribeiro	- Cultura e Poder na Grécia Clássica - Conflitos Sociais na Antiguidade Clássica - Conflitos Sociais na Antiguidade Clássica II - Mitologia Grega - Conflitos sociais em Roma: A Transição República Império - Aspectos Cotidiano na Grécia Antiga - Mito, Memória e História - Laboratório de Ensino de História de Ensino de História IV - O Trabalho Escravo e o Uso das Fontes Primárias na Antiguidade Clássica - Pensamento Grego Oriental	Licenciatura em História / UESB / 1995	Especialista em História, Cultura Urbana e Memória / UESB / 2000	-	-	X	X	-
Márcio Oliveira D'Esquivel	- Laboratório do Ensino da Matemática I e II - Estágio I - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialista em Ciência da Computação / UESB / 1998	-	-	X	X	-
Marcos Profeta Ribeiro	- Teoria da História II, III e IV - Pesquisa Histórica I e III	Licenciatura em História / 1998 / USP	Mestrado em História Social / PUC-SP / 2009	-	-	X	X	-
Maria Amélia Souza Lima	- Estágio Supervisionado II em LI	Licenciatura em Letras / UESB / 1994	Especialista em Linguística Aplicada a Língua Inglesa / UESB / 2000	-	-	X	X	-
Maria Auxiliadora Ribeiro Ledo	- Psicologia da Educação I e II - Seminário Temático I	Bacharelado em Psicologia / UFBA / 1978	Especialista em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem / UESB / 1998 Especialista em Modernização de Sistemas Administrativos / UFBA / 1988	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Maria Célia Malheiros Knopp	- Psicologia e Educação - Aspectos Sócio-Psicológicos a Educação Especial	Bacharelado em Psicologia / UFBA / 1976	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/2008/UNEB	-	-	X	X	-
Maria Cláudia Meira S. Barros	- Educação de Jovens e Adultos - Educação para Necessidades Especiais - Estágio Supervisionado I, II e IV - Geografia da África	Licenciatura em Geografia/ UESB / 1991	Especialista em Ensino da Geografia / UEFS / 1998	-	-	X	X	-
Maria Eliane Brito de Andrade	- Epistemologia da Geografia - Geografia da saúde - História do Pensamento Geográfico - TCC I, II e III	Licenciatura em Geografia / UFBA / 1989	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo / UFBA / 1996	-	-	X	X	-
Maria Elizangela Ramos Junqueira	- Microbiologia - Sistemática Vegetal - Ecologia do Campo - Seminário Temático I - Bioética	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2001	Mestrado em Botânica / UEFS / 2004	-	X	-	X	-
Maria Goreth e Silva Nery	- Estudos Locais Aplicados - Geografias da Bahia - Geografia da População - Metodologia da Pesquisa em Geografia - Metodologia do Trabalho Científico - Procedimentos da Análise Quantitativa Aplicados à Pesquisa Geográfica - Regionalização da Bahia - Regionalização do Brasil - TCC I, II e III	Licenciatura em Geografia / UESB / 1993	Mestrado em Geografia / UEP / 2004	-	X	-	X	-
Maria Lúcia Porto S. Nogueira	- Poder e Sociedade na República Brasileira - Estado Nacional Brasileiro Sociedade e Cultura na Formação do Estado Brasileiro - Identidade e Nação na Historiografia Brasileira dos Oitocentos - História dos Movimentos Sociais no Brasil - Movimentos Sociais e Relações de Gênero na República Velha - Aspectos Econômicos do Brasil Imperial - Economia e Sociedade no Brasil Império	Licenciatura em História / FACFIL / 1973	Doutoranda em História Social / Universidade do Estado de São Paulo Mestrado em História / PUC/SP / 2010 Especialização em História do Brasil / PUC-MG / 1991	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Maria Sigmar Coutinho Passos	- Estágio Supervisionado em História II e III	Licenciatura em História / UFBA / 1999	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2006	-	X	-	X	-
Maria Telma Oliveira da Silva	- Prática Pedagógica I, II e III	Licenciatura em Pedagogia / UFBA / 1978	Especialista em Avaliação / UESB / 2000	-	X	-	X	-
Marialva F. Cotrim Stefanelli	- Matemática II e III - Tópicos de Trigonometria - Geometria Espacial	Licenciatura em Matemática / FFCL-BH / 1988	Especialista em Matemática Superior / PUC-MG / 1994	-	-	X	X	-
Marileide Dias Saba	- Biologia Vegetal I - Anatomia e Organografia Vegetal - Fisiologia Vegetal	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 1992	Doutorado em Botânica / UEFS / 2007	-	-	X	X	-
Marinalva Nunes Fernandes	- Currículo - Didática - Formação e Identidade do Educador - Políticas Educacionais I	Licenciatura em Pedagogia / UNE / 1995	Especialista em Metodologia do Ensino Superior / FCL / 1999	-	X	-	X	-
Mark Castro de Novaes	- Tópicos de Física	Bacharelado em Engenharia Mecânica / UGF / 1986	Especialista em Fontes Alternativas de Energia / UFPA / 2005	-	X	-	-	X
Mirian Ribeiro de Oliveira	- Prática Pedagógica - Estágio Supervisionado	Licenciatura em Letras / UESB / 1996	Mestrado em Sociologia / UFPA / 2005	-	X	-	-	X
Nilcea Calmon dos Santos	- Eventos Fundadores do Estado-Nação Brasileiro - Geografia da Produção e Circulação - Geografia do Brasil - Prática de Ensino I e III	Licenciatura em Geografia / UNEB / 1996	Especialista em Ensino da Geografia / UESB / 1998	-	X	-	X	-
Nivaldo Osvaldo Dutra	- Poder e Sociedade na República Brasileira - Movimentos Sociais no Brasil Republicano - Populismo na República Brasileira - Estado Nacional Brasileiro - Relação de Poder e Sociedade na Formação da República Brasileira - Sociedade e Cultura Baiana dos Séculos XVI ao XVIII - Tópicos de Brasil Contemporâneo - Poder e Sociedade na República Oligárquica Brasileira - Brasil Contemporâneo - Bahia Republicana - Sociedade e Cultura na Bahia Colonial	Licenciatura em História / UFBA / 1993	Mestrado em História Social / PUC-SP / 2007	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Nubia Maria de Brito	- Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Licenciatura em Geografia / UESB / 1990	Especialista em Educação / FACE / 2002	-	-	X	X	-
Patrícia Kátia da Costa Pina	- Texto Literário - Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea - Construção de Sentido no Texto Literário	Licenciatura em Letras / Universidade Santa Úrsula / 1982	Doutorado em Literatura Comparada / UERJ / 2000	-	-	X	X	-
Patrícia Maria Mitsuka	- Biologia dos Protoctistas - Limnologia - Fisiologia Humana - Ecologia e Meio Ambiente - Seminário Temático III e IV	Licenciatura em Ciências Biológicas / UNESP / 1994	Doutorado em Ciências Biológicas / UNESP / 2005 Mestrado em Ciências Biológicas / UNESP / 1998	-	X	-	X	-
Patrícia Santana Reis	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2004	Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior / Faculdade São Bento da Bahia, FACSABENTO / 2006	-	X	-	X	-
Patricia Silva Couto D`Esquivel	- Educação Ambiental - Educação de Jovens e Adultos - Estágio Supervisionado I, II e IV - Geografia da América Latina	Licenciatura em Geografia / UESB / 2003	Especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade no Semi-árido / UNEB / 2006	-	X	-	-	X
Paulo Cezar Borges Martins	- Sociologia - Estudos Sócio Antropológicos - Metodologia do Trabalho Científico	Bacharelado em Ciências Sociais / UNB / 1973	Doutorado em Sociologia / UNB / 2004	-	X	-	X	-
Paulo Henrique Duque Santos	- Introdução aos Estudos Históricos Brasileiros - História e Cidade - Imagem: Fonte para a Pesquisa e Ensino de História	Licenciatura em História / UESB / 1991	Mestrado em História Social / UNIRIO / 2001	-	-	X	X	-
Paulo Laranjeira de Moura	- Biogeografia - TCC II	Bacharelado em Geografia / UFBA / 1976	Mestrado em Geologia / UFBA / 1979	-	X	-	X	-
Polyanna C. Pinto Rocha	- Língua Estrangeira I e II -Linguística Textual em LI	Licenciatura em Letras / UNEB / 2005	Especialista em Língua Inglesa / FIJ / 2009	-	X	-	-	X
Regla Toujaguez la Rosa Massahud	- Paleontologia - Educação Ambiental - Estudo Evolutivo das Geosferas	Licenciatura em Geologia / CUP / 1992	Doutorado em Ciências do Solo / UFLA / 2008	X	-	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Reinaldo Ferreira da Silva	- Leitura e Produção de Texto em LI - Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV	Licenciatura em Letras / UESB / 2005	Especialista em Língua Inglesa / FIJ / 2005	-	X	-	-	X
Ricardo Landin B. Borges	- Biologia Vegetal I - Anatomia e Organografia Vegetal - Seminário Temático III e IV	Graduação em Ciências Biológicas / UEFS / 2006	Mestrado em Botânica / UEFS / 2008	X	-	-	X	-
Ricardo Tupiniquim Ramos	- Constituição Histórica do Português Brasileiro - Crítica Textual - Língua e cultura Indígena	Licenciatura em Letras Vernáculas com Inglês/ UCSA/ 1996	Doutorado em Letras e Linguística Histórica UFBA/2008	-	X	-	X	-
Rita Aparecida Coelho dos Santos	- Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea	Licenciatura em Letras / UESB / 1994	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural / UEFS / 2002	-	-	X	X	-
Robson Aldrin Lima Mattos	- Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental - Estágio Supervisionado do Ensino Médio	Licenciatura em Matemática / UESB / 1990	Mestrado em Educação / UFBA / 2009	-	X	-	X	-
Rogério Soares Brito	- Estudo da Produção Literária Baiana, Estudo da Produção Literária no Brasil	Licenciatura em Letras / UNEB / 2006	Especialista em Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa / UESC / 2008	-	X	-	-	X
Romar Souza Dias	- Lab. Instrumental de LE – Básico II - Lab. Instrumental de LE – Intermediário II	Licenciatura em Letras / UNEB / 2003	Especialista em Língua Inglesa / FERLAGOS / 2004	-	X	-	X	-
Rosemaria Joazeiro P. Souza	- Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente Medieval - Inquisição: uma cruzada contra as bruxas - O Nascimento do Ocidente: do Mundo Antigo à Cristandade Medieval - Estruturas Feudais da Alta Idade Média - Conflitos Sociais Relações de Trabalho	Licenciatura em História / UNEB / 1996	Especialista em História do Brasil / UESB / 1997	X	-	-	X	-
Rozania Alves Magalhães Silva	- Prática Pedagógica IV - Cânones e Contextos na Liter. Portuguesa	Licenciatura em Letras / UNEB / 1996	Especialista em Estudos Lingüísticos / UESB / 1998	-	X	-	X	-
Sandra Aparecida Lima Silveira Farias	- Tópicos de Língua Brasileira de Sinais - Tipologia Textual - Relações Sintáticas na Língua - Morfologia e a Construção do Significado	Licenciatura em Letras / UNEB/ 1997	Especialista em Linguística Aplicada ao Português/ UESB/ 1999	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Sandra Cristina Ramos	- Física I, II e III	Licenciatura em Física / UFV / 1999	Mestrado em Engenharia e Tecnologias Espaciais/ INPE/ 2008	-	-	X	X	-
Sidney Fernandes dos Santos	- Texto e Discurso - Significação e Contexto	Licenciatura em Letras / UNEB / 1995	Especialista em Literatura Brasileira / UESB / 1997	-	-	X	X	-
Sigríd Rochele G. P. Magalhães	- Panorama da Produção Literária: da Origem à Modernidade	Licenciatura em Letras / UESB / 1992	Especialista em Literatura Brasileira / UESB / 1997	-	-	X	X	-
Tania Cristina M. Damasceno	- Tendências em Educação Matemática - Seminários Temáticos I, II e III - Didática da Matemática	Licenciatura em Matemática / UESB / 1991	Especialista em Administração Pública / UEFS / 1999	X	-	-	-	X
Thely Alves Maciel	- Biologia Celular e Molecular - Bioestatística	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB/ 1995	Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento / UFBA / 2008	X	-	-	-	X
Uildo Batista Oliveira	- Análise Ambiental - Atividade de Campo - Geologia - Pedologia - TCC I, II, e III	Licenciatura em Geografia / UESC / 2002	Mestrado em Desenvolvimento Regional / UNEB/ 2008	X	-	-	-	X
Valdemiro Lopes Marinho	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I	Licenciatura em Ciências com Habilitação em Biologia / UEFS / 1991	Mestrado em Educação Ambiental / Univ. Nac. Experimental de los Llanos Occidentales "Ezequiel Zamora / 1996	-	X	-	X	-
Valter Luiz dos Santos Marcelo	- Eventos Fundadores do Estado-Nação Brasileiro - Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo - Geografia Urbana - História do Pensamento Geográfico - Procedimentos de Análise Quantitativas Aplicados à Pesquisa Geográfica - TCC I, II e III	Licenciatura em Geografia / UFBA / 1991	Mestrado em Geografia / UFB / 2002	-	X	-	X	-
Vilomar Sandes Sampaio	- Geografia Agrária - Geografia da África - Metodologia do Trabalho Científico - Prática de Ensino III - Regionalizações do Mundo Contemporâneo - TCC II e III - Teorias Regionais	Licenciatura em Geografia / UESB / 1995	Especialista em Geografia / UESB / 1998	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Vinina Silva Ferreira	- Sistemática Filogenética - Monografia - Seminário Temático I, II e III	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2006	Doutoranda em Entomologia / USP Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X	-	-	-	X
Wilson T. Doll Júnior	- Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III - Metodologia da Pesquisa I, II e III	Licenciatura em Matemática / UESB / 1998	Especialista em Metodologia do Ensino Superior / UNEB / 2008	X	-	-	-	X
Yanna Grilo Santos	- Ecologia Geral - Ecologia e Meio Ambiente	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X	-	-	-	X
Zélia Malheiros Marques	- Estágio Supervisionado III	Licenciatura em Letras / UNB / 1994	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2009	-	X	-	X	-
Zelinda Almeida S. Caires	- Estudos Fonéticos e Fonológicos em LI I, II e III - Estudos da Morfossintaxe da LI I e II	Licenciatura em Letras / UNEB / 2004	Especialista em Língua Inglesa / UESB / 2006	-	X	-	-	X
Zeito Rodrigues da Silva	- Historiografia Colonial: Imaginário e Colonização. - O Antigo Sistema Colonial e a Formação da América Portuguesa. - Escravidão e Sociedade no Brasil Colonial - Fundação do Império no Brasil - Escravidão e Sociedade Colonial no Brasil II - Religião e Regionalismo no Brasil Colonial	Licenciatura em História / UNEB / 1997	Especialista em História do Brasil / UESB / 2000	-	-	X	X	-
Zoraide Portela da Silva Cunha	- Literatura e Cultura Afro Brasileira - Estudos da África e da Diáspora Literatura Africana	Licenciatura em Letras / UESB / 1993	Mestrado em Estudos Literários / UEMG / 2005	-	-	X	X	-

Fonte: Secretaria da Direção - DCH – CAMPUS VI



2.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado da Bahia desempenha um importante papel no atual cenário educacional baiano por se caracterizar como um importante agente de desenvolvimento sócio-econômico e cultural do Estado.

Na contemporaneidade, a capacitação dos cidadãos em direção à produção de conhecimentos, no sentido de aplicação/geração da ciência e tecnologia na produção de bens, produtos e serviços, funcionam como indicadores de grau de democracia e justiça social. Além desses, a UNEB tem buscado analisar outros indicadores que são evidenciados através das avaliações que realiza no âmbito dos seus 29 departamentos. Entre essas avaliações, destaca-se a avaliação interna que tem sido desenvolvida em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos Departamentos que integram a sua estrutura.

Inicialmente, como integrante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criado em 1993 e, reorganizado em 1996, por meio do Decreto nº 2.026/96. Este processo avaliativo foi coordenado pela Administração Central, através de uma Comissão criada especialmente para este fim, com o envolvimento de todos os Departamentos. Neste período, foram realizadas visitas *in loco*, abrangendo dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, constituindo-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade.

Posteriormente, a UNEB inaugurou uma fase distinta na história da avaliação interna, atividade que passou a constar na sua agenda de prioridades. Definiu uma política de avaliação institucional permanente, com recursos próprios, mesmo diante de uma crise de financiamento generalizada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

Diante da complexidade estrutural e da multiplicidade de variáveis que deveriam ser atingidas pelo processo, optou-se, naquele momento, por uma avaliação, nos Departamentos, partindo do ensino de graduação, com ênfase nas disciplinas e no desempenho docente. Também foi analisado o segmento administrativo, através dos indicadores capazes de revelar o nível de motivação e desempenho da área/meio.

O Departamento de Ciências Humanas do Campus VI participou desta avaliação com os cursos de Licenciatura em Letras, História, Geografia e Matemática, com aplicação de questionários sistematizados, utilizando técnicas de amostragem, com questões que envolviam todas as disciplinas do semestre, a administração, biblioteca, instalações físicas, desempenho docente, dentre outros. Resultados evidenciaram uma avaliação positiva dos Cursos como um todo.

Desse trabalho, resultou um relatório intitulado Relatório de Avaliação Institucional (2000), onde foi apresentado todo o processo de avaliação realizado, incluindo a metodologia e procedimentos adotados na pesquisa empreendida, seguida de uma descrição analítica do conjunto de respostas em relação à universidade como um todo, oferecidas por cada um dos segmentos pesquisados.

Neste mesmo ano, a UNEB estendeu o seu olhar para o segmento dos egressos, por considerar que o ex-aluno é um dos componentes de fundamental importância no seu processo de autoavaliação, na medida em que considera a real contribuição que ele pode oferecer, informando sobre o nível de aprendizado ao longo do curso para o desempenho das funções e atividades no seu cotidiano, com relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências. Desse trabalho, resultou o Relatório de Pesquisa de Egressos dos Cursos de Graduação da UNEB, publicado em 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Em 2004, o MEC através do SINAES implementou a avaliação institucional, antes realizada através do PAIUB onde novas dimensões passaram a ser investigadas, instituiu-se então, o Exame Nacional de Cursos – ENADE, em substituição ao antigo “provão”.

A UNEB através da sua Comissão Própria de Avaliação - CPA retomou seus trabalhos de avaliação em consonância com estas novas dimensões do SINAES e em novembro de 2006 e outubro de 2007, realizou Seminários específicos sobre a avaliação institucional envolvendo representantes dos seus 29 Departamentos. A partir daí, as etapas seguintes desse processo passaram a ser realizadas individualmente pelos Departamentos, onde foram aplicados questionários à comunidade acadêmica, para que a partir da tabulação dos dados levantados, fosse possível obter elementos que contribuíssem de forma significativa para a avaliação dos cursos no campus e na instituição como um todo.

A CPA continuou promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES. Essas dimensões contemplaram os seguintes aspectos:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infra-estrutura física



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira

Independente dessas avaliações que já foram e continuam sendo procedidas, a UNEB vem orientando os seus Departamentos no sentido de suscitar reflexões sobre a prática cotidiana, envolvendo trabalhos de ensino, pesquisa e programas de extensão, incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que contribuam para o aprimoramento da sua atuação.

Nesta perspectiva, e entendendo a avaliação como um processo acolhedor que visa planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda as atividades administrativas, é que o Campus – VI vem implementando processos democráticos de avaliação, proporcionando aos discentes dos seus cursos a construção significativa do conhecimento.

O diagnóstico levantou os pontos positivos e os negativos para com bases nos resultados, planejar ações de intervenção visando a melhoria do processo educativo. Como instrumentos utilizados para este fim, foram realizadas plenárias durante o semestre envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Cumprindo a política de Avaliação Institucional da UNEB, o Departamento pretende realizar junto ao seu corpo docente e líderes de classe uma avaliação dos seus cursos, nas reuniões de Departamento, com calendário prefixado no início do semestre e na última reunião do ano, buscando uma visão geral do andamento do curso durante o ano letivo a partir das informações geradas pela CPA.

Nesse processo de avaliação, destaca-se o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA), assessorando e acompanhando a execução da Política de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Avaliação Institucional, por meio do envolvimento de todos os segmentos da Instituição, observando a legislação pertinente.

Outras atribuições da CPA no Campus/Departamento estão relacionadas à condução e sistematização dos processos de avaliação internos e se for o caso, externos, além de estar atenta à missão e ao plano de desenvolvimento institucional, à política para o ensino, a pesquisa, a extensão, aos programas de pós-graduação e a responsabilidade social da Instituição, a infraestrutura física, em especial a do ensino, pesquisa e Biblioteca quanto ao processo de comunicação estabelecido com a sociedade, a organização e gestão da Instituição, o planejamento e avaliação, com destaque à autoavaliação institucional, de forma a garantir a participação de todos os segmentos para a construção de um processo democrático e autônomo.

Os discentes dos cursos de graduação do Campus VI participaram do ENADE em 2005, 2008 e 2011, os dados da prova de 2011 ainda não foram divulgados, na tabela abaixo podem ser verificados os resultados dos anos anteriores.

Tabela 20 – Resultados do ENADE obtidos pelos Cursos de Graduação do *Campus VI* – Caetité, por ano

Ano	Curso	ENADE Conceito
2005	Geografia	4
	História	4
	Letras	4
	Matemática	4
2008	Geografia	3
	História	4
	Letras	4
	Matemática	3

Fonte: INEP, 2005 e 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Todos os resultados verificados nas avaliações citadas anteriormente são muito importantes para o Departamento, pois demonstram a qualidade dos cursos oferecidos e direcionam ações para a melhoria constante dos mesmos.



3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se firma como importância fundamental na formação inicial dos professores de Ciências Naturais e de Biologia para a educação básica e região, pois era um campo de formação até então ausente. Impulsiona também as práticas educacionais não escolares das Organizações não Governamentais e demais coletivos que se entrelaçam com a educação em ciências. Além disso, abrange outras possibilidades que se articulam com a educação científica: atuação nas empresas de Mineração, EMBASA, Inema, Secretarias de Saúde e Meio Ambiente, como também a capacitação para prestação de serviços de Consultoria, uma vez que o graduando em Ciências Biológicas possui uma formação básica, ampla e sólida, com adequada fundamentação teórico-prática, agindo como um mediador maduro e consciente no processo de ensino e aprendizagem.

O município de Caetité, juntamente com os municípios de: Brumado, Caculé, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, e Urandi compõe o Território de Identidade Sertão Produtivo, composto por uma superfície total de 23.544,55 Km² e contando com uma população total de 439.455 habitantes (FAEB, 2012). Nesse contexto, contando com um território de 2.442,887 Km² e com uma população de 47.515 habitantes (IBGE, 2010), destaca-se Caetité como um município caracterizado por ser um pólo da educação regional e que, através da UNEB, vêm contribuindo significativamente na formação de profissionais capacitados para interferir positivamente na região, de modo a desenvolver não somente os aspectos educacionais e suas demandas, mas, partindo deste, todos os demais setores que encontram-se integrados no Território.



Em relação à educação, vale ressaltar a importância do curso de Ciências Biológicas para Caetité e território, pois é um curso de licenciatura em um município que é referência em educação na Bahia, por priorizar iniciativas educacionais. Além disso, o curso forma licenciados para atuar nas escolas do território Sertão Produtivo que somam um elevado número de matrículas, a exemplo de 2009, em que houve quase 100 mil matrículas efetivadas, como pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 21 – Número de Matrículas no Território de Identidade Sertão Produtivo

Municípios	Matrículas	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Brumado	11.070	3.471
Caculé	3.739	920
Caetité	8.607	1.992
Candiba	2.201	629
Contendas do Sincorá	940	296
Dom Basílio	1.941	475
Guanambi	12.970	3.544
Ibiassucê	1.818	479
Ituaçu	4.042	769
Iuiu	2.230	617
Lagoa Real	2.798	442
Livramento de Nossa Senhora	6.945	2.059
Malhada de Pedras	1.330	382
Palmas de Monte Alto	4.116	1.099
Pindaí	2.934	866
Rio do Antônio	2.563	606
Sebastião Laranjeiras	1.922	415
Tanhaçu	3.836	1.028
Urandi	2.961	596
Total	78.963	20.685

Fonte: IGBE, 2009

O curso de Ciências Biológicas do DCH - VI, é apontado como um elemento de fundamental importância no sentido de (re)direcionar aspectos importantes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

referentes aos setores sociais, econômicos e educacionais de mais de dezoito municípios do território.

O Curso de Ciências Biológicas em Caetité possibilita a formação de um corpo docente capaz de promover mudanças significativas nas populações que compõem as Bacias do Paramirim, do São Francisco e Chapada Diamantina, chegando a alcançar cidades do norte Minas Gerais e Vitória da Conquista, cujos estudantes passam a migrar para essa região, na busca da formação docente, uma vez que, o Curso de Ciências Biológicas, oferecido por uma Universidade Estadual, fica distante de Caetité, cerca de 230 quilômetros, é de bacharelado e não uma licenciatura.

Além da formação para atuar na educação, o curso também permite o desenvolvimento de atividades relacionadas ao monitoramento da qualidade da água, solo, ar, recuperação de matas ciliares, produção de mudas em viveiros, controle de vetores, ecoturismo, entre outras. A formação sólida e diversificada demonstra o impacto do referido curso no Território de Identidade do Sertão Produtivo, que vem fixando profissionais em setores produtivos antes mesmo de lograr conclusão do curso. A graduação, cada vez mais, vem se destacando e com isso ganhando respeito e credibilidade pela sociedade local e regional, uma vez que dinamiza o desenvolvimento da região.

Por ser uma região de dimensões muito grandes, a presença dos professores de Ciências Naturais e de Biologia, permite a criação de uma nova cultura da pesquisa, com bases na diversidade loco-regional, com o firme propósito de promover a implantação de uma alfabetização científica nas Escolas da Educação Básica, bem como nos Ensinos Fundamental e Médio e nos segmentos da Educação de Jovens e Adultos, Inclusão, Diversidade e Quilombolas, rompendo assim com a transmissão de informações, sem a devida contextualização, aprofundamento e desenvolvimento dos saberes necessários para a relação homem-sociedade-natureza. O curso de Ciências



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Biológicas, no Campus VI, vislumbra a formação de professores com competência técnica para permitir o desenvolvimento de uma nova postura frente ao Ensino de Ciências Naturais e Biologia no Sertão Produtivo, do qual, Caetité está inserido.

Por conta disso, a relevância social do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Município de Caetité passa a ser um importante instrumento de ampliação do processo de formação e qualificação profissional da população do município e região, bem como uma ferramenta de grande importância na preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável, permitindo a interação com profissionais de outras áreas no sentido de conseguir contribuir efetivamente para uma aprendizagem multidisciplinar e significativa.

Especificamente, o Curso de Ciências Biológicas no Departamento de Ciências Humanas tem como um dos seus princípios apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar a realidade do Sertão Produtivo, por meio de práticas e políticas educacionais dentro e fora das salas de aulas, permitindo ao estudante seguir caminhos variados, como desenvolvimento de pesquisas na área da educação, como também sobre a origem, a evolução, estrutura e o funcionamento de seres vivos, bem como as metodologias usadas para que esses temas sejam abordados no espaço escolar. Questões como o ambiente, a preservação, saneamento, manejo e sustentabilidade da biodiversidade e dos ecossistemas na perspectiva de um fazer pedagógico, há de portanto, formar um professor apto a planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao ensino de Ciências Naturais e Biologia, sendo atribuição central a docência na educação básica, demonstrando a coerência da Universidade com a estrutura teórica dos conhecimentos institucionalizados e a prática efetiva para/na sociedade, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, compreende-se ser fundamental a Graduação em Ciências Biológicas pela ausência histórica dessa formação na região e por ser um instrumento que



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

possibilita a ampliação da inclusão social a partir do ensino como estratégia política para consolidar a presença da Universidade na comunidade científica, para que seja possível cada vez mais gerar conhecimentos sobre a realidade e o mundo, em lugar de apenas reproduzi-los. Nesse sentido, as propostas inter e transdisciplinares tornam-se fundamentais, para garantir a construção de saberes a partir da experiência da prática e teoria.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas do Campus VI - Caetité foi criado e autorizado pela Resolução CONSU nº 288/2004, publicada no Diário Oficial de 23 de julho de 2004. A sua estruturação pedagógica teve como referência o Projeto de Redimensionamento Curricular aprovado para a Universidade no ano de 2004, através da Resolução do CONSU nº 335/2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Resolução n.º 288/2004

Cria, autoriza a implantação e o funcionamento de Cursos de Graduação e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista a deliberação do plenário em sessões de 12 e 13/07/2004,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar cursos de graduação no âmbito da UNEB, conforme Anexo I desta Resolução.

Art. 2º - Autorizar a implantação e o funcionamento de cursos de graduação, com vigência no semestre letivo 2005.2, conforme Anexo II desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2004

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU

Anexo I da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura
0603040067672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado
0603040068687	Comunicação Social	DEDC, XIV	Bacharelado
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado
0603040061380	Engª de Pesca	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064733	Engª Indust. e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0603040062430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura
0603040064849	História	DCHT, XVIII	Licenciatura
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura
0603040064717	História	DEDC, X	Licenciatura
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Bacharelado
0603040068360	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura
0603020166615	Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado/Especial
0603040061351	Turismo	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064857	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Anexo II da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603980079600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 40	Matutino
0603040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado – 40	Matutino
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado – 50	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 50	Matutino



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

0603980082241	Educação Física	DEDC, II	Licenciatura – 40	Matutino
0603980084406	Educação Física	DCH, IV	Licenciatura – 40	Matutino
0603980090376	Enfermagem	DEDC, XII	Bacharelado – 30	Diurno
0603040064733	Eng ^a Industrial e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado – 40	Vespertino
0603980121956	Farmácia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603980121948	Fisioterapia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura – 50	Matutino
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura – 50	Vespertino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Noturno
0603040064849	História	DEDC, X	Licenciatura – 50	Diurno/Noturno
0603040096350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura – 50	Vesp./Noturno
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Licenciatura – 30	Vespertino
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603020156615	*Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado – 50	Modular

*Oferta Especial – Vestibular Direcionado



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

RETIFICAÇÃO: Na Resolução nº 288/2004 - CONSU, publicada no D.O de 23-07-2004

ANEXO I

Onde se lê:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0603040064733	Engº Indust e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0603040064857	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Leia-se:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DEDC, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DCHT, XVII	Bacharelado
0603040064733	Engº Indust e Mecânica	DCHT, XVIII	Bacharelado
0603040064857	Turismo e Hotelaria	DCHT, XVIII	Bacharelado

ANEXO II

Onde se lê:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0603980078600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 40	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 50	Matutino
0603980123444	Historia	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Noturno
0603040064849	Historia	DEDC, X	Licenciatura – 50	Diurno/Noturno

Leia-se:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DCHT, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040061327	Administração	DEDC, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0603980078600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 50	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 40	Matutino
0603980123444	Historia	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Vespertino
0603040064717	Historia	DEDC, X	Licenciatura – 50	Vespertino

Incluir:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040064849	Historia	DCHT, XVIII	Licenciatura – 50	Noturno
0603040064857	Turismo e Hotelaria	DCHT, XVIII	Bacharelado – 50	Vespertino

Excluir:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040064733	Engº Industrial e Mecânica	DCHT, XVIII	Bacharelado – 40	Vespertino

Gabinete da Presidência do CONSU, 28 de julho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Em cumprimento à Lei Federal Nº 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto Federal Nº 5.626/2005, a UNEB instituiu a obrigatoriedade do componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por intermédio da Resolução CONSEPE Nº 1.233/2010.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

RESOLUÇÃO N.º 1233/2010

Publicada no D.O.E. de 11-09-2010, p. 24

Cria o Componente Curricular LIBRAS
para os Cursos de Graduação da UNEB
e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e estatutárias conferidas pelo art.15, inciso VII, combinado com o artigo 13 § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* da Plenária do Conselho, com fundamento na Lei nº10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº5.626/2005, e, considerando o constante do Processo nº. 0603090045357, após parecer da relatora designada, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Criar e autorizar a oferta do Componente Curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os Cursos de Graduação da UNEB, nas Modalidades Presencial e a Distância.

§1º. O Componente Curricular, de caráter obrigatório, com a carga horária de 60 horas, será ofertado inicialmente nos Cursos de Fonoaudiologia, Letras e Pedagogia, a partir do ingresso 2009.1.

§2º. O Componente Curricular, de caráter Opcional e/ou de Livre Escolha, com a carga horária de 45 horas, será ofertado para os demais Cursos de Graduação não contemplados no parágrafo anterior, a partir do ingresso 2011.1.

Art. 2º. A oferta do Componente Curricular, em caráter Opcional e/ou de Livre Escolha para os demais Cursos de Graduação, deverá ser aprovada em Reunião de Colegiado do Curso e homologada pelo Conselho de Departamento.

Art. 3º. Compete aos Colegiados dos Cursos procederem às providências necessárias com vistas à oferta dos referidos componentes.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de setembro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



3.3. BASE LEGAL

O currículo de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi elaborado na perspectiva de possibilitar abordagens interdisciplinares, flexíveis, contextualizadas e coerentes com os atuais processos de produção de conhecimento. Assim, fundamentou-se nos seguintes documentos:

- Parecer CNE/CES nº 1.301 de 06 de novembro de 2001, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas;
- Resolução CNE/CP nº 7 de 11 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas;
- Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, cursos de licenciatura de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior.

Excetuando-se a Resolução CNE/CP nº 01, os demais documentos aqui mencionados, estão apresentados a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

PARECER CNE/CES 1.301/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 04/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 7/12/2001, Seção 1, p. 25.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas		
RELATOR(A): Francisco César de Sá Barreto (Relator), Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Roberto Cláudio Frota Bezerra		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000316/2001-86		
PARECER N.º: CNE/CES 1.301/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 06/11/2001

I – RELATÓRIO

A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Portanto, os profissionais formados nesta área do conhecimento têm papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento da natureza.

O estudo das Ciências Biológicas deve possibilitar a compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo resultado numa diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. Esses organismos, incluindo os seres humanos, não estão isolados, ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência. O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida e da organização funcional interna próprios das diferentes espécies e sistemas biológicos. Contudo, particular atenção deve ser dispensada às relações estabelecidas pelos seres humanos, dada a sua especificidade. Em tal abordagem, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

Diante do exposto e com base nas discussões e sistematização das sugestões apresentadas pelos diversos órgãos, entidades e Instituições à SESu/MEC e acolhida por este Conselho, voto favoravelmente à aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas e do projeto de resolução, na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 06 de novembro de 2001.

Conselheiro(a) Francisco César de Sá Barreto – Relator(a)

Conselheiro(a) Carlos Alberto Serpa de Oliveira



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Conselheiro(a) Roberto Cláudio Frota Bezerra

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 06 de novembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1. PERFIL DOS FORMANDOS

O Bacharel em Ciências Biológicas deverá ser:

- a) generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- b) detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critério humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- e) consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- f) apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- g) preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- a) Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- c) Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- d) Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental;



- e) utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;
- f) Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios/teorias;
- g) Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- h) Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando o desenvolvimento de projetos, perícias, consultorias, emissão de laudos, pareceres etc. em diferentes contextos;
- i) Utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- j) desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
- k) Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
- l) atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo;
- m) avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- n) comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

3. ESTRUTURA DO CURSO

A estrutura do curso deve ter por base os seguintes princípios:

- contemplar as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;
- garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;
- privilegiar atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica;



- favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- levar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos;
- estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;
- considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias.

A estrutura geral do curso, compreendendo disciplinas e demais atividades, pode ser variada, admitindo-se a organização em módulos ou em créditos, num sistema seriado ou não, anual, semestral ou misto, desde que os conhecimentos biológicos sejam distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora.

4. CONTEÚDOS CURRICULARES

4.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

Os conteúdos básicos deverão englobar conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador. Os seguintes conteúdos são considerados básicos:

BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO: Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA: Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.



ECOLOGIA: Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS: Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

4.2 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Os conteúdos específicos deverão atender as modalidades Licenciatura e Bacharelado.

A modalidade Bacharelado deverá possibilitar orientações diferenciadas, nas várias sub-áreas das Ciências Biológicas, segundo o potencial vocacional das IES e as demandas regionais.

A modalidade Licenciatura deverá contemplar, além dos conteúdos próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde, para atender ao ensino fundamental e médio. A formação pedagógica, além de suas especificidades, deverá contemplar uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos. Deverá também enfatizar a instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental e para o ensino da Biologia, no nível médio.

A elaboração de monografia deve ser estimulada como trabalho de conclusão de curso, nas duas modalidades.

Para a licenciatura em Ciências Biológicas serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

4.3 ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estágio curricular deve ser atividade obrigatória e supervisionada que contabilize horas e créditos.

Além do estágio curricular, uma série de outras atividades complementares deve ser estimulada como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, tais como: monitoria, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, cursos e atividades de extensão. Estas atividades poderão constituir créditos para efeito de integralização curricular, devendo as IES criar mecanismos de avaliação das mesmas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 7, DE 11 DE MARÇO DE 2002.^(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas.

O Presidente da Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 1.301/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, em 4 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, integrantes do Parecer 1.301/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Ciências Biológicas deverá explicitar:

- I - o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- II - as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- III - a estrutura do curso;
- IV - os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- V - os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- VI - o formato dos estágios;
- VII - as características das atividades complementares; e
- VIII - as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária dos cursos de Ciências Biológicas deverá obedecer ao disposto na Resolução que normatiza a oferta dessa modalidade e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2002, resultante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

^(*) CNE. Resolução CNE/CES 7/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o § 2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas do DCH VI é desenvolvido através do regime acadêmico de matrícula semestral por componentes curriculares, sem creditação, com aulas presenciais de segunda-feira a sábado, seguindo o calendário acadêmico determinado pela UNEB. A oferta nos processos seletivos ocorre anualmente, inicialmente eram oferecidas 50 (cinquenta) vagas. Através da Res. do CONSU nº 461/2007 o funcionamento do curso ocorreu no turno matutino, reduzindo o número de vagas para 40 (quarenta) para o Processo Seletivo Vestibular/2008. Para ocupação destas vagas, os candidatos são submetidos a um dos processos seletivos admitidos pela UNEB: Vestibular; Sistema de Seleção Unificada (SiSu) - Portaria Normativa MEC nº 02/2010; ou matrícula especial.

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes implantado em 2003, instituído pela Resolução CONSU nº 196/02. Esta foi revogada pela Resolução CONSU nº 468/07 que posteriormente foi alterada pelas Resoluções CONSU nº 710/09 e nº 711/09.

É importante salientar que em 2012.2, a UNEB disponibilizará 1.069 vagas para ingresso através do Sistema Unificado de Seleção (SISU) do MEC. No Curso de Ciências Biológicas do *Campus VI*, 10 (dez) vagas, foram ofertadas através do Sistema SISU, conforme Resolução CONSU nº 850/2011. Além disso, de acordo com a Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas serão reservadas a candidatos indígenas.

A seleção para as categorias de matrícula especial (transferência e portador de diploma) ocorre semestralmente, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico da instituição, de acordo com as vagas disponibilizadas para tal.

O tempo mínimo e máximo para integralização curricular é de oito e doze semestres, respectivamente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

RESOLUÇÃO N.º 461/2007

Publicada no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 12

Aprova as alterações de dados na oferta de cursos de graduação-processo seletivo 2008.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do processo n.º 0603070100084,

RESOLVE:

Art. 1.º. Autorizar as alterações de dados referentes à oferta de cursos de graduação para o processo seletivo 2008, conforme indicado no ANEXO ÚNICO desta Resolução.

Art. 2.º. As alterações mencionadas no artigo precedente se referem a número de vagas oferecidas, turnos de funcionamento, período de ingresso, suspensão de oferta de cursos e outras, a serem implementadas a partir do Processo Seletivo Vestibular/2008.

Art. 3.º. A relação dos Departamentos envolvidos e as respectivas alterações, objeto da presente Resolução, integram o ANEXO único que dela faz parte.

Art. 4.º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 461/2007 – CONSU

Publicado no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 12 DEPARTAMENTO/ CAMPUS	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES
DCV/I – Salvador	Permanência do 2º semestre como período de ingresso dos estudantes no Curso de Farmácia e convalidação da entrada ocorrida no 1º semestre.
DCET/II – Alagoinhas	Alteração do período de ingresso dos estudantes do Curso de Análise de Sistemas, passando do 2º para o 1º semestre e suspensão temporária da segunda entrada do Curso de Ciências Biológicas, ficando apenas uma entrada com 40 vagas anuais.
DCH/III – Juazeiro	Redução do número de vagas para o Curso de Comunicação Social - Jornalismo e Multimeios, passando de 50 para 40 vagas no Processo Seletivo Vestibular/2008.
DCH/IV – Jacobina	Suspensão da oferta do Curso de Direito no Processo Seletivo/2008
DCH/VI – Caetité	Redução do número de vagas para o Curso de Ciências Biológicas, passando de 50 para 40 vagas anuais.
DEDC/VII – Senhor do Bonfim	Alternância dos turnos de funcionamento – matutino e vespertino, na oferta do Curso de Ciências Biológicas com entrada anual sempre no 1º semestre
DEDC/VIII – Paulo Afonso	Redução de uma entrada do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processo Educativos, permanecendo a entrada para o 1º semestre.
DCH/IX – Barreiras	Suspensão da oferta de 50 vagas para o Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processo Educativos no turno matutino, alteração do número de vagas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura a ser oferecido no turno vespertino, passando de 30 para 40 vagas anuais e suspensão da oferta de 30 vagas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa no turno matutino.
DEDC/X – Teixeira de Freitas	Suspensão da oferta dos Cursos de História e Letras – Língua Inglesa e Literaturas para o Processo Seletivo Vestibular/2008.
DEDC/XI – Serrinha	Redução do número de vagas de 50 para 40 no Curso de Geografia e alteração nos turnos de funcionamento do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processo Educativos, do noturno para o matutino.
DEDC/XIV – Conceição do Coité	Convalidação da oferta do Curso de História no turno noturno para a turma de 2007.1, alternância de turno na oferta do Curso de História e suspensão da oferta do Curso de História no Processo Seletivo Vestibular/2008, e ampliação da oferta do Curso de Letras de 30 para 40 vagas.
DCHT/XVI – Irecê	Redução do número de vagas do curso de Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos a ser oferecido no turno matutino, passando de 50 para 40 vagas. Suspensão da oferta do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, com 50 vagas no turno noturno. Alteração do número de vagas e turno de funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa passando de 30 para 40 vagas e do turno vespertino para o noturno.
DCHT/XVIII – Eunápolis	Alternância de turno de funcionamento – matutino e noturno, com entrada anual no 2º semestre para os Cursos de História e Turismo.
DCHT/XXII – Euclides da Cunha	Alteração no período de ingresso dos estudantes do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura dos turnos vespertino e noturno



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)**

RESOLUÇÃO Nº. 847/2011

Publicada no D.O.E. de 19-08-2011, p. 33

**Altera o artigo 2º da Resolução
CONSU nº 468/2007 (D.O.E. de 16-
08-2007), na forma em que indica.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais estatutárias e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº. 0603110145906, após parecer favorável da relatora designada,

RESOLVE:

Art. 1º. Incluir os parágrafos 1º e 2º no artigo 2º da Resolução CONSU n.º 468/2007, passando a ter a seguinte redação:

Art. 2º.

a)

b)

§ 1º. Exclusivamente para os cursos de graduação, o percentual de 5% sobre as vagas reservadas aos indígenas, previsto na alínea b do caput do artigo 2º, terá o caráter de sobrevaga.

§ 2º. Entenda-se como sobrevaga o quantitativo de vagas resultante da aplicação do percentual de cota reservada aos indígenas (5%) sobre o número de vagas oferecido por turma/curso.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, mantidos todos os demais dispositivos da Resolução CONSU n.º 468/2007 e suas alterações.

Gabinete da Presidência do CONSU, 18 de agosto de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 850/2011

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº 0603110196870, após parecer favorável do relator designado,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas **para candidatos negros** oriundos de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Art. 3º. Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por cada curso, em ambos processos seletivos, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas, que serão reservadas **a candidatos indígenas** oriundos de Escola Pública, com vinculação étnica comprovada e que atendam ao disposto nas Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Parágrafo Único - As sobrevagas a que se refere o *caput* deste artigo serão destinadas **exclusivamente aos candidatos indígenas** e aquelas eventualmente não preenchidas não poderão ser destinadas aos demais candidatos.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 23 de agosto de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetitê

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 850/2011

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

**NÚMERO DE VAGAS POR MÓDULO E PROCESSO SELETIVO
 COM INGRESSO NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2012**

CAMPUS I – Salvador

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Matutino	45	5	50			
Ciências Contábeis	Noturno				45	5	50
Com. Social / Relações Públicas	Vespertino	45	5	50			
Administração	Matutino	45	5	50			
Administração	Noturno				45	5	50
Turismo e Hotelaria	Vespertino	45	5	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	27	3	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	22	3	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Matutino				22	3	25
Direito	Matutino				45	5	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		229	26	255	157	18	175
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino				45	5	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura) – Lauro de Freitas	Vespertino	45	5	50			
Psicologia	Vespertino	45	5	50			
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	22	3	25			
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	22	3	25			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		224	26	250	45	5	50
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Design	Matutino	40	0	40			
Urbanismo	Matutino	40	10	50			
Sistemas de Informação	Matutino	40	10	50			
Química (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			
Engenharia de Produção Civil	Vesp/Not.	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		200	40	240	0	0	0
Departamento de Ciências da Vida	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Nutrição	Diurno	20	10	30	25	5	30
Enfermagem	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fonoaudiologia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fisioterapia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Farmácia	Diurno				25	5	30
Medicina	Diurno	30	0	30	30	0	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		110	40	150	155	25	180



CAMPUS II – ALAGOINHAS

Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Sistemas de Informação	Matutino	20	10	30			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	40	110	0	0	0
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	15	30			
Letras/Ling. Francesa (Licenciatura)	Vespertino	0	30	30			
História (Licenciatura)	Noturno	40	0	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	50	140	40	0	40

CAMPUS III – JUAZEIRO

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Agronomia	Diurno	30	5	35	30	5	35
Direito	Vespertino	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	15	85	30	5	35
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			
Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos	Vespertino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		64	16	80	32	8	40

CAMPUS IV – JACOBINA

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Direito	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		125	50	175	40	0	40

CAMPUS V- SANTO ANTONIO DE JESUS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	20	5	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Vespertino	20	5	25			
História (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
Geografia (Licenciatura)	Matutino	35	5	40			
Administração	Noturno	45	5	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		175	35	210	0	0	0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

CAMPUS VI – CAETITÊ

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			0
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		155	60	215	0	0	0

CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Matemática (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Ciências Contábeis	Noturno				40	10	50
Enfermagem	Diurno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	30	120	70	20	90

CAMPUS VIII – PAULO AFONSO

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Matemática (Licenciatura)	Noturno	35	10	45			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Engenharia de Pesca	Vespertino	30	10	40			
Direito	Noturno				35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	40	175	35	5	40

CAMPUS IX – BARREIRAS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia Agrônoma	Diurno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Ciências Contábeis	Vespertino	40	10	50			
Ciências Contábeis	Noturno	40	10	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		280	90	370	0	0	0

CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	15	10	25			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino				30	10	40
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	50	185	30	10	40



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

CAMPUS XI – SERRINHA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	50	0	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino				30	20	50
Administração	Noturno	50	0	50			
Geografia (Licenciatura)	Matutino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		100	0	100	62	28	90

CAMPUS XII – GUANAMBI

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	42	8	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	42	8	50			
Administração	Noturno	42	8	50			
Enfermagem	Diurno	25	5	30			
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	42	8	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		193	37	230	0	0	0

CAMPUS XIII – ITABERABA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Comunicação Social/Radialismo	Noturno	25	15	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	40	105	30	10	40

CAMPUS XV – VALENÇA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Direito	Noturno				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XVI – IRECE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino				35	5	40
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40	35	5	40

CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Administração	Noturno			0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

CAMPUS XVIII – EUNÁPOLIS

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	20	50			0
Turismo	Matutino	30	20	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		85	55	140	0	0	0

CAMPUS XIX – CAMAÇARI

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Vespertino				30	20	50
Ciências Contábeis	Noturno	30	20	50	30	20	50
Ciências Contábeis - Lauro de Freitas	Vespertino	30	20	50			
Direito	Matutino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		60	40	100	100	50	150

CAMPUS XX – BRUMADO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30		30			0
Direito	Vespertino	50	0	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	0	80	0	0	0

CAMPUS XXI – IPIAÚ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras / Ling. Portuguesa	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40			0

CAMPUS XXII – EUCLIDES DA CUNHA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIII – SEABRA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIV – XIQUE-XIQUE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia de Pesca	Vespertino	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS		3025	850	3875	981	219	1200

TOTAL DE VAGAS POR FORMA DE INGRESSO

Vestibular	4006
SiSU	1069
Total de Vagas	5075



3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A administração acadêmica do Curso ocorre por meio do Colegiado de Curso, que se articula com instâncias superiores do Departamento e da Universidade.

O Colegiado de Curso é composto por professores responsáveis pelos componentes que integram a matriz curricular e representante discente, em número de 1/5 do total de membros, conforme estabelece o Regimento Geral da Universidade.

Entre os docentes que integram o colegiado, é escolhido um coordenador (a), eleito pelos demais membros do Colegiado, para um mandato de dois anos com possibilidade de recondução por igual período.

O expediente do Colegiado compreende o turno matutino e vespertino de segunda-feira a sábado, onde atuam uma secretária (40 horas) e o Coordenador que disponibiliza 20 horas da sua carga horária docente para o Colegiado, desenvolvendo as seguintes competências, de acordo com o Regimento Geral da Universidade:

Art. 69 – Compete ao Coordenador de Colegiado de Curso:

- I – convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas do trabalho;
- II – representar o Colegiado junto ao CONSEPE;
- III - distribuir consultas ou assuntos e designar relator,
- IV – cumprir as prescrições normativas que disciplinam a vida da universidade, do Departamento e do Colegiado;
- V – cumprir e fazer que sejam cumpridas as decisões do Colegiado;
- VI – encaminhar ao CONSEPE, através da Direção do Departamento, as decisões do Colegiado;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

- VII – acompanhamento das atividades acadêmicas previstas pelos Programas e Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso;
- VIII – adotar as medidas necessárias à coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas do curso;
- IX - acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso traçado pelo aluno;
- X – estimular atividades docentes e discentes de interesse do curso;
- XI – identificar e aplicar estratégias de melhoria da qualidade do curso;
- XII – otimizar o fluxo curricular com vistas a uma orientação mais adequada do corpo discente;
- XIII – estabelecer a política da oferta de componentes curriculares;
- XIV – organizar e divulgar a relação de oferta de componentes curriculares do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XV – acompanhar o cumprimento do tempo de integralização do curso por parte do estudante.

O Colegiado de curso se reúne mensalmente, de acordo cronograma elaborado e aprovado pela plenária do colegiado havendo também encontros extraordinários conforme a demanda, onde as decisões são tomadas coletivamente e registradas em ata. Ao final de cada semestre o colegiado se reúne para avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, tendo em vista a garantia da qualidade do curso.

O currículo Lattes do Coordenador do Curso encontra-se no Anexo I do projeto.



3.6 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O século XX foi marcado por um intenso processo de produção científica, que continua se efetivando neste novo século, numa perspectiva de respeitar e estudar o processo natural de todas as formas de vida, onde a tríade ciência-homem-natureza, numa relação harmoniosa, será o eixo de produção desse conhecimento.

O ser humano no processo de desenvolvimento material e de sua intelectualidade tem exercido uma exploração desenfreada dos recursos naturais, provocando sérios danos aos diversos ecossistemas do planeta. Diante da grave consequência de sua ação, tem-se procurado estabelecer outra relação com o meio ambiente, valorizando a vida em sua diversidade, com uma conduta ética na relação ciência-homem-natureza, promovendo um desenvolvimento das Ciências Naturais que possibilite mudanças nas ações de preservação e de criação de condições que permitam a conservação e proliferação das mais variadas formas de vida.

Esta nova postura de homem que se constitui parte integrante da natureza, justificou uma nova postura curricular para o Curso de Ciências Biológicas, de modo que os conhecimentos/instrumentos da área de cunho pedagógico possibilitassem a formação de profissionais preocupados não só com o conteúdo específico da área, mas, principalmente, com sua aplicabilidade, desenvolvendo capacidades/habilidades em seus estudantes, para que tenham condições de interferir com competência nos problemas do seu cotidiano, solucionando-os, numa perspectiva de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde estão inseridos.

O Curso de Ciências Biológicas tem na sua proposta curricular, a biodiversidade como centralidade, onde ela possa ser estudada em todos os



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

seus processos (biológicos, químicos, geográficos, físicos e metodológicos), privilegiando, numa visão multi e interdisciplinar, a integração entre os diversos componentes curriculares. Desta forma, estes componentes foram agregados em três grandes eixos articuladores, permeados por Seminários Temáticos presentes na primeira metade do Curso, objetivando, prioritariamente, integração entre os demais componentes da matriz curricular.

A articulação entre teoria e prática acontece tanto nas aulas práticas como nas aulas teóricas, não se faz dicotomia entre essas duas dimensões do fazer educativo. Nas aulas teóricas, mobilizam-se conhecimentos práticos (das ações no campo e nos laboratórios) e, nas aulas práticas, mobilizam-se os conhecimentos teóricos trabalhados nos componentes curriculares. O olhar para os problemas são sempre articulados com a teoria e a prática.

A pesquisa é pensada e realizada como princípio formativo e indispensável na formação profissional em Ciências Biológicas. Ela é o meio legítimo para identificar, sistematizar, conhecer e documentar problemas da realidade natural, cultural, social, econômica e regional.

Os Programas de Pós-Graduação *lato sensu* do *Campus VI* se articulam com a graduação em Ciências Biológicas através de seminários e demais eventos. A área de ensino de ciências do Colegiado faz parte do Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes Interdisciplinares, sendo essa parceria de fundamental importância para pensar o ensino enquanto pesquisa.

A formação pretendida para o professor de Ciências e Biologia através deste curso, transcende o acúmulo de conhecimentos estanques, objetivando torná-lo agente construtor de seu próprio conhecimento, numa perspectiva crítica, analítica e reflexiva, como condição indispensável para sua profissionalização.



3.7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso é configurado para que a formação do profissional seja ampla, tendo a docência como sua principal área de atuação, podendo atuar em órgãos públicos ou privados nas áreas de ensino fundamental e médio, meio ambiente, saúde pública, ecologia, indústrias, consultorias, biotecnologia, produção científica entre outras.

O conhecimento da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações ecológicas, constituem-se como imprescindíveis a esse profissional, de forma que ele possa interpretar os eventos e fenômenos relacionados à vida de uma maneira geral.

Assim, esse profissional deve ser um observador do ambiente com uma atitude permanente de investigação, para que participe e contribua na resolução de problemas relacionados à preservação da natureza e da vida humana.

Dentro desse perfil, espera-se que este profissional desenvolva competências/habilidades que lhe permita:

- Nortear sua prática profissional baseada nos princípios da educação ambiental.
- Apropriar-se de conhecimentos biológicos básicos e específicos tendo consciência do modo de produção próprio desta ciência – origens, processo de criação, inserção cultural – tendo também conhecimento de suas aplicações em várias áreas.
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

- Compreender o quanto o saber de certas teorias, habilidades e competências próprias à Biologia importam para o exercício pleno da cidadania.
- Interagir com os professores da sua área e de outras áreas, no sentido de conseguir contribuir efetivamente com a proposta pedagógica de sua escola e favorecer uma aprendizagem multidisciplinar e significativa para os seus alunos.
- Criar condições para a construção de uma visão de mundo coerente com os princípios que norteiam a conservação e preservação da terra enquanto Bioma.
- Selecionar e utilizar métodos científicos adequados para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estático na análise de dados coletados.
- Utilizar e otimizar metodologias e materiais diversificados de apoio ao ensino de modo a poder decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico para favorecer a aprendizagem significativa de Ciências Naturais e de Biologia, estando preparado para avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e de forma continuada.
- Observar cada aluno, procurando rotas alternativas de ação para levá-los a desenvolverem-se plenamente, com base nos resultados de suas avaliações, motivando-os e visando o desenvolvimento de sua autonomia.
- Engajar-se num processo de continuo aprimoramento profissional, procurando sempre atualizar seus conhecimentos com abertura para a incorporação do uso de novas tecnologias e para adaptar o seu trabalho às novas demandas sócio-culturais e dos seus alunos.



3.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para formar profissionais com o perfil desejado, é necessário que o Curso se realize no sentido de possibilitar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Formular e elaborar estudo, projeto de pesquisa básica e aplicada nos mais variados ramos da Biologia ou a ela ligados, os que se relacionam à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos;
- Relacionar fenômenos, fatos, processos e idéias em Ciências Naturais e Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações;
- Atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades inerentes à espécie humana;
- Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes etc.
- Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.
- Utilizar em sala de aula novas tecnologias como vídeo, áudio, computador, internet entre outros.
- Desenvolver projetos, avaliar livros textos, softwares educacionais e outros materiais didáticos.
- Organizar cursos, planejar ações de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais e Biologia.
- Conhecer os processos de construção do conhecimento de Ciências Naturais



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

e Biologia, próprios da criança e do adolescente.

- Conhecer as propostas ou parâmetros curriculares, bem como das diversas visões pedagógicas vigentes. Poder formular a sua própria concepção diante das correntes existentes.
- Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas.
- Organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais.
- Gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento biológico no âmbito da sua formação.
- Desenvolver estratégias para diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões.
- Utilizar o conhecimento socialmente acumulado na produção de conhecimentos tendo a compreensão desse processo, a fim de utilizá-lo de forma crítica e com critérios de relevância social.
- Desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar sua área de atuação, preparando-se para inserção no mercado de trabalho em contínua transformação.



3.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso fundamentou-se na Resolução CNE/CES nº 7/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Biológicas, resultando em uma estrutura flexível e articulada, onde o ensino da Biologia possa ser desenvolvido dentro de um processo de reflexão crítica que inclua o conhecimento da diversidade dos seres vivos, sua organização e funcionamento, bem como suas relações com o meio.

É, portanto, uma estrutura organizada a partir de eixos de conhecimento que favorecem a articulação entre as dimensões teórica e prática dos diferentes componentes curriculares, buscando uma maior integração entre as áreas de formação do licenciado.

Nesta estrutura, a Biodiversidade é considerada como o eixo central num contexto ecológico-evolutivo, que interage com os eixos da Epistemologia e Racionalidade e do Contexto Pedagógico de forma a permitir uma visão holística das Ciências Biológicas.

Esses eixos estão assim discriminados:

- **BIODIVERSIDADE NUM CONTEXTO ECOLÓGICO E EVOLUTIVO:** eixo integrador que favorece a construção de conhecimentos relativos à vida, nos seus mais diferentes níveis de organização, sua origem, suas inter-relações ecológicas e evolutivas, tendo o homem como sujeito integrante e transformador da natureza.
- **EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE:** eixo articulador que fornece subsídios para melhor compreensão e contextualização do conhecimento biológico. Reflete e discute os aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Articula conhecimentos básicos de Física, Química, Geologia, História, Filosofia, Sociologia, Antropologia e outros, para dar suporte à atuação



profissional do biólogo na sociedade, com consciência de seu papel na formação de cidadãos.

- CONTEXTO PEDAGÓGICO: eixo articulador que discute, reflete e analisa os pressupostos que norteiam a prática docente do biólogo. Articula conhecimentos básicos sobre Metodologia, Didática, Psicologia, Políticas Educacionais, Práticas Pedagógicas e outras, numa perspectiva interdisciplinar e transversal, inserindo o aluno no campo de atuação profissional.

Além destes eixos, o currículo apresenta como abordagem metodológica o desenvolvimento e articulação de temas norteadores para cada semestre. Esses temas apresentam variação ao longo dos semestres, sendo no 1º semestre, Estudos Evolutivos das Geosferas, 2º semestre, Organização Biológica, 3º semestre, Biologia do Desenvolvimento, 4º semestre, Evolução, 5º semestre, Biologia Animal e Vegetal, 6º semestre, Biologia Animal e 7º semestre, Ecologia. Os demais componentes curriculares, constituintes de cada semestre, oferecem subsídios para a compreensão de cada eixo na inter-relação com as diversas atividades do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, deve-se buscar, sempre que possível, a problematização como recurso metodológico provocador e integrador, cuja culminância ocorrerá com os Seminários Temáticos enfatizando aspectos técnicos, científicos e culturais. A dimensão pedagógica está inicialmente contemplada nas Práticas Pedagógicas que, assim como os demais componentes curriculares, trabalham numa visão interdisciplinar à formação do biólogo.

Os quatro últimos semestres mantêm as abordagens multi e interdisciplinar, no entanto, a elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa atuam como eixo de autonomia intelectual e profissional a partir do quinto semestre, sendo a dimensão pedagógica contemplada nos estágios supervisionados.

O curso ainda tem na sua integralização curricular os COMPONENTES DE LIVRE ESCOLHA (CLE), escolhidos pelos alunos, de acordo com a disponibilidade do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

Departamento, oferecidos do segundo ao sétimo semestre, perfazendo uma carga horária de no mínimo 270 horas e no máximo 540 horas durante o curso, integralizando-os até o sétimo semestre. Além da autonomia para definir, o Departamento pode criar Componentes de Livre Escolha (CLE). Esses componentes poderão integrar qualquer um dos três eixos, o da Biodiversidade no Contexto Ecológico e Evolutivo, Epistemologia e Racionalidade ou Contexto Pedagógico.

Apresenta-se a seguir, a relação dos Componentes de Livre Escolha que podem ser ofertados:

Quadro 7 - Componentes de Livre Escolha de Ciências Biológicas – Licenciatura

Nº	COMPONENTES DE LIVRE ESCOLHA
01	Animais de Laboratório
02	Animais Peçonhentos
03	Apicultura
04	Bioestatística Aplicada
05	Biogeografia
06	Biologia Celular para o Ensino Fundamental e Médio
07	Biologia das Algas
08	Biologia e Sociedade
09	Biologia Marinha
10	Bioquímica Metabólica
11	Biotecnologia
12	Botânica Econômica
13	Botânica da Caatinga
14	Carcinologia
15	Ciência do Ambiente
16	Citogenética
17	Controle Biológico
18	Cultivo de Cogumelos Comestíveis
19	Ecologia Animal
20	Ecologia do Campo
21	Ecologia e Educação Ambiental para o Ensino Fundamental e Médio
22	Ecologia Genética e Evolutiva
23	Educação Ambiental
24	Educação e Ludicidade
25	Entomologia
26	Etnobotânica
27	Fauna de Praia
28	Fisiologia Humana
29	Fundamentos Filosóficos da Educação: Filosofia e História da Educação
30	Genética Humana



Nº	COMPONENTES DE LIVRE ESCOLHA
31	Geografia Física
32	Geomorfologia e Meio Ambiente
33	Imunologia
34	Inglês Técnico
35	Iniciação Científica em Educação
36	Iniciação Científica em Ensino de Ciências
37	Introdução a Biodiversidade
38	Laboratório de Química para o Ensino Fundamental e Médio
39	Limnologia
40	Macroalgas Marinhas
41	Métodos em Ecologia
42	Microbiologia de Alimentos
43	Morfologia Floral Aplicada a Estudos Ecológicos
44	Paisagismo
45	Parasitologia
46	Plantas Medicinais
47	Prática Pedagógica em Biologia
48	Química Ambiental
49	Saneamento Básico
50	Tópicos Especiais em Ecologia
51	Zoonoses Urbanas

A tabela 22, indica os dados demonstrativos da carga horário do Currículo.

Tabela 22 - Resumo da carga horária do Currículo

Eixos	Semestre									Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º			
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH			
BIODIVERSIDADE	Integrador	Biodiversidade num Contexto Ecológico e Evolutivo	75	270	300	315	285	150	135	-	1.530
	Articulador	Epistemologia e Racionalidade	270	60	15	15	-	90	45	60	555
		Contexto Pedagógico	90	90	90	90	120	120	100	100	800
Componentes de Livre Escolha		-	45	45	45	45	45	45	-	270	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais										200	
Total Geral		435	465	450	465	450	405	325	160	3.355	

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento onde o licenciando dialoga com escola e, juntos, elaboram saberes, reelaboram representações sobre a escola e seus sujeitos. É um momento de ensino-aprendizagem para o aluno estagiário. É também uma passagem do espaço de formação para o espaço de trabalho supervisionado, por professores da universidade e da escola da educação básica.

Nele, o discente estagiário, tem oportunidade de colocar em prática os diferentes saberes trabalhados na trajetória de formação no curso: os saberes referencias (das diferentes tradições das Ciências Biológicas), os saberes pedagógicos, os saberes sobre o currículo e o saber da experiência como aluno da escola básica e na universidade.

Algumas abordagens são assumidas neste momento: abordagem contextual, A História e a Filosofia das Ciências no ensino de Ciências; a Natureza das Ciências na educação em ciências; aprendizagem sobre ciência e aprendizagem da Ciência; experimentação e a aulas de campo; Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente no ensino de ciências; Imagens e ensino de ciências; Currículo Narrativo, Autobiografias e Formação docente. Todas estas categorias teórico-metodológicas para tornar o momento do estágio mais significativo, com sentido, para quem busca a docência como profissão e para os sujeitos em formação (os da escola básica) que recebem os estagiários. Visamos, com isso, re-significar o ensino de ciências e fundar uma cultura de ensino de ciências para o exercício da cidadania – a ciência é um discurso de poder que domina o espaço público, assim, quem se apropria desse discurso tem maiores possibilidades de entrar consciente em processos decisórios – e para seguir nos estudos, tanto os alunos da escola básica como os estagiários que quiserem seguir como pesquisadores do campo do ensino de ciências.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Os discentes são acompanhados pelo professor de estágio com visitas presenciais as escolas onde acontecem os estágios. Há reuniões semanais para planejamento, reflexão e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio.

Ao final, os discentes devem elaborar: relatório, artigos ou memorial.

Essas produções devem apresentar discussões sobre a prática em diálogo com as categorias teóricas trabalhadas durante o Curso. A depender do planejamento do semestre, o professor pode usar um ou até todos instrumentos combinados.

Segundo a Res. nº 795 do CONSEPE, quando as modalidades de Estágio Supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO N.º 795/2007
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

**Aprova o Regulamento Geral de
Estágio da UNEB.**

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício
de suas competências, de acordo com o que consta do **Processo N.º 0603070001248**,
em sessão desta data.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte
integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
- II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.



CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementarará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1h por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.

3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus VI, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é resultante de uma atividade de monografia desenvolvida pelo aluno sob a orientação de um professor do Departamento ou de outros Departamentos da UNEB, bem como de outras Instituições, cujo tema esteja enquadrado nas linhas de pesquisa dos Departamentos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Para que o aluno possa se matricular em Monografia, o mesmo deverá ter cursado o componente curricular Projeto de Pesquisa II. A matrícula fica ainda condicionada à apresentação pelo aluno de uma carta-aceite de orientação assinada pelo professor orientador da monografia, onde o orientador se compromete a orientá-lo e acompanhá-lo durante todo o desenvolvimento do trabalho.

A apresentação final da monografia é realizada na forma de seminário aberto à comunidade universitária. O tempo de apresentação deverá ser de 30 minutos. A avaliação da monografia será feita pelo professor orientador e mais dois professores examinadores do Departamento ou de outras instituições universitárias envolvidos em atividades de ensino e pesquisa.

Os discentes deverão ser orientados quinzenalmente ou até semanalmente ou de acordo com a necessidade e do andamento da pesquisa.

O componente curricular Monografia é disponibilizado semestralmente, para atender alunos regulares e irregulares, contando com orientações docente de acordo com a carga horária de cada docente conforme Res. nº 622/2004 , sendo 8 discentes para professores 40h e D.E e 4 discentes para professores 20h. Para formalizar a orientação, o docente assina um documento (carta de aceite), que fica arquivado no colegiado do Curso de Ciências Biológicas. Um diferencial do TCC é a utilização de uma pré-avaliação (Qualificação) da monografia, onde os alunos apresentam seus resultados parciais do TCC, formando uma pré-banca contando com a participação do professor que ministra o componente curricular, o orientador e um terceiro professor, desse modo será avaliado se o trabalho tem condição de ser defendido.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

- particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;
- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

- I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;
- II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;
- III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Formar profissionais para exercer a docência requer uma visão múltipla do processo que envolve a graduação, isso amplia a perspectiva de formação não limitando a um espaço determinado com conteúdos linearmente definidos. Por isso, é necessário que ao longo do curso o aluno tenha um leque de opções que contribua com a sua formação profissional.

Nesse sentido, é fundamental propor atividades para que os alunos desenvolvam competências profissional e intelectual e o seu senso de responsabilidade. Assim, as atividades complementares surgem como um eixo onde estas necessidades serão contempladas, em tempos e espaços curriculares que favoreçam o interesse e a iniciativa do aluno em participar de eventos diversificados, tais como: desenvolver trabalhos comunitários, promover atuações diferenciadas em recursos de aprendizagem variados, estudos independentes sobre temas de aprofundamento educacionais, valorização das experiências individuais.

As 200 (duzentas) horas que compõem este eixo serão distribuídas contemplando as atividades descritas na Resolução Consepe nº 1.150/2010 e, atividades de extensão desenvolvidas pelo Departamento envolvendo os eixos articuladores trabalhados ao longo do curso.

Nessas atividades, o Departamento, através do Colegiado de Biologia deverá propor e organizar seminários temáticos, jornada de iniciação científica, semana de biologia, palestras, oficinas, mini-cursos contemplando assuntos de interesse dos graduandos.

A comprovação das atividades realizadas é feita mediante apresentação dos certificados emitidos pelas entidades ou instituições ao qual a participação se vincula, tendo limite de carga horária permitida de acordo com a natureza do evento.



RESOLUÇÃO N° 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N° 792/2007 – CONSEPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação:	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida

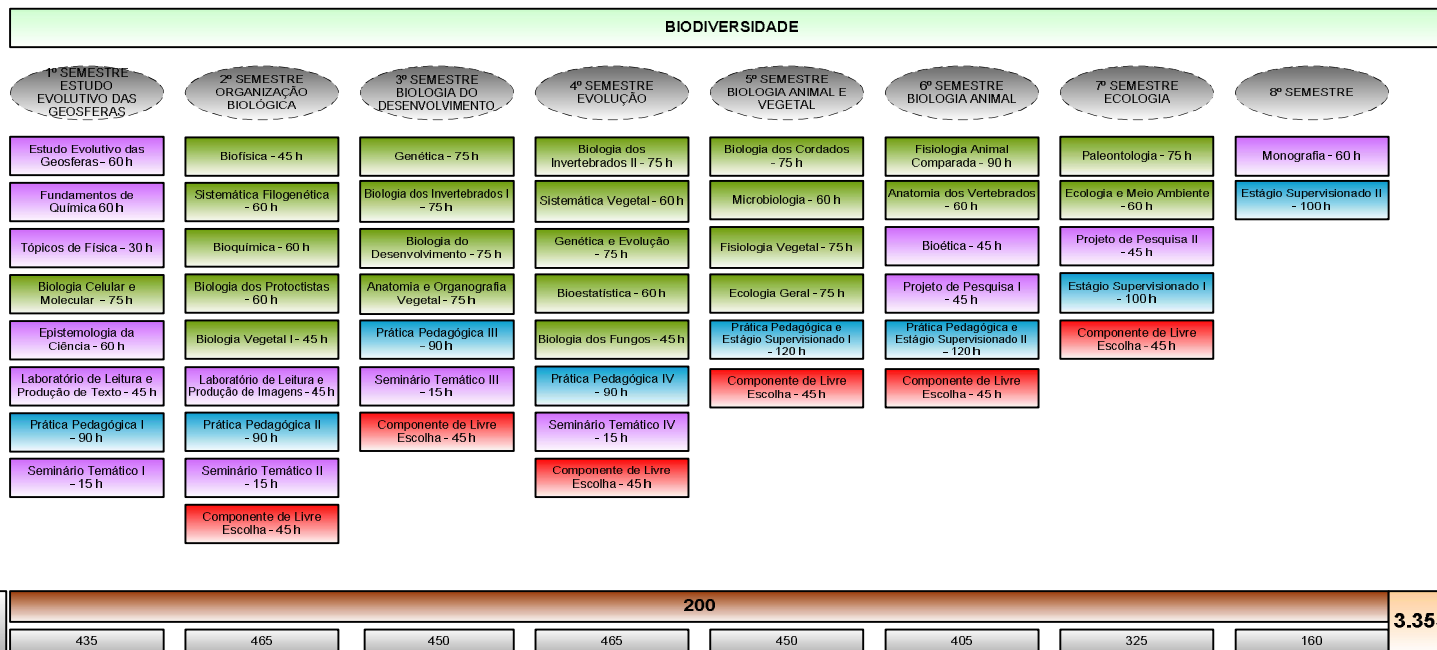


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetité

3.9.4. Fluxograma (ingressantes 2005 a 2009)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI – CAETITÉ / BA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	Eixo Articulador		Eixo Integrador	Componentes Livres de Escolha	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	Carga Horária Total	DURAÇÃO EM SEMESTRE
		Epistemologia Racionalidade	Contexto Pedagógico	Biodiversidade no Contexto Ecológico e Evolutivo				MÍNIMO DE: 08
	CARGA HORÁRIA	555	800	1.530	270	200	3.355	MÁXIMO DE: 12





3.9.5. Matriz Curricular

Tabela 23 – Matriz Curricular do Curso

TEMPO MÍNIMO: 04 anos
TEMPO MÁXIMO: 06 anos

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.155 horas
AACC: 200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.355 horas

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO	CARGA HORÁRIA
Tema Norteador: Estudo Evolutivo das Geosferas			
Estudo Evolutivo das Geosferas	1º	Epistemologia e Racionalidade	60
Fundamentos de Química	1º	Epistemologia e Racionalidade	60
Tópicos de Física	1º	Epistemologia e Racionalidade	30
Biologia Celular e Molecular	1º	Biodiversidade no Contexto Ecológico Evolutivo	75
Epistemologia da Ciência	1º	Epistemologia e Racionalidade	60
Laboratório de Leitura e Produção de Textos	1º	Epistemologia e Racionalidade	45
Prática Pedagógica I	1º	Contexto Pedagógico	90
Seminário Temático I	1º	Epistemologia e Racionalidade	15
Carga horária total do semestre			435
Tema Norteador: Organização Biológica			
Biofísica	2º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	45
Sistemática Filogenética	2º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Bioquímica	2º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Biologia dos Protoctistas	2º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Biologia Vegetal I	2º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	45
Laboratório de Leitura e Produção de Imagens	2º	Epistemologia e Racionalidade	45
Prática Pedagógica II	2º	Contexto Pedagógico	90
Seminário Temático II	2º	Epistemologia e Racionalidade	15
Componente de Livre Escolha	2º	-	45
Carga horária total do semestre			465



COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO	CARGA HORÁRIA
Tema Norteador: Biologia do Desenvolvimento			
Genética	3º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Biologia dos Invertebrados I	3º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Biologia do Desenvolvimento	3º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Anatomia e Organografia Vegetal	3º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Prática Pedagógica III	3º	Contexto Pedagógico	90
Seminário Temático III	3º	Epistemologia e Racionalidade	15
Componente de Livre Escolha	3º	-	45
Carga horária total do semestre			450
Tema Norteador: Evolução			
Biologia dos Invertebrados II	4º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Sistemática Vegetal	4º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Genética e Evolução	4º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Bioestatística	4º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Biologia dos Fungos	4º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	45
Prática Pedagógica IV	4º	Contexto Pedagógico	90
Seminário Temático IV	4º	Epistemologia e Racionalidade	15
Componente de Livre Escolha	4º	-	45
Carga horária total do semestre			465
Tema Norteador: Biologia Animal e Vegetal			
Biologia dos Cordados	5º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Microbiologia	5º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Fisiologia Vegetal	5º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Ecologia Geral	5º	Biodiversidade no Contexto Ecológico Evolutivo	75
Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I	5º	Contexto Pedagógico	120
Componente de Livre Escolha	5º	-	45
Carga horária total do semestre			450



COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	EIXO	CARGA HORÁRIA
Tema Norteador: Biologia Animal			
Fisiologia Animal Comparada	6º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	90
Anatomia dos Vertebrados	6º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Bioética	6º	Epistemologia e Racionalidade	45
Projeto de Pesquisa I	6º	Epistemologia e Racionalidade	45
Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado II	6º	Contexto Pedagógico	120
Componente de Livre Escolha	6º	-	45
Carga horária total do semestre			405
Tema Norteador: Ecologia			
Paleontologia	7º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	75
Ecologia e Meio Ambiente	7º	Biodiversidade em um Contexto Ecológico Evolutivo	60
Projeto de Pesquisa II	7º	Epistemologia e Racionalidade	45
Estágio Supervisionado I	7º	Contexto Pedagógico	100
Componente de Livre Escolha	7º	-	45
Carga horária total do semestre			325
Monografia	8º	Epistemologia e Racionalidade	60
Estágio Supervisionado II	8º	Contexto Pedagógico	100
Carga horária total do semestre			160

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescidas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



3.9.6. Ementário

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTUDO EVOLUTIVO DAS GEOSFERAS	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	60
EMENTA		
Estuda os elementos relativos à origem, características e interação das geosferas, numa abordagem evolutiva.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução, objetivos e ciências afins:<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceitos básicos.2. O Planeta Terra: características físicas gerais da Terra e sua interação no cosmos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Teorias sobre a origem do Universo e do Sistema Solar;2.2. Origem e formação dos elementos químicos.3. Estrutura e composição geral da Terra:<ol style="list-style-type: none">3.1. Estrutura zonada da Terra: geosferas;3.2. Atmosfera e hidrosfera: origem, composição, características e impactos atuais decorrentes das atividades antrópicas;3.3. Biosfera: características e composição. História evolutiva dos seres vivos.4. Estrutura interna da Terra:<ol style="list-style-type: none">4.1 Crosta, manto, núcleo: composição, propriedades, métodos de estudo.5. Minerais e Rochas:<ol style="list-style-type: none">5.1. Noções de cristalografia: estrutura interna da matéria cristalina;5.2. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas: definições, classificação, gênese e propriedades;5.3. Recursos minerais e energéticos.6. Dinâmica Interna da Terra:<ol style="list-style-type: none">6.1. Tectônica de Placas e Deriva dos Continentes.7. Tempo Geológico:<ol style="list-style-type: none">7.1. Métodos de datações geológicas - datações relativas e datações absolutas;7.2. Escala do tempo geológico.8. Ciclos Terrestres:<ol style="list-style-type: none">8.1. Ciclos: hidrológico, geológico e tectônico.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

9. Dinâmica Externa da Terra:
9.1. Intemperismo e formação do solo
10. Noções de Biogeografia:
10.1. Conceito e finalidades;
10.2. Fatores determinantes da Biogeografia;
10.3. Fatores climáticos, geográficos, edáficos, bióticos e humanos;
11. As grandes biocenoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADAS, Melhem. **Geografia 1**: Noções básicas de geografia. São Paulo: Moderna, 1991. v.1.
BRANCO, Samuel Murgel. **Evolução das espécies**: O pensamento científico, religioso e filosófico. São Paulo: Moderna, 1991.
COELHO, Marcos de Amorim. **Geografia Geral**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1992.
COIMBRA, Pedro; TIBURCIO, José Arnaldo M. **Geografia**: Uma análise do espaço geográfico. São Paulo: Harbra, 1993.
GUERRA, Antonio José Teixeira. **Dicionário Geológico e Geomorfológico**. 7.ed. Rio de Janeiro, 1996.
LEINV, Vítor. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 1980.
MATSURA, Ocart. **Atlas do universo**. São Paulo: Scipione, 1998.
MCLESTER, A Lee. **História Geológica da vida**. São Paulo: Edgar Blucher, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Biblioteca Universitária, 1978.
SIMIELLE, Maria Elena. **Geotlas**. 21 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAPORTE, Léo F. **Ambientes antigos de sedimentação**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988 145p.
MENDES, Josué Camargo. **Paleontologia e evolução**. São Paulo: EDUSP, 1988.
PINTO, Onofre. C. B. **Noções de Geologia Geral**. Universidade Federal de Viçosa – Minas gerais, 1985.
ROSS, Frank. **A ciência descobre a terra**: o ano geofísico internacional. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963. 208p.
TEIXEIRA, Wilson. **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 557p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	60
EMENTA		
Estuda a estrutura do átomo, tabela periódica, ligações químicas, oxiredução, nomenclatura e as características físicas e químicas dos compostos de Carbono.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura do Átomo;2. Tabela Periódica;3. Ligações Químicas;4. Oxi-Redução;5. Introdução à Química Orgânica;6. Função hidrocarboneto;7. Álcoois e fenóis;8. Ácidos carboxílicos, sais de ácidos carboxílicos, aldeídos e cetonas;9. Éteres e ésteres;10. Aminas, amidas e nitrilas;11. Função mista;12. Propriedades físicas dos compostos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALLINGER, Norman. Química Orgânica. São Paulo: EPU. v.2.</p> <p>ATKINS, Petter Willian; JONES, Loretta. Princípios de Química. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química Geral. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p> <p>BROWN, Theodore L; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. Química: a ciência central. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall. 972p.</p> <p>KOTZ, John; TREICHEL, Paul. Química & Reações Químicas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRAY, Harry B; HAIGHT, Gilbert P. **Princípios básicos de química**. Barcelona: Reverte, 1972.
- LEPREVOST, Alsedo. **Reações químicas**. 2.ed. Curitiba: Imprensa da Universidade do Paraná, 1965. 43p.
- REGER, Daniel; GOODE, Scott; MERCER, Edward. **Química: princípios e aplicações**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 1130p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE FÍSICA	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	30
EMENTA		
Estuda os fundamentos de Física envolvidos nos fenômenos naturais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Medidas físicas e sistemas de unidades;2. Leis de Newton abrangendo dinâmica, trabalho e energia;3. Tópicos de hidrostática: densidade, pressão, Teorema de Stevin e Empuxo;4. Tópicos de ondas;5. Tópicos de óptica com ênfase em espelhos e lentes e instrumentos ópticos;6. Tópicos de termometria e calorimetria e propagação de calor e mudança de fase;7. Tópicos de eletricidade (lei de Ohm e circuitos elétricos) e magnetismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. Física. São Paulo: FTD, 1992. v.1,2,e 3.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Física I: Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: S.A., 1976. v. 1, 2 e3.</p> <p>NUSSENZWEIG, Herch Moysés. Curso de Física Básica. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 1981. v. 1, 2 e 3.</p> <p>SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark. W. Física. Rio de Janeiro: LTC 1997. v.1, 2 e 3.</p> <p>TIPLER, Paul. A. Física. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984. v.1, 2 e 3.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AXT, Roland; GUIMARÃES, Victos Ugo. Física Experimental I e II: Manual de Laboratório. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade UFRGS, 2004.</p> <p>BONJORNO, Regina Azenha; RAMOS, Clinton Maciço. Física. 5.ed. São Paulo: FTD, 1992. v.3.</p> <p>GONÇALVES, Dalton. Física. 3.ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico s/a, 1978.</p> <p>HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9.ed. São Paulo: Bookmann, 2002.</p> <p>MORETO, Pedro Vasco. Física em Módulos. 2.ed. São Paulo: Ática, 1980. v.3.</p> <p>TIPLER, Paul A. Física. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1990. v.4.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
<p>Estuda as bases moleculares da célula abordando os conteúdos, o histórico e métodos de estudo da célula com ênfase na microscopia, a diferenciação em nível organizacional entre os procariontes e eucariontes, a estrutura e função de membranas celulares, dinâmica do citoesqueleto. Processos referentes à manutenção da informação genética e funcionamento celular. Estudo da Célula. A composição química das células, biomoléculas, bioenergética, material genético, transcrição, tradução, trânsito de proteínas dentro das células, engenharia genética e suas implicações.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">Métodos de estudo das células:<ol style="list-style-type: none">Técnicas citoquímicas, imunocitoquímicas, cromatografia e eletroforese;Microscópio e microscopia – Bases ópticas da formação da imagem, tipos de microscópios, microscopia eletrônica;Origem e evolução das células.Estrutura e função da célula eucariótica:<ol style="list-style-type: none">Membrana plasmática – Composição e estrutura, transporte de substâncias através das membranas;Citoesqueleto – Componentes do citoesqueleto: filamentos de actina, filamentos intermediários e microtúbulos. Sarcômero e movimentos celulares.O núcleo celular – Composição e estrutura, arranjo do DNA nas células eucarióticas e procarióticas, estrutura e função do nucléolo. Montagem dos ribossomos.Ciclo Celular – Mitose e meiose.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 3. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.</p> <p>COOPER, Geoffrey M; HAUSMAN, Robert E. A Célula: uma abordagem molecular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 712p.</p> <p>DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patrício; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZAHA, Arnaldo. **Biologia molecular básica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. 336p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Biochemistry**. New York, 2002.

CARVALHO, Hernandes F; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. . **A célula**. 2. ed. Barueri,SP: Manole, 2009.

_____; _____. **A célula 2001**. São Paulo: Manole, 2001. 287p.

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. São Paulo: Atheneu, 1997.

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LEWIN, Benjamin. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955p.

SAMBROOK, J.; RUSSEL, D. W. **Molecular Cloning – A laboratory manual**. 3.ed. Cold Spring Harbor, Cold Spring Harbor Laboratory Press, 2001.

www.periodicos.capes.gov.br

<http://www.cellsalive.com>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

<http://science.nhmccd.edu/biol/ap1int.htm>

http://biology.arizona.edu/cell_bio/cell.bio.html



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	60
EMENTA		
Estuda os aspectos da Epistemologia da Ciência e os impactos da ciência e tecnologia na sociedade contemporânea.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O conceito da ciência e os tipos de conhecimentos;2. O que é epistemologia?3. O método científico;4. A filosofia clássica: os sofistas (Sócrates, Platão e Aristóteles);5. Pressupostos filosóficos: Indutivismo;6. Pressupostos filosóficos: Falsificacionismo;7. Pressupostos filosóficos: A filosofia de Thomas Kuhn;8. Pressupostos filosóficos: Lakatos, Feyer e a sociologia do conhecimento;9. A pesquisa científica: Concepções biológicas;10. As observações de fenômenos biológicos: variáveis, tamanho amostral, coleta e interpretação de dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>_____; _____. Filosofando: introdução à filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993. 395p.</p> <p>GALBRAITH, John Kenneth. O novo estado industrial. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1998.</p> <p>PINTO, Alvaro Vieira. . Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. 3. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.</p> <p>SALZANO, Francisco M. Biologia, cultura e evolução. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 1993.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 203p.
- ARRUDA, E.; RAMOS, A. **Globalização, neoliberalismo e o mundo do trabalho**. Curitiba: IBEP, 1998.
- CHALMERS, Alan Francis. **O que e ciência, afinal**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 225p.
- CHASSOT, Attico Inácio. **A ciência através dos tempos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 5. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, A. **A Crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix/Edups, 1979.
- SCHWARTZMAN, Simon. **Ciências, universidade, ideologia**: política do conhecimento. Rio de Janeiro: Zalsar, 1981.
- VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. 3.ed. Jaboticabal: Funep, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	45
EMENTA		
Estuda as diferentes técnicas de leitura, interpretação e apresentação de textos, sua aplicação na identificação e elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamento, resumo, resenha, artigo e relatório) e sua apresentação (citação de autores, organização bibliográfica, como apresentar trabalhos e poster).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Texto e textualidade;2. Elementos que constituem a textualidade:<ol style="list-style-type: none">2.1. Coesão;2.2. Coerência.3. Elementos pragmáticos do texto. Texto como unidade de estudo.4. Técnicas de leitura;5. Caracterização e elaboração de diferentes trabalhos acadêmicos:<ol style="list-style-type: none">5.1. Resumo;5.2. Resenha;5.3. Artigo;5.4. Fichamento;5.5. Esquemas;6. Relatórios.7. Linguagem oral e escrita:<ol style="list-style-type: none">7.1. Diferenças e semelhanças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 319p. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 14.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988. 521 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004. 82p.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 181p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 333 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUES, Antonio. **Prática de Linguagem Forense**. São Paulo: Atlas, 1998.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 107p.
MOISES, Massaud. **Guia prático de redação**. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1973. 143p.
VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133p.
VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática de texto/discurso**. Coimbra: Almedina, 2001. 565p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA I	CONTEXTO PEDAGÓGICO	90
EMENTA		
<p>Estuda a relevância e os efeitos do uso da História e Filosofia da Ciência na formação dos professores e na aprendizagem dos conteúdos científicos; a função da escola; Tendências político-pedagógico e sócio-históricas da Educação e das Ciências Naturais como campo de conhecimento escolar, extra-escolar e acadêmico-científico. As concepções de ensino, de aprendizagem e do papel do professor. Analisa e confronta as concepções previstas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Identifica, discute e analisa os diversos espaços e contextos de aprendizagem.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Relevância e os efeitos do uso da História e Filosofia da Ciência na formação do professor de Biologia e na aprendizagem dos conceitos científicos;2. Tendências pedagógicas (tradicional, renovada, tecnicista, libertadora, crítico-social);3. Teorias do ensino-aprendizagem (comportamentismo, gestaltismo, interacionismo, psicanálise, inteligências múltiplas);4. Fases do desenvolvimento biopsicológico humano;5. Psicologia Genética na prática educativa;6. Concepções de ensino e de aprendizagem;7. Papel do professor no contexto social atual;8. Escola como contexto de aprendizagem: espaço coletivo, espaço de formação de aluno e de professor;9. Função da escola e sua relação com os diferentes momentos históricos;10. Representações dos alunos sobre o que é aprender e o que é ensinar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 3.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p> <p>DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 207p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 79 p.
- LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 14.ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. 261 p.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2005. 118 p.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. 243p.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich; CAMARGO, Jefferson Luiz; CIPOLLA NETO, José. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 194p.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Nilda; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Formação de professores: pensar e fazer**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 103 p.
- BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 125p.
- CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001. 195p.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O professor como educador: um resgate necessário e urgente**. Salvador: Fundação Luis Eduardo Magalhães, 2001. 180p.
- DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 109p.
- GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 142p.
- GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara. **Paixão de aprender**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 90p.
- SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 439p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO I	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	15
EMENTA		
Componente voltado para discutir as questões norteadoras de cada semestre definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos técnicos, científicos e culturais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação do eixo articulador (Estudo Evolutivo das Geosferas) e dos conteúdos envolvidos neste componente curricular;2. Discussão das relações entre os conteúdos do eixo articulador e dos demais componentes envolvidos no semestre;3. Delimitação do tema central do seminário;4. Referências Bibliográficas: fontes impressas e eletrônicas;5. Elaboração de resumo e folder;6. Metodologia para preparação de seminário:<ol style="list-style-type: none">6.1. Delimitação do tema;6.2. Utilização dos recursos;6.3. Apresentação.7. Apresentação final do seminário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 182p.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 6. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2009. 222p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 181p.</p> <p>SILVA, José Humberto da. Orientações metodológicas: construindo trabalhos acadêmicos e científicos. Salvador: Avante, EDUNEB, 2008. 113p.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 557p.</p>		



2º Semestre

2º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOFÍSICA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	45
EMENTA		
Estuda os aspectos biofísicos das Ciências Biológicas – a energia, os fluídos e os fenômenos elétricos nos sistemas biológicos, animais e vegetais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none">1.1. Grandezas físicas fundamentais e derivadas;1.2. Teoria de campo e a biologia;1.3. Biofísica Celular;1.4. Estrutura e função das membranas biológicas;1.5. Difusão, Osmose e Tônus;1.6. Bioeletrogênese. <p>2. Unidade II:</p> <ul style="list-style-type: none">2.1. Biofísica dos fluídos;2.2. Hemodinâmica, cardiodinâmica;2.3. Frequência Cardíaca;2.4. O ciclo cardíaco e sua exteriorização;2.5. Eletrocardiografia;2.6. Sons cardíacos: bulhas e sopros;2.7. Circulação nos vasos;2.8. Mecânica respiratória;2.9. Tensão superficial pulmonar;2.10. Espirometria;2.11. Estados e tensões de oxigênio no sangue;2.12. Físico-química das trocas gasosas;2.13. Som e Ultra-som;2.14. Visão.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3. Unidade III:
- 3.1. Mecânica do funcionamento renal;
 - 3.2. Hidráulica glomerular;
 - 3.3. A filtração do sangue;
 - 3.4. Equilíbrio ácido-básico;
 - 3.5. Radiações ionizantes e excitantes;
 - 3.6. Raios X;
 - 3.7. Física das radiações;
 - 3.8. Radioatividade e radiações;
 - 3.9. Detectores de radiação;
 - 3.10. Radiobiologia;
 - 3.11. Radioproteção;
 - 3.12. Radiações excitantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. **Curso de Física**. 2.ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986. v.4.
- GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2000. 387p.
- HENEINE, Ibraim Felipe. **Biofísica básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Atheneu, 1996. 100p.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia Celular e molecular**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- RODAS DURAN, José Enrique. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLLINS, Carol Hollingworth; BRANCO, Samuel Murgel. **Introdução a métodos cromatográficos**. 3.ed. Campinas: UNICAMP, 1988. 298p.
- FRUMENTO, Antonio S. **Biofísica**. Buenos Aires, 1972.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
Histórico da sistemática, normas nomenclaturais, métodos e técnicas utilizados em sistemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Sistemática animal e vegetal;2. Introdução à sistemática animal e vegetal;3. Nomenclatura botânica;4. Nomenclatura zoológica;5. Sistema de classificações;6. Noções gerais de estudos filogenéticos: Tendências atuais;7. Construção e interpretação de cladogramas;8. Principais técnicas utilizadas nos estudos filogenéticos;9. Codificação de caráter;10. Noções de métodos e probabilísticos;11. Noções de métodos geométricos;12. Montagem de coleções zoológicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002.</p> <p>CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2.ed. São Paulo: Roca, 1986. 304p.</p> <p>_____; Anatomia vegetal: experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 1987.</p> <p>GONÇALVES, Eduardo G.; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.</p> <p>JUDD, Walter S; SINGER, Rodrigo B; SINGER, Rosana Farias; SIMÕES, André Olmos. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético .3.ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009. 612 p.</p> <p>RAVEN, Peter H; CURTIS, Helena; VOEUX, Patrícia Lydie. Biologia vegetal. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois. 724 p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIDAL, Waldomiro Nunes. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Botânica**: organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4.ed. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 2000. 124p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Dalton de Souza. *et al.* **Diversidade Biológica e evolução**: Uma concepção para o ensino. Aulas de Ciências. Projeto LEC-PEC de Ensino de Ciências. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

BARROSO, Graziela Maciel. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: EDUSP, 1978. v.4.

CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1988.

_____. **Evolution and classification of flowering plants**. Bronx. The New York Bot. Garden, 1988.

LAWRENCE, G. H. M. **Taxonomia das plantas vasculares**. Fund. Calouste Gulbenkian. v. 1 e 2.

MATIOLI, Sergio Russo. **Biologia molecular e evolução**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2001. 202p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOQUÍMICA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
Estuda os princípios da química envolvidos nos fenômenos naturais. Estuda as técnicas bioquímicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conteúdos básicos:<ol style="list-style-type: none">1.1. Ligações iônicas e covalentes; interações intermoleculares;1.2. Funções orgânicas: hidrocarbonetos, oxigenadas, nitrogenadas e haletos orgânicos.2. Água e suas propriedades;3. Aminoácidos:<ol style="list-style-type: none">3.1. Aminoácidos essenciais e não essenciais;3.2. Caráter ácido e básicos dos aminoácidos;3.3. PH dos aminoácidos;3.4. Ligações peptídicas;3.5. Estrutura e propriedades;3.6. Nomenclatura dos aminoácidos.4. Proteínas:<ol style="list-style-type: none">4.1. Classificação de proteínas;4.2. Estrutura primária das proteínas;4.3. Estrutura secundária das proteínas: hélices e folhas pregueadas;4.4. Estruturas terciárias e quaternária como nível superior de organização: a hemoglobina;4.5. Desnaturação de proteínas;4.6. Classificação das proteínas de acordo com a sua função e composição: fosfoproteínas, cromoproteínas, lipoproteínas, glicoproteínas e nucleoproteínas.5. Enzimas:<ol style="list-style-type: none">5.1. Atividade enzimática; Velocidade da reação enzimática; Equação de Michaelis e Menten; A transformação linear de Lineweaver-Burk;5.2. As enzimas como ferramentas do metabolismo: funções das enzimas; definição de centro ativo, local de fixação e centro catalítico;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5.3. Classificação das enzimas; Classes e sub-classes das enzimas: hidrolases; transferases; oxirredutases; liases; isomerases e sintetases.
- 5.4. Regulação enzimática por ativadores e inibidores; A ação dos inibidores competitivos;
- 5.5. Os coenzimas e o seu papel.
6. Lipídios:
- 6.1. Introdução ao estudo dos lipídeos;
- 6.2. Esquema de classificação dos lipídeos;
- 6.3. Ácidos gordos: Nomenclatura;
- 6.4. Principais ácidos gordos saturados e insaturados.
7. Glicídios:
- 7.1. Estrutura e metabolismo;
- 7.2. Aspectos da regulação metabólica;
- 7.3. Estrutura das oses; Isomeria;
- 7.4. Dissacarídeos redutores e não redutores;
- 7.5. Polissacarídeos: amido, amilose e amilopectina; glicogênio; celulose e seu monômero estrutural a celobiose;
- 7.6. Vantagens das associações glúcido-proteínas.
8. Ácidos nucléicos (DNA e RNA):
- 8.1. Estrutura dos ácidos nucléicos;
- 8.2. A dupla hélice dos DNA;
- 8.3. A replicação e duplicação do DNA;
- 8.4. A síntese ou transcrição dos RNA;
- 8.5. As enzimas responsáveis pela replicação e pela transcrição dos ácidos nucléicos;
- 8.6. A tradução do gene em proteínas; O mecanismo da síntese protéica;
9. Vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059p.
- HORTON, H. Robert. **Fundamentos de bioquímica**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1996.
- KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 420p.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. 2.ed São Paulo: SAVIER, 1995. 839p.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p.
- STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 881p.
- VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAGUNA, José. **Bioquímica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 750p.
- RAW, Isaias. **Bioquímica: fundamentos para as ciências biomédicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. v.2.
- SMITH, Emil L. **Bioquímica: mamíferos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 619p.
- VILLELA, Gilberto Guimarães; BACILA, Metry; TASTALD, Henrique. **Bioquímica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1966. 842p.
- WEIL, Jacques-Henry. **Bioquímica geral**. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenhian, 2000 787p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA DE PROTOCTISTA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
Origem, biologia e evolução do Reino Protocista. Protozoários, Algas uni e pluricelulares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Classificação dos Reinos;2. Introdução aos Protocista:<ol style="list-style-type: none">2.1. Características gerais;2.2. Protista <i>versus</i> Protocista;2.3. Evolução e origem das células complexas.3. Choanoflagellata, Retortamonada, Axostylata, Ciliophora, Apicomplexa (Sporozoa), protozoários amebóides, Foraminifera e Actinopoda:<ol style="list-style-type: none">3.1. Morfologia e reprodução;3.2. Classificação;3.3. Importâncias.4. Algas uni e pluricelulares: Cyanobacteria, Alveolata (Dinophyta), Heterokonta (Phaeophyceae e Bacillariophyceae), Euglenophyta, Rhodophyta, Charophyta, Charophyta:<ol style="list-style-type: none">4.1. Caracterização morfológica e citológica;4.2. Reprodução e ciclo de vida;4.3. Importância econômica e ecológica.5. Filogenia de Protocista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARNES, Richard Stephen Kent; CALOW, P; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995. 525p.</p> <p>BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968p.</p> <p>HICKMAN JR., Cleveland P., ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray E.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.

RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1029p.

SMITH, Gilbert M; TAVARES, Carlos das N. **Botânica criptogâmica**. 4.ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 386p.

STORER, Tracy I. **Zoologia geral**. 6.ed. São Paulo: Nacional, 1984. 816p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Os cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001. 497p.

RIBEIRO-COSTA, Cibele S; ROCHA, Rosana Moreira da. **Invertebrados: manual de aulas práticas**. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 226p.

RIVIERS, Bruno de. **Biologia e Filogenia das Algas**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 280p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA VEGETAL I	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	45
EMENTA		
Desenvolve o estudo prático-teórico da organografia e anatomia, sistemática e reprodução das Briófitas e Pteridófitas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. As relações das briófitas com outros grupos vegetais;2. Estrutura e reprodução comparada das briófitas;3. Hepáticas;4. Antóceros;5. Musgos;6. Estudos das plantas vasculares sem sementes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2.ed. São Paulo: Roca, 1986. 304 p.</p> <p>_____. Anatomia vegetal: experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 1987. 336 p.</p> <p>RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F.; CURTIS, Helena. Biologia Vegetal. São Paulo: Guanabara, 1988. v.2.</p> <p>SMITH, Gilbert Morgan. Botânica criptogâmica. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. v.2.</p> <p>VIDAL, Waldomiro Nunes. Botânica: organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4.ed. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 2000. 124 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERRI, Mário Guimarães. Glossário de termos botânicos. São Paulo: Eggar Blucher/USP.</p> <p>FONT QUER, P. Diccionario de botanica. Barcelona: Labor, 1979. 1244 p.</p> <p>XAVIER FILHO, L.; RIZZINI, C. T.. Manual de liquenologia brasileiro. Universidade Federal de Pernambuco. 431p.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE IMAGENS	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	45
EMENTA		
Uso de tecnologias educacionais, INTERNET, softwares específicos para ciências e biologia, a informática como apoio aos projetos pedagógicos, fotografias e do desenho relacionados com leitura e produção de imagens como recurso para atuação profissional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Importância da informática na atuação do biólogo;2. Softwares em Ciências e Biologia;3. Aplicações educativas da INTERNET;4. A informática e projetos pedagógicos;5. A informática e a produção de material didático;6. Morfologia das figuras;7. Técnicas de desenho;8. Aplicação do desenho em Ciências e Biologia;9. Trabalhando dados de pesquisa;10. Aplicação da fotografia em Ciências e Biologia;11. Aplicação do vídeo em Ciências e Biologia;12. Outros recursos visuais em Ciências e Biologia;13. Leitura de imagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Lynn Rosalina Gama. Novas tecnologias, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar? Joaçaba: UNOESC, Série Pós-Graduação, 1998.</p> <p>BABIN, Pierre; KOULOUMDJAIAN, Maria France. Os novos modos de compreender a geração audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1999.</p> <p>CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967.</p> <p>MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PACHO, Cláudia Lopes. **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3.ed. São Paulo: Érica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTAR, Paulo. **Fotografia na natureza**. Cadernos publicados, 1991.
- BRAGA, Theodoro. **Desenho linear geométrico**. 14.ed. São Paulo: Ícone, 1997.
- LITTO, Frederick M.; Formiga, Marcos. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- PESSOA, M. C. L. R. *et. al.* **Desenho geométrico**. Salvador: Quarteto Editora, 2000.
- SANCHO, Juana. Maria; Hernández, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA II	CONTEXTO PEDAGÓGICO	90
EMENTA		
<p>Analisa a educação na Constituição e nas bases legais do ensino. Identifica o Ensino Médio no histórico-social a partir da década de 60. Aborda a educação geral, suas características e desafios. Analisa o sistema escolar, a organização regimental e seus elementos constitutivos; articula os conhecimentos específicos do curso com sua aplicação pedagógica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O (des)prazer de ensinar e aprender;2. Crítica a escola capitalista e a democratização do ensino;3. A preocupação com a especialidade da educação: a pedagogia dos conteúdos;4. O Projeto Pedagógico da escola na Lei de Diretrizes e Base;5. Uma lei de Esperança: um estudo geral sobre a nova LDB;6. Concepções de LDB: os projetos da câmara e do senado;7. As bases da educação na nova LDB;8. A nova LDB e a situação das escolas;9. As diretrizes nacionais para o ensino fundamental;10. As diretrizes da educação na nova LDB;11. PCN's de Ciências do Ensino Médio e do Ensino Fundamental;12. O currículo do Ensino Fundamental e a Lei 9.394/96;13. Os quatro pilares da educação do século XXI;14. Planejamento participativo;15. A crise dos paradigmas e o surgimento da modernidade. A crise dos paradigmas e a crise do conceito de paradigmas;16. Paradigmas em crise e a educação;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRANDÃO, Zaia. A crise dos paradigmas e a educação. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 104p.</p> <p>BRASIL. MEC/SEM. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 317p.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 13.ed. Campinas: Papirus, 2002. 111p.
- _____. **Desafios modernos da educação**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 272p.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 13.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. 295p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148p.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 242p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELORES, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GANDIN, Danilo. **O planejamento participativo**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 182p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora: Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MONLEVAD, J. **O FUNDEF e os pedaços capitais**. Brasília: Idea, 1997.
- MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NÓVOA, Antônio. **Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema**. São Paulo: Fundação da UNESP, 1998.
- PENIN, Sônia Terezinha de Sousa. **Didática e Cultura: O Ensino comprometido com o social e a contemporaneidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SILVA, Eurides Brito. **A Educação básica Pós-LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- SONCINI, Maria Isabel; CASTILHO JÚNIOR, Miguel. **Biologia**. São Paulo: Cortez, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO II			EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	15
EMENTA				
Componente voltado para discutir as questões norteadoras de cada semestre definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos técnicos, científicos e culturais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação do eixo articulador (Organização Biológica) e dos conteúdos envolvidos neste componente curricular;2. Discussão das relações entre os conteúdos do eixo articulador e dos demais componentes envolvidos no semestre;3. Teorias de aprendizagem;4. Interdisciplinaridade;5. Didática Geral;6. Aspectos da Apresentação oral em Seminários;7. Uso de programas computacionais em Seminários;8. Apresentação final do seminário.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 182p.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 6. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2009. 222p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 181p.</p> <p>SILVA, José Humberto da. Orientações metodológicas: construindo trabalhos acadêmicos e científicos. Salvador: Avante, EDUNEB, 2008. 113p.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 557p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BELLONI, Isaura; KIPNIS, Bernardo; SERAFINI, Oscar. Avaliação do ensino de graduação : teste da metodologia 1987. Brasília: UnB, 1987. 86p (UnB)				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Marco Antônio. **Ensino na universidade:** sugestões para o professor. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1985. 130p.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 6. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2009. 222p.



3º Semestre

3º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GENÉTICA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
<p>Apresenta as ideias do pensamento humano sobre a hereditariedade, o nascimento e a consolidação da genética como ciência. O componente curricular é estruturado em quatro formatos possíveis em torno de temas específicos. O primeiro refere-se às primeiras ideias do homem sobre a hereditariedade até o florescer da genética, dando ao aluno a possibilidade de compreender a ciência como algo dinâmico e de fazer humano. O segundo tema diz respeito à genética mendeliana, aos mecanismos responsáveis por alterações das proporções de Mendel e à herança extranuclear, fundamental para o domínio das bases da transmissão hereditária. O terceiro é dedicado ao estudo molecular do gene, incluindo a regulação gênica e as bases moleculares dos resultados de Mendel. No quarto tema propõe-se estudar a relação entre herança genética e sexo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. As teorias da hereditariedade entre os antigos;2. Os precursores de Mendel;3. Princípios mendelianos:<ol style="list-style-type: none">3.1. Os experimentos de Mendel;3.2. Segregação de genes alelos e não alelos;3.3. Princípios de probabilidade aplicados à genética mendeliana e teste de qui-quadrado;3.4. Generalização dos princípios mendelianos;3.5. Padrões de herança;3.6. Padrões de distribuição de gene em genealogias.4. Ligação e permuta:<ol style="list-style-type: none">4.1. Ligação x segregação independente;4.2. Mapas de ligação e citológicos;4.3. Hibridização somática e mapeamento.5. Interação gênica e alterações nas proporções mendelianas:<ol style="list-style-type: none">5.1. Alterações das proporções 3:1 e 9:3:3:1;5.2. Interações gênicas;5.3. Epistasia;5.4. Penetrância e expressividade;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5.5. Pleiotropia;
- 5.6. Fenocópias;
- 5.7. Princípios de herança quantitativa.
- 6. Variação alélica:
 - 6.1. Origem dos alelos múltiplos;
 - 6.2. Alelos múltiplos no homem e em outros organismos.
- 7. Herança extracromossômica:
 - 7.1. Genoma mitocondrial e plasmidial;
 - 7.2. Efeitos maternos.
- 8. O gene e a organização do genoma:
 - 8.1. Evolução do conceito de gene;
 - 8.2. Genes e metabolismo;
 - 8.3. Expressão gênica na determinação do fenótipo.
- 9. Ultra-estrutura do gene:
 - 9.1. Visão clássica e molecular do gene;
 - 9.2. Evolução da estrutura gênica de procariotos e eucariotos;
 - 9.3. Organização do genoma;
 - 9.4. Evolução das sequências gênicas.
- 10. Regulação da atividade gênica em procariotos:
 - 10.1. Modelos de operons;
 - 10.2. Circuitos pré-programados de expressão gênica.
- 11. Regulação da atividade gênica em eucariotos:
 - 11.1. Significado biológico da regulação gênica;
 - 11.2. Níveis de regulação gênica (transcricional e pós-transcricional);
 - 11.3. Regulação de fatores de transcrição;
 - 11.4. Mecanismos moleculares de regulação gênica.
- 12. Herança epigenética;
- 13. Recombinação genética em bactérias:
 - 13.1. Transformação, transdução e conjugação;
 - 13.2. Plasmídios bacterianos e transposons.
- 14. Determinação do sexo:



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

15. Herança genética e sexo:
16. Herança ligada ao sexo;
17. Herança influenciada pelo sexo;
18. Herança limitada ao sexo;
19. Herança holândrica;
20. Hipótese da inativação do X e consequências genéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUCE, Alberts. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BURNS, George. W. **Genética**: Uma introdução à hereditariedade. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.
- GARDNER, Eldon. J.; **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- GRIFFITHS, Anthony. J. F. **Introdução à Genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- LEWIN, Benjamin. **Genes VII**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955p.
- SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael. J. **Fundamentos de Genética**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SUZUKI, David. T.; GRIFFITHS, Antony J. F.; MILLER, Jeffrey. H. **Introdução à Genética**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- www.genetics.org
- www.nature.com/genetics/
- www.biology.arizona.edu/mendelian_genetics/mendelian_genetics.html
- www.scielo.br
- www.genetics-gsa.org

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATHERLY, Allan G. **The science of genetics**. Saunders College Publishing, Fort Worth, 1999.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. . **Biologia celular e molecular**. 8. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005 339 p.
- KREUZER, Helen & MASSEY, Adrienne. **Engenharia Genética e Biotecnologia** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIERCE, Benjamin A. **Genética**: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STRICKBERGER, M. W. **Genética**. 2 ed. Barcelona: Omega, 1982.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS I	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
Estudo Ecológico-evolutivo dos animais com ênfase nos filos Porífera, Cnidária, Platyhelminthes, Nematoda (Aschelminthes), molusca e Annelida.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao estudo dos animais – Características gerais;2. Taxonomia e relações filogenéticas;3. Filo Porífera;4. Filo Cnidária;5. Filo Platyhelminthes;6. Filo Nematoda;7. Filo Mollusca;8. Filo Annelida:<ol style="list-style-type: none">8.1. características gerais dos filos;8.2. morfologia e fisiologia;8.3. taxonomia e relações filogenéticas.9. Importância econômica, ecológica e médica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARNES, Richard Stephen Kent; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>BRUSCA, Richard; BRUSCA, Gary. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>HICKMAN JR., Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MOORE, Janet. Uma introdução aos invertebrados. São Paulo: Santos, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUPERT, Edward; BARNES, Robert. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Roca 1999.
_____; _____; FOX, Richard S. **Zoologia dos Invertebrados**. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia: Artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

DELLA LUCIA, Terezinha Maria Castro, REIS JR., R.; LUCINDA, P. H. F. **Zoologia dos invertebrados I: Protozoa a Nematoda, manual de laboratório**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2002.

MARGULIS, L. & SCHWARTZ, K. V. **Cinco reinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PAPAVERO, Nelson. **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoologia**. São Paulo. UNESC, 1994, 285p.

RODRIGUES, Sérgio de Almeida. **Zoologia: aspectos e perspectivas do reino animal**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Manual Prático de Zoologia**. Bahia: UFBA. 1978.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
Estudo ecológico-evolutivo dos animais com ênfase no desenvolvimento embrionário e histológico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estudo comparativo da gametogênese;2. Estudo comparativo da fecundação;3. Estudo comparativo do desenvolvimento embrionário:<ol style="list-style-type: none">3.1. Teratologia;3.2. Doenças genéticas.4. Estudo comparativo dos tecidos:<ol style="list-style-type: none">4.1. Tecidos epiteliais;4.2. Tecidos conjuntivos;4.3. Tecidos musculares;4.3. Tecido nervoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBERTS, Bruce. <i>et al.</i> Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. 4.ed. Porto. Alegre: Artmed, 2004. 1584p.</p> <p>_____. Bases da biologia celular e molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>BURNS, George W. Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].</p> <p>CARLSON, Bruce. Embriologia humana e Biologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.</p> <p>GEORGE, Luis Ludovico. <i>et al.</i> Histologia comparada. 2.ed. São Paulo: Roca Ltda., 1998.</p> <p>GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à Genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.</p> <p>JUNQUEIRA, Luis Carlos; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.</p> <p>_____; _____. Noções Básicas de citologia, histologia e embriologia. 12.ed. São Paulo: Nobel, 1979.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAIA, Jeoge Doyle. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- WOLPERT, Lewis. **Princípios de Biologia do Desenvolvimento**. 3.ed. Artmed. 2008, 576p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GARTNER, Leslie P. **Tratado de histologia em cores**. 3.ed. Campus Elsevier. 2007, 576p.
- GONSALVES, Paulo Bayard; FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueredo **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. Varela, 2002, 340p.
- MELO, Romário de Araújo. **Embriologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- _____. **Embriologia comparada e humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANATOMIA E ORGANOGRAFIA VEGETAL	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
Desenvolve o estudo prático/teórico da organografia e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das gimnospermas e angiospermas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Organização interna do corpo do vegetal: Tecidos meristemáticos, sistema de revestimento, tecido fundamental, tecido de sustentação, tecidos vasculares, tecidos secretores;2. Sistemas radiculares: morfologia externa e interna, classificação das raízes, tipos fundamentais e especiais;3. Sistemas caulinares: morfologia externa e interna, classificação de caules, ramificações, consistência e modificação do caule;4. Sistema foliares: morfologia externa e interna, classificação do limbo, filotaxia, folhas modificadas;5. Flor: partes da flor, verticilos florais, classificação quanto ao número de verticilos de proteção e de elementos dos verticilos, quanto à simetria floral, androceu e gineceu, polinização, tipos de inflorescências.6. Fruto: características e classificação;7. Semente: características, estruturas especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal. 2.ed. Viçosa: UFV, 2006. 438p.</p> <p>CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2.ed. São Paulo: Roca, 1986. 304 p. v.1.</p> <p>_____. Anatomia vegetal: experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 1986-1987. 336p. v.2.</p> <p>ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.</p> <p>FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). 9.ed São Paulo: Melhoramentos, Editora da Universidade de São Paulo, 1999. 112p.</p> <p>RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F. Biologia Vegetal. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.</p> <p>VIDAL, Waldomiro Nunes. Botânica: organografia. 4.ed. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Graziela Maciel. *et al.* **Sistemática de Angiospermas no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A., 1978. 3 v.

FAHN, Abraham. **Anatomia vegetal**. 2.ed. Madri: H. Blume Ediciones, 1978. 643p.

FERRI, Mario Guimarães; MENEZES, Nanuza Luiza de. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: EBRATEC, 1978. 197p.

FONT QUER, P. **Diccionario de botanica**. Barcelona: Labor, 1979. 1244p.

SCHULTZ, Alarich Rudolph. **Estudo prático da Botânica geral**. 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1972.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA III			CONTEXTO PEDAGÓGICO	90
EMENTA				
<p>Analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos), evidenciando a importância do planejamento. Discute a relação existente entre a função da escola hoje e a definição/elaboração dos objetivos de ensino. Estuda o conceito e os tipos de conteúdos. Evidencia os diversos conceitos, procedimentos e atitudes que são ensinados e aprendidos de formas diferentes na práxis pedagógica, articula os conhecimentos específicos do curso com sua aplicação pedagógica.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos): planejamento;2. Conceito e tipologia dos conteúdos de ensino:<ol style="list-style-type: none">2.1. tipos de conteúdo e natureza de ensino;2.2. tipo de conteúdo e estrutura das interações educativas em sala de aula;2.3. concepção de conhecimentos prévios articulados aos diversos tipos de conteúdo.3. Organização dos conteúdos propostos nos PCN's;4. Definição de objetivos (desenvolvimento de capacidades e de habilidades).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>ARROYO, Miguel González. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>ASTOLFI, Jean Pierre. Didática das ciências. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>BIZZO, Nélio. Ciência: Fácil ou difícil. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>BRASIL. MEC/ SEM. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1999.</p> <p>CAMPOS, Maria Cristina da Cunha. Didática das ciências. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Rumo à nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>_____. A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.</p> <p>COULON, Alain. Etnometodologia e educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria O ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p>				



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes. 2002.
- DIAZ BORDENAVE, Juan E. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- DURAND Gilbert. **O imaginário**: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.
- ENGUITA, Mariano F. **A Face Oculta da Escola**: Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____; **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu. **Escola S. A.**: quem ganha e que perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília-DF: CNTE, 1996.
- _____; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- KRASILCHIK, Mirian. **Prática do ensino de Biologia**. São Paulo: Harbra, 1995.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993. 203 p.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
- MORIN, Edgar. **O Paradigma Perdido**: a natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1991.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 2.ed. São Paulo: Cortez. 2000. v.1.
- SILVA, Tomas Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Nilda. **Criar Currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CARRIJO, Inês Luci Machado. **Do professor ideal(?) de ciências ao professor possível**. Araraquara: JM, 1999. 122p.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GIL-PÉREZ, D. **Formação dos professores de ciências**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. de. *et al.* **Ciências no Ensino fundamental**: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Olgaíre Gomes. **A Aula como momento de formação de educandos e educadores.** Revista de educação AEC nº 104/1997.

GUATTARI, Félix. **Caosmose um novo paradigma estético.** São Paulo: 34, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos **Adeus Professor, Adeus Professora:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez. 2003.

SONCINI, Maria Isabel. **Biologia para o magistério.** São Paulo: Cortez, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO III	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	15
EMENTA		
Componente voltado para discutir as questões norteadoras de cada semestre, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos técnicos, científicos e culturais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação do eixo articulador (Biologia do Desenvolvimento) e dos conteúdos envolvidos neste componente curricular;2. Discussão das relações entre os conteúdos do eixo articulador e dos demais componentes envolvidos no semestre;3. Teorias de aprendizagem;4. Interdisciplinaridade;5. Didática Geral;6. Aspectos da Apresentação oral em Seminários;7. Uso de programas computacionais em Seminários;8. Apresentação final do seminário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão . 14.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 114p. DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem . 7.ed Petrópolis: Vozes, 1985. 312p. GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 112p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 279p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BELLONI, Isaura; KIPNIS, Bernardo; SERAFINI, Oscar. Avaliação do ensino de graduação : teste da metodologia 1987. Brasília: UnB, 1987. 86p. MOREIRA, Marco Antonio. Ensino na universidade : sugestões para o professor. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1985. 130p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 222p.

PENIN, Sônia Terezinha de Sousa. **Didática e Cultura**: O Ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.



4º Semestre

4º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS II	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
Estudo ecológico-evolutivo dos animais com ênfase nos filos Arthropoda e Echinodermata.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Filo Arthropoda:</p> <p>1.1. Anatomia, Morfologia e Fisiologia gerais do Filo;</p> <p>1.2. Taxonomia, relações filogenéticas e aspectos evolutivos das Classes;</p> <p>1.3. Principais técnicas de coleta, preparação e conservação de material entomológico;</p> <p>1.4. Importância econômica, ecológica e médica.</p> <p>2. Introdução ao Filo Deuterostomia e ao Filo Hemichordata;</p> <p>3. Filo Echinodermata:</p> <p>3.1. Morfologia, Fisiologia e Características gerais do filo;</p> <p>3.2. Taxonomia e relações filogenéticas e aspectos evolutivos das Classes;</p> <p>3.3. Importância econômica, ecológica e médica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARNES, Richard Stephen Kent; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os Invertebrados: uma nova síntese. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os Insetos:Um Resumo de Entomologia.3.ed. São Paulo: Roca, 2008, 440p.</p> <p>MOORE, Janet. Uma Introdução aos Invertebrados. São Paulo: Santos, 2008, 356p.</p> <p>RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da. Invertebrados: Manual de Aulas Práticas.2.ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006, 271p.</p> <p>RUPPERT, Edward E; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos Invertebrados. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005, 1168p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Massuti de; RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; MARINONI, Luciane. **Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

BUZZI, Zundir José. **Entomologia Didática**. 4.ed. Ed. UFPR, 2008, 347p.

CIMERMAN, Benjamim; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia: Artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PAPAVERO, Nelson. **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoologia**. São Paulo: UNESC, 1994, 285p.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SISTEMÁTICA VEGETAL	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
Desenvolve o estudo prático/teórico sobre sistemas filogenéticos, com determinação taxonômicas das Gimnospermas e Angiospermas com técnicas de campo e herborização de espécimes vegetais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Técnicas e manejo de coleções botânicas;2. Utilização de chaves de identificação;3. Construção de chaves de identificação;4. Estudo taxonômico das Gimnospermas:<ol style="list-style-type: none">4.1. Descrições das estruturas morfológicas (externas) e identificação dos principais grupos;5. Estudo taxonômico das Angiospermas:<ol style="list-style-type: none">5.1. Estudo taxonômico das Magnoliídes:<ol style="list-style-type: none">5.1.2. Descrições das estruturas morfológicas (externas) e identificação dos principais grupos;5.3. Estudo taxonômico das Paleóervas:<ol style="list-style-type: none">5.3.1. Descrições das estruturas morfológicas (externas) e identificação dos principais grupos;5.4. Estudo taxonômico das Eudicotiledôneas:<ol style="list-style-type: none">5.4.1. Descrições das estruturas morfológicas (externas) e identificação dos principais grupos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROSO, Graziela Maciel. <i>et al.</i> Sistemática de Angiospermas no Brasil. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1978. 3v.</p> <p>COUTINHO, Leopoldo Magno. Botânica. 8.ed. São Paulo: Cultrix. v.2.</p> <p>JUDD, Walter S. Plant systematics: a phylogenetic approach. 2.ed. Sunderland: Sinauer, 2002. 576p.</p> <p>NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489 p.</p> <p>RAVEN, Peter H. <i>et al.</i> Biologia vegetal. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>VIDAL, Waldomiro Nunes. Botânica: organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4.ed. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1992.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRONQUIST, Arthur. **Introduction a la Botânica**. México: Companhia Editorial Continental S.A., 1977.

QUER, P. F. 1984. **Dicionário de Botânica**. Barcelona, Editorial Labor.

SCHULTZ, Alarich Rodolf Holger. **Estudo prático de botânica geral**. 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1972.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GENÉTICA E EVOLUÇÃO	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
<p>Apresenta as bases genéticas da evolução biológica. Para tanto estuda a Teoria da Evolução pela Seleção Natural e os mecanismos genéticos que a explicam atuando como geradores e amplificadores da variabilidade genética. Assim, propõe-se estudar: as frequências gênicas e genotípicas nas populações, o modo matemático de determiná-las (o princípio de Hardy-Weinberg) e os fatores que alteram essas frequências (seleção, deriva genética e fluxo gênico). Também se contempla nessa proposta o estudo da espécie biológica, a discussão sobre seu conceito, a organização do mundo vivo em espécies, os modos de especiação, o princípio do fundador e os sistemas de acasalamento. Analisa-se também a evolução molecular e trans-específica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Os primeiros evolucionistas;2. Teoria da Evolução pela Seleção Natural:<ol style="list-style-type: none">2.1. O que é evolução;2.2. Evolução Darwiniana;2.3. Seleção natural e adaptação;2.4. Os efeitos da seleção natural e tipos de seleção;2.5. Deriva genética;2.6. O fluxo gênico entre populações;2.7. O Princípio do fundador;2.8. Irradiação e convergência adaptativa;2.9. Teoria sintética da evolução.3. A espécie biológica:<ol style="list-style-type: none">3.1. Conceitos de espécie;3.2. A organização do mundo vivo em espécies;3.3. O sentido biológico de espécie.4. A origem de novas espécies:<ol style="list-style-type: none">4.1. Mecanismos de isolamento;4.2. Modos de especiação;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.3. Evolução cariotípica;
- 4.4. Aspectos Evolutivos da Espécie Humana.
- 5. Sistemas de acasalamento:
 - 5.1. Endogamia;
 - 5.2. Heterose.
- 6. Variabilidade do patrimônio genético:
 - 6.1. A natureza das mutações gênicas;
 - 6.2. Alterações cromossômicas numéricas;
 - 6.3. Rearranjos cromossômicos;
 - 6.4. Polimorfismo gênico e cromossômico;
 - 6.5. Mecanismos de mutagênese espontânea e induzida;
 - 6.6. Hibridização.
- 7. A dinâmica dos genes nas populações:
 - 7.1. Determinação d frequências gênicas e genotípicas;
 - 7.2. O equilíbrio de Hardy-Weinberg.
- 8. Evolução molecular:
 - 8.1. A evolução expressa na composição dos genes e das proteínas;
 - 8.2. Evolução das sequencias de nucleotídeos;
 - 8.3. Genes reguladores e consequências evolutivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMORIM, Dalton de Souza. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. 2.ed. Ribeirão Preto: Holos, Sociedade Brasileira de Entomologia, 1997. 276p.
- FUTUYMA, Douglas J. **Biologia Evolutiva**. 2.ed. Ribeirão preto: SBG, 1993. 631p.
- GRIFFITHS, Anthony. J. F.; MILLER, Jeffrey H.; SUZUKI, David T.; LEWONTIN, Richard C. GELBART, W. W. **Introdução à Genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 849p.
- PIERCE, Benjamin A. **Genética: um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 758p.
- SNUSTAD, Peter D.; SIMMONS, Michael. J. **Fundamentos de Genética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- STEARNS, Stephen C.; HOEKSTRA, F. Hoekstra. **Evolução: uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003. 379p.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Humberto C. de. **Fundamentos de genética e evolução**. 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: UFMG, 1982. 426p.

DOBZHANSKY, Theodosius. **Genética do processo evolutivo**. São Paulo: Polígono, 1973. 453p.

FORD, Edmund Briscoe. **Genética e adaptação**. São Paulo: E.P.U, 1980. 69p.

GUERRA, Marcelo dos Santos. **Introdução a citogenética geral**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 142p.

MARK, Ridley. **Evolução**.3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.

MAYR, Ernest. **O desenvolvimento do pensamento biológico** Brasília: UnB, 1998. 1107p.

METTLER, Lawrence E; GREGG, Thomas G. **Genética de populações e evolução**. São Paulo: Polígono, 1973. 262p.

SHORROCKS, Bryan. **A origem da diversidade**: as bases genéticas da evolução. São Paulo: EDUSP, 1980.

_____. **Populações, espécies e Evolução** São Paulo: Nacional/EDUSP, 1988. 453p.

www.biology-online.org/tutorials/2_genetics_evolution.htm

www.talkorigins.org/faqs/modern-synthesis.html

www.ndsu.nodak.edu/instruct/brewer/genetics.htm



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOESTATÍSTICA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
Introduz a Biologia quantitativa, com ênfase na coleta, arrumação, descrição e análise de dados biológicos. Introdução à probabilidade e inferência estatística.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução: Conceitos básicos;2. Variáveis;3. Arredondamento de dados;4. Distribuição de frequências – Tabelas;5. Medidas de posição;6. Medidas de dispersão;7. Introdução à probabilidade;8. Probabilidade condicional e independência de eventos;9. Variáveis aleatórias;10. Distribuições: Binomial, Normal e Poisson;11. Testes de hipóteses:<ol style="list-style-type: none">11.1. Testes T de Student;11.2. Análise de variância – A NOVA.12. Análise de Regressão – Ajustamento linear simples;13. Coeficiente de Correlação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CALLEGARI-JACQUES, Sídia. M. Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>PAGANO, Marcello. Princípios de Bioestatística. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 506p.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano, OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Introdução a Bioestatística. Rio de Janeiro: Campos, 1981.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEINGUELMAN, Bernardo. **Curso Prático de Bioestatística**. 5.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.
- FONSECA, Jairo Simon da, MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Bioestatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- TRIOLLA, M. F. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- VANZOLINI, P. E. **Estatística aplicada a Taxonomia Zoológica**. São Paulo: EPU, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA DOS FUNGOS	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	45
EMENTA		
Estuda a Biologia e Ecologia dos fungos. Importância econômica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Características Gerais dos fungos:<ol style="list-style-type: none">1.1. Nutrição;1.2. Reprodução;1.3. Importância.2. Classificações dos fungos: sistemas tradicionais e modernos;3. Fisiologia dos fungos:<ol style="list-style-type: none">3.1. Germinação;3.2. Desenvolvimento;3.3. Metabolismo.4. Genética de fungos;5. Evolução nos grupos fúngicos;6. Reino Fungi: Filos Chytridiomycota, Blastocladiomycota, tradicional Zygomycota, Glomeromycota, Ascomycota (incluindo fungos liquênicos e anamórficos) e Basidiomycota:<ol style="list-style-type: none">6.1. Morfologia;6.2. Reprodução e ciclo de vida;6.3. Importância e aspectos biotecnológicos.7. Principais doenças fúngicas em humanos:<ol style="list-style-type: none">7.1. Micoses superficiais e cutâneas;7.2. Micoses subcutâneas;7.3. Micoses sistêmicas;7.4. Micoses oportunistas.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESPÓSITO, Elísa; AZEVEDO, João L. (Orgs.). **Fungos uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia**. EDUCS: Caxias do Sul, 2004. 510p.

GUSMÃO, Luis F. P.; MAIA Leonor C. Maia (eds.). **Diversidade e caracterização dos fungos do Semi-Árido Brasileiro**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006. 219p.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFLER, Michael A. **Microbiologia Média**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979p.

PUTZKE, Jair; PUTZKE, Marisa Terezinha Lopes. **Os reinos dos fungos**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1998. v.2.

_____. **Os reinos dos fungos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. v.2.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray E.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Os cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001. 497p.

SIDRIM, José J.C.; ROCHA, Marcos F. G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 388p.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV			CONTEXTO PEDAGÓGICO	90
EMENTA				
<p>Aborda a gestão e organização do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula e fora dela, de modo a permitir a elaboração de conhecimentos sobre como planejar e administrar situações de ensino de acordo com as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Estuda o modelo de ensino por resolução de problemas e situações de aprendizagem, articula os conhecimentos específicos do curso com sua aplicação pedagógica. Concebe e elabora materiais didáticos.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Organização do trabalho pedagógico:<ol style="list-style-type: none">1.1. Projeto;1.2. Tipos de atividades: sequenciais, permanentes, sistematizadas, ocasionais.2. Sequência didática e sequência de conteúdos;3. Ensino por resolução de situações-problemas;4. Situações de aprendizagem;5. Concepção, elaboração de materiais didático para a prática do professor.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. MEC/ SEM. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1999.</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez. 2003.</p> <p>PADILHA, Roberto Paulo. Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes. 1995.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALVES, Nilda (org.). Criar Currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DIAZ BORDEVANE, Juan E. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- DURAND Gilbert. **O imaginário**: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.
- ENGUITA, Mariano F. **A Face Oculta da Escola**: Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: "A vontade de saber". Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu. **Escola S.A.**: quem ganha e que perde no mercado educacional do neoliberalismo. CNTE. Brasília-DF, 1996.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- LÉVY, Pierre. **Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1993.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995
- SONCINI, Maria Isabel. **Biologia para o magistério**. São Paulo: Cortez, 1992.
- WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO IV	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	15
EMENTA		
Componente voltado para discutir as questões norteadoras de cada semestre, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos técnicos, científicos e culturais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação do eixo articulador (Evolução) e dos conteúdos envolvidos neste componente curricular;2. Discussão das relações entre os conteúdos do eixo articulador e dos demais componentes envolvidos no semestre;3. Teorias de aprendizagem;4. Interdisciplinaridade;5. Didática Geral;6. Aspectos da Apresentação oral em Seminários;7. Uso de programas computacionais em Seminários;8. Apresentação final do seminário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 114 p.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 312p.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 112p.</p> <p>PENIN, Sônia Terezinha de Sousa. Didática e Cultura: O Ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 279p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BELLONI, Isaura; KIPNIS, Bernardo; SERAFINI, Oscar. Avaliação do ensino de graduação: teste da metodologia 1987. Brasília: UnB, 1987. 86p.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Ensino na universidade: sugestões para o professor. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1985. 130p.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 6. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2009. 222p.</p>		



5º Semestre

5º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA DOS CORDADOS	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
Estudo ecológico-evolutivo dos animais com ênfase no filo Chordata.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao estudo dos cordados;2. Taxonomia e relações filogenéticas;3. Filo Protochordata;4. Filo Cefalochordata;5. Filo Vertebrata:<ol style="list-style-type: none">5.1. características gerais do filo;5.2. morfologia e fisiologia;5.3. taxonomia e relações filogenéticas;5.4. importância econômica, ecológica e médica.6. Filo Vertebrata;7. Peixes;8. Anfíbios;9. Répteis;10. Aves;11. Mamíferos:<ol style="list-style-type: none">11.1. características gerais;11.2. morfologia e fisiologia;11.3. taxonomia e relações filogenéticas.12. Importância econômica, ecológica e médica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HICKMAN JR, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de Zoologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HILDEBRAND, Milton. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1995.
- HOFLING, Elizabeth. **Chordata: Manual para um curso prático**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- ORR, Robert T. **Biologia dos vertebrados**. 8.ed. São Paulo: Roca. São Paulo: Cultrix, 1986. 508p.
- POUGH, F. Harvey; HEISER, John; MACFARLAND, William N. **A vida dos vertebrados**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- STORER, Iracy. *et al.* **Zoologia geral**. 5.ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Manual Prático de Zoologia**. Bahia: UFBA, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMORIM, Dalton de Souza. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. 2.ed. São Paulo: Holos, 1997.
- BARBIERI, M. R. **Aulas de ciências Projeto LEC-PEC de ensino de ciências**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.
- BARLETTA, M.; CORREA, M. F. M. **Guia Para Identificação de Peixes da Costa do Brasil**. Curitiba: UFPR, 1992.
- BECKER, M.; DALPONTE, J. C. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: Um guia de campo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.
- BERNARDO, Axel Kwet; DI BERNARDO, Marcos. **Anfíbios**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- DUNNING, J.; BELTON, W. **Aves Silvestres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1993.
- LEMA, T. de. **Os répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis-biogeografiaofidismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- LOWE-MCCONNEL, R. H. **Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais**. São Paulo: Edusp, 1999.
- KOCH, W. R., MILANI, P. C. & GROSSER, K. M. **Guia ilustrado: peixes Parque Delta do Jacuí**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2000.
- ROMER, A. S.; PARSONS, T. S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MICROBIOLOGIA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
Estuda a biologia, importância e distribuição dos microorganismos sua importância.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Histórico da Microbiologia:<ol style="list-style-type: none">1.1. Trajetória;1.2. Campo de atuação;1.3. Biossegurança.2. Caracterização e classificação dos microrganismos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Citomorfologia de células procariontes e eucariontes;2.2. Diversidade, taxonomia e sistemática de microrganismos;2.3. Colorações, técnicas de contagem e isolamento.3. Metabolismo microbiano:<ol style="list-style-type: none">3.1. Enzimas;3.2. Metabolismo anaeróbico – glicólise e fermentação;3.3. Metabolismo aeróbio – respiração.4. Crescimento microbiano:<ol style="list-style-type: none">4.1. Crescimento e divisão celular;4.2. Controle dos microrganismos por agentes físicos e químicos.5. Genética Bacteriana:<ol style="list-style-type: none">5.1. Visão geral dos processos genéticos;5.2. Tipos e importância da transferência de genes – transformação, transdução e conjugação.6. Interação entre microrganismos e hospedeiro:<ol style="list-style-type: none">6.1. Relação hospedeiro-microrganismo;6.2. Noções de epidemiologia;6.3. Defesas específicas e inespecíficas do hospedeiro.7. Vírus, viróides e príons:<ol style="list-style-type: none">7.1. Propriedades gerais;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
7.2. Replicação viral; 7.3. Resposta do hospedeiro às viroses
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BURTON, G. R. W. Microbiologia para a Ciência da Saúde . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. FRANCO, B. G. M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2004. TRABUISI, L. R. & ALTERTHUM, F. Microbiologia . 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 6.ed. Artes Médicas. Porto Alegre. 2000. 827p. PELCZAR Jr., Michael; CHAN, E. C. S., KRIEG, Noel. Microbiologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books. 1996. 524p. v.1. _____. Microbiologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books, 1996. 517p. v.2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HIRATA, Mario; MANCINI-FILHO, Jorge. Manual de Biossegurança . São Paulo: Manole, 2002. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFLER, Michael A. Microbiologia Média . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979p. MADIGAN, Michael, MARTINKO, John; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock . Pearson Education. São Paulo. 2004. 608p. UJVARI, S. C. A história da humanidade contada pelos vírus . São Paulo: Contexto. 2009. 2002p. VERMELHO, Alane B., PEREIRA, Antônio F., COELHO, Rosalie R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA VEGETAL	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
Estuda os processos fisiológicos que ocorrem nos vegetais superiores: germinação, reprodução, desenvolvimento, absorção, perda de água, translocação de solutos, nutrição mineral, fotossíntese, respiração, relação entre os diversos processos fisiológicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Teórica:</p> <p>1.1. Introdução;</p> <p>1.2. Relações hídricas: Água no sistema solo-planta-atmosfera;</p> <p>1.3. Fotossíntese: Metabolismo do carbono: ciclos C₃; C₄ e CAM;</p> <p>1.4. Fotorrespiração;</p> <p>1.5. Respiração;</p> <p>1.6. Translocação de solutos orgânicos nas plantas;</p> <p>1.7. Nutrição mineral de plantas: Absorção, transporte e distribuição de íons nas plantas;</p> <p>1.8. Crescimento e desenvolvimento vegetal: Hormônios vegetais e reguladores de crescimento;</p> <p>1.9. Fitocromo e fotoperiodismo;</p> <p>2. Germinação de sementes:</p> <p>2.1. Formação, desenvolvimento e maturação das sementes;</p> <p>2.2. Dormência;</p> <p>2.3. Viabilidade, germinabilidade e velocidade de germinação.</p> <p>3. Prática:</p> <p>3.1. Caracterização dos tecidos de condução de seiva vegetal;</p> <p>3.2. Condução de seiva bruta;</p> <p>3.3. Exudação;</p> <p>3.4. Embebição de sementes;</p> <p>3.5. Experimento:</p> <p>3.5.1. Quebra de dormência de sementes;</p>		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.5.2. Estiolamento;
- 3.5.3. Exigências nutricionais;
- 3.5.4. Fitohormônios: Etileno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRI, Mário Guimarães. **Fisiologia vegetal**. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985. v.1 e 2.
- KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431p.
- RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- ROCHA, Zélia Maria Marques da; SILVA, Carlinda Pereira da. **Manual de fisiologia vegetal**. Salvador: UFBA, Centro Editorial e Didático, 1988. 165p.
- TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 848p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AWAD, Marcel; CASTRO, Paulo Roberto de Camargo e. **Introdução a fisiologia vegetal**. São Paulo: Nobel, 1983. 177p.
- BENINCASA, Margarida M. P.; LEITE, Isabel C. **Fisiologia Vegetal**. Funep, 2002
- FERREIRA, S. O.; YAMADA, Tamiko. **Ecofisiologia da produção agrícola**. Associação Brasileira para pesquisa da Potassa e do Fosfato. Piracicaba, 249p.
- LARCHER, Walter. **Ecofisiologia vegetal**. São Paulo: EPU, 1986. 319p.
- MAJEROWICS, N. **Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Âmbito Cultural, 2004.
- SALISBURY, Frank. **Plant physiology**. 4. ed. California: Wadsworth, 1991. 682p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ECOLOGIA GERAL	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
Estuda a estrutura e funcionamento dos ecossistemas: utilização e transformação da energia, ciclagem de materiais e transformações no ecossistema. Ecologia de populações e comunidades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução:</p> <p>1.1. Ecologia: Raízes históricas, importância da Ecologia e enfoques atuais;</p> <p>1.2. Conceitos básicos em Ecologia e Níveis de organização.</p> <p>2. Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas:</p> <p>2.1. Ecologia Energética: Definições Básicas. O ambiente energético da biosfera;</p> <p>2.2. Energia nos ecossistemas: Capacidade de suporte.</p> <p>3. Ecologia Trófica:</p> <p>3.1. Teias e Cadeias alimentares: tipos, dinâmica e propriedades;</p> <p>3.2. Pirâmides ecológicas: números, biomassa e energética;</p> <p>3.3. Ciclagem de materiais e transformações no ecossistema;</p> <p>3.4. Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>4. Ecologia de Populações:</p> <p>4.1. Atributos de população;</p> <p>4.2. Dinâmica de população:</p> <p>4.2.1. Flutuações populacionais: Distribuição, dispersão e migração;</p> <p>4.2.2. Interações intra específicas (Competição, Canibalismo); Interações positivas;</p> <p>4.2.3. Estratégias de vida; Isolamento populacional e territorialidade;</p> <p>4.2.4. Acompanhamento das populações no tempo e no espaço – Tabelas de vida;</p> <p>4.2.5. Populações no espaço geográfico:</p> <p>4.2.5.1. Metapopulações; Populações mínimas viáveis.</p> <p>5. Ecologia de comunidades:</p> <p>5.1. Estrutura da comunidade (Abundância: Padrões em riqueza de espécies; Diversidade; Produtividade);</p> <p>5.2. Diversidade; Componentes da diversidade; medidas da diversidade;</p>		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5.3. Nicho ecológico e Guildas;
- 5.4. A influência das interações na estrutura da comunidade;
- 5.5. Fatores que afetam as comunidades – geográficos ou regionais; locais; históricos;
- 5.6. Comunidades em paisagens fragmentadas;
- 5.7. Desenvolvimento e evolução de ecossistema: Sucessão ecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEGON, M.; TOWNSEND, C.; HARPER, J. **Ecologia de Indivíduos a ecossistemas**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CLOUDSLEY-THOMPSON, John Leonard. **Microecologia**: Temas de Biologia. São Paulo: EPU EDUSP, 1980. v.2.
- EDWARDS, Peter. J.; WRATER, Stephen D. **Ecologia das interações entre insetos e plantas**. São Paulo: EPU EDUSP, 1981.
- ODUM, Eugene. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- PINTO-COELHO, Ricardo Mota. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Artmed, 2000.
- RICKLEFS, R. E. **Economia da Natureza**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACOT, Pascal. **História da Ecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 212p.
- BEGON, Michael; HARPER, John L.; TOWNSEND, Colin R. **Ecology**: individuais, populations and communities. Blackwell, London.
- BROWER, Zar; VON, ENDE. **Fiel and Laboratory Methods for General Ecology**. 3. ed. EUA: Dubuque, Brown Publisher.
- KREBS, Charles J.; **Estudio de La distribución y La Abundancia**. 2.ed. Oxford, México.
- PRIMACK, Richard; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da Conservação**. São Paulo: Interciência, 2001.
- TOWNSEND, Colin R. *et al.* **Fundamentos da Ecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			CONTEXTO PEDAGÓGICO	120
EMENTA				
Estuda o planejamento enquanto instrumento essencial para assegurar a coerência da práxis pedagógica, a partir dos diferentes níveis do planejamento (anual, semanal e diário). Discute a relação entre o planejamento e o livro didático (Ciências e Biologia), a gestão do tempo e a organização do espaço físico. Vivência a sala de aula enquanto monitor, sob orientação/observação dos professores regente e supervisor de estágio no Ensino Fundamental. Elabora e desenvolve projeto de extensão para a comunidade, abordando conteúdos de Ciências Naturais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">Planejamento escolar:<ol style="list-style-type: none">1.1. Importância e significado, tipos e níveis.Análise e escolha do livro didático de Ciências e Biologia;Organização do tempo e do espaço físico escolar;Monitoria e co-participação em sala de aula no Ensino Fundamental;Elaboração e desenvolvimento de projeto educacional em atividade de extensão com a comunidade trabalhando conteúdos de Ciências.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALVES, Rubens. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 17. ed São Paulo: Brasiliense, 1993. 209p.</p> <p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1995. 132p.</p> <p>BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 344p.</p> <p>BIZZO, Nélio. Ciências: Fácil ou difícil? 2.ed. São Paulo: Ática, 2007. 144p.</p> <p>BRAGA, Magda Friche; MOREIRA, Moacir Alves. Metodologia de ensino: ciências físicas e biológicas. Belo Horizonte: Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997. 72p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. 3.ed. Brasília: MEC, SEF, 2001. 136p.</p> <p>CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. 190p.</p> <p>DALMAS, Angelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 142p.</p>				



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 364p.
- FARIA, Ana Lucia G. de. **Ideologia no livro didático**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 96p.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1991. 105p.
- HENNIG, Georg J. **Metodologia do ensino de ciências**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. 414p.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 334p.
- _____. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 10.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2005. 118p.
- _____. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 76p.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000. 205p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARTINS, José de Prado. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.
- MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 221p.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 334p.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos: Etapas, Papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005. 104p.
- _____. **Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 5.ed. São Paulo: Érica, 2004. 224p.



6º Semestre

6º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	90
EMENTA		
Aborda os aspectos filogenéticos e integrativos na manutenção da homeostase, dinâmica do funcionamento e controle das funções reprodutiva, circulatória, respiratória, digestiva, excretora e osmorreguladora na série animal.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Propriedades estruturais e excitabilidade nervosa e organizacional do sistema nervoso de vertebrados e invertebrados;2. Regulação neuro-endócrina em vertebrados e invertebrados;3. Fisiologia da respiração;4. Fisiologia da contração muscular;5. Organização neurosecretora de vertebrados e invertebrados;6. Estudo comparativo das funções de nutrição, circulação, respiração, excreção e osmorregulação na série animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARNES, Richard Stephen Kent; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os Invertebrados: uma nova síntese. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>CURTIS, Helena. Biologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.</p> <p>GUYTON, Arthur C. HALL, Johan E. Tratado de Fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe <i>et al.</i> Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>HILDEBRAND, Milton. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo, Atheneu, 1995.</p> <p>ORR, Robert T. Biologia dos vertebrados. 5.ed. São Paulo: Roca, 1986.</p> <p>POUGH, F. Harvey; HEISER, John B; MCFARLAND, William N. A vida dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>RUPPERT, Edward E; BARNER, Robert D. Zoologia dos Invertebrados. 4.ed. São Paulo: Roca, 1999.</p> <p>TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTERNAS, José Raul. et al. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2.ed. Atheneu. São Paulo, 2001.
- CASTEJON, F.; FRAILE A., PONZ, F. **Fundamentos de Fisiologia Animal**. Pamplona, Universidad de Navarra, 1979. 562p.
- CHAMPE, P. C. & HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 2.ed., Porto Alegre: ARTMED, 1996.
- CORBMAN, A. **Comparative Endocrinology**. New York: John Wiley Sons, 1983. 746p.
- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DAVIES, A., BLAKELEY, A., G. A. e KYDD, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HOAR, S. W. **General and comparative physiology**. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall Inc, 1983. 928p.
- HOFLING, Elizabeth *et al.* **Chordata**: manual para um curso prático. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOVLOS, Agamêmnon. **Fisiologia**: Textos e Atlas. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. **Animal Physiology**. Adaptation and Environment. Cambridge University Press.
- WILSON, J. A. **Principles of Animal Physiology**. 2.ed. London, Collier Macmillan, International, 1979, XVIII. 891 p.
- WITHERS, P. C. **Comparative Animal Physiology**. 1.ed. Saunders College Publishing, 1992, 949p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANATOMIA DOS VERTEBRADOS	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
Estuda a anatomia comparada dos vertebrados enfatizando aspectos evolutivos e filogenéticos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Análise comparativa da anatomia dos vertebrados:<ol style="list-style-type: none">1.1. Peixes;1.2. Anfíbios;1.3. Répteis;1.4. Aves;1.5. Mamíferos.2. Origem filogenética das estruturas dos vertebrados;3. A escala evolutiva dos processos anatômicos na série vertebrada;4. Adaptações estruturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CURTIS, Helena. Biologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.</p> <p>HILDEBRAND, Milton. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>ORR, Robert T. Biologia dos vertebrados. 5ed. São Paulo: Roca, 1986.</p> <p>POUGH, F. Harvey; HEISER, John B.; MACFARLAND Willian N. A vida dos vertebrados. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>RUPERT, Edward E.; BARNES, Robert. D. Zoologia dos Invertebrados. 4.ed. São Paulo: Roca, 1999.</p> <p>STORER, Tracy Irvin. Zoologia geral. 5.ed. São Paulo: Nacional, 1979.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>HOFLING, Elisabeth <i>et al.</i> Chordata: manual para um curso prático. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMER, Alfred Sherwood; PARSONS, Thomas S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo, Atheneu, 1985.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOÉTICA	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	45
EMENTA		
<p>A bioética surge como uma resposta a problemas gerados pelo avanço da biotecnologia; é uma reflexão-ação com base na realidade, sendo atualmente considerada como a Ética Aplicada às questões da saúde e da pesquisa em relação aos seres humanos e meio ambiente. O componente curricular Bioética faz-se necessário como parte integrante da formação profissional nas áreas da biologia promovendo a discussão dos futuros profissionais a cerca da utilização de culturas transgênicos, clonagem humana, terapia gênica, bem como a aplicabilidade de procedimentos na investigação científica.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao estudo da bioética: conceitos e princípios;2. Cultura de células e tecidos animais;3. Utilização de células tronco;4. Terapia gênica;5. Ética na experimentação animal;6. Utilização de transgênicos na agricultura;7. Fundamentos da propriedade intelectual em Biotecnologia;8. Direito de autores de trabalhos científicos e o direito industrial;9. Patentes de biotecnologia e proteção de cultivares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOREM, Aloízio. Escape Gênico & Transgênicos. 1.ed. Viçosa: UFV. 2001. 206p.</p> <p>COHEN, Cláudio. Bioética. 3.ed. São Paulo: Edusp. 224 p.</p> <p>MIETH, Dietmar. A ditadura dos genes: a biotecnologia entre a viabilidade técnica e a dignidade humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 196p.</p> <p>OLIVEIRA, Fátima. Bioética: Uma face da cidadania. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>SGRECCIA, Elio. Manual de Bioética. São Paulo: Loyola, 1996. 167p.</p> <p>VALLE, Sílvio; TELLES, José Luís Bioética e Biorrisco: Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXY, Robert. **Teoria de los Derechos Fundamentales**. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1993.

BARBOZA, Heloisa Helena; BARRETTO, Vicente de Paulo (Orgs.). **Temas de Biodireito e Bioética**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001, p. 2.

Comissão Técnica de Biossegurança da FIOCRUZ – CTBio **Procedimentos para a manipulação de microorganismos patogênicos e/ou recombinantes na FIOCRUZ**. FIOCRUZ. 2005. 219p.

CREMESP. **Bioética clínica: reflexões e discussões sobre casos selecionados**. / Coordenação de Gabriel Oselka. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Centro de Bioética, 2008. 266 p.

FULLERTON, George Stuart. **A Handbook of Ethical Theory**. ed.10. Project Guttenberg Ebook. 2004.

PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Paulus, 1996. 30p.

SILVA, Ana Paula Rocha da; VALENTINI, Elizabeth Juliana Ghiuro; TÁVORA, Maria de Fátima C. L. F., RODRIGUES, Ubimara Pereira, MOREIRA, Virgínia Barreto, MATTARAIA, Vânia G. M. **Animais de Experimentação: Cuidados e descartes**. Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento.n. 35. 2007.

SIQUEIRA, José Eduardo. **Ética e Tecnociência**. Uma abordagem segundo o princípio da responsabilidade de Hans Jonas. Londrina: UEL, 1998.

ZANONI, Magda (Org.). **Transgênicos terapia genética células-tronco: questões para a ciência e para a sociedade**. (Biossegurança). Brasília : Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2004. 106p.

<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/StartBIS.htm>

<http://www.acm.org.br/capacitacao/principal/index.php?pagina=../disciplinas/bioetica.php>

<http://www.mct.gov.br><http://www.ctnbio.gov.br/>



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROJETO DE PESQUISA I			EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	45
EMENTA				
Orienta a elaboração de trabalhos científicos. Caracterização de pesquisa. Elementos básicos, instrumentos e metodologias de coleta e análise de dados. Aspectos essenciais para elaboração de um projeto; A relevância do planejamento prévio de uma pesquisa				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Orientações técnicas para elaboração de projeto;2. Tipos de pesquisa;3. Método a ser utilizado;4. Aprofundamento teórico e operacional dos projetos em biologia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1987. 159p. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental . 22.ed. Porto Alegre: Sagaluzzato, 2001. 576p. SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia . 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p. WOILER, Sansão. Projetos, planejamentos, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 1996, 294p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. N.B.B. 10520: Informações e documentação : citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental . 22.ed. Porto Alegre: Sagaluzzato, 2001. 576p.				



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CONTEXTO PEDAGÓGICO	120
EMENTA		
<p>Reflete sobre a relação aluno x professor no processo ensino-aprendizagem. Discute a relação entre o planejamento e os diversos recursos, materiais, instrumentos, procedimentos didáticos usados nos diversos espaços de atuação pedagógica. Discute os instrumentos de avaliação. Vivência a sala de aula enquanto monitor, sob orientação, observação e supervisão dos professores regente e supervisor de estágio em turma do Ensino Médio. Elabora e desenvolve projeto de extensão para a comunidade, abordando conteúdos de Biologia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem;2. (Re) significação dos materiais e procedimentos didáticos aplicados no espaço físico escolar;3. Concepção de avaliação, os métodos e os critérios utilizados;4. Monitoria e co-participação em sala de aula no Ensino Médio;5. Elaboração e desenvolvimento de projeto educacional em atividade de extensão com a comunidade trabalhando conteúdos da Biologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1995. 132p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. 3.ed. Brasília: MEC, SEF, 2001. 136p.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1994. 207p.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 7.ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2002. 103p.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivista. 30.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 118p.</p> <p>KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1983. 203p.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 180p.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 10. ed São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005. 118 p.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina na sala de aula. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 63p.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Confrontos na sala de aula**: uma leitura institucional da relação professor-aluno. 3.ed. São Paulo: Summus, 1996. 160p.
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 344p.
- CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério G. **Didática de ciências**: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. 190p.
- HENNIG, Georg J. **Metodologia do ensino de ciências**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. 414p.
- LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Avaliação escolar**: julgamento ou construção? 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 168p.
- LOMONACO, Beatriz. Penteado. **Aprender**: verbo transitivo: a parceria professor-aluno na sala de aula. São Paulo: Summus, 2002. 159p.
- MARTINS, José de Prado. **Didática geral**: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.
- MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. 221p.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos**: Etapas, Papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005. 104p.
- _____. **Pedagogia dos Projetos**: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. 5.ed. São Paulo: Érica, 2004. 224p.
- _____. **Saberes globais e saberes locais**: o olhar transdisciplinar. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 76p.
- REIS, Minervina Joseli Espíndola. **O olhar do professor-aluno na sua formação acadêmica**: avanços e desafios. Salvador: EGBA, 2003. 114p.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 11.ed. São Paulo: Libertad, 2000. 110p.



7º Semestre

7º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PALEONTOLOGIA	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	75
EMENTA		
<p>Estudo dos conceitos básicos, objetivos, métodos e técnicas usadas em Paleontologia e da relação com outras disciplinas. Estudo da Tafonomia, Paleicnologia e princípios da Micropaleontologia. Estudo taxonômico e morfológico dos fósseis animais e vegetais que apresentam importante registro fossilífero e a relação destes com os paleoambientes. Estudo ecológico-evolutivo e bioestratigráfico dos principais grupos fósseis nas diferentes Eras Geológicas. Estudo das principais teorias relativas à origem e evolução humana. Noções básicas sobre conservação e legislação a cerca do patrimônio paleontológico brasileiro.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Teoria e métodos em paleontologia;2. Tafonomia e Paleicnologia;3. Introdução à Bioestratigrafia, Paleogeografia e Paleoecologia;4. Origem da vida e das biotas pré-cambrianas;5. Diversificação das biotas e transposição para o ambiente terrestre;6. Paleobotânica;7. Micropaleontologia - características dos principais grupos;8. Origem e evolução dos cordados - peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos;9. Diversificação dos répteis - os dinossauros;10. Radiação cenozóica dos mamíferos;11. Vertebrados Quaternários – megafauna;12. Origem e evolução dos hominídeos;13. Noções de legislação sobre sítios paleontológicos;14. Conservação e legislação do patrimônio paleontológico nacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BENTON, M. J. Paleontologia dos Vertebrados. Editora Atheneu, 2008.</p> <p>BRANCO, Samuel Murgel. Evolução das espécies. São Paulo: Moderna, 1997.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Valéria. **Paleontologia de vertebrados**: grandes temas e contribuições científicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 330p.

LABOURIAU, Maria Léa Salgado. **História ecológica da Terra**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MCALESTER, A. Lee. **História Geológica da Vida**. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTON, M. J. **Paleontologia dos Vertebrados**. Editora Atheneu, 2008.

BLACK, Rhona M; MARRÓN, Maria Tereza Fernandes. **Elementos de paleontologia**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1976. 400p.

BRASIL Departamento Nacional de Produção Mineral. CONGRESSO. Coletânea de trabalhos paleontológicos. Brasília: [s. n.], 1985. 656p.

BRITO E. A.; FAVARETTO, J. A. **Biologia**: uma abordagem evolutiva e ecológica.1.ed. São Paulo: Moderna, 1997.

BUSSAB, V. S. R. **Comportamento humano**: origens evolutivas. In ADES, C. (Org.) Etologia de animais e de homens. EDICON/EDUSP. São Paulo, 1986.

CARTELLE, Castor. **Tempo passado**: mamíferos do Pleistoceno em Minas Gerais. Belo Horizonte: Palco, 1994. 132p.

CARVALHO, Ismar de Souza. **Paleontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 2 volumes

EMPERAIRE, A. L. PROUS. A. MORAES, A. V. BELTRÃO, M.C.M.LEMA, J. L. **Grotes Et Abris de La Region de Lagoa Santa, Minas Gerais**, Bresil. FRANCA: CACHIERS D'ARCHEOL. D'AMERIQUE DU SUD, V.1, 1974.

LIMA, M. R. **Fósseis do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1989. 120p.

MENDES, Josué Camargo. **Paleontologia básica**. São Paulo: EDUSP, 1988.

_____. **Paleontologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

PAULA-COUTO, C. **Paleontologia Brasileira**: Mamíferos. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. Biblioteca Científica Brasileira, 1953. 516p.

_____. **Tratado de Paleomastozoologia**. Academia Brasileira de Ciências, 1979. 590p.

RIBEIRO-HESSSEL, Maria Helena. **Curso Prático de Paleontologia Geral**. Porto Alegre: UFRGS, 1982.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO ECOLÓGICO EVOLUTIVO	60
EMENTA		
A interferência antrópica, suas consequências e os aspectos filosóficos, políticos e sociais. Ecologia aplicada, poluição e conservação dos recursos naturais; Legislação Ambiental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Análise histórica da ação antrópica;2. Agenda 21;3. Impactos ambientais (ênfase local);4. Políticas ambientais;5. Legislação ambiental: Constituição Federal, Estadual e Leis Orgânicas; Lei de Crimes Ambientais; Código Florestal; Sistema Nacional de Unidades de Conservação;6. Recursos Hídricos;7. Unidades de Conservação;8. EIA – RIMA;9. Princípios de gestão ambiental;10. Princípios de saúde pública;11. Projetos em Educação Ambiental;12. Instituições de gestão ambiental no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e práticas. 2.ed. São Paulo: Gaia, 1993.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ODUM, Eugene. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>PRIMACK, Richard; RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação. São Paulo: Interciência, 2001.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. Economia da Natureza. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACOT, Pascal. **História da Ecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 212p.
- BRASIL, **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. MMA/IBAMA. 1999.
- _____. **Danos ambientais**: Preservação e controle. Salvador: Centro de Pesquisas Ambientais. 1995.
- _____. **Agenda 21**: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3.ed. Brasília: Senado Federal, 2000.
- _____. **Legislação do meio ambiente**. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2000. v.1 e 2.
- BRANCO, Samuel Murgel. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Moderna, 1980.
- CARVALHO, Benjamin de Araújo **Ecologia aplicada ao saneamento ambiental**. Rio de Janeiro: Abes, 1980.
- CONTE, Laura. **Ecologia capital, trabalho e ambiente**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- KATE, Gerhard. *et al.* **O homem e seu ambiente**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- Lei Federal 4771/1965 e suas alterações.
- PEDRINI, Alexandre de Gusmao. **Educação ambiental** :reflexões e praticas contemporâneas. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 294 p.
- SEWEL G. H. **Administração e controle da qualidade ambiental**. EDUSP, 1978.
- VERDUM, R. N. R. M. **Rima**: relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados. Porto Alegre: UFRGS, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROJETO DE PESQUISA II	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	45
EMENTA		
Orientações técnicas para elaboração de projeto de monografia. Aprofundamento teórico e operacional dos projetos de monografia em biologia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Orientações técnicas e práticas para o encaminhamento da monografia;2. Escolha e delimitação do tema da monografia;3. Detecção de um problema;4. Levantamento de informação pela revisão bibliográfica;5. Elaboração do plano de trabalho;6. Analisar e discutir o regulamento da monografia;7. Atributos e atribuições de orientado e de orientando.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. 159p.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 22.ed. Porto Alegre: Sagralluzzato, 2001. 576p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de Monografia. São Paulo: Atlas, 1990. 90p.</p> <p>SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 279p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. N.B.B. 10520: informações e documentação: citação em documentos:apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. N.B.B. 10520:Informações e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 22.ed. Porto Alegre: Sagralluzzato, 2001. 576p.</p> <p>WOILER, Sansão. Projetos, planejamentos, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996, 294p.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CONTEXTO PEDAGÓGICO	100
EMENTA		
Reflete sobre a relação aluno X professor no processo ensino-aprendizagem. Discute a relação entre o planejamento e os diversos recursos, materiais, instrumentos e procedimentos didáticos usados nos diversos espaços de atuação pedagógica. Discute os instrumentos de avaliação; Vivência a sala de aula enquanto regente, sob orientação, observação e supervisão dos professores regente e supervisor de estágio em turma de Ensino Fundamental. Elabora e desenvolve projeto de ensino, abordando conteúdos de Ciências.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Observação do campo de estágio;2. Elaboração do projeto de estágio;3. Planejamento da ação pedagógica em ciências;4. Selecionando recursos e metodologias didáticas;5. Avaliação da ação pedagógica;6. Trabalhando com projetos;7. Refletindo a prática pedagógica;8. Regência de sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 25. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986. 104p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. 3.ed. Brasília: MEC, SEF; 2001. 136p.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 205p.</p> <p>DÍAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 312p.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 147p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999 165 p.</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo.11.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 182 p.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 4. ed Petrópolis: Vozes, 1994. 163 p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRINGUIER, Jean-Claude. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978. 210p.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- GARCIA, Olgair Gomes. **A aula como momento de formação de educandos e educadores**. Revista de educação AEC Nº 104/1997.
- SONCINI, Maria Isabel. **Biologia para o magistério**. São Paulo: Cortes, 1992.



8º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MONOGRAFIA	EPISTEMOLOGIA E RACIONALIDADE	60
EMENTA		
Elaboração de um trabalho de cunho científico com tema específico da habilitação. Treinamento em pesquisa científica pelo desenvolvimento de um plano de trabalho.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso na UNEB;2. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso no Campus VI;3. Linhas de pesquisa no Campus VI;4. Metodologia Científica: sistematização de um trabalho;5. Tipos de pesquisa;6. Sugestões para elaboração de projetos de pesquisa;7. Textos científicos: divulgação e validação da pesquisa;8. As ferramentas de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa na internet (portal periódicos CAPES, prossiga, bibliotecas virtuais, etc.);9. Ferramentas para organização, demonstração e tratamento de dados;10. Elaboração e edição de textos, quadros e tabelas (software Word);11. Construção e edição de gráficos (software Excel);12. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas técnicas da ABNT;13. Citação bibliográfica: normas técnicas da ABNT;14. Elaboração de referências bibliográficas: normas técnicas da ABNT;15. Edição de imagens para TCC (software Corel Draw).16. Criação de pdfs (software Abode);17. Elaboração de apresentação de monografias – recurso e sugestões (Software Power Point).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520. Informação e Documentação – Citações – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p> <p>_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023. Informação e Documentação – Citações – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- _____, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 198p.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p.
- SALOMON, Délcio. **Como fazer uma monografia**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- UNEB. Universidade do Estado da Bahia. **Guia de orientação para elaboração de trabalho de conclusão de curso**. Coordenação de TCC. Departamento de Educação-Campus VII, Sr do Bonfim, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEAUD, Michel. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 180p.
- GONSALVES, Elisa Pereira; NÓBREGA, Ana Maria. **Fazendo uma monografia em educação**. Campinas, SP: Alínea, 2005. 74p.
- LIMA, Teófilo Lourenço de. **Manual básico para elaboração de monografia/ Teófilo Lourenço de Lima**. 3.ed Canoas, RS: ULBRA, 2002. 180p.
- MARTINS, Maria Bernadete Alves; ARRUDA, Susana Margareth de. **Como fazer referências**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
- SILVA, Ana Lúcia Rodrigues da. **Monografia fácil: ferramentas e exercícios**. São Paulo: DVS, 2004. 126p.
- THOMPSON, Augusto. **Manual de orientação para preparo de monografia: destinado, especialmente, a bacharelados e iniciantes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1991. 157 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CONTEXTO PEDAGÓGICO	100
EMENTA		
<p>Reflete sobre a relação aluno X professor no processo ensino-aprendizagem. Discute a relação entre o planejamento e os diversos recursos, materiais, instrumentos e procedimentos didáticos usados nos diversos espaços de atuação pedagógica. Discute os instrumentos de avaliação; vivência a sala de aula enquanto regente, sob orientação, observação e supervisão dos professores regente e supervisor de estágio em turma de Ensino Médio. Elabora e desenvolve projeto de ensino, abordando conteúdos de Biologia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Observação do campo de estágio;2. Elaboração do projeto de estágio;3. Planejamento da ação pedagógica em Biologia;4. Selecionando recursos e metodologias a partir dos PCN's de Biologia;5. Avaliação da ação pedagógica;6. Trabalhando com projetos;7. Refletindo a prática pedagógica;8. Regência de sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 15.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 209p.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 205p.</p> <p>DÍAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 312p.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 147p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES, Delvair de Brito. Construindo o Conhecimento. Salvador, 1999.</p> <p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 4.ed. Campinas: Papirus, 1995. 132p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que e, como se faz. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BIZZO, Nelio. **Ciências**: Fácil ou difícil? 2.ed. São Paulo: Ática, 2007. 144p.
- BRINGUIER, Jean-Claude. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.
- CANIATO, Rodolpho. **Com ciência na educação**: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1989. 127p.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- GARCIA, Olgair Gomes. **A aula como momento de formação de educandos e educadores**. Revista de educação AEC Nº 104/1997.



COMPONENTES DE LIVRE ESCOLHA – CLE

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANIMAIS DE LABORATÓRIO	-	45
EMENTA		
<p>Estuda a importância dos animais de laboratório em pesquisa medicobiológicas. Vantagens e desvantagens da utilização de diferentes animais como modelos experimentais. Tipos de biotério. Métodos de reprodução: animais heterogênicos, isogênicos e congênicos. Criação de pequenos roedores e lagomorfos. Controle genético e controle sanitário.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Contensão;2. Instalações, manutenção e manejo das espécies convencionais de animais de laboratório;3. Bem estar animal;4. Ética e Métodos alternativos;5. Anestesia e Eutanásia;6. Vias de administração e Coleta de fluidos biológicos;7. Modelos Animais;8. Legislação para o uso de animais em laboratório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DETHIER, V. G; STELLAR, Eliot. Comportamento animal. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 151p.</p> <p>GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v.2.</p> <p>HILDEBRAND, Milton; GOSLOW JR., George. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 637p.</p> <p>MANNING, Aubrey. Introdução ao comportamento animal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos - LTC, 1977. 354p.</p> <p>SEBILIA, Andres S. C. Animais perigosos ao homem: guia preventivo e terapêutico. São Paulo: Nobel, 1989. 99 p.</p> <p>SIQUEIRA, José Eduardo de. Ética, ciência e responsabilidade. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2005. 205p.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Antenor; PINTO, Sergio Correia; OLIVEIRA, Rosilene Santos de. **Animais de laboratório**: criação e experimentação. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 387p.
- ANDERSEN, M.L. *et al.* **Princípios Éticos e Práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2004. 179p.
- FEIJÓ, Anamaria. **Utilização de animais na investigação e docência**: uma reflexão ética necessária. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 145p.
- LUCCA, Rosalia Regina de. *et al.* **Manual para Técnicos em Bioterismo**. 2.ed. São Paulo, WinnerGraph, 1996. 259p.
- MASSONE, Flavio. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 252p.
- MEZADRI, Telmo José; TOMÁZ, Vanderléia Aparecida; AMARAL, Vera Lúcia Lângaro. **Animais de laboratório cuidados na iniciação experimental**. Florianópolis: UFSC, 2004.
- ROLL, Victor Fernando Büttow. **Comportamento animal**: conceitos e técnicas de estudo. Pelotas: UFPEL, 2006. 109p.
- WARD, Jonathan David. **A manual for laboratory animal management**. Singapore: World Scientific, 2008. 345p.
- YAMAMOTO, Maria Emília; VOLPATO, Gilson L. **Comportamento animal**. Natal: EDUFRN, 2007. 296p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANIMAIS PEÇONHENTOS	-	45
EMENTA		
Estuda os principais grupos de animais peçonhentos: importância e ocorrência destes grupos; métodos de estudo; abordagem toxicológica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Definição de animais peçonhentos e venenosos;2. Conceitos gerais em toxicologia: Toxicocinética e Toxicodinâmica;3. Avaliação de toxicidade e avaliação de risco;4. Grupos de animais com representantes venenosos ou peçonhentos – quadro clínico, biologia e tipos de acidentes de cada grupo:<ol style="list-style-type: none">4.1. Protozoários;4.2. Poríferos;4.3. Celenterados;4.4. Echinodermes;4.5. Moluscos;4.6. Artrópodes Marinhos e Terrestres;4.7. Peixe;4.8. Anfíbios;4.9. Répteis.5. Acidentes com animais peçonhentos:<ol style="list-style-type: none">5.1. Sintomatologia de acidentes com animais peçonhentos;5.2. Cuidados para evitar acidentes com animais peçonhentos e venenosos;5.3. Primeiros socorros;5.4. Terapêutica: Produção de Soros e Soroterapia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMARAL, Carlos Faria Santos <i>et al.</i> Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes ofídicos . Brasília: Ministério da Saúde, 1991. 53p. BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados . 4.ed. São Paulo: Roca Ltda., 1984. 1179p.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRAVIEIRA, Benedito. **Venenos**: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos. Rio de Janeiro: EPUB, 1999. 411p.

CARDOSO, João Luiz Costa. **Animais peçonhentos no Brasil**: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. 468p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, João; STORT, Antonio C. **A abelha** (*Apis mellifera* L.). 2.ed. São Paulo: Edart, 1973.

CAMAZINE, Scott. Hymenopteran stings: reactions, mechanisms, and medical treatment. **Bulletin of the USA**, Entomological Society of America , 1987. p. 17-20

FRAINHA NETO, Habib. **Acidente hemorrágico por contato com larvas de *Lanomia* (Lepidóptera, Saturniidae)**.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (FNS). **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. Brasília: FNS. 1998.

SCHVARTSMAN, S. **Plantas venenosas e animais peçonhentos**. São Paulo: Sarvier, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
APICULTURA	-	45
EMENTA		
Obtenção de produtos de <i>Apis mellifera</i> , recursos tróficos; biologia das abelhas; organização social nas atividades apícolas, como elemento ambiental solidário.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução: Apresentação do componente curricular, plano de ensino, peso relativo e formas de avaliação, normas laboratoriais, requisitos necessários à aprovação na disciplina;2. Histórico:<ol style="list-style-type: none">2.1. Histórico da apicultura mundial;2.2. Histórico da apicultura nacional;2.3. Fases:<ol style="list-style-type: none">2.3.1. Melação ou Caixoteirismo;2.3.2. Processo de africanização;2.3.3. Apicultura racional;2.3.4. Apicultura tecnológica.3. Importância:<ol style="list-style-type: none">3.1. Biologia de Meliponídeos;3.2. Biologia do Gênero Apis;3.3. Anatomofisiologia da abelha;3.4. Organização da colméia;3.5. Ação de Feromonas.4. Materiais, Equipamentos e Instalações:<ol style="list-style-type: none">4.1. Equipamentos de Proteção Individual;4.2. Materiais e Equipamentos de Manejo;4.3. Colmeias: histórico e evolução;4.4. Materiais e Equipamentos:<ol style="list-style-type: none">4.4.1. Beneficiamento do Mel;4.4.2. Produção de G. Real e Criação de Rainhas;4.4.3. Casa do Mel.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5. Alimentação:
 - 5.1. Localização do Apiário - Pasto Apícola;
 - 5.2. Flora Apícola;
 - 5.3. Processo de Integração com a Propriedade Agrícola.
- 6. Ação Apícola:
 - 6.1. Manejo Anual do Apiário;
 - 6.2. Povoamento:
 - 6.2.1. Métodos de Povoamento;
 - 6.2.2. Tipos e uso de iscas;
 - 6.3. Preparação e Manejo de Colmeias;
 - 6.4. Melhoramento Genético;
 - 6.5. Criação de Rainhas;
 - 6.6. Produção de Geleia Real.
- 7. Inimigos das Abelhas:
 - 7.1. Características e Forma de Ação;
 - 7.2. Prevenção e Convivência Pacífica.
- 8. Polinização:
 - 8.1. Vantagens da Polinização;
 - 8.2. Processos Tecnológicos de Polinização;
 - 8.3. Coleta de Pólen.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARNES, R. S. K. . **Os invertebrados**: uma síntese . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 495 p.
- BRANDÃO, André; BOARETTO, Maria Aparecida Castellani. **Apicultura atual**: diversificação de produtos. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1994.p.150.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**: coleções, bibliografia, nomenclatura. 2. ed. São Paulo: UNESP, FAPESP, 1994p. 285.
- GALLO, Domingos. *et al.* **Manual de Entomologia Agrícola**. 2.ed. São Paulo: Ceres, 1988.
- GUIMARAES, Neif Pereira. **Apicultura, a ciência da longa vida**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.p.155
- PAULA NETO, Francisco Leandro de. **Apicultura nordestina**: principais mercados, riscos e oportunidades. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. p76.
- RUPPERT, Edward; BARNES, Robert. **Zoologia dos Invertebrados**. 6.ed. São Paulo: Roca, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Dalton de Souza. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, 1994. p314.

_____. **Fundamentos de sistemática filogenética**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2002. 154p.

BARNES, Robert. *et al.* **The Invertebrates: a new synthesis**. Blackwell Scientific Publications. 1988.

BARRINGTON, E. J. W. 1979. **Invertebrate structure and function**, 2nd edition, Thomas Nelson Ltda., 765p.

CRANE, Eva. **O livro do mel**. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1983, 226p.

MARANHÃO, Z. C. **Entomologia Geral**. São Paulo, Nobel, 1976.

WIESE, Helmut. **Nova Apicultura**. 6.ed. Porto Alegre : Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 1985. 493p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOESTATÍSTICA APLICADA	-	45
EMENTA		
Estuda os números índices, a interferência estatística. Introduce a biologia quantitativa, com ênfase na coleta, disposição, descrição e análise de dados biológicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Estatística Descritiva:</p> <p>1.1. Conceitos de população e amostra;</p> <p>1.2. Planejamento do estudo;</p> <p>1.3. Amostragem, replicação e aleatorização.</p> <p>2. Estatística Analítica paramétrica e não-paramétrica:</p> <p>2.1. Teste de hipóteses;</p> <p>2.2. Testes estatísticos: teste t e teste de Mann-Whitney;</p> <p>2.3. Análise de variância de um fator e Kruskal-Wallis;</p> <p>2.4. Análise de variância fatorial e análise de variância hierárquica;</p> <p>2.5. Correlação e regressão linear simples;</p> <p>2.6. Regressão múltipla e análise de covariância;</p> <p>2.7. Qui-quadrado e tabela de contingência;</p> <p>2.8. Análise de ordenação (análise de correspondência canônica).</p> <p>3. Uso de pacotes computacionais e análises de dados em computador;</p> <p>4. Análises de dados em ecologia:</p> <p>4.1. Índices de diversidade;</p> <p>4.2. Curvas de rarefação;</p> <p>4.3. Curva coletora.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p.526</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.</p> <p>FRANCISCO, Walter de. Estatística básica: síntese da teoria, exercícios propostos e resolvidos. 2. ed. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1995.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. P.320.
- GATTI, Bernardete A; FERES, Nabib Lima. **Estatística básica para ciências humanas**. São Paulo: Alfa-Omega ,, LTR, 1975. 163 p
- MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.p. 483.
- PAGANO, Marcello. **Princípios de Bioestatística**. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- SOUNIS, Emilio. **Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística, aplicação às ciências biológicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.p.317
- VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.p. 196.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p.438
- LEVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.p. 819.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPES, Francisco J. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2007.p. 284.
- OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos e propostos**. São Paulo: Atlas, 2007.p.221
- TRIOLA, Mario F. **Introdução a estatística**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. p.410.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOGEOGRAFIA	-	45
EMENTA		
<p>Conceito de Biogeografia como ciência, origem da vida e o mecanismo da evolução, história geológica da vida, fatores que concorrem para a distribuição da vegetação, associações vegetais e animais, os ecossistemas, a interferência do homem nas paisagens biogeográficas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Definição de Biogeografia;2. Vertentes da Biogeografia;3. A história da Biogeografia, sua origem e seu estado atual;4. Princípios da Climatologia;5. Efeitos da radiação solar no ar, água, rochas, solos, plantas;6. O papel da energia solar na dinâmica do clima;7. Padrões eólicos, de correntes marinhas e de precipitação pluviométrica na Terra;8. Fatores de formação do solo;9. Ambientes aquáticos: estratificação, circulação, pressão, salinidade;10. Distribuição individual de espécies, indivíduos e populações;11. Relações entre a distribuição e a abundância, limites de amplitude de ocorrência;12. Conceito de bioma, formação, complexo e ecossistema;13. Histórico dos sistemas de classificação dos biomas no Brasil;14. Biomas brasileiros contextualizados em classificação internacionais;15. Distribuição e história dos biomas brasileiros;16. Biomas no mundo, classificação, distribuição presente e passada;17. Tectônica de placas e suas implicações biogeográficas e climáticas;18. Glaciações: definição e causas;19. Glaciações e dinâmica biogeográfica do Pleistoceno;20. Impactos das glaciações nas biotas terrestres;21. Dispersão e suas implicações na distribuição de organismos;22. Reconstruções de histórias biogeográficas.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNCEP, 2006. 691p.
- LACOSTE, Alain; SALONON, Robert. **Biogeografia**. 2. Ed. Barcelona: Oikos-tan, 2006. 271p.
- MULLER-PLANTENBERG, Clarita; AB'SABER, Aziz Nacib. **Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul: experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 569p.
- ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. 3. ed São Paulo: Pioneira, 1977. 434 p.
- RIZZINI, Carlos Toledo. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1997. 747p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANCO, Samuel Murgel. **A deriva os continentes**. São Paulo: Moderna, 1992.
- SIMMONS, Ian G. **Biogeografia Natural y Cultural**. Barcelona: Omega, 1982.
- _____. **Ecologia de los Recursos Naturales**. Barcelona: Omega, 1982.
- _____. **Changing the face of the Earth**. Londo: Blackwell, 1989.
- _____. **Earth, air and water**. Resources and Environment in the Late 20 th Centuty. London: Edward Arnold, 1991.
- TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.
- TROPPMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro: Graff Set, 1987.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA CELULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	-	45
EMENTA		
Desenvolvimento de atividades ligadas ao Ensino de Biologia Celular no ensino básico e médio, tais como: preparação de textos, modelos, roteiros e aulas práticas; abordagem e elaboração de diferentes estratégias para o ensino.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. As competências para a docência de Ciências e Biologia;2. A contribuição das tendências pedagógicas para o ensino de Ciências e Biologia;3. Dinâmicas para o ensino de biologia. Seleção e organização dos conteúdos para o ensino de Biologia Celular;4. Preparo de aulas práticas de Biologia Celular;5. Elaboração de materiais didáticos para o ensino;6. Utilização de recursos multimídia para o ensino de ciências e Biologia;7. A elaboração de roteiros para aulas de laboratório;8. A experimentação e o ensino por investigação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1294p.</p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. In: <i>Revista Motrivivência</i>, Nº 9, 1996.</p> <p>BROTTO, Fábio O. Jogos Cooperativos. Santos: Re-Novada, 1999.</p> <p>COOPER, Geoffrey M; HAUSMAN, Robert E. A Célula: uma abordagem molecular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 712p.</p> <p>DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patrício; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418p.</p> <p>LARROSA, J. Nietzsche e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARAH, Solange Bento. **DNA Segredos e mistérios**. São Paulo: Sarvier, 1997, 276p.
- LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, C. C. (Org.). **Ludopedagogia – ensaios 1; educação e ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.
- MACHADO, N. J., *et al.* Jogos no ensino de matemática. São Paulo: **Cadernos de Prática de Ensino**, no 1. USP, 1990.
- PIERCE, Benjamin A. **Genética**: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 758p.
- POLIZELI, Maria de Lourdes T. M. **Manual prático de biologia celular**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA DAS ALGAS	-	45
EMENTA		
Estudo dos principais grupos de algas, características gerais, estrutura celular, fisiologia, ecologia, sistemática e filogenia. Métodos de coleta e meios de preservação. Distribuição e ocorrências das Algas. Valor econômico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Teórico:</p> <p>1.1. Introdução aos protistas fotossintetizantes: origem, evolução e caracterização celular;</p> <p>1.2. Diversidade morfológica em protistas fotossintetizantes;</p> <p>1.3. Sexualidade em protistas fotossintetizantes: tipos de reprodução e ciclo de vida;</p> <p>2. Caracterização morfológica, reprodutiva, importância econômica e ecológica e sistemática dos Filos:</p> <p>2.1. Rhodophyta;</p> <p>2.2. Alveolata/Dinophyta;</p> <p>2.3. Heterokonta/Phaeophyceae, Bacillariophyceae, Euglenophyta, Chlorophyta.</p> <p>3. A conquista do ambiente terrestre: adaptações que permitiram a migração de organismos aquáticos para o ambiente terrestre. Carófitas (Coleochaetales) como possível ancestral das plantas terrestres.</p> <p>4. Prático:</p> <p>4.1. Metodologia de coleta de algas planctônicas de água doce e macroalgas marinhas;</p> <p>4.2. Técnicas de procedimento para estudo morfológico, anatômico e preservação do material;</p> <p>4.3. Identificação das principais ordens, famílias e gêneros de algas de águas continentais e de algas marinhas do litoral da Bahia, através de chaves de identificação e trabalhos específicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JUDD, Walter. <i>et al.</i> Plant Systematics: A Phylogenetic Approach . Sinauer: Sinauer, 1999. RAVEN, Peter. H. <i>et al.</i> . Biologia vegetal . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SMITH, Gilbert Morgan; TAVARES, Carlos das N. Botânica criptogâmica . 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. v.2.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, C. E.; MENEZES, M. **Gêneros de Algas de águas Continentais do Brasil**. Editora RIMA, 2005. 508p.

JOLY, Aylthon Brandão. **Gêneros de algas marinhas da Costa Atlântica latino-americana**. São Paulo: USP, 1967. 461p.

REVIERS, B. de. **Biologia e filogenia das algas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA E SOCIEDADE	-	45
EMENTA		
Aspectos históricos, filosóficos e sociais da Biologia. O efeito social de teorias biológicas. Polêmicas recentes em Biologia; Discussão de casos concretos. Relações da Biologia com outras ciências e com necessidades sociais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Ciência, biologia e história:<ol style="list-style-type: none">1.1. A biologia na sociedade.2. A Revolução Científica do Século XVII e a História Natural:<ol style="list-style-type: none">2.1. Imagens de Natureza e Ciências no Séc. XVII;2.2. O advento do microscópio: a descoberta de um novo mundo.3. O nascimento da Biologia no Século XVIII e seus aspectos sociais:<ol style="list-style-type: none">3.1. Mecanicismo e materialismo: O debate sobre a geração da vida;3.2. Anatomia e fisiologia;3.3. Microbiologia;3.4. Teoria celular;3.5. Embriologia;3.6. Origens das ideias evolucionistas: Lamarck.4. Hereditariedade e Evolução no séc. XIX:<ol style="list-style-type: none">4.1. Geologia e História Natural: Lyell;4.2. Origens e desenvolvimento da Teoria da Evolução;4.3. Reações ao Darwinismo (i): Ciência x Religião;4.4. Reações ao Darwinismo (ii): Ciência x Epistemologia;4.5. Herança e hereditariedade: Mendel, Darwin, Weissmann;4.6. O nascimento da Ecologia.5. Biologia Contemporânea:<ol style="list-style-type: none">5.1. O Neodarwinismo e a Síntese evolutiva;5.2. O DNA;5.3. Projeto Genoma;6. Principais doenças humanas e a evolução da biomedicina.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRANTES, P. **Imagens de natureza, imagens de ciência**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- DARWIN, Charles. **Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.
- FERREIRA, R. **Bates, Wallace, Darwin e a teoria da evolução**. EDUNB/EDUSP. Brasília, 1990.
- FOZ KELLER, E. **O século do Gene**. Belo Horizonte: Crisália, 2002.
- FUTUYMA, Douglas. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: SGB, 1992.
- MAYR, Ernst. **O desenvolvimento do pensamento biológico: diversidade, evolução e herança**. Brasília, DF: UNB, 1998 1107 p. ISBN 8523003754
- RADL, E. M. **História de las teorías biológicas**. Madri: Alianza, 1998.
- RUSE, M. **O espectro de Darwin: A teoria da evolução e suas implicações no mundo moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURTT, Edwin Arthur. **As bases metafísicas da ciência moderna**. Brasília: UnB, 1983.
- CROMBIE, E.A. **Historia de la Ciencia de San Agustin a Galileo**. Madrid: Alianza, 1985.
- MAYR, E. **O desenvolvimento do Pensamento Biológico**. 2.ed. Brasília: UnB, 1998.
- RADL, E.M. **História de las teorías biológicas**. Madri: Alianza, 1998.
- RUSE, M. **O espectro de Darwin. A teoria da evolução e suas implicações no mundo moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- TATON, R. **História Geral das Ciências**. São Paulo: DIFEL, 1959.
- THÉODORIDÈS, J. **Histoire de la Biologie**. Paris: PUF, 1971.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA MARINHA	-	45
EMENTA		
<p>Estuda o hábitat dos organismos marinhos, sua distribuição, caracterização dos ambientes marinhos, adaptação dos organismos marinhos; osmo e termorregulação, reprodução, fecundação e desenvolvimento da larva, alimentação, crescimento, patologia e parasitismo marinhos, mortalidade no mar: causa da mortalidade, produtividade primária e secundária.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Oceanos e Mares: relevo, divisões, dinâmica das variações de nível relativo do mar;2. Circulação oceânica;3. Zonação do ambiente marinho, principais províncias e sistemas. Domínios: pelágico e bentônico;4. Fatores abióticos do ambiente marinho (luminosidade, salinidade, pH, temperatura, pressão hidrostática, densidade, dissolução de gases e metais. Noções de picnoclina e termoclina;5. Comunidade de plâncton (adaptações e características biológicas);6. Produtividade primária dos mares e oceanos;7. Comunidade de Necton (adaptações e características biológicas);8. Comunidade de Bentos (adaptações e características biológicas);9. Ecologia do sistema litoral e Poluição Marinha;10. Principais ecossistemas da zona costeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PEREIRA, Renato Creso; SOARES-GOMES, Abílio. Biologia marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 382p.</p> <p>RUPPERT, Edward E; BARNER, Robert D. Zoologia dos invertebrados. 6.ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029p.</p> <p>STORER, Tracy Irvin. Zoologia geral. 6.ed. São Paulo: Nacional, 1984. 816p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LOZANO CABO, F. Oceanografia, Biologia Marinha y Pesca. Madrid, Espanha: Paraninfo, 1978.</p> <p>PICHARD, G.L. Oceanografia Marinha Descritiva. Rio de Janeiro: FEMAR, 1974.</p> <p>SCHMIEGELOW, J.M. Planeta Azul. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 202p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMIEGELOW, J.M. **Poluição e Piscicultura**: Notas sobre Poluição e Piscicultura. São Paulo: Instituto de Pesca CPRN S.A, Comissão Interestadual da Baía do Paraná – Paraguai, 1973.

SOROKIN, Y.I. **Coral Reef Ecology**. Springer: Ecological Studies, Vol. 102, 465p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOQUÍMICA METABÓLICA	-	45
EMENTA		
Estuda a química celular, os diversos processos metabólicos e suas interrelações, salientando os aspectos de Bioquímica fisiológica, mais necessários a compreensão do funcionamento normal dos tecidos, órgãos e sistemas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao metabolismo;2. Metabolismo de carboidratos: glicólise e formação de Acetil-CoA;3. Ciclo de Krebs;4. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa;5. Metabolismo de carboidratos: Via das pentoses fosfatos;6. Metabolismo de carboidratos: Glicogênio, Amido, sacarose e Lactose;7. Gliconeogênese;8. Fotossíntese;9. Metabolismo de lipídios;10. Metabolismo de Aminoácidos;11. Os substratos das vias metabólicas: Nutrição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. Bioquímica Ilustrada. 3.ed. São Paulo: Artes Médica, 2006.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 4.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</p> <p>LEHNINGER, Albert Lester. Princípios de Bioquímica. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 1995.</p> <p>MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xxiii, 1241 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAYNES, J; DOMINICZACK, M. Bioquímica Médica. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>CAMPBELL, M K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUILLAND, J C; LEQUEU, B. **As vitaminas**: Do nutriente ao medicamento. São Paulo: Santos, 1995.
- MONTGOMERYR, I V; CONWAY, T W. **Bioquímica**: Uma abordagem dirigida por casos. 5.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1994.
- RAW, Isaias; FREEDMAN, A; MENNUCCI, Leila. **Bioquímica**: Fundamentos para as Ciências Biomédicas. São Paulo: Makron Books, 1981.
- STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992
- VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES GUIA, M. **Bioquímica Celular**. São Paulo: Atheneu, 1979.
- _____. **Química Fisiológica**. São Paulo: Atheneu, 1979



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BIOTECNOLOGIA	-	45
EMENTA		
Familiarizar o aluno com as metodologias para manipulação dos ácidos nucleicos desde o processo de clonagem, manipulação de vetores, expressão gênica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Teórico:</p> <p>1.1. Introdução:</p> <p>1.1.2 Conceito de engenharia genética;</p> <p>1.1.3. Possíveis benefícios e riscos de sua utilização;</p> <p>1.2. Principais instrumentos utilizados em tecnologia do DNA recombinante:</p> <p>1.2.1. Clonagem molecular: enzimas de restrição, construção de vetores - mapas de restrição, DNA ligase, utilização de genes repórter;</p> <p>1.2.2. Hibridação de ácidos nucleicos;</p> <p>1.2.3. Expressão de proteínas heterólogas.</p> <p>1.3. Métodos de purificação de proteínas;</p> <p>1.4. Amplificação gênica - reação de polimerização em cadeia: procedimento e aplicações;</p> <p>1.5. Construção de bibliotecas genômicas e funcionais;</p> <p>1.6. Técnicas de sequenciamento de DNA;</p> <p>1.7. Construção de organismos transgênicos:</p> <p>1.7.1. Cultura de células e tecidos vegetais;</p> <p>1.7.2. Transformação genética de plantas.</p> <p>1.8. Terapia gênica.</p> <p>2. Prático:</p> <p>2.1. Extração de DNA genômico de <i>E. coli</i>;</p> <p>2.2. Extração de DNA plasmidial;</p> <p>2.3. Eletroforese de DNA em gel de agarose;</p> <p>2.4. Mapa de restrição do vetor pUC 118;</p> <p>2.5. Transformação genética de <i>E. coli</i> por choque térmico;</p> <p>2.6. Extração de proteínas totais de <i>E. coli</i>.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999. 757p.
- _____, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1294p.
- GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- LEW LEWIN, Benjamin. **Genes VII**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 955p.
- VAN HOLDE, Keusal Edward. **Bioquímica física**. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 194p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FUKUYAMA, Francis. **Nosso futuro pós-humano**: consequências da revolução da biotecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 2003 268p.
- SAMBROOK, J.; RUSSEL, D. W. **Molecular Cloning – A Laboratory Manual** 3.ed. Cold Spring Harbor, Cold Spring Harbor Laboratory Press, 2001.
- MARTINE, George. **Biotecnologia e sociedade**: o caso brasileiro. Campinas;: São Paulo: Editora da UNICAMP, ALMED, 1985 191 p.
- TORRES, A. C. **Culturade tecidos e transformação genética de plantas**. 1.ed. Brasília: EMBRAPA/SPI/CNPH, 1999.
- ZAHA, Arnaldo. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BOTÂNICA ECONÔMICA	-	45
EMENTA		
Aspectos botânicos (taxonômicos, fisiológicos, genéticos e ecológicos) de plantas cultivadas de potencial econômico. A botânica aplicada e sua importância em diversos campos de interesse econômico. Análise da ação humana no meio ambiente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Interesse econômico em vegetais - esboço histórico: origem da agricultura;2. Importância da conservação da diversidade e patrimônio genético de plantas de valor econômico. Manejo de recursos vegetais em comunidades naturais;3. Fontes tradicionais e potenciais dos produtos: madeiras; fibras; cortiça; látex: borracha e balata; pectinas; resinas e gomas; taninos e tintas; óleos e gorduras; óleos essenciais carboidratos: açúcar e amido;4. Plantas medicinais, tóxicas e inseticidas; plantas usadas tradicionalmente na medicina popular: usos e costumes regionais;5. Plantas como fonte de alimento;6. Plantas Ornamentais;7. Natureza dos produtos vegetais derivados do metabolismo primário e secundário; biossíntese de alguns produtos vegetais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COUTINHO, Leopoldo Magno. Botânica. 8.ed. São Paulo: Cultrix. v.2.</p> <p>CRUZ, Gilberto Luiz da. Dicionário das plantas úteis do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 600p.</p> <p>DI STASI, Luiz Claudio. Plantas medicinais: arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. 230p.</p> <p>GAREY, Irene; DIAS, Braulio. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Vozes, 2001. 430p.</p> <p>JOLY, Aylthon Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2002 777 p.</p> <p>NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489p.</p> <p>RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F. Biologia Vegetal. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 906p.</p> <p>RIZZINI, Carlos Toledo. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1978. 294p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Elcida de Lima. **Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002. 262p.
- BARBOSA, J. G. **Produção Comercial de Rosas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
- DI STASI, Luiz Cláudio; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. São Paulo: UNESP, 2003.
- FERRI, Mario Guimarães. **Plantas produtoras de fibras**. São Paulo: EPU, 1976.
- LORENZI, Harri. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 6ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 339p.
- _____; SOUZA, Hermes Moreira. **Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras**. 2a ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1999.
- _____, **Árvores Exóticas no Brasil: Madeiras, Ornamentais e Aromáticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003.
- RIZZINI, Carlos T; MORS, Walter B. **Botânica econômica brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ambito cultural, 1995. 241p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
BOTÂNICA DA CAATINGA	-	45
EMENTA		
Estuda os aspectos taxonômicos, morfológicos, fisiológicos e ecológicos relativos aos vegetais da caatinga.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos Gerais da Caatinga;2. Características da Vegetação da Caatinga:<ol style="list-style-type: none">2.1. Anatomia;2.2. Fisiologia;2.3. Flora;2.4. Fisionomia;2.5. Ecologia;2.6. Adaptações morfo-fisiológicas.3. Taxonomia de plantas da Caatinga;4. Biogeografia de espécies vegetais da Caatinga.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA, Maria Regina de V. Checklist das plantas do Nordeste Brasileiro: angiospermas e Gymnospermas. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006. 155p.</p> <p>BARROSO, Graziela Maciel. Sistemática de angiospermas do Brasil. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. v.1</p> <p>GIULIETTI, Ana Maria; QUEIROZ, Luciano Paganucci; LUCCHESI, Angélica Maria. Plantas da caatinga: Perfil botânico, fitoquímica e atividade biológica. Recife: CNIP, 2006. 497p.</p> <p>JUDD, Walter S; SINGER, Rodrigo B; SINGER, Rosana Farias; SIMÕES, André Olmos. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.</p> <p>RIZZINI, Carlos Toledo. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1997. 747p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAÚJO, F. <i>etal.</i> Plantas do Nordeste: Anais do I WorkShop Geral. Londres: RBGK/APNE/CNPq, 1999. Bahia. Companhia de Desenvolvimento e Ação regional. Recursos Florestais na Bahia: ênfase no semi-árido. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 1995.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 2001.
- BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Anais do Simpósio sobre a Caatinga e sua exploração racional**. Brasília: EMBRAPA-DDT, 1986.
- EITEN, George. **Classificação da vegetação do Brasil**. Brasília: CNPq, 1983.
- MILANO, Miguel Serediuk. **Unidades de conservação: atualidades e tendências**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002. 208p.
- QUEIROZ, Luciano Paganucci de. **Leguminosas da caatinga**. Feira de Santana, 2009. 467p.
- _____, Luciano Paganucci de. The Brazilian Caatinga: phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. In: R.T.Pennington; G.P.Lewis; J.A.Ratter. (Org.). **Neotropical Savannas and Dry Forests: Diversity, Biogeography, and Conservation**. Boca Raton, FL: Taylor & Francis, CRC Press, 2006, p. 113-149.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CARCINOLOGIA	-	45
EMENTA		
Introdução ao conhecimento dos crustáceos. Estudos da anatomia interna e morfologia externa das diversas classes do filo. Métodos e técnicas para coleta, conservação e estudos da taxonomia dos grupos de crustáceos. Dados biológicos, ecológicos e distribuição geográfica dos principais grupos de crustáceos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Características de Crustácea:<ol style="list-style-type: none">1.1. Morfologia;1.2. Filogenia;1.3. Sistemática.2. Principais tipos morfológicos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Identificação das classes;2.2. Principais grupos.3. Biologia, Ecologia e biogeografia do grupo:<ol style="list-style-type: none">3.1. Área de distribuição;3.2. Área de pesca;3.3. Ciclo de vida;3.4. Hábitos alimentares;3.5. Reprodução;4. Carcinocultura:<ol style="list-style-type: none">4.1. Espécies de interesse comercial;4.2. Reprodução e ciclo de vida em cativeiro;4.3. Impactos da atividade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARNES, Robert D. Zoologia dos Invertebrados . 6.ed. São Paulo: Roca, 1996. _____. <i>et al.</i> The Invertebrates: a new synthesis . Blackwell Scientific Publications, 2008. BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. _____; _____. Invertebrates . Sinauer Associates, Sunderland, Massachusetts, 2007.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**: coleções, bibliografia, nomenclatura. 2.ed., rev. e ampl. São Paulo: Ed. UNESP, FAPESP, 1994. 285 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Dalton de Souza. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Entomologia, 1994. 314p.

BARRINGTON, E. J. W. 1979. **Invertebrate structure and function**, 2nd edition, Thomas Nelson Ltda., 765p.

GARDINER, M. S. **Biología de los Invertebrados**. Barcelona: Ediciones Omega, 1978. 940p.

MEGLITSCH, Paul A; SCHARAM, Frederick R. **Invertebrate zoology**. 3.ed New York: Oxford University Press, 1991. 623p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CIÊNCIA DO AMBIENTE	-	45
EMENTA		
<p>População humana e recursos naturais renováveis e não renováveis. Interação entre o homem e seu ambiente natural ou construído, rural ou urbano. O ambiente como ameaça ao homem: predação, competição, doença ambiental. Ambientes brasileiros terrestres e aquáticos. Análise de ambientes: diagramas energéticos e modelos. O homem como ameaça ao ambiente: população, energia, clima, ecotoxicologia, extinção. Direito ecológico e política ambiental. Responsabilidade do profissional com relação à sociedade e ao ambiente.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Caracterização e fatores ambientais;2. Processos naturais:<ol style="list-style-type: none">2.1. Aptidão;2.2. Adaptação;2.3. Seleção;2.4. Interação;2.5. Nicho.3. Regulação populacional:<ol style="list-style-type: none">3.1. Predação;3.2. Parasitismo;3.3. Competição;3.4. Doença.4. Ecologia e evolução natural da espécie humana;5. Adaptação do homem ao ambiente artificial;6. Saúde ambiental e doenças ambientais;7. Poluição e ecotoxicologia;8. Ecossistemas aquáticos: água;9. Dinâmica do clima e dos solos;10. Energia nos ecossistemas: fontes, fluxos, modelos, custos;11. Dinâmica dos sistemas biológicos;12. RIMAs: modelos dos ecossistemas;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
13. Instituições e maneiras de organização da sociedade humana (socifatos); 14. Ação popular na área ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental : princípios e práticas. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003. 550p. FUTUYMA, Douglas J. Biologia Evolutiva .2.ed. Ribeirão preto: SBG, 1993. 631p. GONCALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente . 4.ed. São Paulo: Contexto, 1993. 148p. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação . Londrina: Editora Planta, 2001. 327p. PURVES, William K. <i>et al.</i> Vida : a ciência da biologia: volume único. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1126p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LIMA, Maria Jose Araujo. Ecologia humana : realidade e pesquisa. 2.ed. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1995. 163p. LIMA, Regina Amodeo Pacheco. A ação do homem nos ecossistemas . Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getulio Vargas, 1979. 41p. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ambientais : a perspectiva do licenciamento. Salvador: IMA, 2009. 158 p MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental : uma metodologia participativa de formação. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 231p. SILVEIRA, Diva Lopes da. Educação ambiental : reflexões e práticas contemporâneas. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 294p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CITOGENÉTICA	-	45
EMENTA		
Estuda a divisão celular, a morfologia cromossômica, o cariótipo, as técnicas de cultura e de bandeamento e noções de fotomicroscopia e técnicas fotográficas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Princípios básicos da Citogenética. Introdução e histórico;2. DNA, cromatina, cromossomos metafásicos e meióticos;3. Estrutura e organização de cromossomos de Eucariotos;4. Cromatina e heterocromatina;5. Cromossomos politênicos e plumosos;6. Cromossomo mitótico e os mecanismos da mitose;7. Cromossomo meiótico e os mecanismos da meiose;8. Cromossomos sexuais. Determinação do sexo. Compensação de dose;9. Alterações numéricas dos cromossomos;10. Rearranjos estruturais dos cromossomos;11. Efeitos dos agentes físicos e químicos nos cromossomos;12. Importância dos polimorfismos cromossômicos. Consequências genéticas;13. Funções filogenéticas dos cromossomos e importância evolutiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBERTS, Bruce. . Fundamentos da biologia celular. 3. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. xx, 843 p.</p> <p>GRIFFITHS, Anthony J. F.. Introdução à genética. 8. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 856 p.</p> <p>GUERRA, Marcelo dos Santos. Introdução a citogenética geral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 142p.</p> <p>PIERCE, Benjamin A.. Genética: um enfoque conceitual. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxvi, 774 p.</p> <p>ROGGATO, Sílvia R. Citogenética sem Risco: Biossegurança e Garantia de Qualidade. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2000. 170p.</p> <p>THOMPSON, James S; NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R. Genética médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 387p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRACHAN, Tom e READ Andrew. **Genética Molecular Humana**. 2.ed. Porto. Alegre: Artmed, 2002. 576p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, Bernardo. **Citogenética humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

GARDNER, Eldon J.; SNUSTAD, Peter D. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 497p.

JOHN, Bernard. **Citogenética de populações**. São Paulo: EPU, 1980. 84p.

SWANSON, Carl P; YOUNG, William J.; MERZ, Timothy. **Citogenética**. São Paulo: Polígono, 1969. 255 p.

THERMAN, E.; SUSMAN, M. **Cromossomos Humanos: Estrutura, Comportamiento y Efectos**. R. Preto. Rev. Bras. Genética. 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CONTROLE BIOLÓGICO	-	45
EMENTA		
Controle Biológico como Ecologia Aplicada. Insetos Entomófagos; parasitos e predadores. Uso de inimigos naturais no Controle Biológico. Patologia de insetos. Epizootiologia. Histopatologia e Fisiopatologia, controle microbiano. Manejo integrado de pragas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Controle Biológico: princípios e conceitos básicos de Controle Biológico:<ol style="list-style-type: none">1.1. Controle Biológico Natural;1.2. Controle Biológico Aplicado;1.3. Criação de inimigos naturais.2. Fatores determinantes da abundância e da distribuição dos insetos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Fatores bióticos: predadores; parasitóides; patógenos; simbioses; alimento;2.2. Fatores Abióticos: temperatura; precipitação; umidade; vento; luz; solo.3. Estratégias no Controle Biológico Estratégias Conservação/Aumento:<ol style="list-style-type: none">3.1. Estratégias Aumento/Colonização;3.2. Liberação inoculativa;3.3. Liberação inundativa.4. Agentes de Controle Biológico:<ol style="list-style-type: none">4.1. Controle Biológico com parasitóides;4.2. Controle Biológico com Predadores;4.3. Fungos;4.4. Bactérias;4.5. Vírus;4.6. Protozoários;4.7. Nematóides.5. Estratégias e táticas de redução populacional de pragas:<ol style="list-style-type: none">5.1. Método de resistência de planta;5.2. Métodos de controle de pragas;5.3. Métodos legislativos;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5.4. Método mecânicos;
- 5.5. Método comportamental: Hormônios, feromônios e esterilização;
- 5.6. Método físico: fogo, drenagem, inundação, temperatura, radiação eletromagnética;
- 5.7. Métodos Culturais
- 6. Indução de resistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARICONI, Francisco de Assis Menezes. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**: com uma introdução sobre o estudo dos insetos. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1976. 305p.
- PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**: um livro-texto em ecologia básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 470p.
- TAUK-TORNISIELO, Sâmia Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon. FUNDAÇÃO AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. 2.ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1995. 169p.
- TOWNSEND, Colin R. **Fundamentos em ecologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.
- VILELA, Evaldo Ferreira; DELLA LUCIA, Terezinha Maria Castro. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. **Feromônios de insetos**: biologia, química e emprego no manejo de pragas. Viçosa: Impr. Universitária, UFV, 1987. 155p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALTIERI, Miguel A.; SILVA, Evandro do Nascimento; NICHOLLS, Clara 366ds366. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226p.
- ALVES, Sérgio Batista. **Controle Microbiano de Insetos**. 2.ed. Piracicaba: Fealq, 1998. 1163p.
- GALLO, Domingos. **Manual de entomologia agrícola**. 2.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
- LARA, Fernando Mesquita. **Princípios de resistência de plantas a insetos**. Piracicaba: Livroceres, 1979. 207p.
- MORAES, Gilbert José de; BERTI FILHO, Evoneo. **Controle biológico de pragas no Brasil**. Revista 366ds, São Paulo , n.64 , p. 144-155.
- PANIZZI, Antonio R. **Bioecologia e 366ds366ição de insetos**: base para o manejo integrado de pragas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 1164p.
- _____; PARRA, José R. **Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas**. São Paulo: Manole, 1991.
- SILVEIRA NETO, Sinval. **Manual de ecologia dos insetos**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1976. 419p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CULTIVO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS	-	45
EMENTA		
Conhecer as etapas do ciclo de vida dos cogumelos comestíveis. Aprender os processos de compostagem, pasteurização, inoculação, incubação, colheita e pós-colheita dos cogumelos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Histórico da utilização dos cogumelos:<ol style="list-style-type: none">1.1. Trajetória;1.2. Situação do consumo no mundo e Brasil.2. Inoculação e incubação;3. Reprodução e ciclo de vida dos cogumelos;4. Valor nutricional dos cogumelos comestíveis;5. Instalações e equipamentos para o cultivo de cogumelos:<ol style="list-style-type: none">5.1. Técnicas para o cultivo de cogumelo;5.2. Cultivo em troncos, barracão, serragem, técnica Jun Kao.7. Etapas do cultivo:<ol style="list-style-type: none">7.1. Obtenção e preparação da matriz;7.2. Compostagem;7.3. Pasteurização;7.4. Inoculação e incubação;7.5. Colheita e pós-colheita;7.6. Descarte e limpeza;7.7. Controle ambiental.8. Doenças e pragas no cultivo de cogumelos.9. Caracterização dos principais cogumelos cultivados:<ol style="list-style-type: none">9.1. <i>Agaricus</i> (Champignon de Paris);9.2. <i>Pleurotus</i> (cogumelo gigante);9.3. <i>Lentinus edodes</i> (shiitake).10. Comercialização dos cogumelos;11. Avanços e perspectivas no cultivo e comercialização de cogumelos.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONONI, Vera L.; CAPELARI, Marina; MAZIERO, Rosana; TRUFEM, Sandra F. B. **Cultivo de cogumelos comestíveis**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1999. 206p.

GUSMÃO, Luis F. P.; MAIA Leonor C. Maia (368ds.). **Diversidade e caracterização dos fungos do Semi-Árido Brasileiro**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006. 219p.

PUTZKE, Jair. . **Os reinos dos fungos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002 v. 2

_____; PUTZKE, Marisa Terezinha Lopes. **Glossário ilustrado de micologia**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004. 152p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXOPOULOS, Constantine J.; MIMS, Charles W.; Blackwell, Meredith New York. **Introductory Mycology**. 4.ed. John Willey & Sons, 1996. 869p.

ESPÓSITO, Elisa; AZEVEDO, João L. **Fungos**: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. EDUCS: Caxias do Sul, 2004. 510p.

MARGULIS, Lynn & SCHWARTZ, Karlene V. **Os cinco reinos**: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001. 497p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ECOLOGIA ANIMAL	-	45
EMENTA		
Histórico da Ecologia Animal. Ecologia comportamental da utilização de recursos da vida em grupos, da relação predador-presa e das interações positivas. Ecologia de comunidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao estudo da ecologia animal;2. Populações animais e seus reguladores;3. Fatores que limitam a atividade e distribuição dos animais;4. Seleção de habitats;5. História de vida dos animais;6. Zoogeografia;7. Modelos matemáticos de crescimento populacional;8. Dinâmica espacial e temporal de populações;9. Influências da competição e predação na estrutura das comunidades animais;10. Biogeografia de ilhas e metapopulações animais;11. Relações inter- e intra-específicas;12. Animais em ecossistemas naturais;13. Animais em ecossistemas artificiais;14. Bioinvasores;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p.</p> <p>BERTOLUCI, Jaime. Anfíbios. 1.ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>DAJOZ, Roger. Ecologia geral. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 471p.</p> <p>HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 846p.</p> <p>HÖFLING, Elizabeth. Chordata: manual para um curso prático. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. 239p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KREBS, Charles J. **Ecology**: the experimental analysis of distribution and abundance. 6. ed. San Francisco: Pearson, 2009. 655p.
- KREBS, John. R.; DAVIES, Nicholas. B. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996. 420p.
- LACOSTE, Alain; SALONON, Robert. **Biogeografia**. Barcelona: Oikos-tan, 1973. 271p.
- MARTINS, Celso, **Biogeografia e ecologia**. São Paulo: Nobel, 1992. 115p.
- RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**: um livro-texto em ecologia básica. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993 470 p.
- TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES FILHO, J. **Nordeste**: estratégias para o sucesso. Rio de Janeiro: Manual Consultoria e Planejamento Editorial Ltda, 1997, 336p.
- BARLETTA, M.; CORREA, M. F. M. **Guia Para Identificação de Peixes da Costa do Brasil**. Curitiba: Editora da UFPR, 1992.
- BECKER, M.; DALPONTE, J. C. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros – Um guia de campo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.
- BELTON, William. **Aves silvestres do Rio Grande do Sul/ William Belton**. 3.ed Porto Alegre, RS: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1993. 174p.
- BROWN, James H. **Biogeography**. 2.ed. Sunderland, Massachusetts: Sinauer Associates, c1998. 691p.
- LEMA, T. de. **Os répteis do Rio Grande do Sul**: atuais e fósseis-biogeografiaofidismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- LOWE-MCCONNEL, R. H. **Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais**. São Paulo: Edusp, 1999.
- RICKLEFS, Robert E. **Ecology**. 3rd. ed New York: W. H. Freeman and Company, c1990. 896 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ECOLOGIA DE CAMPO	-	45
EMENTA		
Estudo dos principais métodos de amostragens para inventários florísticos e faunísticos para o conhecimento das comunidades e das suas espécies. Métodos de estudos de ecologia de campo aplicado às matas, restingas, cerrados e caatingas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução a Ecologia de Campo;2. Ecossistemas Brasileiros:<ol style="list-style-type: none">2.1. Caracterização;2.2. Estudos ecológicos em diferentes ecossistemas.3. Métodos;4. Avaliação Ecológica rápida:<ol style="list-style-type: none">4.1. Características;4.2. Delineamento de experimentos;4.3. Métodos (transectos, armadilhas de capturas, etc).5. Métodos de amostragens e análise de dados em ecologia:<ol style="list-style-type: none">5.1. Estimativas de riqueza, diversidade, abundância e frequência;5.2. Métodos de estudo com invertebrados;5.3. Métodos de estudo com aves e pequenos e grandes mamíferos;5.4. Métodos de análise para vegetação;5.5. Interpretação de dados.6. Abordagens e métodos estatísticos em Ecologia;7. Projetos rápidos de análise ecológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEGON, Michael, TOWNSEND, Colin R., HARPER, John L. Ecologia : de indivíduos a Ecossistemas. 4.ed.Porto Alegre: ARTMED, 2007. 740p. LACOSTE, Alain; SALONON, Robert. Biogeografia . Barcelona: Oikos-tan, 1973. 271p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434p.
- PINTO-COELHO, Ricardo M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 251p.
- RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray E.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.
- RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001 503 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CULLEN JR, Larry; RUDRAN, Rudy; VALLADARES-PADUA, Claudio. **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: UFPR, 2004. 665p.
- DAJOZ, Roger. **Princípios de ecologia**. 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 452p.
- KREBS, John. R; DAVIES, Nicholas. B. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1996. 420p.
- RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993 470 p.
- VALENTIN, Jean Louis. **Ecologia Numérica: Uma Introdução à Análise Multivariada de Dados Ecológicos**. Rio de Janeiro. Interciência, 2000. 117p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	-	45
EMENTA		
Estudo das propostas de ensino da Ecologia e de Educação Ambiental para o Ensino Fundamental e Médio. Análise de recursos e materiais para o ensino da Ecologia. Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas para o ensino da Ecologia no Ensino Fundamental e Médio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Educação Ambiental- princípios e fundamentos;2. Política Nacional de Educação Ambiental;3. Introdução a Ecologia;4. Conceitos básicos dos sistemas ecológicos;5. Linguagens de representação da informação: gráficos, tabelas, mapas;6. Caracterização de lixo e separação;7. Educação ambiental e gestão de recursos hídricos;8. Educação ambiental e conservação da biodiversidade;9. Empowerment, integração escola-comunidade;10. Jogos cooperativos e jogos competitivos;11. Trilhas ecológicas;12. Mapeamento de redes conceituais;13. Integração entre disciplinas do currículo escolar de ensino fundamental e médio;14. Pedagogia de projetos em Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Lícia; SOARES, Geraldo; PINTO, Virgínia. Oficinas ecológicas: uma proposta de mudanças. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 132p.</p> <p>ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 6.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. 902p.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004. 550p.</p> <p>MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 231p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2001. 327p.
- RAMBALDI, Denise Marçal; OLIVEIRA, Daniela América Suárez de. **Fragmentação de ecossistemas**: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. 2.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 508p.
- REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVEIRA, Diva Lopes da. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 294p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 1998. 148p.
- LIMA, Maria Jose Araujo. **Ecologia humana**: realidade e pesquisa. 2.ed. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1995. 163p.
- LIMA, Regina Amodeo Pacheco. **A ação do homem nos ecossistemas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979. 41p.
- MINC, Carlos. **Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 100p.
- RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503p.
- SOUTHWOOD, Richard; HENDERSON, P. A. **Ecological methods**. 3.ed. Oxford: Blackwell Science, 2000. 575p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ECOLOGIA GENÉTICA E EVOLUTIVA	-	45
EMENTA		
Ação de fatores ecológicos sobre a composição genética e a evolução adaptativa de populações, focalizando ciclos de vida, polimorfismos genéticos e estratégias alimentares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O contexto ecológico da mudança evolutiva:<ol style="list-style-type: none">1.1. Adaptação e ambiente;1.2. Nicho ecológico;1.3. Crescimento populacional;1.4. Interações entre espécies;1.5. Diversidade e estabilidade de comunidades.2. Estrutura populacional e deriva genética:<ol style="list-style-type: none">2.1. Endogamia;2.2. Estrutura genética populacional;2.3. Deriva genética;2.4. Fluxo gênico e suas implicações para a conectividade de fragmentos florestais;2.5. Efeito Gargalo.3. Conservação de populações e relações genético-evolutivas:<ol style="list-style-type: none">3.1. Variação genética como fundamento da síntese evolutiva;3.2. Sistema reprodutivo em populações naturais;3.3. Análises de relações genético-evolutivas e filogenia;3.4. Filogeografia;3.5. Monitoramento do status de conservação e restauração da diversidade;3.6. Aplicações práticas de ferramentas moleculares em casos relacionados a genética da conservação.4. Impactos da Ecologia Molecular na Conservação de Ecossistemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DARWIN, Charles. Origem das espécies . São Paulo: Martin Claret, 2009. 352 p.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FORD, Edmund Briscoe. **Genética e adaptação**. São Paulo: E.P.U, 1980. 69p.
- FUTUYMA, Douglas J. **Biologia evolutiva**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2002. 631p.
- PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina, PR: Planta, 2001. vii, 327 p.
- SALZANO, Francisco M. **Biologia, cultura e evolução**. 2. ed Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAWKINS, Richard. **A escalada do monte improvável**: uma defesa da teoria da evolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 372p.
- DOBZHANSKY, Theodosius. **Genética do processo evolutivo** São Paulo: Polígono, 1973.
- PURVES, William K; SADAVA, David. **Vida**: a ciência da biologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 480p. v.3.
- RAMBALDI, Denise Marçal; OLIVEIRA, Daniela América Suárez de. **Fragmentação de ecossistemas**: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. 2.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 508p.
- SHORROCKS, Bryan. **A origem da diversidade**: as bases genéticas da evolução. São Paulo: USP, 1980. 181p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXODE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	-	45
EMENTA		
Educação ambiental e Cidadania. Percepção da realidade ambiental. A relação Educação Ambiental – Qualidade de Vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Integração Escola-Meio Ambiente-Comunidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Questões Ambientais da Atualidade e Qualidade de Vida;2. Ambientes Naturais e o Uso Ecoeficiente dos Recursos Naturais;3. Elaboração de Projetos na Educação Ambiental;4. Casos de Sucesso na Educação Ambiental;5. Estudos Ambientais no Sistema Educacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 1995. 107p.</p> <p>LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 343p.</p> <p>MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 231p.</p> <p>MULLER-PLANTENBERG, Clarita; AB'SABER, Aziz Nacib. Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul: experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 569p.</p> <p>OLIVEIRA, Elísio Mário de. Educação ambiental: uma possível abordagem. 2.ed. Brasília: IBAMA, 2000. 150p.</p> <p>PELIZZOLI, Marcelo Luiz. Correntes da ética ambiental. Petrópolis: Vozes, 2003. 191p.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004. 1045p.</p> <p>RAGGI, Jorge Pereira. Perícias ambientais: solução de controvérsias e estudo de casos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 275p.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.</p> <p>SILVEIRA, Diva Lopes da. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 5.ed Petrópolis: Vozes, 2002. 294p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAUK-TORNISIELO, Sâmia Maria.; GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon. FUNDAÇÃO AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. 2.ed. Sao Paulo: UNESP, 1995. 169p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS; CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS. **Legislação Ambiental**: Principais instrumentos legais para a Gestão Ambiental no Estado da Bahia. Salvador: NEAMA, 2006. 374 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente, saúde. 3 ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001. 128p.

DRUMMOND, M. A. (coord.). **Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da caatinga**. Petrolina, PE: EMBRAPA/CPTSA, 2000. 23p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E LUDICIDADE	-	45
EMENTA		
Estuda os aspectos filosóficos e sociológicos do jogo. O significado do lúdico. Concepções teóricas sobre o jogo e suas relações com o desenvolvimento da criança. Aspectos metodológicos do jogo no Ensino.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Elementos da história social e cultural da ludicidade;2. Fundamentos teóricos da ludicidade e sua importância para a prática educativa;3. Conceitos pedagógicos sobre o Brincar: Brinquedo, Brincadeira e Jogo;4. O papel educativo da ludicidade;5. Os brinquedos tradicionais e contemporâneos na sociedade brasileira;6. Atividades lúdicas e a reconciliação humana com a natureza;7. Relações entre a história pessoal de brincadeiras e postura na relação ensino-aprendizagem;8. Importância social, política e epistemológica do lúdico na formação do professor;9. O lúdico como prática de pesquisa; Sínteses possíveis em educação e ludicidade;10. Práticas lúdicas no ensino de Ciências e Biologia;11. Os recursos materiais e acessibilidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>KRAMER, Sônia. Infância e produção cultural. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>LOOS, Sigrid. Viagem à fantasia: jogos não competitivos. São Paulo: Paulus, 1996.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Educação e ludicidade. In: <i>Caderno de Ludopedagogia – Ensaios</i>. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, Salvador, 2000. v.1.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 1989.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, Heloisa Turini. **O jogo nas diferentes perspectivas teóricas**. In: *Revista Motrivivência*, Nº 9, 1996.

BROTTO, Fábio O. **Jogos Cooperativos**. Santos: Ed. Re-Novada, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1996.

LEIRO, Augusto César Rios Leiro. **Lazer e educação nos parques públicos de Salvador: encontro de sujeitos em espaços de cidadania**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1990.

MIRANDA, Simão de. **Do fascínio do jogo à alegria de aprender nas séries iniciais**. Campinas: Papyrus, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ENTOMOLOGIA	-	45
EMENTA		
Estuda a anatomia, reprodução e desenvolvimento dos Insecta, a terminologia básica na sistemática, classificação, taxonomia e identificação: importância ecológica e econômica dos insectas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Evolução do Filo Arthropoda;2. Diversidade dos Insetos;3. Sistemática e Filogenética;4. Classificação e características dos grupos;5. Anatomia e Fisiologia dos Insectas;6. Reprodução e Desenvolvimento;7. Ecologia e adaptações;8. Entomologia Econômica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARNES, Richard Stephen Kent; CALLOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os Invertebrados: uma nova síntese. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. 968p.</p> <p>CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 1999. 375p.</p> <p>GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os Insetos: Um Resumo de Entomologia.3.ed. São Paulo: Roca, 2008, 440p.</p> <p>MARANHÃO, Z. C. Entomologia Geral. São Paulo, Nobel, 1976.</p> <p>RUPPERT, Edward; FOX, Richard; BARNES, Robert. Zoologia dos Invertebrados. 6.ed. São Paulo: Roca, 1996. 1168p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BATISTA, Rodrigo Siqueira <i>et al.</i> Medicina Tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. 2.v.</p> <p>BUZZI, Zundir José. Entomologia Didática. 4.ed. Curitiba: UFPR, 2008. 347p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE CARLI, Geraldo Atílio. **Parasitologia Clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001. 810p.

MOORE, Janet. **Uma Introdução aos Invertebrados**. São Paulo: Santos, 2008. 356p.

RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da. **Invertebrados**: Manual de Aulas Práticas. 2.ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006, 271p



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ETNOBOTÂNICA	-	45
EMENTA		
Classificação sistemática das plantas medicinais. Importância das plantas medicinais. Coleta e métodos. Ação farmacológica. Pesquisa aplicada.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Histórico do desenvolvimento da Etnobotânica. Inter-relações com ciências afins;2. O processo de domesticação das plantas e recuperação da variabilidade genética associados ao conhecimento das sociedades humanas. A importância da Etnobotânica frente à Convenção da Diversidade (CDB);3. Aspectos de etnotaxonomia e manejo sustentável de recursos naturais;4. Metodologia utilizada em estudos Etnobotânicos. A importância dos dados qualitativos e quantitativos;5. Análise de trabalhos publicados e estudos de caso;6. Estudo das principais espécies de plantas têxteis, aromáticas, oleaginosas, taníferas, medicinais, tóxicas, apícolas, madeiras, produtores de celulose e de látex, sob os seguintes aspectos:<ol style="list-style-type: none">6.1. Morfologia externa e interna, e taxonomia;6.2. Origem, distribuição geográfica, principais áreas de ocorrência e/ou cultivo;6.3. Utilização popular e processos de comercialização das principais espécies.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CRUZ, Gilberto Luiz da. Dicionário das plantas úteis do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 600p.</p> <p>DI STASI, Luiz Claudio. Plantas medicinais: arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995. 230p.</p> <p>FERREIRA, S.H. Medicamentos a partir de Plantas Medicinais no Brasil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1998. 129p.</p> <p>LÉVÊQUE, Christian. A biodiversidade. Bauru, SP: EDUSC, c1999. 245 p.</p> <p>MARTIN, G.J. 1995. Ethnobotany: a Methods Manual. London, Chapman & Hall. Vol. 1, 267p.</p> <p>OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. & AKISUE, M.K. 1991. Farmacognosia. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu Editora. 412p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALEXIADES, M.N. (ED.) 1996. Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: a Field Manual . New York, The New York Botanical Garden, 306p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALICK, Michel J.; COX, Paul Alan. 1996. **Plants, People and Culture: the Science of Ethnobotany.** W H Freeman & Co, 1996. 228p.

_____; ELISABETSKY, E.; LAIRD, S.A. **Medicinal Resources of the Tropical Forest.** Biodiversity and its Importance to Human Health. 1996.

CORREIA, Manoel Pio. **Dicionário de Plantas Úteis do Brasil.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura/ IBDF, 1975. v.6.

EMPERAIRE, L. **A Floresta em jogo.** O Extrativismo na Amazônia Central. Ed. UNESP. 2000, 223p.

GOTTLIEB, Otto R., KAPLAN, M.A.C. & BORIN, M.R.M.B. **Biodiversidade: um enfoque químico-biológico.** Rio de Janeiro: UFRJ. 1996. 268p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FAUNA DE PRAIA	-	45
EMENTA		
Fauna de invertebrados macrobentônicos de praias arenosas e lodosas; problemas e métodos de estudo; fauna de habitat especiais. Fatores físicos, químicos e biológicos da região entre marés. Mecanismo de alimentação e respiração desses organismos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos da Biodiversidade de invertebrados macrobentônicos;2. Distribuição costeira das espécies Brasileiras;3. Ecologia e Biologia dos Principais Grupos de macrobentônicos;4. Métodos para caracterização da cobertura e complexidade do habitat;5. Propriedades da água de zonas costeiras;6. Composição físico-química da água de estuários e zonas costeiras;7. Química de sedimentos;8. Logística para o trabalho de campo de atividades científicas em ambientes costeiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAUMGARTEN, M. G. Z.; ROCHA, J. M. B; NIENCHESKI, L. F. H.1996. Manual de análises em Oceanografia Química. Editora da FURG, Rio Grande, 132 p.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira. Dicionário Geológico e Geomorfológico. 7.ed. Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>LEINV, Vitor. Geologia geral. São Paulo: Nacional, 1980.</p> <p>PEREIRA, Renato Crespo; SOARES-GOMES, Abílio. Biologia marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 382p.</p> <p>RUPPERT, Edward E; BARNER, Robert D. Zoologia dos invertebrados. 6.ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029p.</p> <p>SILVA, C. A. R. Análises físico-químicas de sistemas marginais marinhos. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 118p.</p> <p>STORER, Tracy Irvin. Zoologia geral. 6.ed. São Paulo: Nacional, 1984. 816p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARAL, A. C. Z.; DENADAI, M. R.; ARRUDA, E. P.; RIZZO, A. E.; PARDO, E. V.; TURRA, A.; STEINER, T. M.; SALVADOR, L. B.; OMENA, E. P.; NUCCI, P. R.; ABRAHÃO, J. R.; REIS, M. O. 2000. **Biodiversidade da macrofauna bêntica entremarés de praias de uma região subtropical da costa brasileira.** In: XV Simpósio de Biologia Marinha.
- CAPITOLI, R. R.; BEMVENUTI, C. E.; GIANUCA, N. M. 1978. **Estudo de ecologia bentônica na região estuarial da Lagoa dos Patos.** I. As comunidades bentônicas. Atlântica, Rio Grande.
- MUEHE, Dieter. 1994. **Geomorfologia Costeira.** In: Guerra, A. J. T. & Cunha, S. B. (orgs.). Geomorfologia. Uma atualização de bases e conceitos. Bertrand, Rio de Janeiro.
- PICKARD, George. L. 1968. **Oceanografia Física descritiva:** uma introdução. BRJ/Fund. de Estudos do Mar, Rio de Janeiro, 180 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA HUMANA	-	45
EMENTA		
Estuda as funções: reprodutiva, digestiva, circulatória, excretora, osmorregulador e seus respectivos mecanismos de controle no organismo humano.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Introdução à Fisiologia Humana – Organização Funcional do Corpo Humano e Fisiologia Celular; 2. Membrana Celular – Osmorregulação; 3. Sistema Circulatório – Características funcionais; medida da pressão arterial; 4. Sistema Digestório – Digestão, secreção e motilidade. 5. Sistema Urinário – Unidade funcional e macroestruturas; 6. Sistema Reprodutor masculino e feminino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AIRES, Margarida de Mello; CAMPA, Ana. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 795p. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 575p. _____. Fisiologia humana . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 575p. _____; HALL, Johan E. Tratado de fisiologia médica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. MCARDIE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. lix, 1113p. KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia humana . 2.ed. São Paulo: EPU, 2003. 189p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 564p. ANGELIS, Rebeca Cartola de; TIRAPEGUI, Julio. Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 565p. HOUSSAY, Bernardo Alberto. Fisiologia humana . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1960. 836p. MACEY, Robert I. Fisiologia humana . São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 155p. MCELROY, William David. Fisiologia e bioquímica da célula . São Paulo: Edgard Blucher, Editora da Universidade de São Paulo, 1988. 143p.		



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO: FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	-	45
EMENTA		
História da Educação Brasileira e influência das diferentes correntes filosóficas no pensamento educacional brasileiro.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução: valor dos estudos da história da educação;2. Historiografia da educação brasileira: análise das orientações assumidas em sua interpretação;3. Periodização da educação brasileira;4. Significado da educação, sob o ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e ideologia e a explicitação crítica das principais tendências e correntes da filosofia da educação na atualidade;5. Ideologia e educação;6. Ética, política, ciência e religião no processo educativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1996. DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação . Petrópolis: Vozes, 1993. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. _____; Pedagogia da autonomia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da Educação . São Paulo: Cortez, 1991. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1993. PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação . 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação . 7.ed. São Paulo: Ática, 1988. 264p. RIBEIRO, Maira Luiza S. História da Educação Brasileira: a organização escolar . 12.ed. São Paulo: Cortez, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade temporária . 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1986.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.
- DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- _____; **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.
- KULHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GENÉTICA HUMANA	-	45
EMENTA		
Estuda a herança humana, seu valor científico, tecnológico e social, populações humanas, problemas de origem e distribuição geográfica do homem e suas implicações bio-socio-antropológicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução a Genética Humana;2. Determinismo Genético:<ol style="list-style-type: none">2.1. Hegemonia do gene e crise do conceito de gene;2.2. Modificação da expressão gênica;2.3. Evolução do Conceito de Gene.3. Eugenia:<ol style="list-style-type: none">3.1. Paradoxo Social – Eugênico;3.2. Genocentrismo.4. Herança Epigenética:<ol style="list-style-type: none">4.1. Silenciamento de genes;4.2. Doenças genéticas por silenciamento gênico.5. Distúrbios Genéticos:<ol style="list-style-type: none">5.1. Distúrbios moleculares;5.2. Herança multifatorial.6. Estudo de doenças Hereditárias:<ol style="list-style-type: none">6.1. Padrões de herança;6.2. Alteração Genética;6.3. Diagnóstico;6.4. Aspectos clínicos.7. Genética do Câncer:<ol style="list-style-type: none">7.1. Propriedades hereditárias;7.2. Origem do câncer;7.3. Mutações e câncer;7.4. Aspectos Genéticos.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

8. DNA Recombinante:
- 8.1. Aspectos teóricos;
 - 8.2. Usos e Aplicações
9. Terapia Gênica:
- 9.1. Desenvolvimento de tecnologias para tratamento de doenças genéticas;
 - 9.2. Usos e limitações da terapia gênica;
 - 9.3. Aspectos éticos e legais.
10. Genética Humana e Sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wance Miriam. **Genética humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.
- GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 8. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 856 p.
- PIERCE, Benjamin A. **Genética: um enfoque conceitual**. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxvi, 774 p.
- PURVES, William Kirkwood; ORIAN, Gordon H; HELLER, H. Craig; HILLIS, David M. **Vida: a ciência da biologia**.8. ed Porto Alegre: Artmed, 2009. v. I
- STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. **Genética molecular humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 576p.
- THOMPSON, James S; THOMPSON, Margaret W. **Genética médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 365p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ENCONTRO DE GENÉTICO NORDESTE: 13.: 05 a 08 de abril de 1998, Feira de Santana - BA. **Anais**. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de Genética Regional, Universidade Estadual de Feira de Santana, 1998. 433p.
- FARAH, Solange Bento. **DNA segredos & mistérios**. São Paulo: Sarvier, 1997. 276p.
- GRIFFITHS, Anthony J. F.; MILLER, Jeffrey H; SUZUKI, David T; LEWONTIN, Richard C.; GELBART, W M. **Introdução à Genética**. 7.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2002. 849p.
- GUERRA, Marcelo dos Santos. **Introdução a citogenética geral**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 142p.
- LEVINE, Louis. **Biologia do gene**. São Paulo: Edgard Blucher, 1977. 405p.



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO			CARGA HORÁRIA		
GEOGRAFIA FÍSICA			-			45		
EMENTA								
A terra no sistema solar, sua forma, sua dimensão, seus movimentos; os ambientes físicos que caracterizam a sua superfície constituindo-se também em objeto de estudo da Geografia Física.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none">1. A contribuição da Geografia Física no conhecimento da natureza;2. As esferas do globo terrestre e suas estruturas;3. Escalas temporais e espaciais no estudo da natureza;4. A Geografia Física na avaliação dos recursos naturais e dos problemas ambientais;5. Os processos endógenos e exógenos do relevo;6. As grandes unidades estruturais do relevo terrestre;7. Os compartimentos e os tipos de relevo;8. Tipos de rios. Os padrões de redes fluviais e as bacias de drenagem;9. Domínios morfoclimáticos;10. As relações entre o relevo e as sociedades humanas;11. As classificações climáticas;12. Clima e meio ambiente;13. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil;14. Aplicações da Biogeografia no planejamento ambiental.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>CASTELLAR, Sônia; MAESTRO, Valter. Geografia. 2.ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.</p> <p>GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; LOMBARDO, Magda Adelaide (Org). Sociedade e natureza na visão da geografia. Rio Claro: UNESP, Programa de Pós-Graduação em Geografia, AGETEO, 2004. 296p.</p> <p>LACOSTE, Alain; SALONON, Robert. . Biogeografia. 2. ed Barcelona: Oikos-tan, 2006. 271 p.</p> <p>LAPORTE, Léo F. Ambientes antigos de sedimentação. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.</p> <p>MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. São Paulo: Nobel, 1992. 115p.</p> <p>MENDOÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana?. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992 72 p.</p>								



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TEIXEIRA, Wilson. . **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003 557p.
- VESENTINI, José William; VLACH, Vânia Rúbia Farias. **Geografia crítica: o espaço natural e a ação humana**. 3. 393d. São Paulo: Ática, 1992. 160p.
- VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007 280p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Jose Jackson. **Biogeografia**. João Pessoa, PB: [s. n.], 2008. 108p
- BRASIL Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Inter-relações entre biodiversidade e mudanças climáticas**. Brasília, D.F.: MMA/SBF, 2007. 219 p. (Biodiversidade; 28).
- BRASIL/EMBRAPA. **Lidando com riscos climáticos: Clima, sociedade e agricultura**. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo, 2004. 399p.
- GERARDI, Lucia Helena de O. **Ambientes: estudos de geografia**. Rio Claro: 393d393ic, 2003.
- MARENGO, José A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI**. Brasília: MMS, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMORFOLOGIA E MEIO AMBIENTE	-	45
EMENTA		
Conteúdo, semiologia e aplicabilidade das legendas geomorfológicas. Cartografia geomorfológica e planejamento: estudo de caso. Monitoramento ambiental e a questão dos geoindicadores.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Semiologia e aplicabilidade das legendas geomorfológicas;2. Cartografia, geomorfologia e planejamento: estudos de casos;3. Os recursos naturais e dos problemas ambientais;4. Relevo e a distribuição das formações vegetais;5. Formações vegetais e os Biomas Brasileiros;6. Tipos de rios. Os padrões de redes fluviais e as bacias de drenagem;7. Gestão de bacias hidrográficas;8. Clima e meio ambiente;9. Mudanças Climáticas;10. Monitoramento ambiental e a questão dos geoindicadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTELLAR, Sônia; MAESTRO, Valter. Geografia. 2.ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. 188p.</p> <p>GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; LOMBARDO, Magda Adelaide. Sociedade e natureza na visão da geografia. Rio Claro, SP: Unesp, Ageteo, 2004. 296p.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 394p.</p> <p>LAPORTE, Léo F. Ambientes antigos de sedimentação. São Paulo: Edgard Blucher, 1988</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? (Repensando a Geografia). 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 72p.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a terra. 1.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.</p> <p>VESENTINI, José William; VLACH, Vânia Rúbia Farias. Geografia crítica: o espaço natural e a ação humana. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. 160p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Jose Jackson Amâncio. **Biogeografia**. João Pessoa, PB: [s. n.], 2008. 108p
- BRASIL Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Inter-relações entre biodiversidade e mudanças climáticas**. Brasília, D. F.: MMA/SBF, 2007. 219 p. (Biodiversidade; 28).
- BRASIL/EMBRAPA. **Lidando com riscos climáticos: Clima, sociedade e agricultura**. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo, 2004. 399p.
- GERARDI, Lucia Helena de O. **Ambientes: estudos de geografia**. Rio Claro: Unesp, 2003.
- MARENGO, José A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI**. Brasília: MMS, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2006.
- MARTINS, Celso. **Biogeografia e ecologia**. São Paulo: Nobel, 1992. 115p.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
IMUNOLOGIA	-	45
EMENTA		
Mecanismos naturais de resistência. Células e órgãos da resposta imune. Regulação da resposta imune. Resposta humoral. Resposta celular. Reações antígeno-anticorpo. Imunopatologia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Imunologia e histórico: conceitos e definições;2. Órgãos do sistema imune, células do tecido imune;3. Antígeno e Anticorpo: Estrutura, função, imunoglobulinas;4. Bases da resposta imune inata e da resposta imune adaptada;5. A resposta imune e os complexos MHC 1 e 2;6. Processamento e apresentação de antígenos;7. Receptores de linfócitos e geração de diversidade;8. Ativação e diferenciação de linfócitos;9. Mecanismos efetores da resposta imune;10. A resposta imune celular e humoral;11. Citocinas e regulação da ação imune;12. Sistema complemento;13. Vacinas;14. Imunidade, transplantes e neoplasias;15. Reações de hipersensibilidade. Tolerância, Autoimunidade e Imunodeficiências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 580p.</p> <p>COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xvii, 380 p.</p> <p>PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego; TOROS, Eiler Fritsch. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p.</p> <p>ROITT, Ivan M; BROSSOFT, Jonathan; MALE, David. Imunologia. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p.</p> <p>STITES, Daniel P; TERR, Abba I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1992. 18p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; POBER, J.S. **Cellular and Molecular Immunology**. 4.ed. W.B. Saunders, 2000.

JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Immunobiology**. 6.ed. Garland Publishing, New York, 2006.

_____. **Imunologia: O sistema imune na saúde e na doença**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 824p.

ROITT, Ivan; Brostoff, Jonathan; Male, David. **Immunology**. 6.ed. Mosby International, 2001.

O'NEILL. Immunity's Early-Warning System. **Scientific American**, 292:32, 2005.

PAUL, WE. **Fundamental Immunology**. 4.ed. Lippincott – Raven, New York, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INGLÊS TÉCNICO	-	45
EMENTA		
Traduções e interpretações de textos técnicos na área biológica. Vocabulário e gramática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Estratégias básicas de leitura:</p> <p>1.1. Skimming – Ativação do conhecimento prévio em relação ao assunto e à estrutura do texto: leitura rápida e contínua tentando buscar a essência do texto;</p> <p>1.2. Scanning – leitura rápida em busca de informações específicas;</p> <p>1.3. Prediction – Antecipação e predição do conteúdo e estrutura do texto;</p> <p>1.4. Deduction - Dedução de palavras desconhecidas com base no contexto.</p> <p>2. Estudo de vocabulário:</p> <p>2.1. Termos técnicos da área biológica;</p> <p>2.2. Cognatos e falsos cognatos.</p> <p>3. Noções de gramática: tempos verbais, verbos auxiliares, pronomes para referência contextual, marcadores de discurso, afixos e formas “-ing”;</p> <p>4. Leitura e interpretação de abstracts de publicação científicas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 441 p.</p> <p>HARMER, Jeremy. How to teach English: new edition. New York: Longman, 2007. 288p.</p> <p>MARQUES, Amadeu; BRAPER, David. Dicionário inglês-português e português-inglês. 19.ed. São Paulo: Ática, 1998. 560p.</p> <p>MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed Cambridge: University Press, 2004 350 p.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRAHAM, Jean. **Inglês para brasileiros**. São Paulo: Record, 1998.
- HOLLAENDER, Arnon; SANDERS, Sidney. **The Landmark dictionary:english/portuguese - portuguese/english**. São Paulo: Moderna, 1998. 704p.
- LIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. 2.ed. Brasília: UnB, 1996. 167p.
- LONGMAN **dictionary of contemporary English**. 3.ed. Harlow: Longman, 1995. 1303p.
- MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. São Paulo: Texto Novo, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO	-	45
EMENTA		
Introdução às atividades de pesquisa em educação sob a supervisão de um professor.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração de projetos de pesquisa em Educação;2. Como fazer pesquisa e levantamento bibliográfico;3. Administração de financiamentos;4. Ética na pesquisa científica;5. Metodologias científicas em Educação;6. Avaliação dos resultados em pesquisas de ciências humanas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. N.B.B. 10520: informações e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. 159p.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental, 22. ed. Porto Alegre: SagraLuzzato, 2001. 576p.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 279p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 198p.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de Monografia. São Paulo: Atlas, 1990. 90p.</p> <p>WOILER, Samsão. Projetos, planejamentos, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR			EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ENSINO DE CIÊNCIAS			-	45
EMENTA				
Introdução à abordagem científica de problemas relacionados aos estudos em Ensino de Ciências. Elaboração de relatórios de pesquisa e de outras formas de divulgação.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração de projetos de Ensino;2. Os problemas do Ensino em Ciências;3. Aplicação de questionários em Ensino;4. Elaboração de relatórios de pesquisa;5. Ética na pesquisa científica;6. Metodologias científicas em Ensino de Ciências;7. Avaliação dos resultados em pesquisas de ciências humanas;8. Divulgação dos resultados em ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. N.B.B. 10520: informações e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental, 22.ed., Porto Alegre: Sagralluzzato, 2001. 576p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21.ed., São Paulo: Cortez, 2002. 279p.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 1989.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987, 159p.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 198p.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografia**. São Paulo: Atlas, 1990. 90p.

WOILER, Samsão. **Projetos, planejamentos, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1996, 294p



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À BIODIVERSIDADE	-	45
EMENTA		
Conceitos de diversidade biológica. Diversidade de espécies, de ecossistemas e genética. Medidas e estimativas locais, regionais e mundiais. Diversidade funcional. Fatores geradores e mantenedores de diversidade. Conservação de biodiversidade: estratégias e alternativas. Bioprospecção, conhecimento tradicional e direitos de uso. Biodiversidade no Brasil		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Biodiversidade e histórico: conceitos, especiação, hábitat e isolamento, intercruzamento e dispersão de indivíduos e espécies;2. O valor da Biodiversidade: riqueza floral e faunística, relações entre os ecossistemas e suas consequências; valor potencial das espécies e da diversidade;3. Especiação e implicações biogeográficas: princípio da regionalização e distribuição, dispersão e regiões biogeográficas;4. Biodiversidade global e os principais biomas do mundo, biomas brasileiros e principais representantes;5. Biodiversidade e mudanças climáticas: alterações ambientais, efeito estufa, extinções em massa;6. Biodiversidade e perda por extinção forçada antropogênica: alterações locais e suas consequências;7. Aspectos taxonômicos da Biodiversidade: inventário e levantamento, mensuração e estimativa, taxonomia, coleta, amostragem, coleção e museologia;8. Biodiversidade tropical: principais biomas tropicais, biodiversidade neotropical, diversidade da Mata Atlântica e da Amazônia;9. Biodiversidade e Biotecnologia: bioprospecção, etnofarmacologia, direitos de uso;10. Biodiversidade, conservação, manejo e sustentabilidade: biodiversidade funcional, fatores geradores e mantenedores, conservacionismo e política de preservação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GAREY, Irene; DIAS, Bráulio. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais : avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Vozes, 2001. 430p. INSTITUTO de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia. Corredor de biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia [recursos eletrônicos]. Ilhéus: IESB, 2000. 1 CD-Room LÉVÊQUE, Christian. A biodiversidade . Bauru: EDUSC, 1999. 245p.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Basic Document**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006. 50p.
- QUEIROZ, Luciano Paganucci. **Towards Greater Knowledge of the Brazilian Semi-arid Biodiversity**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006. 142p.
- ROCHA, Pedro Luis Bernardo da; FRANKE, Carlos Roberto. **Mata Atlântica e biodiversidade**. Salvador: EDUFBA, 2005. 476p.
- VERNIER, Jacques. **O meio ambiente**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002. 132p.
- RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio ambiental brasileiro**. São Paulo: EDUSP, Impr. Oficial, 2003. 621p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRUDA, Moacir Bueno; SÁ, Luis Fernando S. Nogueira de. **Corredores ecológicos: uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil**. Brasília: IBAMA-MMA, 2004. 203p.
- BRANDÃO, Carlos Roberto; F.; Kury, C. Magalhães e O. Mielke. **Coleções Zoológicas do Brasil. Sistema de Informação sobre Biodiversidade/Biotecnologia para o Desenvolvimento Sustentável** - OEA e Fundação Tropical André Tosello – BDT. 1998.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Estratégias nacionais de biodiversidade na América do Sul: perspectivas para a cooperação regional**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria do Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 288p.
- BRITO, Maria Cecília Wey de. **Unidades de conservação: intenções e resultados**. 2.ed. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2003. 260p.
- DIEGUES, Antonio Carlos; ARRUDA, Rinaldo S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade. São Paulo: USP, Núcleo de Pesquisas sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas do Brasil, 2001. 175p.
- LEAL, Carlos Galindo; CÂMARA, Ibsen de Gusmão. **Mata atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas**. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional, 2005. 471p.
- LEWINSOHN, Thomas Michael; PRADO, Paulo I.; ALMEIDA, Adriana. M.. **Inventários bióticos centrados em recursos: insetos fitófagos e plantas hospedeiras**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- RIZZINI, Carlos Toledo; COIMBRA, Ademar. F.; HOUAISS, Antônio. **Ecossistemas Brasileiros**. Rio de Janeiro: Índex, 1988.
- <http://www.cbd.int/gbo/>
- <http://www.redlist.org/>
- <http://www.fao.org/forestry/21407/en/>
- <http://www.unep.org/publications/>
- <http://www.mma.gov.br>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE QUÍMICA PARA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	-	45
EMENTA		
Elabora experimentos aplicáveis ao programa do Ensino Fundamental e Médio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Normas de Segurança;2. Vidrarias;3. Metodologia de lavagem de vidrarias;4. Pesagem;5. Soluções:<ol style="list-style-type: none">5.1. Solute e solvente;5.2. Concentração;5.3. Soluções saturadas e hipersaturadas;5.4. Uso da capela de exaustão;5.5. Pipetagem;5.6. Aferição da solução no balão volumétrico.6. Diluição:<ol style="list-style-type: none">6.1. Bases;6.2. Ácidos.7. Titulação:<ol style="list-style-type: none">7.1. Montagem da aparelhagem;7.2. Aferição da solução na bureta;7.3. Cálculos;7.4. Determinação de concentrações desconhecidas.8. Reações químicas:<ol style="list-style-type: none">8.1. Cálculos Estequiométricos;8.2. Identificar a formação do produto da reação.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAGAS, Aécio Pereira. **Como se faz química**: uma reflexão sobre a Química e a atividade química. 3. ed. Campinas, 2001. 107p.
- FARIAS, Robson Fernandes de. **Práticas de química inorgânica**. Campinas: Átomos, 2007.
- HEIN, Morris. **Fundamentos de química**. Rio de Janeiro: Campus, 1983. 479p.
- PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química**: na abordagem do cotidiano. Química geral e inorgânica. São Paulo: Moderna, 1993. 470p. v. 1, 2 e 3.
- ROSITO, Berenice Alvares. **Experimentos em química**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1983. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 7.ed. LTC. Rio de Janeiro. 2007.
- SILVA, Edson Braga da; SILVA, Ronaldo Henriques da. **Princípios básicos de química**. São Paulo: Harper & Row, 1982. 217p.
- SKOOG, D. A. **Fundamentos da Química Analítica**. 8. ed. 2006.
- ZUBRICK, j. W. **Manual de Sobrevivência no Laboratório de química Orgânica**. Guia de Técnicas para o aluno. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LIMNOLOGIA	-	45
EMENTA		
Introduz a Limnologia, propriedades físicas, químicas das águas continentais, estudo dos ecossistemas lacustres e lótico, eutrofização natural e artificial, tratamento de ecossistemas lacustres.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Definição e histórico de limnologia. Áreas de atuação;2. Estruturas e funcionamento dos ecossistemas aquáticos;3. Radiação e seus múltiplos efeitos na água. Parâmetros físicos-químicos da água;4. Comunidades de macrófitas, perífiton e fitoplâncton;5. Comunidades zooplancônicas e bentônicas;6. Eutrofização;7. Recuperação e manejo de ecossistemas aquáticos;8. Estruturas e funcionamento de reservatórios artificiais;9. Amostragem de parâmetros físico-químicos e biológicos em diferentes ecossistemas aquáticos (represas, sistemas lóticos e lagoas naturais), exame qualitativo e quantitativo do fitoplâncton, zooplâncton e macroinvertebrados bentônicos produtividade em ecos sistemas aquáticos (clorofila-a).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência/Finep, 1998.</p> <p>MARGALEF, R. Limnologia. Barcelona: Omega, 1983.</p> <p>NOGUEIRA, Marcos Gomes. Ecologia de reservatório: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascatas. 2.ed. São Carlos: Rima, 2006. 461 p.</p> <p>SHORROCKS, Bryan. A origem da diversidade: as bases genéticas da evolução. São Paulo: USP, 1980. 181p.</p> <p>TUNDISI, J. G. Limnologia de Represas Artificiais. São Carlos, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, R.S.K. & Mann, K.H. Fundamentals of Aquatic Ecology. Editora Blackwell, London, 1991.</p> <p>HORNE, A. J. & Goldman, C.R. Limnology. New York: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>SCHAFFER, A. Fundamentos de Ecologia e Biogeografia das Águas Continentais. Porto Alegre, 1985.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTT, V.J. & Pott, A. 2000. **Plantas aquáticas do Pantanal**. 1ed. Corumbá, EMBRAPA.

WETZEL, R.G. & Likens, G.E. **Limnological Analyses**. 2.ed. New York: Springer Verlag, 1991.

WETZEL, R.G. **Limnologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MACROALGAS MARINHAS	-	45
EMENTA		
Estudo dos principais grupos de macroalgas marinhas, características gerais, ecologia, sistemática e filogenia. Distribuição econômica. Macroalgas de valor econômico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao Estudo das Macroalgas marinhas;2. Morfologia;3. Anatomia;4. Fisiologia;5. Florística e distribuição;6. Ecologia;7. Taxonomia e sistemática de macroalgas marinhas bentônicas;8. Reprodução;9. Importância econômica;10. Metodologia de coleta, preservação e identificação de macroalgas marinhas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FRANCESCHINI, Iara Maria; BURGILA, Ana Luiza; REVIERS, Bruno de; PRADO, João Fernando de Almeida; RÉZIG, Sahima Hamlaoui. Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 332p.</p> <p>JUDD, Walter. <i>et al.</i> Plant Systematics: A Phylogenetic Approach. Sinauer. Massachusetts, 1999.</p> <p>PEREIRA, Renato Creso; SOARES-GOMES, Abílio. Biologia marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 382p.</p> <p>RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 728p.</p> <p>SMITH, Gilbert Morgan,; TAVARES, Carlos das N. (trad.). Botânica criptogâmica. 4. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. v.2.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, C. E.; MENEZES, M. **Gêneros de algas de águas continentais do Brasil**. Editora RIMA. 2005. 508 p.

JOLY, Aylthon Brandão. **Gêneros de algas marinhas da Costa Atlântica latino-americana**. São Paulo: USP, 1967. 461p.

POTT, V. J. **Plantas aquáticas do Pantanal**. Brasília: Embrapa, 2000.

REVIERS, B. de. **Biologia e filogenia das algas**. Tradução: Iara Maria Franceschini. Porto Alegre: Artmed. 2006.

ROUND, Frank Eric. **Biologia das algas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983. 263p.

SMITH, Gilbert M. **Botânica criptogâmica**. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 2v.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MÉTODOS EM ECOLOGIA	-	45
EMENTA		
Fatores quantitativos e categóricos. Métodos de observação, mensuração e experimentais. Organização e tratamento gráfico e estatístico de dados ecológicos. Modelos teóricos e experimentais. Aplicações à avaliação de impacto e monitoramento.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à ecologia;2. Aplicação do método científico à ecologia;3. Experimentação. Efeitos de escala;4. O paradigma do fluxo de energia e opções bioenergéticas;5. Eficiência ecológica e formas de vida. Estabilidade, resistência, resiliência;6. Produção primária e secundária. Ciclos de nutrientes;7. Sucessão ecológica;8. Ecologia de Populações;9. Diversidade, origem e manutenção;10. Mudanças globais;11. Capacidade suporte;12. Serviço de sistemas ecológicos;13. Saúde dos ecossistemas;14. Ecotoxicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CLOUDSLEY-THOMPSON, John Leonard. Microecologia: Temas de Biologia. São Paulo: EPU EDUSP, 1980. v.2.</p> <p>EDWARDS, Peter. J.; WRATER, Stephen D. Ecologia das interações entre insetos e plantas. São Paulo: EPU EDUSP, 1981.</p> <p>ODUM, Eugene. Ecologia. 3. Ed. São Paulo: Pioneira, 1977. 434p.</p> <p>PINTO-COELHO, Ricardo Mota. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Artmed, 2000.</p> <p>PRIMACK, Richard; RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação. São Paulo: Interciência, 2001.</p> <p>RICKLEFS, R. E. Economia da Natureza. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACOT, Pascal. **História da Ecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 212p.
- BEGON, Michael; HARPER, John L.; TOWNSEND, Colin R. **Ecology**: individuais, populations and communities. Blackwell, London.
- BROWER, Zar; VON, ENDE. **Fiel and Laboratory Methods for General Ecology**. 3.ed. EUA: Dubuque, Brown Publisher.
- KREBS, Charles J.; **Estudio de La distribución y La Abundancia**. 2.ed. Oxford, México.
- TOWNSEND, Colin R. *et al.* **Fundamentos da Ecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS	-	45
EMENTA		
<p>Estuda a importância da microbiologia dos alimentos. Contaminação e crescimento de microrganismos em alimentos. Principais intoxicações e infecções de origem alimentar. Métodos de conservação dos alimentos. Avaliação da qualidade microbiológica dos alimentos. Práticas de limpeza e sanitização. Alimentos produzidos por microrganismos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Microbiologia;2. Importância dos microrganismos nos alimentos;3. Grupos de bactérias importantes em alimentos;4. Microrganismos indicadores de qualidade microbiológica;5. Microrganismos patogênicos de importância em alimentos;6. Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento microbiano;7. Alterações químicas causadas por microrganismos;8. Princípios gerais de conservação dos alimentos;9. Deterioração microbiana de alimentos;10. Critérios microbiológicos para avaliação da qualidade de alimentos;11. Programas de controle de qualidade de alimentos;12. Higiene e sanitização de superfícies e de alimentos consumidos crus;13. Microbiologia da água e legislação vigente;14. Principais intoxicações e infecções de origem alimentar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FRANCO, Bernadette D.G. de M.; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1986. 182p.</p> <p>MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFLER, Michael A. Microbiologia Média. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979p.</p> <p>SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria C. A.; SILVEIRA, Neliane F. de A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. 317p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Juarez Braga; MAIA, Ana Célia Freire. **Água**: microbiologia e tratamento. Fortaleza: UFC Edições, 1999. 215p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 827p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORÉM, Aluízio. **Escape gênico & transgênicos**. Viçosa: UFV, 2001 204p.

MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. São Paulo: Pearson Education, 2004. 608p.

PELCZAR JR., Michael J; CHAN, E. C. S. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 2 v.

SISTROM, William R. **A vida dos micróbios**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1981. 149p.

VERMELHO, Alane B., PEREIRA, Antônio F., COELHO, Rosalie R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239p.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MORFOLOGIA FLORAL APLICADA A ESTUDOS ECOLÓGICOS	-	45
EMENTA		
Estuda a morfologia floral. Recursos florais – atrativos à polinização, diversidade e evolução. Fenologia da floração. Métodos de estudos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Caracterização da morfologia e função das estruturas florais;2. Recursos florais - atrativos à polinização, diversidade e evolução;3. Estudos da biologia da polinização, dispersão e conservação;4. Estudos da biologia floral e reprodução das Angiospermas;5. Caracterização dos agentes de polinização e suas relações com as flores;6. Estudo dos mecanismos de auto-incompatibilidade;7. Fenologia da floração.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. Ecologia de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p.</p> <p>FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Melhoramentos, 1979. 149p.</p> <p>RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2003. xxxii, 503p.</p> <p>VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. Botânica-organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampliada Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Univ., 2007. 124p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARTH, F.G. Insects and flowers: the biology of a partnership. Princeton: Princeton University Press, 1991. 408p</p> <p>BARTH, O.M. & MELHEM, T.S. 1988. Glossário Ilustrado de Palinologia. Campinas: Editora da UNICAMP. 77p.</p> <p>EDWARDS, Peter J. Ecologia das interações entre os insetos e plantas. São Paulo: EPU, 1981. 71p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARCHER, Walter. **Ecofisiologia vegetal**. Sao Paulo: E.P.U. 2000. 319p.

ROMAHN, Valério. **Enciclopédia ilustrada 2200 plantas e flores**. 2.ed. São Paulo: Europa, 2007. v. 4.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PAISAGISMO	-	45
EMENTA		
Apresenta as noções básicas de jardinagem, utilizando da vegetação em paisagismo, plantas ornamentais, funções estéticas, produção de mudas e tratos culturais e identificação de plantas ornamentais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao Paisagismo:<ol style="list-style-type: none">1.1. Histórico1.2. Estilo egípcio e os jardins da babilônia;1.3. Estilos grego, persa, mourisco, romano e medieval;1.4. O Renascimento; estilos italiano, francês, inglês, holandês, oriental e indiano;1.5. Paisagismo no Brasil;1.6. A arte do Paisagismo.2. O Solo e substratos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Tipos de solo: argiloso, franco, arenoso, orgânico ou humoso;2.2. Análise e correção do solo;2.3. Acidez: causas e efeitos da acidez;2.4. Manejo do solo: argiloso, arenoso, orgânico ou humoso;2.5. Irrigação e drenagem;2.6. Preparação do solo;2.7. Nutrientes do solo: macronutrientes e micronutrientes;2.8. Adubação e calagem;2.9. Substratos: aspectos físicos e cultivo.3. Componentes Vegetais:<ol style="list-style-type: none">3.1. Noções básicas de botânica: flores, folha e caule;3.2. Taxonomia;3.3. Plantas usadas em paisagismo: herbáceas, arbustivas, árvores e palmeiras;3.4. Plantas ornamentais Tóxicas;3.5. Vegetação de interiores;3.6. Frutíferas, temperos e ervas medicinais.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.7. Vegetação nativa: plantas brasileiras usadas no paisagismo Vasos e jardineiras.
4. Estilos de Paisagismo:
- 4.1. Os variados tipos e estilos de jardins;
 - 4.2. A escolha das espécies;
 - 4.3. As cores, formas, textura e composição do jardim;
 - 4.4. A técnica do paisagismo;
 - 4.5. Lazer contemplativo, recreativo, esportivo, cultural e aquisitivo.
5. Estudos Preliminares:
- 5.1. A análise do Solo, o PH, os Nutrientes e a granulometria;
 - 5.2. Clima;
 - 5.3. Anteprojeto;
 - 5.4. Distribuição espacial;
 - 5.5. Elementos naturais.
6. Hidráulica e elétrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. São Paulo: Editora Iglu, 1989.
- BROWN, Jane. **El jardim moderno**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2000.
- COUTINHO, Ubirajara. **Plantas & Flores**. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
- DOURADO, Guilherme Mazza (org). **Visões da paisagem**. Um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil. São Paulo, ABAP, 1997.
- EMIDIO, Teresa. **Meio Ambiente & Paisagem** – Série Meio Ambiente. Brasília: SENAC, 1998. 176p. v.7.
- FERRI, Mario G. **Botânica: Morfologia Externa das Plantas**. (organografia) 15ed. São Paulo: Nobel, 1981.
- LORENZI, Harri. SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustiva, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2001.
- MACEDO, Silvio. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Projeto Editores, 1999.
- MACUNOVICH, Janet. **É fácil construir um jardim**. São Paulo: Nobel, 1996. 182p.
- MARX, Roberto Burle. **Arte e paisagem: conferências escolhidas**. São Paulo: Nobel, 1987.
- ROMAHN, Valério. **Enciclopédia ilustrada 2200 plantas e flores**. 2.ed. São Paulo: Europa, 2007. v. 4



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHULZ, Sônia Hilf. **Estéticas Urbanas** – da polis grega a metrópole contemporânea. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2008. 266p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J.G. **Produção comercial de rosas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 200p.

BOADA, Luis. **O Espaço Recriado**. São Paulo: Nobel, 1991.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, 2005. 286p.

CORRÊA, M. Pio. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1978.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1997.

LEENHARDT, Jacques. **Nos Jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LORENZI, Harri. **Palmeiras do Brasil**. São Paulo: Ed. Plantarum, 1992.

_____; **Plantas tropicais de Burle Marx**. Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2001.

_____; **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 368p.

MACUNOVICH, Janet. **É fácil construir um jardim: 12 etapas simples para criar jardins e paisagens**. São Paulo: Nobel, 1996.

NEUFERT, Peter (et al). **Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento**. Barcelona, Gustavo Gilli, 2001.

PAULA, Cláudio Coelho de; MORAIS, Jershon. **Cultivo de gramas e implantação de gramados**. Viçosa: CPT, 2008. 276p

PONTING, Clive. **Uma história verde do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Revista Horticultura Brasileira. Brasília: Sociedade de Olericultura do Brasil.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PARASITOLOGIA	-	45
EMENTA		
Estuda as noções básicas sobre as principais doenças parasitárias, seus agentes etiológicos, ciclos biológicos, processos de transmissão, epidemiologia, patogenia, profilaxia e diagnóstico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução e Conceitos importantes na Parasitologia; Fundamentos de epidemiologia;2. Filo Nematelminthes Superfamília Ascaroidea. <i>A. lumbricoides</i> e <i>Toxocara canis</i>; <i>Enterobius vermicularis</i> e <i>Trichuris trichiura</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro. Importância médica;3. Família Ancylostomatidae. <i>Ancylostoma duodenale</i>, <i>Necator americanus</i>, <i>A. caninum</i> e <i>A. braziliense</i>; Superfamília Rabdisoidea. <i>Strongyloides stercoralis</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro, importância médica;4. Superfamília Filarioidea. <i>Wuchereria bancrofti</i>, <i>Onchocerca volvulus</i>, e <i>Mansonella ozzardi</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Ordem Díptera. Família Simuliidae e Culicidae. Caracterização, biologia, principais espécies e importância médica;5. Classe Cestoda. <i>Taenia solium</i>, <i>T. saginata</i> e <i>Echinococcus granulosus</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica;6. Classe Trematoda. Gêneros <i>Schistosoma</i> e <i>Fasciola</i>: caracterização e biologia. Hospedeiros intermediários. Caracterização e biologia; Epidemiologia e controle da esquistossomose mansônica;7. Amebídeos; <i>Entamoeba histolytica</i>; <i>Giardia lamblia</i> e <i>Trichomonas vaginalis</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica;8. Filo Apicomplexa. Classe Coccidia. Coccídeos intestinais; <i>Toxoplasma gondii</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica;9. Gênero <i>Plasmodium</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Epidemiologia da Malária;10. Filo Sarcomastigophora. Sub-filo Mastigophora. Ordem Kinetoplastida. Gênero <i>Trypanosoma</i>: Hospedeiros intermediários do <i>T. cruzi</i>. Caracterização e biologia. <i>T. rangeli</i>. Epidemiologia da doença de Chagas;11. Gênero <i>Leishmania</i>. Caracterização, classificação das espécies. Hospedeiros intermediários. Caracterização, biologia e importância médica. Epidemiologia das leishmanioses;12. Artrópodes de Importância Médica. Ordens Siphonaptera e Anoplura. Caracterização, biologia, importância médica;13. Classe Arachnida. Ordem Acarina. Ácaros da poeira, <i>Sarcoptes scabiei</i>, carrapatos. Caracterização, biologia, importância médica;		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
14. Ordem Cyclorrapha. Caracterização, biologia, importância médica; 15. Programas de Controle de Doenças Parasitárias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BUZZI, Zundir José. Entomologia Didática . 4.ed. Ed. UFPR, 2008, 347p. CIMERMAN, Benjamim; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de Parasitologia : Artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002. _____. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais . São Paulo: Atheneu, 1999. 375p. NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana . 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 428p. _____; Bases da Parasitologia Médica . 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BATISTA, Rodrigo Siqueira <i>et al.</i> Medicina Tropical : abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. 2.v. DE CARLI, Geraldo Atilio. Parasitologia Clínica : seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001. 810p. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Doenças infecciosas e parasitárias . 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1098p. NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia . 2. ed São Paulo: Atheneu 2009. 101 p. REY, Luis. Parasitologia . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 856p. http://www.dpd.cdc.gov/DPDX/ ; www.who.int/ ; www.saude.gov.br/svs



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA	-	45
EMENTA		
Observa e analisa as realidades de diferentes instâncias educacionais – em especial a escola – dimensionar o papel da educação biológica, com a interpretação do trabalho pedagógico nelas desenvolvido; realização de mini-projetos ou episódios de experiências ligados a situações que caracterizam a educação biológica contemporânea em sua interface com demais aspectos educacionais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Ciências Biológicas como objeto de ensino nos espaços educacionais formais e não formais;2. Instrumentalização em Ciências Biológicas;3. Elementos da prática educativa em Biologia;4. Análise dos conteúdos de livros didáticos e paradidáticos;5. Produção de material didático e paradidáticos: coleção de lâminas, modelos, jogos, coleções temáticas, material preservado, divulgação científica, sites de internet, dentre outros) para espaços formais e não-formais de educação;6. Temas relacionados às Ciências Biológicas e seus impactos sobre a sociedade;7. Estratégias de difusão do conhecimento biológico;8. Elaboração de projeto para o ensino de Ciências Biológicas e diagnóstico de sua aplicabilidade;9. Aplicação das ações do projeto elaborado em espaços educacionais formais ou não formais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARATANGY, Lúcia Rosenberg; TOLEDO FILHO, Silvio de Almeida; FROTA-PESSOA, Oswaldo. Fundamentos biológicos da educação: para habilitação de 2º grau, para magistério e para as licenciaturas em pedagogia e em ciências. São Paulo: Manole, 1985.</p> <p>DEMO, Pedro. ABC: iniciação a competência reconstrutiva do professor básico. Campinas: Papyrus, 1995. 212p.</p> <p>DIAZ BORDEVANE, Juan E. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>DURAND Gilbert. O imaginário: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.</p> <p>EMSLEY, John. Moléculas em exposição: o fantástico mundo das substâncias e das substâncias e dos materiais que fazem parte de nosso dia-a-dia. São Paulo: Blucher, 2001.</p> <p>GOULD, Stephen Jay. Darwin e os grandes enigmas da vida. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 274p.</p> <p>LÉVY, Pierre. Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: 34, 1993.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
- MIRANDA, Hercília Tavares de; MENEZES, Luís Carlos de. **Almanaque de criação pedagógica**: a aventura da explicação: ciência e linguagens. Petrópolis: Vozes, 2002 132p.
- MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade**: ensaio sobre a filosofia natural da biologia moderna. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1989. 219p.
- NOGUEIRA, Adriano. FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO. **Ciência para quem? Formação científica para quê?**: a formação do professor conforme desafios regionais. Petrópolis, RJ: Vozes; Campo Mourão, PR: FECILCAM, 2000 187p.
- PRETTO, Nelson De Luca. **A ciência nos livros didáticos**. 2.ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1995. 95p.
- RAW, Isaías; MENNUCCI, Leila; KRASILCHIK, Myriam. **A biologia e o homem**. São Paulo: EDUSP, 2001. 404p.
- SALVADOR, Cesar Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 159p.
- SALZANO, Francisco M. **Biologia, cultura e evolução**. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 1993.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes. 1995.
- SILVER, Lee M. **De volta ao éden**: engenharia genética, clonagem e o futuro das famílias. São Paulo: Mercuryo, 2001 316p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues. **Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade**: o que nos dizem os livros didáticos de Biologia? *Ensino em Re-Vista*, vol. 4, nº 1, janeiro a dezembro de 1995 a.p. 73-84.
- FÁVERO, M.L.A. **Análise das práticas de formação do educador**: especialistas e professores. *R. Bras. Est. Ped.* Brasília, v. 68, n.160, p. 524-559, set./dez, 1987.
- SONCINI, Maria Isabel. **Biologia para o magistério**. São Paulo: Cortez, 1992.
- WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRI A
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS NATURAIS	-	45
EMENTA		
<p>Observa, participa e analisa as realidades das instituições escolares, dimensionar o papel da educação científica, com base em referenciais que interrelacionam os conceitos de ciência e educação, dentre outros. Escolha de elementos do currículo idealizado/praticado para o ensino de ciências e sua análise e discussão em episódios de estágio supervisionado.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Ciências Naturais como objeto de ensino nos espaços educacionais formais e não formais;2. Instrumentalização em Ciências Naturais;3. Ciência Tecnologia Sociedade e Ambiente: perspectivas no meio educativo;4. Elementos da prática educativa em Ciências: estratégias e práticas de ensino diante das novas tendências tecnológicas;5. Análise dos conteúdos de livros didáticos e paradidáticos;6. Produção de material didático e paradidáticos: montagem de laboratório de Ciências, modelos didáticos, jogos, coleções, para espaços formais e não-formais de educação;7. Elaboração de projeto para o ensino de Ciências Naturais e diagnóstico de sua aplicabilidade;8. Aplicação das ações do projeto elaborado em espaços educacionais formais ou não formais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIZZO, Nélío. Ciências: Fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. 144p.</p> <p>BLOUGH, Glenn O. Como ensinar ciências. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1965. 673p.</p> <p>DEMO, Pedro. ABC: iniciação a competência reconstrutiva do professor básico. Campinas: Papyrus, 1995. 212p.</p> <p>DIAZ BORDEVANE, Juan E. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MIRANDA, Hercília Tavares de; MENEZES, Luís Carlos de. Almanaque de criação pedagógica: a aventura da explicação: ciência e linguagens. Petrópolis: Vozes, 2002 132p.</p> <p>NOGUEIRA, Adriano. FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO. Ciência para quem? Formação científica para quê?: a formação do professor conforme desafios regionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 187p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRETTO, Nelson De Luca. **A ciência nos livros didáticos**. 2.ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1995. 95p.

SALVADOR, Cesar Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 159p.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 243p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMSLEY, John. **Moléculas em exposição**: o fantástico mundo das substâncias e das substâncias e dos materiais que fazem parte de nosso dia-a-dia. São Paulo: Blucher, 2001.

DURAND Gilbert. **O imaginário**: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

FÁVERO, M. L. A. **Análise das práticas de formação do educador**: especialistas e professores. R. Bras. Est. Ped. Brasília, v. 68, n.160, p. 524-559, set./dez, 1987.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 203p.

SONCINI, Maria Isabel. **Biologia para o magistério**. São Paulo: Cortez, 1992.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA AMBIENTAL	-	45
EMENTA		
Introduz ao estudo dos processos químicos de maior impacto nos ambientes aquáticos, terrestre e sistema aéreo, influencias e consequências destes processos para as populações humanas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conteúdos Básicos:<ol style="list-style-type: none">1.1. Ligações iônicas e covalentes;1.2. Formação de radicais livres;1.3. Halelos orgânicos;1.4. Agente externo (luz, eletricidade, fóton,...);1.5. pH;1.6. Solução de tamponamento.2. Química na atmosfera:<ol style="list-style-type: none">2.1. Camada de Ozônio da estratosfera;2.2. Fotodecomposição do ozônio;2.3. Fotoionização das moléculas na atmosfera;2.4. Destruição da camada de ozônio por meio de halelos orgânicos;2.5. Compostos de enxofre e chuva ácida;2.6. pH da chuva e da chuva ácida;2.7. Processo de remoção do SO₂ na atmosfera;2.8. Formação de NO_x nos cilindros dos motores;2.9. Névoa fotoquímica;2.10. Efeito Estufa e Aquecimento Global da Terra.3. Química na água:<ol style="list-style-type: none">3.1. pH e tamponamento da água dos rios, lagos e mares;3.2. Rejeitos industriais e residenciais;3.4. Poluentes na água e demanda de oxigênio;3.5. Efeitos químicos e biológicos na água;3.6. Tratamento de água.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4. Química do solo:
 - 4.1. pH do solo;
 - 4.2. Calagem do solo;
 - 4.3. Rejeitos industriais e residenciais;
 - 4.4. Poluentes no solo;
 - 4.5. Efeitos químicos e biológicos no solo;
 - 4.6. Processos de recuperação do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAIRD, Colin. **Química ambiental**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 622
- BROWN, Theodore L; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce Edward. **Química: a ciência central**. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 972p.
- MACEDO, Jorge Antônio Barros de. **Métodos Laboratoriais de Análises Físico-Químicas e Microbiológicas**. 3. Ed. Minas Gerais: CRQ, 2005. 601 p.
- OTTAWAY, James H; PITOMBO, Luiz; MASSARO, Sérgio. **Bioquímica da poluição**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1982. 74p.
- ROCHA, Júlio C.; ROSA, André H.; CARDOSO, Arnaldo A. **Introdução à Química Ambiental**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LUTZENBERGER, José; CÂMARA, Ibsen de Gusmão. **Política e meio ambiente**. Porto Alegre (RS): Mercado Aberto, 1986 115 p.
- OTTAWAY, James H; APPS, D. K. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- SALGADO, Paulo Eduardo de Toledo. CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS (BA). **Informações gerais e ecotoxicológicas de material particulado**. Salvador: CRA: NEAMA, 2003. 155 p.
- SILVA, Eduardo Roberto da; NÓBREGA, Olímpio Salgado; SILVA, Ruth Rumiko Hashimoto da. **Química: transformações e aplicações**. São Paulo: Ática, 2001 408p. v.3
- USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 6. ed. 3.tiragem São Paulo: Saraiva, 2002



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SANEAMENTO BÁSICO	-	45
EMENTA		
Estuda sistema de saneamento, tratamento de água, esgoto e destino do lixo, doenças causadas pela falta de saneamento, estudo de problemas de saneamento na região.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A água e sua importância higiênica:<ol style="list-style-type: none">1.1. Aspectos qualitativos e quantitativos das fontes de abastecimentos;1.2. Epidemia das doenças de veiculação hídrica: doenças bacterianas, parasitárias, micóticas e viróticas;1.3. Aspectos sanitários de construção de poços rasos:<ol style="list-style-type: none">1.3.1. Localização;1.3.2. Causas mais comuns de contaminação do lençol freático;1.3.3. Cuidados na captação do lençol freático.1.4. Qualidade da água:<ol style="list-style-type: none">1.4.1. Cor, turbidez e sabor;1.4.2. Significado sanitário de cloretos, sulfetos, ferro e manganês;1.4.3. Parâmetros de qualidade.2. Exame bacteriológico da água:<ol style="list-style-type: none">2.1. Colheita e remessa de amostra ao laboratório;2.2. Indicadores de poluição ou contaminação;2.3. Exame bacteriológico;2.4. Técnica de tubos múltiplos (NMP);2.5. Técnica de membrana filtrante;3. Abastecimentos de água potável;4. Destino dos esgotos e das águas servidas;5. Destino dos resíduos sólidos (lixo);6. Visitas as estações de tratamento de água e esgoto.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GRIPPI, Sidney. **Lixo: reciclagem e sua história: um guia para as prefeituras brasileiras**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 134p.
- KLOETZEL, Kurt. **Higiene física e do ambiente**. São Paulo: Edart, [s.d.]. 190p.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- SOARES, Juarez Braga; MAIA, Ana Célia Freire. **Água: microbiologia e tratamento**. Fortaleza: UFC Edições, 1999. 215p.
- TRINDADE, Carlos Alberto. IBAM. UNICEF. ENSUR, NÚCLEO DE SAÚDE. **O município nas ações de saúde e saneamento: algumas indicações**. Rio de Janeiro: IBAM/UNICEF, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, Leonardo M.; BORGES, Paulo. **Água, fonte da vida**. São Paulo: Brasil, 2005. 40p.
- GIULIETTI, Ana Maria; QUEIROZ, Luciano Paganucci. **Modelos de gestão das águas superficiais e subterrâneas**. Recife, PE: Instituto do Milênio do Semi-Árido: Associação Plantas do Nordeste – APNE/ Centro Nordestino de Informação sobre Plantas – CNIP, 2006.
- JAMES, Barbara. **Lixo e reciclagem**. São Paulo: Scipione, 1992. 47p.
- LUTZEMBERGER, José. **Ecologia: do jardim ao poder**. 10.ed. Porto Alegre: L&PM, 1985.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECOLOGIA	-	45
EMENTA		
Organiza seminários envolvendo leitura e discussão de artigos sobre temas específicos de Ecologia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Comunicação científica em ecologia;2. Ecologia da restauração e conservação;3. Biomonitoramento;4. Ecologia humana e sustentabilidade;5. Ecologia da caatinga.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRITO, Francisco A; CÂMARA, João B. D. Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 332p.</p> <p>BOFF, Leonardo. Dignitas terra: ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995. 341p.</p> <p>FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental para a cidade sustentável. 2.ed. Blumenau: Editora da FURB, São Paulo: Annablume, 2001. 296p.</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 343p.</p> <p>PELLIZZOLI, Marcelo Luiz. Correntes da ética ambiental. Petrópolis: Vozes, 2003. 191p.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 503p.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.</p> <p>TOWNSEND, Colin R. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.</p> <p>VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U, 2001. 288p.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ZOONOSES URBANAS	-	45
EMENTA		
Estudo das principais enfermidades dos animais transmissíveis ao homem, abordando sua etiologia, patogenia, medidas de prevenção e controle.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Zoonoses e Zoonoses Urbanas – suas etimologias e importância do seu conhecimento, Histórico e evolução do conhecimento das zoonoses;2. Classificação das zoonoses (virais, bacterianas, fungicas e parasitárias);3. Zoonoses mantidas pelos animais de companhia (Principais agentes causais parasitários, bacterianos, virais, fúngicos e rickettsias, seus ciclos e considerações);4. Zoonoses transmitidas aos seres humanos pelos alimentos de origem animal (Principais agentes causais parasitários, bacterianos, virais, fúngicos e rickettsias, seus ciclos e considerações);5. Zoonoses transmitidas pelos animais de produção (Principais agentes causais parasitários, bacterianos, virais, fúngicos e rickettsias, seus ciclos e considerações);6. Zoonoses cujos ninhos naturais são animais selvagens em meios artificiais (Principais agentes causais parasitários, bacterianos, virais, fúngicos e rickettsias, seus ciclos e considerações);7. Principais zoonoses procedentes de ambientes exóticos. Definição de Enfermidades Emergentes e Re-emergentes, sua origem e classificação;8. Medidas de prevenção primária, secundária e terciária a serem adotadas para as principais zoonoses e Procedimentos adotados por órgãos públicos no controle e erradicação da zoonoses.9. Impacto das principais zoonoses sobre o ecossistema e Impacto das principais zoonoses sobre a saúde pública;10. Raiva, leptospirose, leishmaniose, larvas migrans, toxoplasmose e hantavírus;11. Controle populacional de cães e gatos, de roedores, de vetores e de quirópteros de importância em saúde pública.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ACHA, P.N. & SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales. Volumem I: bacteriosis y micosis. Organizacion Panamericana de La Salud. 3.ed. Washington, 2003. (Publicación Científica, 580).</p> <p>BATISTA, Rodrigo Siqueira <i>et al.</i> Medicina Tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001. 2.v.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUZZI, Zundir José. **Entomologia Didática**. 4.ed. Curitiba: UFPR, 2008. 347p.
- CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 390p.
- DE CARLI, Geraldo Atílio. **Parasitologia Clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001. 810p.
- MORENO, I.S.; FERNANDEZ, C.C.; CANCIO, F. **Aspectos epidemiológicos de las zoonosis**. Ministerio de Sanidad y Consumo, Madrid, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELL, J.C. **The zoonosis**: infectious transmitted from animal to man. Edward Arnold., London, 1988.
- ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. **El control de las enfermedades transmissibles en el hombre**. 15.ed. OPAS, Washington, 1992. (Publicacion Científica, 538).
- PAULIN, L.M.; FERREIRA NETO, J.S. **O combate à brucelose bovina**. Situação brasileira. Funep, Jaboticabal, 2003. 154p.
- SCHWABE, C.W. **Veterinary medicine and human health**. 3.ed. William & Wilkins, 1984.
- STEELE, J.H.; BERAN, G.W. **Handbook series in zoonosis**. Section A: bacterial, rickettsial, chlamydial and mycotic zoonosis. CRC Press, Boca Raton, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso

Abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pelo Departamento, através de diversificadas publicações que são adquiridas por meio de compra e/ou doação. A aquisição desse material é realizada com a indicação dos Colegiados, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes.

O acervo da biblioteca está em processo de constante atualização. Em um esforço conjunto com o Departamento, o Colegiado do Curso de Ciências Biológicas visa sempre equipar o curso com bibliografia atual que possa suprir as especificidades e necessidades do curso.

O Acervo bibliográfico específico do Curso, encontra-se no anexo II.

3.9.8. Instalações Especiais e Laboratórios

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela complexidade, incerteza e mudanças em todos os sentidos. A imprevisibilidade da época gera desafios permanentes que se refletem diretamente na formação docente. Nesse sentido, o processo didático pedagógico dos cursos de licenciatura deve favorecer aos alunos uma reflexão contínua que associa teoria e prática, possibilitando a formação de um professor que se posta diante do conhecimento não como “aquele que sabe”, mas sim como “aquele que pesquisa”. Dessa forma, é necessário que a universidade ofereça condições que os alunos possam surpreender o conhecimento, desvendá-lo, estabelecer relações inusitadas, mas que sejam significativamente importantes para a construção individual do saber.



Baseando-se nessa premissa e com o objetivo de preparar professores que anseiam em oferecer um ensino de qualidade, adequado aos novos tempos, às novas exigências sociais e profissionais, o Departamento de Ciências Humanas, DCH VI dispõe de instalações especiais e laboratórios que têm como objetivo garantir uma formação sólida aos alunos através de aulas e atividades práticas que estimulem e oportunizem o estudo, a pesquisa e a construção de aprendizagens significativas.

Para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Departamento oferece os seguintes laboratórios:

1. Laboratório de Ecologia Aquática: Este laboratório dá suporte aos trabalhos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Ecologia Aquática GPEq que tem como linhas de pesquisa: Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas Aquáticos; Educação, Saúde e Meio Ambiente. Está organizado com os materiais básicos, equipamento de segurança, como extintor de incêndio e possibilita diversas atividades e experimentos nos componentes curriculares: Ecologia Geral, Ecologia e Meio Ambiente e Educação Ambiental. Além disso, oportuniza o desenvolvimento de pesquisas para professores e alunos ligados ao grupo de pesquisa acima mencionado.

Tabela 24 – Material disponível no laboratório

QUANTIDADE	LISTA DE MATERIAIS
02	Mesas
02	Armários
02	Cadeiras
01	Ar-condicionado
01	Rede de plâncton de 50 µm
01	Rede de plâncton de 20 µm
01	Phmetro
01	Oxímetro



QUANTIDADE	LISTA DE MATERIAIS
01	Conjutivímetro
01	Disco de Secchi
01	Câmara de Sedgwich-hafter
01	Garrafa de Van Doorn
233	Frascos de coleta
02	Termômetros
01	Frasco de corante de rosa de bengala
03	Coletes salva-vidas
05	Pares de perneiras
05	Pares de botas
01	Chapéu
04	Litros de formol (10%)
01	Caixa de capilar

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

2. Herbário – HUNEB: Este laboratório dispõe de diversas duplicatas e exsicatas das mais diferentes famílias de plantas e é constantemente utilizado pelos professores e alunos para as aulas dos componentes curriculares Biologia Vegetal I, Anatomia e Organografia Vegetal, Sistemática Vegetal e Plantas Medicinais. Neste espaço são desenvolvidas pesquisas e experimentos que já culminaram com a escrita, apresentação e publicação de relevantes trabalhos pelos alunos. Muitos utilizam este laboratório para desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso. Está estruturado com os materiais básicos para o desenvolvimento das atividades, materiais de segurança e dispõe de um funcionário que trabalha de segunda a sexta feira na organização do espaço e atendimento aos usuários.



Tabela 25 – Material disponível no Herbário

MATERIAIS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computador	Hanns. G Intel Core 2 duo, tela plana	01
Cadeira	Acolchoada, azul de rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul de rodinhas	01
Impressora	HP Lazer Jet P 1005 Cinza	01
Impressora	HP Lazer Jet M 1120 MFP	01
Lixeira	Laranja	01
Gravador	Panasonic RR- U3450, 66 R	04
Bancada	Grande, branca	01
Bancada	Média, branca	01
Bancada	Média, branca	01
Prensas	Madeira	12
Armário	Feito de aço, grande, cinza	01
Armário	Feito de aço, grande, cinza	01
Armário	Feito de aço, grande, cinza	01
Armário	Feito de aço, pequeno, verde musgo	01
Armário	Feito de aço, médio, cinza	01
Ar Condicionado	Branco, LG electronics, modelo SPLIT	01
Bancada	Grande, branca	01
Câmera fotográfica	Sony Mega Pixels 10.1, Cyber-Shot	01
GPS	Atualizado V8 C320 Digi Walker	01
GPS	Atualizado V8 C320 Digi, Walker	01
Tesoura de poda	Laranja	13
Espátula	De ferro	02
Pás	Ferro	03
Mesa	Branca, média	01
Freezer	260 congelador vertical, Multibrás CONSUL, branco	01

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

3. Laboratório de Botânica: Anexo ao Herbário, está o laboratório de Botânica. Dispõe de um acervo atual e materiais básicos que permitem a realização de atividades dos componentes curriculares da área de botânica. Também é um espaço bastante utilizado para o desenvolvimento das pesquisas dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC



Tabela 26 – Material disponível no Laboratório de Botânica

MATERIAIS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Armário	Branco de madeira	01
Armário	Branco de madeira	01
Armário	Branco de madeira	01
Armário	Branco de madeira	01
Pia com gabinete	Branca com granito e gabinete branco	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Cadeira	Acolchoada, azul com rodinhas	01
Escrivaninha	Branca de madeira	01
Mesa	Branca, grande de madeira	01
Manta aquecedora	Mod. 178, FANEM SP- Brasil	01
Manta aquecedora	Mod. 178, FANEM SP- Brasil	01
Placa de Petri	Grande de vidro	52
Placa de Petri	Média de vidro	180
Placa de Petri	Pequena acrílica	859
Vidro de relógio	Grande de vidro	04
Vidro de relógio	Médio de vidro	05
Becker	Médio de vidro	01
Becker	Pequeno de vidro	01
Pinça	Cinza de metal	04
Lâminas	De vidro	50
Porta lâminas	Azul de plástico	10
Estetoscópio	Branca. Diag Tech - Tension	01
Mesa para tubo de ensaio	Branca e pequena	03
Estante para tubos 1.5 ml	Branca	02

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI



Tabela 27 - Coleção Bibliográfica do Laboratório de Botânica

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Catálogos de Plantas e Fungos do Brasil	02
STEHMAN, João Betano, Plantas da Floresta Atlântica, Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009	01
Actas Botânicas Brasilícas de 2006	04
Actas Botânicas Brasilícas de 2005	04
Actas Botânicas Brasilícas de 1999	07
Actas Botânicas Brasilícas de 2001	05
Actas Botânicas Brasilícas de 2002	08
Actas Botânicas Brasilícas de 2000	04
Anais do XV Congresso da Sociedade Botânica do Brasil: Porto Alegre, 1964	02
Anais XII Reunião Anual da Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo, 1961	04
Trabalhos do XXVI Congresso Nacional de Botânica, Rio de Janeiro, 1975	01
PALSTIA – Boletim do Herbário “ Guido Palst” GFJP	14
Anais do XXXVII Congresso Nacional de Botânica – Acta Botânica Brasília, 1988	01
Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso, 2000	03
Centuria Plantarum Brasiliensium Exstintionis Minitata, Sociedade Botânica do Brasil, 1992	03

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

4. Laboratório de Ensino de Biologia: As atividades deste laboratório buscam articular o tripé que sustenta a universidade. No ensino, possibilita o desenvolvimento de projetos de formação de professores e atividades de experimentação escolar e aula de campo, articulando conhecimento científico e escolar. Na extensão, possui o projeto Café CONSciência que tem como objetivo discutir temáticas ligadas ao conhecimento da Biologia na atualidade, suscitando reflexões e estudos que colaboraram para a consolidação e construção de novos conhecimentos. Na pesquisa, possui um grupo de pesquisa com quatro linhas de pesquisa: 1ª) “Análises históricas do currículo de formação do biólogo (licenciado e bacharel) e seu desdobramento na invenção de campos disciplinares na cultura universitária” 2ª) “Educação e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

Meio Ambiente; 3ª) docência em Ciências e Biologia: prática reflexiva e 4ª) Ensino e Aprendizagem em Ciências e Biologia.

O laboratório de ensino de Biologia é constantemente utilizado para as atividades práticas ligadas ao ensino de ciências e biologia na escola básica. Professores e alunos da área de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado desenvolvem atividades que têm como propósito mostrar aos alunos como planejar e executar uma aula a partir da pesquisa e da vivência de materiais didáticos diversificados capazes de tornar a aprendizagem mais interessante e efetiva.

Tabela 28 - Lista de Materiais do Laboratório de Ensino de Biologia

Materiais/Descrição	Quantidade
Bancos	13
Bancadas	04
Mesas	02
Retroprojeter	01
Modelos Anatômicos	08
Módulos	15
Manual do Professor	16
Cadeira do computador	01
Lixeiro	01
Computador	01
Datashow	01
Ar condicionado	01
Lâmpadas	08
Apagador	02
Tomadas	11
Janelas	04
Cortinas	14
Prateleiras	06
Luvas	32 (Pares)
Lamínulas	200 pcs
Lâminas	100 pcs
Lancetas	200 (unidades)
Placas de Petri – Médio (100x 20 mm)	28 (unidades)
Placas de Petri- Grande (100x 20 mm)	14 (unidades)
Algodão	01 (pacote)
resmas de papel A4	30 (resmas)

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI



5. Laboratório de Microscopia: Utilizado por todos os componentes curriculares do curso de Ciências Biológicas, este laboratório está estruturado com materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades e práticas que necessitam de microscópios. Para a realização das atividades neste laboratório, as turmas são divididas em grupos utilizando jaleco, luvas e outras ferramentas necessárias. É também utilizado para a realização de pesquisas vinculadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Tabela 29 – Material disponível no Laboratório de Microscopia

MATERIAIS	QUANTIDADE
Computador	01
Mesa com cadeira pequena	01
Bancos	09
Telefone	01
Pias	03
Armário de ferro	01
Chuveiro	01
Capela	01
Ventilador	01
Lâmpadas	04
Balanças	02
Pissetas	03
Lixeiras	03
Peras de borracha	04
Lâminas	7500
Escorredor de louça	01
Suportes para tubo de ensaio	02
Baterias eletrônicas	02
Capacetes	03
Tubos de ensaio de vidro	337
Tubos de ensaio de plástico	24
Pipetas volumétricas	23
Pipetas graduadas	20
Caixa de indicador de ph com 80 unidades	01
Pipetas paster	145
Mantas aquecedoras	06
Agitador- aquecedor	02
Microscópios	06
Estufas	02
Lamínulas	6500



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

MATERIAIS	QUANTIDADE
Vidros de relógio	44
Placas de petri	76
Becker	24
contas gotas de plástico	45
Funis	17
Bandejas de aço	16
Provetas	33
Erlenmeyer	10
Balões volumétricos	30
Balões de fundo chato	02
Bicos de bussen	03
Telas de amianto	05
Peneiras	03
Pinças de madeira	23
Almofariz de vidro com pistilo	01
Compressor de ar	01
Ampolas para extração de DNA	12
Bacias de plástico	16
Ar condicionado	01

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

6. Laboratório de Palinologia: Este laboratório destina-se aos estudos e pesquisas da área de botânica que investigam a constituição, estrutura e dispersão do pólen e esporos. É utilizado constantemente para o desenvolvimento das pesquisas da área. Os resultados desses estudos são apresentados sob forma de artigos científicos escritos pelos alunos e apresentados em diversos congressos e eventos da área.



Tabela 30 – Material disponível no Laboratório de Palinologia

MATERIAIS	QUANTIDADE
Monitor Samsung	01
Monitor aoc	02
Gabinete shipnet	01
Gabinete Vector	01
Estabilizador compact	02
Estabilizador Maxsolutio	01
Teclado para computador	02
Impressora xerox phaser 3125	01
Cadeira com encosto acolchoada	07
Bancos acolchoados	03
Bancada de madeira	01
Gabinete de madeira	05
Duas pias com tampo de granito	02
Duas bancadas de granito	03
Mesa para computador	02
Prateleira de ferro	02
Armário de ferro	01
Freezer Brastemp Duplex	01
Ar condicionado Elgin	01
Capela de exaustão	01
Estereomicroscópio Opton	01
Centrífuga Centribio	1
Balança precisão Bel engineerinh	01
Microscópio Zeies primo star	01
Câmera digital Canon	01
Câmara aquecedora	01
Chapa aquecedora grande quimes	1
Chapa aquecedora pequena Fizatan	02
Lamina para microscopia não lapidada de ponta lisa	130 caixas de lâmina
Lamínula	30 caixas
Tubo de Ensaio	300 unid.
Laminario	30
Béquer 500ml	10
Béquer de 250ml	10
Béquer de 100 ml	07
Potes de vidro médio	03
Estante para de ensaio	15
Ácido acético glacial 1 L	02
Potássio Hidróxido 1000 g	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

MATERIAIS	QUANTIDADE
Álcool etílico 1L.	06
Hidróxido de potássio 500g	01
Fenol Cristal 1000g.	01
Glicerina 1L	03
Anidrido acético 1L	03
Ácido Sulfúrico 1 L	03
Éter de petróleo 1 L	01
Silicagel azul 500 g	01
Vidro relógio grande	13
Potes de plástico pequeno	02
Potes de plástico médio	02
Garrafas de plástico grande	03
Garrafas de plástico pequenas	03
Bandejas inox pequenas	03
Pinças	07
Vidro relógio pequeno	09
Vidro relógio médio	22
Placa de petri de vidro grande	01
Placa de petri de vidro média	04
Placa de Petri Pequena de plástico	28
Pote de vidro com tampa de vidro	12
Piceta	02
Pipeta de plástico descartável	80
Pipeta graduada 10 ml	22
Pipeta graduada 2 ml	02
Pipeta graduada de 1 ml	16
Pipeta graduada 20 ml	09
Pipeta graduada de 25 ml	06
Funil de vidro	01
Bastão de vidro	25
Suporte para pipeta	01
Pipetado	04
Proveta graduada 500 ml	01
Proveta graduada 250 ml	01
Escorredor	01
Grampeador	01
Perfurador de papel	01
Silicagel branca 500 ml	01
Azul de toluidina 25 g	02
Iodeto de potássio 50 g	01



MATERIAIS	QUANTIDADE
Fucsina básica 25 g	02
Sudan IV 25 g	01
Safranina 25g	01
Ástra blau	01
Violeta genciana 30 ml	01
Óleo mineral Naturol 100 ml	01
Carbonato de sódio 500 ml	01
Ácido L-Láctico 1 L	01
Parafina histológica	02 caixas
Adaptador de toma	06
Lixeira de plástico	01

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

7. Laboratório de Estudo Animal – LABEA: Equipado com livros e diversos materiais, além de uma área de biossegurança, o LABEA é utilizado para os estudos e pesquisas dos componentes: Biologia dos Invertebrados I e II, Biologia dos Fungos, Biologia dos Cordados, Fisiologia Animal Comparada e Anatomia dos Vertebrados. Professores e alunos desenvolvem neste laboratório estudos e diversas atividades que ajudam na aprendizagem dos componentes da área.

Tabela 31 – Material disponível no Laboratório de Estudo Animal

QUANTIDADE	MATERIAL	MARCA
30	Entradas para tomadas	Fame
02	Interruptores	Fame
08	Torneiras de gás	Lumegás
01	Cadeira acolchoada com encosto	Belo escritórios e informática
01	Cadeira acolchoada com encosto	Neoplast
01	Cadeira acolchoada com encosto	Belo escritórios e informática
01	Cadeira acolchoada com encosto	Belo escritórios e informática
01	Cadeira acolchoada com encosto	Belo escritórios e informática
01	Cadeira acolchoada com encosto	Belo escritórios e informática
01	Cadeira acolchoada com encosto	Belager Mobili
01	Bancos acolchoados sem encosto	-
01	Bancos acolchoados sem encosto	-
01	Bancos acolchoados sem encosto	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

QUANTIDADE	MATERIAL	MARCA
01	Bancos acolchoados sem encosto	-
01	Bancos acolchoados sem encosto	-
01	Bancos acolchoados sem encosto	-
01	Bancos acolchoados sem encosto	-
01	Bancos acolchoados sem encosto	-
01	Cadeira de madeira	-
01	Mesa de escola	-
05	Janelas	-
01	Microscópios ópticos	martel
01	Microscópios ópticos	martel
01	Microscópios ópticos	bioval
01	Microscópios ópticos	bel
01	Microscópios ópticos	bel
01	Esteroscópio (Lupa)	tecnival
01	Pote com lamínulas	-
01	Pote com laminas	-
01	Formol 10 % 1L	-
01	Àlcool 92, 8 %	-
01	Pisseta com água destilada	-
01	Pisseta com álcool 70%	-
01	Formaldeído solução	-
01	Glicerina P.A.	-
01	Formaldeído P.A.	-
01	Vidro relógio	-
03	Placas de petri tamanho mediano	-
01	Placa de petri grande	-
04	Placas de petri pequenas	-
03	Frascos de reagente hematologia	-
01	Frasco de corante de Azul de toluidina	-
01	Caixa de fósforo	-
01	Pote com lamínula	-
03	Caixas entomológicas com exemplares do filo artropoda	-
02	Caixas entomológicas vazias	-
01	Aquário de vidro retangular Medidas: 79 cm x 39,5cm x 39,4 cm	Umon
01	Microondas	Eletrolux
02	Peneiras	-
05	Vertebrados Taxidermizados: albatroz (ave), coruja (ave), tatu (mamífero), raposa (mamífero), Preguiça (mamífero)	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

QUANTIDADE	MATERIAL	MARCA
-	Vertebrados conservados em alcóol 70 % e formol: reptéis, peixes, mamíferos, peixes, anfíbios, aves	-
-	Vidros conservados	-
-	Exemplares dos filos Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Molusca, Artropoda e Echinodermata	-
01	Pasta de arquivo contendo artigos	-
01	Pasta de arquivo com projetos de pesquisa	-
01	Pasta de arquivo com CDs de monografia	-
01	Pasta porta objetos, cola, grampeador, cadernos e CDs virgens	-
01	Caixa de toucas	-
01	Caixa de luvas	-
01	Pote de canforo	-
03	Tubos de cola	-
13	Classificadores de papel	-
06	Pacotes de placas de petri- 10 unidades	-
01	Becker- 200 ml	-
01	Becker- 50 ml	-
01	Computador:	Aoc / Vector/
01	Monitor, teclado, mouse, CPU, estabilizador	Vector/Megaware/Forc e Lime
01	Impressora	Phaser 3125
02	Caixas de som	-
01	Armário	-
01	Mesa de escritório de dois lados	-
03	Caixas de laminas de 50 unidades	Slides Cat
01	Caixa de laminas simples de 50 unidades	Carvalhoaes
01	Classificador de plástico	-
02	Iluminador Portátil Fiber OpticluminatorSytem nº 7501 e nº 6480	-
01	Lupa diagTech	-
01	Lupa Tecnival nº 0805464	-
02	Lupas Medialuz	-
02	Pacotes de papel toalha 23x21cm	-
17	Garrafas de álcool (Comercial e Absoluto)	-
04	Detergentes	-
01	Vassoura	-
02	Lixeiras de plástico	-
03	Pias (1,60m)	-
06	Bancadas (5 m)	-
06	LumináriasOsram (lâmpadas fluorescentes) 1m	-
02	Armário grande fechado Pandin- invertebrados/materiais nº 013455/ 074421	-
02	Armário pequeno fechado Pandin– Materiais Nº 013080/031680	-

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI



Tabela 32 - Livros para empréstimo

QUANTIDADE	MATERIAL
01	DARWIN, C. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia Das Letras, 2009.
01	RIDLEY, M. As origens da virtude, um estudo biológico da solidariedade. Rio de Janeiro: Record, 2009.
01	ARAGÃO, M.J. Civilização animal: A etologia numa perspectiva evolutiva e antropológica. Pelotas: Ed. da União-sulamericana de Estudos da Biodiversidade, 2006.
01	CULLEN-Jr, L. Metódos de Estudos da conservação e manejo da vida silvestre. 2ª ed. Curitiba: ed.UFPR, 2006.
01	RIDLEY, M. O que nos faz humanos. 2ªed. Rio de Janeiro: Record, 2008
01	PRIMACK, R.B. et al. Biologia da conservação. [s.l.: s.n.], 2001.
01	ALCOCK, J. Comportamento animal: Uma abordagem Evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.
01	CASSAN. F. Atlas visual da Ciência. Barcelona-Buenos: Sol 90, 2007.

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

Tabela 33 - Almojarifado (Área de Zoologia)

QUANTIDADE	MATERIAL	MARCA
07	Bandejas de plástico	-
03	Pias com torneiras	-
01	Armazenado de água destilada	Prodicil
02	Caixas de isopor	-
01	Armário	-
02	Anidrito Acético P.A. – 100ml	Vetec
01	Álcool etílico 95% - 1000 ml	F. Maia
01	Álcool cilorídrico 37% - 1000 ml	F. Maia
01	Formaldeído P.A. –1000 ml	Vitec
01	Acetona P. A. P. M. 58,08- 1000 ml	Dinâmica
02	Álcool etílico absoluto- 46, 07- 1000 ml	Synth
01	Ácido Acético Glacial P.M. 60,05- 1000 ml	Synth
02	Pacotes de toalha de papel/ Branco	Maxx
01	Armário embutido/branco/ pequeno	NL marcas
02	Lâmpadas fluorescentes	Tigre
01	Apagador	Tigre
03	Tomadas	Tigre



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

QUANTIDADE	MATERIAL	MARCA
01	Bancada branca para computador	-
01	Cadeira de madeira com encosto	-
02	Armários embutidos /branco /grande	NL marcas
06	Detergentes neutro/ 500 ml	Mania de limpeza
02	Cestos de lixo	Arq. plast
01	Aquário de vidro	-
02	Gavetas de geladeira transparentes	-
08	Caixas de papelão de depósito de materiais	-
03	Resmas de papel tamanho A4 – 500 folhas	Ripax
01	Caixa de Lamínulas quadrada	-
01	CD-R 700 mb. 52 X velocidade	Multilaser

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

Tabela 34 - Área de Biosegurança (Externo ao almoxarifado)

QUANTIDADE	MATERIAL	MARCA
01	Interruptor	Fame
01	Lâmpada fluorescente	Osram
01	Ralo	Avlis Haws
01	Chuveiro	Avlis Haws
01	Lava olhos	Avlis Haws

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI



3.9.9. Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso é compreendida para além do propósito único e imediato de mensurar o êxito das aprendizagens dos graduandos. Ela acontece durante todo o percurso do aluno, tendo como pressupostos básicos a avaliação dialógica formativa e processual, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos.

Considerando que a matriz curricular do curso propõe uma abordagem metodológica multi e interdisciplinar, a avaliação reflete o processo ensino-aprendizagem, como momentos individuais para cada componente e com momentos coletivos para todos os componentes do semestre. Os aspectos administrativos da avaliação estão estabelecidos a partir do Regimento Geral da Universidade no seu Capítulo VII.

Compreende-se, portanto, avaliação como momento de tomada de consciência, entendendo-a como um constante processo e paralelamente à execução da proposta de trabalho atendendo aos diversos níveis de exigência, Institucional, legal, administrativo e pedagógico.

Neste último aspecto, pressupõe partir da aceitação da abordagem curricular como conjunto de possibilidades pautando-se pelos princípios de flexibilização, contextualização, autonomia, transversalidade e aprendizagem significativa. Sendo considerados aspectos: compromisso, responsabilidade, freqüência, participação orgânica, envolvimento, integração, interação, nível de abstração, fundamentação teórica, postura crítica, domínio de conteúdos, procedimentos, linguagens e meios, criatividade, engajamento e atitude política, conduta ética e solidária, transposição didática e postura reflexiva.

As mudanças nas concepções sobre ensino-aprendizagem verificadas nas últimas décadas repercutem de modo muito positivo sobre as práticas avaliativas adotadas nos ambientes acadêmicos, resultando na proposição de novas representações, concepções e formas de se perceber e proceder a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

avaliação da aprendizagem, assim como, do ensino no que refere a atuação do docente em sala de aula e na mediação do conhecimento. Neste sentido a avaliação constitui-se um elemento importante que permite identificar progressos, diagnosticar possíveis equívocos bem como corrigi-los.

Entretanto, a responsabilidade da avaliação transcende os atores envolvidos diretamente como alunos e docentes uma vez que os responsáveis pelos resultados da avaliação são todos aqueles que participam, direta ou indiretamente, da implementação do ensino, em todos os níveis da estrutura institucional, levando-se em conta o contexto em que se dá esse ensino é que se dá o significado para a avaliação. Assim como a avaliação não pode ser analisada independentemente do ensino que avalia, o ensino tem que ser reconhecido e avaliado, à luz da realidade político-social que o abarca.



3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO

O Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, além das atividades de ensino, desenvolve pesquisa e extensão integrando os três eixos da universidade.

Os projetos são desenvolvidos através de recursos próprios, mas também pela submissão e aprovação dos mesmos a editais de órgãos de fomento e empresas que investem em fomento no Estado como Secretaria de Ciência e Inovação Tecnológica. Realizada em todos os Cursos do Departamento, a pesquisa científica dispersa-se por várias áreas. Os docentes estão inseridos em grupos de pesquisa ligados aos diretórios do CNPq e certificados pela UNEB. O impacto dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Campus VI abrangem desde a comunidade acadêmica até a população em geral (Quadro 8).

Em relação à extensão o Campus possui um longo percurso de atividades acadêmicas inseridas no contexto das comunidades localizadas na área de atuação do Campus. Seguindo o perfil da pesquisa, a extensão distribui-se pelas diversas áreas e possui representantes em todos os cursos possibilitando a inserção de diversos alunos, além de representantes da comunidade.

O incentivo à pesquisa e extensão é evidenciado através de editais próprios e o estímulo à participação de eventos realizados pelo Campus e pela UNEB, como o auxílio a professores e alunos de passagens e hospedagens em eventos no território nacional e internacional.

Os discentes desde cedo são incentivados a desenvolver atividades de pesquisa e extensão, orientados por professores qualificados e experientes. Dessa forma o aluno trabalha as suas potencialidades, produzindo conhecimento e interagindo na ciência e na sociedade.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Atualmente há 26 (vinte e seis) bolsistas de Iniciação Científica (FAPESB e CNPq), sendo 10 (dez) discentes do Curso de Ciências Biológicas que desenvolvem pesquisa em Botânica, Biotecnologia, Ecologia e Zoologia. Há também 24 bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/BIOLOGIA da CAPES.

Nesse projeto, há também três professores da educação básica que são supervisoras que também recebem bolsas.

Há também os Projetos de Dedicção Exclusiva dos professores que atuam nesse regime de trabalho e que selecionam discentes para atuarem na pesquisa. O aluno tem oportunidade de se inserir nas diversas pesquisas dos professores como bolsistas e/ou como voluntários.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Quadro 8 – Demonstrativo dos Projetos de Pesquisa

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Experimentação na Universidade e na Escola: articulando conhecimento científico e conhecimento escolar	Propor colocar em diálogo as práticas de experimentação relacionadas à elaboração do conhecimento nas Ciências Biológicas ao conjunto de práticas escolares das disciplinas Ciências Naturais e Biologia.	Elizeu Pinheiro da Cruz	Discentes do Curso de Ciências Biológicas, discentes e professores da escola básica da cidade de Caetité, Bahia.	2011-2013	-	X	-
Uso e diversidade de plantas medicinais no Município de Caetité, Bahia	- Realizar o levantamento das espécies de plantas medicinais conhecidas e usadas pela comunidade do Município de Caetité.	Maria Elizângela Ramos Junqueira	População da cidade de Caetité, Bahia)	2008-atual	-	X	-
Diversidade florística e faunística do Município de Caetité	- Contribuir para o conhecimento florístico do Estado da Bahia, através do levantamento da flora fanerógama de uma área de transição caatinga-cerrado no Município de Caetité.	Marleide Dias Saba	Comunidade acadêmica do Curso de Ciências Biológicas	2007-atual	-	-	X
Flora Polínica de Brejinho das Ametistas, Caetité (Bahia, Brasil)	- Caracterizar morfologicamente os grãos do pólen das espécies da flora de Brejinho das Ametistas, Caetité.	Marleide Dias Saba	Comunidade acadêmica do Curso de Ciências Biológicas	2007-atual	-	X	-
Diagnóstico Ambiental de Brejinho das Ametistas Caetité	- Avaliar os impactos ambientais na comunidade de formigas de solo e nas propriedades físico-químicas do solo do distrito de Brejinho das Ametistas.	Jaqueline dos Santos Cardoso	Comunidade da cidade de Caetité, Bahia (universidade e comunidade externa)	2007-atual	-	X	-
Levantamento da fauna apícola, variabilidade morfométrica e estudo das interações entre as abelhas e as flores em Brejinho das Ametistas, Bahia.	- Inventariar a fauna de abelhas, estudar a variabilidade morfométrica e analisar a relação das abelhas com as flores numa área de ecótono em Brejinho das Ametistas, Bahia.	Vinina Silva Ferreira	Comunidade científica do Campus VI	2009-2010	-	-	X
Importância Médica dos Aracnídeos e sua Relação com a Comunidade de Caetité-BA.	- Traçar o perfil dos acidentes por aracnídeos	Yanna Grilo Santos	Comunidade da cidade de Caetité, Bahia (universidade e comunidade externa)	2009-atual	-	X	-
O português falado na região de Caetité.	- Estudar a língua falada na região, a partir da seleção de comunidades/pontos de inquérito e de informantes conforme critérios preestabelecidos	Sidney Fernandes dos Santos	Comunidade em geral da cidade de Caetité, Bahia (universidade e comunidade externa)	2006- atual	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
DCH – Campus VI: situação e perspectiva do corpo discente do curso de Letras	Sistematizar, através de dados, informações dos graduando e graduados do Curso de Letras do Departamento de Ciências Humanas – Campus VI/Caetité, a fim de diagnosticar a situação acadêmica e profissional do corpo discente, indicando assim estratégias mais precisas e específicas para os problemas detectados.	Sigrid Rochele G. P. Magalhães	Comunidade acadêmica do Campus VI	2007-atual	-	X	-
Mapeamento digital em geografia: introdução ao mapeamento digital temático	- Aplicar os sistemas de informação geográficas para a elaboração de base geográfica do município de Caetité e a produção de mapas temáticos e dos demais participantes do curso, um aprofundamento teórico-metodológico no campo da ciência do espaço, e introdução ao mapeamento temático digital, como parte de execução deste projeto de pesquisa	Altemar Amaral Rocha	Comunidade acadêmica do Campus VI	2007-atual	-	X	-
Fazendo História	- Desenvolver, através de encontros de leituras referentes às experiências de si e do social, a constituição leitora de alunos oriundos do Normal Médio do IEAT, no Município de Caetité/BA.	Zélia Malheiro Marques	Comunidade em geral da cidade de Caetité, Bahia (universidade e comunidade externa)	2009-atual	-	X	-
História e memória: as negras comunidades (do Alto Sertão à Bacia do Médio São Francisco – 1982/2009)	- Identificar a presença de comunidades negras remanescentes de quilombos no Alto Sertão da Bahia e da Bacia do Médio São Francisco	Nivaldo Osvaldo Dutra	Comunidade do Alto Sertão baiano (universidade e comunidade externa)	2009-atual	-	X	-
Análise dos erros cometidos por discentes de cursos de Licenciatura em Matemática das Universidades Estaduais Baianas	- Criar estratégias para a superação das dificuldades manifestadas pelos estudantes de Licenciatura em Matemática, a partir da análise dos erros cometidos por eles durante processos de avaliação da aprendizagem, a fim de que não reproduzam essas mesmas dificuldades com seus futuros alunos e consolidar um grupo de pesquisa no estado da Bahia, uma vez que a pesquisa é interinstitucional.	Angelita de Souza Leite	Comunidade escolar da cidade de Caetité e acadêmica do Campus VI	2009-atual	-	X	-
Aplicação e importância do SIG (Sistema de Informação Geográfica) no mapeamento da qualidade de vida urbana no município de Caetité, Bahia – 2009	- Traçar o perfil da qualidade de vida urbana em Caetité.	Maria Eliane de Brito Andrade	Comunidade em geral da cidade de Caetité, Bahia (universidade e comunidade externa)	2009-atual	-	x	-
Transformações socioeconômicas e políticas na cidade de Caetité	- Analisar as transformações socioeconômicas e políticas na cidade de Caetité – BA.	Valter Luiz dos Santos Marcelo	Comunidade acadêmica do Campus VI e da cidade de Caetité, Bahia	2009-atual	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Políticas educativas no movimento do capitalismo: consequências sobre a formação e o trabalho docente na região da Serra Geral da Bahia	- Conhecer, analisar e interpretar os programas da formação docente, o espaço da atuação profissional, o salário e perspectivas profissionais e de vida, dos trabalhadores/as que atuam na educação básica, considerando sempre os recortes de gênero e raça/etnia, no período de 2000/2010, visando oferecer subsídios às políticas públicas para a educação na Serra Geral da Bahia	Marinalva Nunes Fernandes	Comunidade acadêmica do Campus VI e geral da cidade de Caetitê, Bahia	2010-atual	-	X	-
Ensino e Aprendizagem de Ciências e Biologia	- Compreender fundamentos epistêmicos e as relações transdisciplinares na relação de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais e Biologia, com o propósito de desenvolver, aplicar e avaliar propostas educacionais direcionadas à educação básica e superior, e à formação de professores.	Clóvis Piáu Santos	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2012-2015	-	X	-
Docência em ciências e Biologia: prática reflexiva	- Discutir a prática da reflexão nas aulas de Ciências e Biologia. - Possibilitar reflexões sobre as especificidades das diversas classes de atuação do professor de ciências/biologia	Patricia Santana Reis	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2012-2015	-	X	-
Educação e Meio Ambiente	- Discutir as práticas pedagógicas adjetivas de ambientais nos espaços formais e não-formais	Valdemiro Lopes Marinho	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2012-2015	-	X	-
Análises históricas do currículo de formação do biólogo (licenciado e bacharel) e seu desdobramento na invenção de campos disciplinares na cultura universitária	- Analisar currículos e trajetórias nas Ciências Biológicas no sudoeste do estado da Bahia e os desdobramentos na invenção de campos disciplinares na cultura universitária e como influência na invenção de disciplinas escolares. As categorias teóricas são: currículo narrativo, cultura escolar, campo, habitus, reprodução, poder e saber	Elizeu Pinheiro da Cruz	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade baiana	2012-2020	-	X	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Caetitê

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

Quadro 9 – Demonstrativos Projetos de Extensão

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Biota dos reservatórios da região Semi-árida do Estado da Bahia	- Verificar a riqueza de organismos zooplanctônicos, fitoplanctônicos, e de macrófitas aquáticas, bem como, sua distribuição geográfica, em 10 reservatórios distribuídos na região Sudoeste do Estado da Bahia, restritos à região semi-árida. Para análise das comunidades zooplanctônica e fitoplanctônica serão realizadas duas coletas, sendo uma na época chuvosa e, outra, na época de estiagem, diferenciando-se região pelágica e litorânea.	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2008-2009	-	-	X
Limnologia do Rio Carnaíba de dentro (1ª ordem) na região Semi-Árida do Estado da Bahia e sua relação com a teoria do Rio Contínuo: Biota	- Desenvolver a caracterização limnológica do Rio Carnaíba de Dentro, em sua porção considerada de 1ª ordem. Inicialmente, verificando a riqueza de espécies bentônicas, possível presença de macrófitas aquáticas, características físicas e químicas, como: oxigênio dissolvido, pH, condutividade, temperatura, clorofila <u>a</u> , velocidade da correnteza, se possível, vazão, material em suspensão.	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2009-2010	-	-	X
Indicadores de qualidade de dois ambientes pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco: Rio Umburanas e Represa de Ceraíma	- Detectar a presença de cianotoxinas em ambos ambientes, bem como, a determinação de macroinvertebrados bioindicadores da qualidade da água e, verificar o nível de degradação da vegetação, a fim de propor trabalho de recuperação da área através da aplicação de protocolo para tomada de decisão. Trabalho conjunto será desenvolvido com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Univ. Federal de Pernambuco, para se detectar a liberação de cianotoxinas. Quanto aos macroinvertebrados, estes serão coletados através de metodologia apropriada e identificado através de bibliografia específica.	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2012-2011	-	-	X
Aplicação da biodiversidade em estudos sócio-ambientais	- Determinar o índice de diversidade de 03 sistemas diferenciados: lagoa temporária (Palmas de Monte Alto, BA); área da nascente do Rio Jatobá e Alegre e, também, da Represa Moita dos Porcos (ambos em Caetité, BA). A partir da utilização da biodiversidade como ferramenta de análise ambiental, associar influências sócio-ambientais: uso sustentável dos sistemas, conflitos sociais no entorno, abordagem na área de saúde populacional. Para tanto, serão utilizadas metodologias adequadas conforme o tipo de ambiente: aquático ou terrestre.	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2011-2012	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetité

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Perspectivas e possibilidades para a biologia	- Possibilitar aos ouvintes as várias pesquisas articuladas e com inserção da Biologia; - Observar a necessidade de pesquisas inter/multi/transdisciplinares.	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2011-contínuo	-	X	-
Que bicho é esse?	- Realizar palestras com temas acadêmicos ou cotidianos sociais, econômicos, políticos ou culturais, a fim de esclarecer e informar a comunidade acadêmica, local e/ou regional sobre temas de relevância social. Consequentemente, espera-se que as palestras proferidas sejam momentos de reflexão e análise conduzindo a uma mudança de postura frente aos problemas/situações sociais. Por outro lado, podem ser momentos que conduzam ao fortalecimento da postura adotada pelo acadêmico/cidadão	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2011-contínuo	-	X	-
Levantamento da Flora Aquática do Reservatório Poço do Magro no Município de Guanambi/ba	- Realizar o levantamento da flora aquática presente no entorno do reservatório Poço do Magro (Guanambi/BA), bem como verificar sua distribuição geográfica no Brasil	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2010-2010	-	-	X
Distribuição espacial de rotíferos no Reservatório Poço do Magro-Ba	- Verificar a distribuição espacial de Rotíferos no Reservatório Poço do Magro, localizado na cidade de Guanambi (BA).	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2010-2010	-	-	X
BIODIVERSIDADE AQUÁTICA DO SEMIÁRIDO: região Sudoeste do Estado da Bahia	- Desenvolver o levantamento da biodiversidade aquática dos reservatórios do semiárido do Estado da Bahia, bem como, a distribuição geográfica dos táxons encontrados, e aqueles que são bioindicadores da qualidade da água.	Patrícia Maria Mitsuka	Comunidade acadêmica do Campus VI e comunidade de Alto Sertão da Bahia	2011	-	X	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Caetité

Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão



3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Humanas tem exercido um papel importante no território de identidade em que está inserido, formando profissionais para refletir a transformação social e contribuir para a construção de uma sociedade mais digna e justa para todos.

Em referência às formas de ingresso no Curso, a universidade oportuniza a entrada por meio do vestibular, SISU, matrícula especial e transferências, mas o processo seletivo vestibular se configura como o meio de ingresso mais procurado, apresentando um número significativo de candidatos.

Em relação aos índices de frequência, aprovação e reprovação, pode-se perceber que têm ficado dentro de uma margem considerável de aproveitamento.

Para delinear a qualidade acadêmica do Curso, também é necessário levar em consideração mecanismos didáticos como: organização curricular, avaliação, metodologia, atividades acadêmicas científicas e culturais, disponibilidade de equipamentos, biblioteca, dentre outros que já foram citados anteriormente e que possibilitam aos discentes se desenvolverem intelectual e profissionalmente.

Em relação ao ENADE é importante explicitar que foi realizado pela turma que concluiu em 2011. Segundo informações do INEP esses dados serão disponibilizados a partir de agosto do corrente ano.

As tabelas a seguir apresentam dados quantitativos que demonstram a qualidade acadêmica do curso de Ciências Biológicas.



**Tabela 35 - Evolução do vestibular - relação candidato/vaga
 Ciências Biológicas - período de 2005 a 2012
 Campus VI – Caetité/BA**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2005	152	-	193	20	-	30	7,60	-	6,43
2006	103	-	138	16	-	24	6,44	-	5,75
2007	164	-	193	16	-	24	10,25	-	8,04
2008	76	5	218	16	2	22	4,75	2,50	9,91
2009	55	8	159	16	2	22	3,44	4,00	7,23
2010	48	2	130	16	2	22	3,00	1,00	5,91
2011	47	0	126	13	2	17	3,62	0,00	7,41
2012	45	0	123	12	2	18	3,75	0,00	6,83

Fonte: GESEDI/PROGRAD

**Tabela 36 - Evolução do Sisu - Relação Candidato/Vaga
 Ciências Biológicas - período de 2011 a 2012
 Campus VI – Caetité/BA**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2011	105	4	294	3	1	4	35,00	4,00	73,50
2012	91	4	233	4	1	6	22,75	4,00	38,83

Fonte: GESEDI/PROGRAD

**Tabela 37 – Demonstrativo da situação do alunado
 Período: 2005 a 2012
 Formas de ingresso**

Ano	Vestibular	SISU	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2005	50	-	-	-	-	-	50
2006	40	-	-	-	-	-	40
2007	38	-	-	-	-	-	38
2008	40	-	-	-	-	-	40
2009	37	-	-	-	01	-	38
2010	36	-	01	-	-	-	37
2011	38	04	01	-	-	-	43
2012	42	11	-	-	-	-	53



Tabela 38 – Demonstrativo da Situação do Discente - Formas de Saída

Período: 2005.2 a 2011.2
Formas de saída

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2005.2	-	-	-	-	-	-
2006.1	-	6	-	-	-	6
2006.2	-	4	1	-	2	7
2007.1	-	3	-	-	-	3
2007.2	-	4	-	-	2	6
2008.1	-	2	-	-	-	2
2008.2	-	5	-	-	3	8
2009.1	-	4	-	-	1	5
2009.2	-	7	-	-	2	9
2010.1	26	4	-	-	1	31
2010.2	24	9	-	1	1	35
2011.1	2	3	-	-	4	9
2011.2	19	7	1	-	2	29
2012.1	1	5	-	5	3	14

A tabela apresentada a seguir, demonstra alguns dados relevantes para identificação da qualidade acadêmica do Curso. Destaca-se um alto índice de frequência dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento estável, contínuo e processual das atividades de ensino-aprendizagem. Observa-se o excelente nível de aprovação dos discentes nos componentes curriculares, evidenciando um desempenho positivo. Por fim, tem-se um índice de reprovação que não revela um comprometimento sobre a qualidade efetiva do curso.



Tabela 39 – Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente

Período 2005.2 a 2011.1

Ano/semestre	Índice de aprovação (ia)	Índice de reprovação (ir)	Índice de frequência (if)
2005.2	78,6%	21,4%	87%
2006.1	84,5%	15,5%	94,5%
2006.2	88,6%	11,4%	90,8%
2007.1	94,5%	5,5%	94,0%
2007.2	94,2%	5,8%	93,2%
2008.1	93,1%	6,9%	92,6%
2008.2	88,2%	11,8%	87,6%
2009.1	89,5%	10,5%	88,5%
2009.2	92,7%	7,3%	92,7%
2010.1	88,1%	11,9%	90,5%
2010.2	93,2%	6,8%	96,5%
2011.1	88,8%	11,2%	92,9%
2011.2	93,2%	6,8%	95,3%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas– Campus VI.

Tabela 40 – Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2010	26	24	50	-	-	-
2011	02	19	21	-	-	-
2012	1	-	1	-	-	-
2013	-	-	-	-	28	28
2014	-	-	-	-	27	27

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – CampusVI



3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE DO CURSO

Os professores do curso de Ciências Biológicas apresentam ampla experiência na docência, decorrentes da sua atuação em outras Instituições de Ensino dos níveis técnico e superior, o que viabiliza a articulação entre a teoria e a prática de maneira mais segura, questionadora, frente ao contexto vivenciado durante à realização dos estágios.

Além do ensino, os docentes estimulam os acadêmicos à realização de atividades de pesquisa e uma parcela significativa incentiva a participação discente nas atividades extensionistas.

A atuação dos professores do/no Campus VI é reveladora, o que é percebido por meio do envolvimento deles, no comprometimento em atividades de docência, projetos de pesquisa e cursos de extensão. Portanto, o quadro docente do Colegiado de Ciências Biológicas identifica-se como um grupo participativo, interdisciplinar, que, ao ter relação com outros segmentos da sociedade, acabam construindo, recriando-se em prol do bom andamento pedagógico da instituição. Nesse aspecto, o quadro docente torna-se uma das formas de registro da identidade da instituição UNEB, sobressaindo o tipo de ação pedagógica a que se propõe historicamente. E um dos fatores aqui destacado seria a preocupação com a qualidade dos resultados obtidos na graduação revelando o intuito de uma gestão com excelência, participativa, capaz de construir caminhos para a responsabilidade social.

Além de incentivar a participação dos docentes em programas de pós-graduação (*Stricto sensu*), é responsabilidade do Departamento a implementação de ações que assegurem a formação continuada dos docentes visando melhorar, cada vez mais, o seu desempenho acadêmico, com reflexos significativos na aprendizagem dos alunos.

Dada a sua múltipla formação, o corpo de professores vêm se preparando para compor um corpo docente sólido e produtivo, capaz de relacionar docência, pesquisa e extensão de forma enriquecedora.



A composição heterogênea do corpo docente, formada por licenciados e bacharéis contribui para o caráter transdisciplinar desta proposta de trabalho, uma vez que o Departamento é formado por profissionais formados por IES de diferentes estados brasileiros que, por meio de suas pesquisas e atuação trazem variadas marcas regionais traçando um novo perfil para os professores licenciados para o ensino de Ciências Naturais e Biologia.

O curso de Ciências Biológicas do Campus VI conta hoje com 26 docentes, sendo que destes, 16 são efetivos. Dentre os professores do quadro, 7 (26,9%) são especialistas, 15 (57,7%) são mestres e 4 (15,4%) são doutores. Dois dos especialistas estão cursando mestrado e três mestres estão com doutorado em andamento.

Quanto ao regime de trabalho, é possível observar no quadro a seguir que 10 (38,5%) docentes trabalham com regime de 20 horas, 10 (38,5%) com 40 horas e 6 (23%) em regime de dedicação exclusiva.

Tabela 41 – Resumo da qualificação dos docentes do Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI – Caetitê, 2012.

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO				Nº docente	%
	Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso			
	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%	Nº docente	%
20 HORAS	01	3,85	-	-	7	26,92	-	-	1	3,85	1	3,85	10	38,5
40 HORAS	02	7,69	-	-	4	15,38	1	3,85	1	3,85	2	7,69	10	38,5
D.E.	02	7,69	-	-	1	3,85	1	3,85	2	7,69	-	-	6	23,0
TOTAL	05	19,23		-	12	46,15	2	7,69	4	15,38	3	44,54	26	100,0

Fonte Colegiado do Curso de Ciências Biológicas – Campus VI

A seguir pode ser visualizado o quadro de docentes do curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetitê

Quadro 10 – Docentes do Curso

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Alisson Harley Brito da Silva	- Bioestatística - Fisiologia Vegetal - Biologia dos Protoctistas	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestrado em Botânica / UEFS / 2007	X	-	-	-	X
Andréia Vilaça Guimarães Pereira	- Laboratório de Leitura e Produção de Texto	Licenciatura Plena em Letras Português / FAFIC / 1991	Especialização em Planejamento e Prática de Ensino / USF / 1993	-	-	X	X	-
Clóvis Piáu Santos	- Prática Pedagógica IV - Estágio Supervisionado I e II	Licenciado em Ciências Biológicas / UESB / 2000	Doutorando em Ciência do Desporto / Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, UTAD, Portugal Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente / UESC/ 2007	-	X	-	X	-
Elizeu Pinheiro Cruz	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II - Estágio Supervisionado I e II	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2009	Mestrando em Ensino, Filosofia e História das Ciências / UFBA/UEFS Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Práticas Educacionais / UESB /2010	-	-	X	X	-
Genivaldo Cruz Santos	- Biologia dos fungos - Microbiologia - Bioética	Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia / UNEB / 1997	Mestrado em Ciências de Alimento / UFBA / 2008 Especialista em Microbiologia / UFBA / 2007	X	-	-	X	-
Grasielle Pereira Souza	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestranda em Educação Científica e Formação de Professores / UESB Especialista em Saúde Pública / FACINTER / 2006	-	X	-	-	X
Janilton de Lima Almeida	- Laboratório de Leitura e Produção de Imagens - Paleontologia	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2003 Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2009	Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável / Faculdade de Tecnologia Internacional (em andamento) Especialista em Mídia na Educação / UESB / 2010 Especialista em Formação Sócioeconômica do Brasil / UNIVERSO / 2004	X	-	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Jaqueline dos Santos Cardoso	- Biologia dos Invertebrados I e II - Biologia do Desenvolvimento - Biologia dos Protocistas - Prática Pedagógica IV	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2004	Doutorado em Biotecnologia / UEFS / 2012 Mestrado em Zoologia Aplicada / UESC / 2007	-	-	X	X	-
Jarbas R. dos Santos	- Fundamentos de Química - Bioquímica - Química Ambiental	Bacharelado em Engenharia Agrônoma / UFV / 1987	Mestrado em Química / UESB / 2007	X	-	-	-	X
Joaldo Rocha Luz	- Epistemologia da Ciência - Biologia do Desenvolvimento - Bioética	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESC / 2006	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X	-	-	-	X
Juliana Santos Silva	- Sistemática Vegetal	Graduação em Ciências Biológicas / UFRFE / 2007	Mestrado em Botânica / UFRPE/2009	-	X	-	X	-
Juliane dos Santos Amorim	- Genética e Evolução - Projeto de Pesquisa I e II - Bioestatística - Biofísica	Graduação em Ciências Biológicas / UNIPAR / 2005	Doutoranda em Genética e Biologia Molecular / UESC Mestrado em Genética e Biologia Molecular-UESC/2033	-	X	-	X	-
Kamila Santos Barros	- Biologia dos Cordados - Fisiologia Animal Comparada - Anatomia dos Vertebrados	Graduação em Ciências Biológicas / UESC / 2005	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	-	X	-	X	-
Maria Elizangela Ramos Junqueira	- Microbiologia - Sistemática Vegetal - Ecologia do Campo - Seminário Temático I - Bioética	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2001	Mestrado em Botânica / UEFS / 2004	-	X	-	X	-
Maria Telma Oliveira da Silva	- Prática Pedagógica I, II e III	Licenciatura em Pedagogia / UFBA / 1978	Especialista em Avaliação / UESB / 2000	-	-	X	X	-
Marileide Dias Saba	- Biologia Vegetal I - Anatomia e Organografia Vegetal - Fisiologia Vegetal	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 1992	Doutorado em Botânica / UEFS / 2007	-	-	X	X	-
Mark Castro de Novaes	- Tópicos de Física	Bacharelado em Engenharia Mecânica / UGF / 1986	Especialista em Fontes Alternativas de Energia / UFLA / 2005	-	X	-	-	X
Obertal da Silva Almeida	- Genética	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestrado em Agronomia (Fitotecnia) / UESB / 2007	X	-	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Patrícia Maria Mitsuka	- Biologia dos Protoctistas - Limnologia - Fisiologia Humana - Ecologia e Meio Ambiente - Seminário Temático III e IV	Licenciatura em Ciências Biológicas / UNESP / 1994	Doutorado em Ciências Biológicas / UNESP / 2005 Mestrado em Ciências Biológicas / UNESP / 1998	-	X	-	X	-
Patrícia Santana Reis	- Prática pedagógica e Estágio I e II	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2004	Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior / Faculdade São Bento da Bahia, FACSABENTO / 2006	-	X	-	X	-
Ricardo Landin B. Borges	- Biologia Vegetal I - Anatomia e Organografia Vegetal - Seminário Temático III e IV	Graduação em Ciências Biológicas / UEFS / 2006	Mestrado em Botânica / UEFS / 2008	X	-	-	X	-
Regla Toujaguez la Rosa Massahud	- Paleontologia - Educação Ambiental - Estudo Evolutivo das Geosferas	Licenciatura em Geologia / CUP / 1992	Doutorado em Ciências do Solo / UFLA / 2008	X	-	-	-	X
Thely Alves Maciel	- Biologia Celular e Molecular - Bioestatística	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB //1995	Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento / UFBA / 2008	-	-	X	-	X
Valdemiro Lopes Marinho	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I	Licenciatura em Ciências com Habilitação em Biologia / UEFS / 1991	Mestrado em Educação Ambiental / Univ. Nac. Experimental de los Llanos Occidentales "Ezequiel Zamora / 1996	-	X	-	X	-
Vinina Silva Ferreira	- Sistemática Filogenética - Monografia - Seminário Temático I, II e III	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2006	Doutoranda em Entomologia / USP Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X	-	-	-	X
Yanna Grilo Santos	- Ecologia Geral - Ecologia e Meio Ambiente	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X	-	-	-	X

Fonte: Secretaria da Direção - DCH – CAMPUS VI

* Concurso Público Docente ** Seleção Pública Docente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetité

Quadro 11 - Demonstrativo do quantitativo das publicações e produção no âmbito do curso, experiência profissional dos docentes de Ciências Biológicas, DCH VI – Caetité, 2012

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Alisson Harley Brito da Silva http://lattes.cnpq.br/2493529984630022	Artigos completos publicados em periódicos: 04 Livros publicados/organizados ou edições: 01 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 38 Resumos publicados em anais de congresso: 39 Apresentações de Trabalho: 38	UNEB: 2010-atual (Professor Substituto); Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde, FAPEC: 2010-Atual (Professor); UESB: 2002-2005 (Colaborador de projetos);	Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 01 Demais trabalhos: 05 Participação em projetos de pesquisa: UESB
Andrea Vilaça Guimarães Pereira http://lattes.cnpq.br/9738803526662504	Artigos completos publicados em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 00 Apresentações de Trabalho: 02	UNEB: 1997-atual (Professor Auxiliar); Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira, EAJT: 1995-1997 (Professor); Colégio Marista de Coatima, CM: 1993-1994 (Professor); Secretaria Estadual de Educação, SEDU: 1991-1994 (Professor).	Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 13 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa:
Ângela Maria Camargo Rodrigues http://lattes.cnpq.br/6823209895517883	Artigos completos publicados em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 01 Resumos publicados em anais de congresso: 00 Apresentações de Trabalho: 03	Diretoria Regional de Educação e Cultura, SEC-Urandi: 2010-atual (Tutora); Secretaria de Educação de Urandi, SEC-Urandi: 2009-2009 (Supervisora Pedagógica); Faculdade de Guanambi, FG: 2009-atual (Professor); Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, CEPEX: 2008-atual (Professor); Faculdade 2 de Julho, FDJ: 2002-2003 (Professor); Faculdade Adventista da Bahia, IAENE: 2001-2004 (Professor); Liceu de Artes e Ofícios, LICEU: 1999-1999 (Técnica em educação); UNEB: 1993-atual (Professor assistente); Colégio Estadual Anfrisia Santiago, CEAS: 1992-1993 (Professor); Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE: 1991-1992 (Supervisora censo); Fundação de Assistência a Menores do Estado da Bahia, FAMEB: 1990-1991 (Estagiária); Centro Educacional de Urandi, CEU: 1984-1984 (Professor).	Trabalhos técnicos: 01 Demais tipos de produção técnica: 03 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
<p>Clovis Piau Santos http://lattes.cnpq.br/0449124729988113</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos: 00 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 02 Apresentações de Trabalho: 05</p>	<p>UNEB: 2011-atual (Professor Titular); SESI: 2004-2004 (Professor visitante); Secretaria de Educação da Bahia: 1982-2012 (Professor); Fundação de Fomento à Tecnologia e à Ciência: 2004-2012 (Professor mensalista); Ana Nery Escola Técnica de Enfermagem: 2003-2005 (Professor); Centro Educacional Escada do Tempo: 1992-1998 (Coordenador e Professor); Colégio Particular Opção de Ensino LTDA: 1998-2000 (Professor); Colégio Paulo VI:1983-2010 (Professor); Instituto São Tarcísio: 2003-2007 (Professor);</p>	<p>Trabalhos técnicos: 09 Demais tipos de produção técnica: 16 Demais trabalhos: 04 Participação em projetos de pesquisa: UNEB</p>
<p>Elizeu Pinheiro Cruz http://lattes.cnpq.br/2373330886222546</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos: 03 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 5 Resumos publicados em anais de congresso:5 Artigos aceitos para publicação: 00 Apresentações de Trabalho: 15</p>	<p>UNEB: 2010-atual (Professor Auxiliar com Dedicção Exclusiva); UNEB: 2011 – 2012 (Coordenador do Colegiado de Licenciatura Ciências Biológicas); UNEB: 2011 – atual (Coordenador Interino da Grande Área de Ensino que articula os 06 Cursos de Licenciatura do DCH/Campus VI); UESB: 2009-2011 (Professor Substituto); Escola Municipal Maria Santana: 2005-2006 (Professor do Ensino Fundamental); Colégio Estadual de Brumado: 2004-2005 (Professor substituto da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias); Colégio Estadual Getúlio Vargas: 2002-2005 (Professor Substituto) Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista: 2009-2009 (Coordenador do Núcleo pedagógico).</p>	<p>Trabalhos técnicos: 02 Demais tipos de produção técnica: 16 Demais trabalhos: 02 Participação em projetos de pesquisa: UNEB; UESB.</p>
<p>Genivaldo Cruz Santos http://lattes.cnpq.br/7210790378062406</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 03 Resumos publicados em anais de congresso: 02 Apresentações de Trabalho: 01</p>	<p>UNEB: 2010-atual (Professor Auxiliar); Faculdade Regional de Alagoinhas, UNIRB: 2008-2010 (Professor); Colégio São Francisco, CSF: 2005-2010 (Professor de Biologia); Faculdade Santo Antônio, FSA: 2005-2009 (Professor); Colégio Estadual João Benevides Nogueira, CEJBN: 2000-2010 (Professor de Biologia); Colégio Militar de Salvador, CMS: 1998-Atual (Professor de Biologia)</p>	<p>Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 05 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: 00</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Janilton Almeida http://lattes.cnpq.br/2180726281690462	Artigos completos publicados em periódicos: 00 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 00 Apresentações de Trabalho: 00	Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ibiassucê. SMEC: 2009-2010 (Professor efetivo); UNEB: 2009-2010 (Professor Substituto); Colégio Estadual Antônio Figueiredo, CEAF: 2004-atual (Professor).	Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 00 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UNEB
Jarbas Rodrigues http://lattes.cnpq.br/6417576259393401	Artigos completos publicados em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 00 Apresentações de Trabalho: 04	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador: 2010-2011 (Professor); Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, Brasil: 2009-atual (Professor); UNEB: 2010-atual (Professor Substituto); Colégio Opção: 2005-2010 (Professor de Química); Colégio Sacramentinas: 2004-2005 (Professor de Química); Êxito Vestibular: 2002-2004 (Professor de Química); UESB: 1999-2000 (Professor Substituto); Perspectiva Vestibular: 1996-2002 (Professor de Química); Colégio Paulo VI: 1996-2001 (Professor de Química Geral e Inorgânica); Instituto São Tarcísio: 1992-2001 (Professor de Química Geral e Inorgânica); Agropecuária Rural e Projetos LTDA: 1987-1988 (Chefe de Escritório).	Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 05 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UNEB; FAINOR.
Jaqueline dos Santos Cardoso http://lattes.cnpq.br/5877008264859210	Artigos completos publicados em periódicos: 03 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 02 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 07 Resumos publicados em anais de congresso: 36 Artigos aceitos para publicação: 01 Apresentações de Trabalho: 31	UNEB: 2010-atual (Professor Auxiliar com Dedicção Exclusiva); UNEB: 2010-atual (Coordenadora do Laboratório de Estudo Animal); UNEB: 2010-atual (Coordenadora do Laboratório de Zoologia e Microbiologia); Faculdade João Calvino: 2009 – 2009 (Professora do Pós Graduação em Docência na Educação Básica Disciplina: Ciências Naturais e Meio Ambiente); UNEB: 2009-2011 (Coordenador do Colegiado de Licenciatura Ciências Biológicas); UNEB: 2007-2010 (Professor visitante); Prefeitura Municipal de Jaguaquara: 2003-2005 (Professora de Ciências)	Trabalhos técnicos: 16 Demais tipos de produção técnica: 05 Demais trabalhos: 05 Participação em projetos de pesquisa: CEPLAC; UNEB; UFLA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetité

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
<p>Juliana Santos Silva http://lattes.cnpq.br/5712976536220638</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos: 05 Artigos completos aceito em periódicos: 02 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 05 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 11 Resumos publicados em anais de congresso: 12 Apresentações de Trabalho: 07</p>	<p>UNEB: 2012-atual (Professora Assistente); Secretaria de Educação de Pernambuco: 2007-2009 (Professora).</p>	<p>Trabalhos técnicos: 01 Demais tipos de produção técnica: 08 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UEFS; UNICAMP; UNEB; UFRPE.</p>
<p>Juliane dos Santos Amorim http://lattes.cnpq.br/7845355054767220</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos: 02 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 07 Resumos publicados em anais de congresso: 01 Apresentações de Trabalho: 08</p>	<p>UNEB: 2011-atual (Professora Auxiliar); UNEB: 2011-atual (Professora Colaboradora); UNEB: 2010-atual (Professora Substituta); Programa Educação para a Vida: 2008-2009 (Professora).</p>	<p>Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 08 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UESC; UNEB; UNIPAR.</p>
<p>Kamila Santos Barros http://lattes.cnpq.br/5150069723053259</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos: 01 Artigos completos aceito em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 15 Apresentações de Trabalho: 02</p>	<p>UNEB: 2010-atual (Professora Auxiliar); Instituto Comércio Ético e Solidário: 2009-2009 (Professora).</p>	<p>Trabalhos técnicos: 01 Demais tipos de produção técnica: 04 Demais trabalhos: 01 Participação em projetos de pesquisa: UESC; UNEB.</p>
<p>Maria Telma Oliveira da Silva http://lattes.cnpq.br/9840390886438039</p>	-	<p>Todos pela Alfabetização, TOPA, Brasil: 2009-2009 (Coordenador do núcleo de Brumado) Representante Consad, CONSAD, Brasil: 2008-2008 (Representante Docente CONSAD de livre escolha do Governo do Estado) REDE UNEB 2000: 1999-2001 (Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) UNEB: 1995-1995 (Professora) Faculdade de Educação de Guanambi, UNEB: 1994-1994 (Professora) UNEB: 2006-2006 (Diretora do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia Campus XX - Brumado - Bahia) UNEB: 1998 – 2001 (Coordenadora do Colegiado de História/Campus VI) UNEB: 1997-1998 (Diretora "Pro-tempore" do Departamento de Ciências Humanas Campus VI – Caetité) UNEB: 1993-1994 (Professora do Departamento de Educação – DEDC) UNEB: 1993-1993 (supervisora educacional)</p>	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Patricia Maria Mitsuka http://lattes.cnpq.br/0915633493706918	Artigos completos publicados em periódicos: 06 Artigos completos aceito em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 01 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 42 Resumos publicados em anais de congresso: 25 Apresentações de Trabalho: 77	UNEB: 2000-atual (Professora Adjunto)	Trabalhos técnicos: 23 Demais tipos de produção técnica: 12 Demais trabalhos: 02 Participação em projetos de pesquisa: UNEB.
Patricia Santana Reis http://lattes.cnpq.br/5306119972758935	Artigos completos publicados em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 05 Apresentações de Trabalho: 03	UNEB: 2011-atual (Professora Auxiliar); Colégio São Bento da Bahia :2008-2011 (Professora); Secretaria de Educação do Estado da Bahia: 2006-atual (Professora); Secretaria Municipal de Educação de Amélia Rodrigues: 2005-2006 (Professor); Prefeitura Municipal de Feira de Santana: 2005-2006 (Professor); Prefeitura Municipal de Saubara: 2003 – 2004 (Professora) UEFS: 2009-2011 (Professor Substituto)	Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 02 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UNEB
Ricardo Landim Bormann de Borges http://lattes.cnpq.br/9210929894724633	Artigos completos publicados em periódicos: 03 Artigos completos aceito em periódicos: 00 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 01 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 12 Apresentações de Trabalho: 01	UNEB: 2010-atual (Professor Auxiliar)	Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 03 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UEFS; UNEB.
Thely Alves Maciel http://lattes.cnpq.br/8034684368443544	Artigos completos publicados em periódicos: 01 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 01 Resumos publicados em anais de congresso: 12 Apresentações de Trabalho: 14	UNEB: 2010-atual (Professora Auxiliar); UNEB: 2009-2010 (Professora Substituta); UNEB: 2010-2010 (Conselhos, Comissões e Consultoria, Colegiado de Ciências Biológicas - Campus VI); Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães: 2007-2010 (Professora)	Trabalhos técnicos: 06 Demais tipos de produção técnica: 00 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Valdemiro Lopes Marinho http://lattes.cnpq.br/6835213043857825	Artigos completos publicados em periódicos: 00 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 03 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 01 Apresentações de Trabalho: 22	UNEB: 2012-atual (Professor Assistente); Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana: 2003-atual (Professor) (Professor visitante); Pós-Graduação Realiza - Escola de Engenharia Eletro-Mecânica da Bahia: 2007-2011 UNEB: 2006-2007 (Professor Substituto); UNEB: 1998-1999 (Professor Substituto); UEFS: 2005-2008 (Professor); UEFS: 2001-2003 (Professor colaborador) Programa Universidade Aberta à 3ª Idade (Professor); Prefeitura Municipal de Antonio Cardoso: 2000-2001 (Professor); Secretaria da Educação do Estado da Bahia: 1985-1998 (Professor).	Trabalhos técnicos: 07 Demais tipos de produção técnica: 91 Demais trabalhos: 19 Participação em projetos de pesquisa: UEFS
Yanna Grilo Santos http://lattes.cnpq.br/4186621737604148	Artigos completos publicados em periódicos: 00 Livros publicados/organizados ou edições: 00 Capítulos de livros publicados: 00 Resumos expandidos publicados em anais de congresso: 00 Resumos publicados em anais de congresso: 05 Apresentações de Trabalho: 08	UNEB: 2009-atual (Professora Substituta); PÓS-GRAD/Brumado:2009-2010 (Professora ministrante); Colégio Estadual Dária Viana de Queiroz: 2005-2007 (Professora); Secretaria de Educação da Bahia (Professor/Monitor de Biologia).	Trabalhos técnicos: 00 Demais tipos de produção técnica: 06 Demais trabalhos: 00 Participação em projetos de pesquisa: UNEB

Fonte: <http://www.lattes.cnpq.br/>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetitê

3.12.1 Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 - Estatuto do Magistério, Capítulo V, Art. 16 ao 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.
- Professor Dedicção Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

3.12.2. Remuneração Docente

A remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste em 2009, aprovado através de lei, conforme pode ser observado no quadro XXXX apresentado a seguir.



TABELA DE SALÁRIOS – VIGÊNCIA EM 01/01/2011

Cargo	Vigência 01/01/2011		
	Docentes		
	Carga horária	Vencimentos	
Auxiliar	(20h)	Nível A 746,52	Nível B 806,25
	(40h)	1493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
Assistente	(20h)	865,98	935,24
	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
Adjunto	(20h)	1.004,50	1.084,85
	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
Titular	(20h)	1.185,29	1.280,12
	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
Pleno	(20h)	1.398,68	-
	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-

VANTAGENS



70% CET
6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
20% - incentivo funcional (especialização)
40% - incentivo funcional (mestrado)
60% - incentivo funcional (doutorado)
10 % - incentivo à produção científica

OBSERVAÇÃO



Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas - DCH
 Colegiado do Curso de Biológicas
 Campus VI – Caetitê

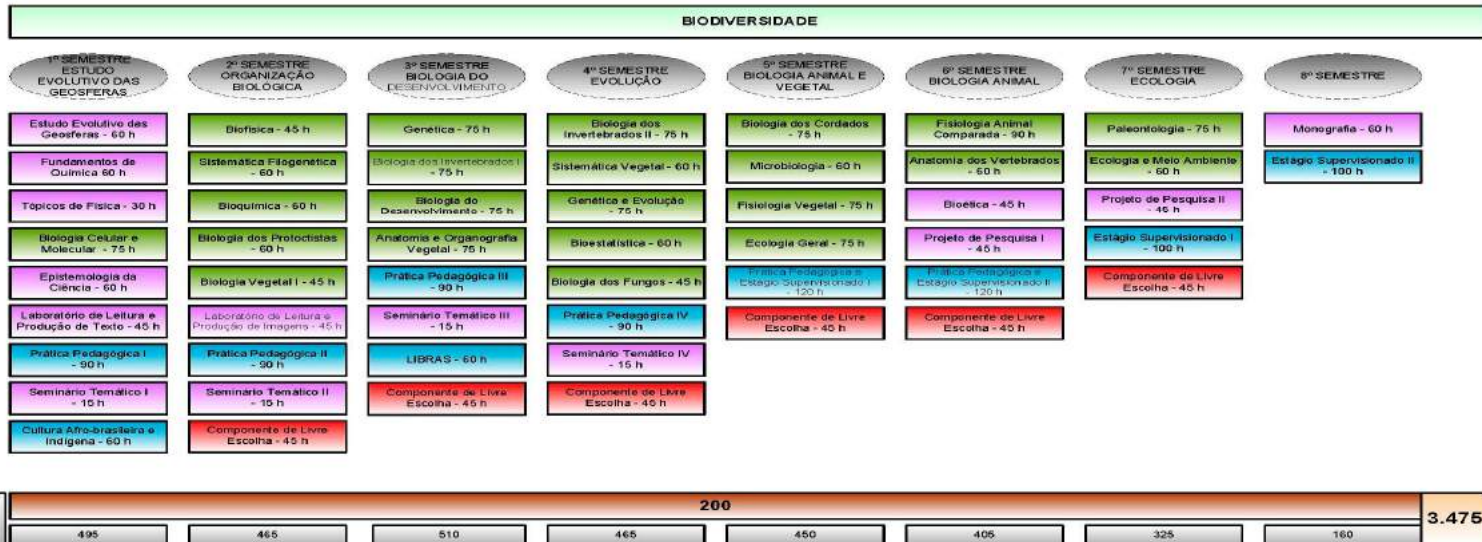
FLUXOGRAMA PARA OS INGRESSANTES A PARTIR DE 2010

(Diligência encaminhada ao CEE atendendo sobre as temáticas LIBRAS e Cultura Afro-brasileira Indígena)

3.9.4. Fluxograma



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI – CAETITÊ / BA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	Eixo Articulador		Eixo Integrador	Componentes Livres de Escolha	Atividade Acadêmico-científico-cultural	Carga Horária Total	DURAÇÃO EM SEMESTRE
	CARGA HORÁRIA	Epistemologia Racionalidade - 555	Contexto Pedagógico - 920	Biodiversidade no Contexto Ecológico e Evolutivo - 1.530	270	200	3.475	MÍNIMO DE: 09 MÁXIMO DE: 12





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - DCH
Colegiado do Curso de Biológicas
Campus VI – Caetité